

# ***Santa Bárbara, um povo, uma igreja, de Hermano Teodoro: Desafios Tradutórios***

Dissertação de Mestrado

Paula Cristina Melo Teodoro

Mestrado em  
**Tradução e Assessoria  
Linguística**



# ***Santa Bárbara, um povo, uma igreja, de Hermano Teodoro: Desafios Tradutórios***

Dissertação de Mestrado

Paula Cristina Melo Teodoro

## **Orientadores**

Professora Doutora Maria Leonor Sampaio da Silva

Professora Doutora Helena Margarida Mateus Silva Montenegro

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Tradução e Assessoria Linguística.



## **CITAÇÃO/CITAÇÕES**

“He who opens a school door, closes a prison.”

Victor Hugo

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu querido irmão falecido, que amava a sua terra e dedicou a sua vida à preservação da cultura ribeiragrandense.

Para ti, Hermanino.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a paciência, compreensão e incentivo dos meus filhos e esposo, porque nem sempre estive disponível para eles. Agradeço as palavras de coragem e conforto da minha irmã e família, que acreditaram em mim.

## RESUMO

Procura-se, nesta dissertação de mestrado, refletir acerca dos desafios de tradução que a obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, de Hermano Teodoro (2.<sup>a</sup> edição, 2009) suscita, assim como destacar e refletir sobre as estratégias de tradução adotadas. O autor, na obra em questão, procura apresentar as vivências e os factos históricos do povo de Santa Bárbara, da Ribeira Grande, São Miguel, Açores, recorrendo a vários géneros discursivos e a diferentes funções da linguagem. A pertinência desta obra, além do valor cultural, também passa pela multiplicidade de textos referentes à freguesia de Santa Bárbara que a mesma congrega, tais como um livro de registos das obras da igreja, excertos de atas, leis, biografias, sonetos, hinos, cartas, ofícios, assentos, artigos de jornal, entre outros. A urdir o complexo tecido discursivo, impera o registo memorialístico. Neste contexto, propomo-nos esclarecer os desafios tradutórios que a obra apresenta e refletir sobre as melhores estratégias de tradução dos vários textos, consoante os casos com que nos deparamos. As propostas de tradução apresentadas terão em conta algumas teorias no âmbito dos Estudos de Tradução, uma vez que se pretende esclarecer os desafios e constrangimentos ao longo do trabalho e fundamentar as decisões práticas a partir da reflexão teórica. Como o texto de partida é um texto culturalmente periférico e discursivamente heterogéneo de modo a cobrir várias facetas da vida de uma comunidade, o enquadramento teórico privilegiará autores como Susan Bassnett, Lawrence Venuti e Itamar Even-Zohar, cujos estudos se debruçam sobre a relação entre a cultura e a tradução, e a Teoria dos Polissistemas, respetivamente, revelando-se centrais para o conhecimento quer do lugar ocupado pelas obras periféricas, quer do interesse em serem traduzidas.

Palavras-chave: Tradução, Cultura, Sistema Periférico, Texto Minoritário, Açores

## ABSTRACT

The aim of this master's thesis is to reflect on the translation challenges that the work *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, by Hermano Teodoro (2nd edition, 2009), poses, as well as to highlight and reflect on the translation strategies adopted. In the work in question, the author seeks to present the experiences and historical facts of the community of Santa Bárbara, from Ribeira Grande Municipality, on the island of São Miguel, using various discursive genres and different language functions. The relevance of this work, in addition to its cultural value, also lies in the multiplicity of texts brought together relating to the parish of Santa Bárbara, such as a book of records of the church's construction work, excerpts from minutes, laws, biographies, sonnets, anthems, personal letters, official letters, certificates, newspaper articles, among others. A diary also intertwines with this complex discursive context. Thus, one proposes to clarify the translation challenges presented by the book and reflect on the best translation strategies for the various texts, depending on the cases one comes across. The translation proposals will take into account some theories in the field of Translation Studies since the aim is to define the challenges/constraints throughout the work and to base practical decisions on theoretical reflection. As the source text is a culturally peripheral and discursively heterogeneous text that covers various facets of a community's life, the theoretical framework will focus on authors such as Susan Bassnett, Lawrence Venuti and Itamar Even-Zohar, whose studies focus on the relationship between culture and translation, and the Polysystem Theory, which are central to the understanding of the place occupied by peripheral works and their interest in being translated.

Keywords: Translation, Culture, Peripheral System, Minority Text, Azores

## ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract .....	iii
Introdução .....	1
1. Estudos de Tradução no âmbito das Ciências Sociais.....	8
1.1. Linhas Orientadoras para a Tradução de Textos da Área das Ciências Sociais.....	8
1.2. Papel do Tradutor, Desafios e Estratégias de Tradução .....	13
1.3. Dimensão Cultural e Política da Tradução: Traduzir Culturas Minoritárias, Redefinição de Centros e Periferias .....	24
1.4. Influência dos Estudos Culturais nos Estudos de Tradução .....	31
2. Uma proposta de Tradução do Texto de Partida .....	36
3. Casos Desafiantes do Ponto de Vista da Tradução .....	65
3.1. Expressões Fixas, Expressões Idiomáticas e Aforismos .....	65
3.2. Elementos Linguísticos Específicos da Cultura de Partida .....	71
3.2.1. Adjetivação .....	72
3.2.2. Polissemia .....	72
3.2.3. Formas de Tratamento .....	74
3.2.4. Termos e Expressões Estrangeiras.....	75
3.2.5. Profissões .....	75
3.2.6. Termos, Cargos e Expressões Religiosas.....	77
3.2.7. Termos Técnicos .....	78
3.2.8. Tradução de Hagiônimos .....	81
3.2.9. Tradução de Nomes e Instituições .....	81
3.2.10. Unidades de Medida.....	82
3.3. Outros casos.....	82
3.3.1. Substituição de Termos e Lexemas.....	82
3.3.2. Substituição de Categorias Gramaticais.....	83
3.3.3. Formas verbais .....	84
3.3.4. Forma Ativa versus Passiva .....	84
3.3.5. Forma Pronominal .....	85

4. Reflexão entre princípios teóricos e decisões práticas de tradução.....	86
4.1. Manutenção do sentido .....	86
4.1.1. Clareza versus Polissemia.....	87
4.1.2. Expansão .....	89
4.1.3. Generalização, Elisão e/ou Redução.....	91
4.1.4. Transposição .....	94
4.2. Estranhamento vs. Domesticação .....	95
4.2.1. Unidades de medida.....	95
4.2.2. Tradução de Nomes .....	96
4.2.2.1. Lugares .....	96
4.2.2.2. Hagiónimos .....	97
4.2.2.3. Instituições .....	97
4.2.2.4. Profissões .....	97
4.2.3. Termos .....	99
4.2.3.1. Regionais.....	99
4.2.3.2. Técnicos .....	100
4.3. Formas verbais.....	100
4.4. Expressões fixas, expressões idiomáticas e aforismos .....	100
4.4.1. Expressões fixas.....	101
4.4.2. Expressões idiomáticas e aforismos.....	105
4.5. Termos e cargos religiosos .....	106
4.6. Evidências de um texto memorialístico.....	107
4.7. Tradução de texto das Ciências Sociais.....	111
4.8. Tradução de outros géneros textuais.....	113
4.8.1. Texto informativo .....	113
4.8.2. Carta Circular.....	114
4.8.3. Ata.....	115
4.8.4. Artigos de jornal .....	115
4.8.5. Textos em verso .....	116
4.8.5.1. Soneto.....	116
4.8.5.2. Hinos .....	117
Conclusão.....	120
Bibliografia .....	123
Anexos.....	126

## **Introdução**

A presente dissertação de mestrado, intitulada *Santa Bárbara, um povo, uma igreja, de Hermano Teodoro: Desafios Tradutórios*, tendo seguido a 2.<sup>a</sup> edição, 2009, de Hermano Teodoro, foi realizada na área científica de Estudos de Tradução e surgiu no âmbito do curso de 2.º ciclo em Tradução e Assessoria Linguística, da Universidade dos Açores.

Procura-se, nesta dissertação de mestrado, considerar os desafios de tradução patentes na obra e refletir sobre as estratégias de tradução adotadas. O autor, na obra em questão, procura apresentar as vivências e os factos históricos do povo, recorrendo a vários géneros discursivos e a diferentes funções da linguagem. Deste modo, o interesse científico desta obra, além do seu valor cultural, também passa pela multiplicidade de textos que a mesma congrega, tais como excertos de atas, leis, biografias, soneto, hinos, cartas, ofícios, assentos, artigos de jornal, entre outros, referentes à atual freguesia de Santa Bárbara, na altura chamada de Lomba de Santa Bárbara. Além destes textos, analisar-se-á um livro de registos, no âmbito da escrita memorialística, da responsabilidade do pároco da freguesia, Pe. João Paulo Ferreira Viveiros, respeitante especificamente à construção da nova igreja da Lomba de Santa Bárbara. Importa realçar que este tipo de escrita é aquele que, ao longo da obra em apreço, serve de elemento agregador dos restantes textos que vão surgindo como uma espécie de anexo, mas nas laterais de cada página ou ainda como epitexto. De uma forma ou de outra, este último pormenor destaca esta obra de tantas outras, uma vez que determina o tamanho físico da mesma. Na primeira edição de 2007, media 30cm de largura por 21cm de altura, sendo reduzida a sua dimensão; na segunda edição de 2009, passou para 24cm de largura por 20cm de altura. Mesmo assim, distancia-se de tantas outras obras que apresentam menor dimensão. Poder-se-á interpretar esta estratégia como uma forma de não desprestigiar a importância dos textos que vão complementando o livro de registos do pároco, limitando-os ao espaço pouco nobre de uma nota de rodapé.

A segunda edição apresenta algumas diferenças peritextuais em relação à primeira edição, embora sejam muito poucas. Na primeira edição, o mapa da freguesia de Santa Bárbara surge na terceira capa, ao passo que, na segunda edição, aparece na segunda capa. Não só a ficha técnica, os patrocínios e os agradecimentos se alteraram na segunda edição, como também a última página do livro, que apresenta novas fotos e a terceira capa com um CD em anexo. No entanto, a maior diferença prende-se com o Prefácio, que foi escrito,

na primeira edição, por Viriato Madeira, ilustre figura da freguesia, e, na segunda edição, por Rui Faria, na altura, Técnico Superior da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Além destas diferenças, o autor teve o cuidado de atualizar a idade de determinadas instituições, como por exemplo o título “Casas Comerciais – 50 anos de actividade” (primeira edição) e “Casas Comerciais – 52 anos de actividade” (segunda edição).

Apesar destas pequenas diferenças entre as duas edições, o que realmente importa para a presente dissertação é a análise dos textos e as funções da linguagem nela encontradas. Para isso, ater-nos-emos às preconizadas por Katharine Reiss, nomeadamente a informativa, a expressiva e a operativa (Reiss, 2000: 163) e por Roman Jakobson, a saber a referencial, a emotiva, a conativa, a fática, a metalinguística e a poética (Munday, 2014: 322), sendo umas mais predominantes do que outras nos textos. Além destas, releva-se a existência dos diversos géneros discursivos (injuntivo, dissertativo, descritivo, narrativo e expositivo), destacando-se a preponderância dos géneros narrativo e descritivo.

Neste âmbito, uma vez que o texto predominante da obra é um relato pessoal, é importante ter em conta as características deste género textual e se as mesmas vão ao encontro do “Livro de registo das impressões ocorridas na construção da nova igreja da L de Santa Bárbara” (Teodoro, 2009: 3). Dos traços distintivos do diário, destaque-se que se trata de um texto pessoal, escrito na primeira pessoa, com uma linguagem informal, obedecendo a uma ordem cronológica, com carácter intimista e confidente, recorrendo a um vocabulário simples e ao vocativo, em que o(a) autor(a) relata experiências, ideias, opiniões, desejos, emoções, sentimentos, ações, acontecimentos e factos do seu dia a dia. Além disso, apresenta outros traços distintivos como a “autorreflexão, desabafo ou uma forma de guardar lembranças dos acontecimentos da sua vida<sup>1</sup>”. Segundo Carlos Reis, estas particularidades aparecem no diário, porque:

(...) têm a ver com as motivações que o originam: a necessidade de ir anotando os incidentes de uma viagem (..), uma experiência profissional estimulante (...), uma situação anormal e humanamente impressiva (...), etc. Daqui decorrem as seguintes características: fragmentação diegética imposta pelo ritmo em princípio quotidiano dos actos narrativos que compõem o diário; tendência para o confessionalismo, assumido de uma forma mais ou menos aberta (...). (Reis, 1998: 105)

Todas estas características estão presentes na parte central do texto de partida,

---

<sup>1</sup> <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/> (consultado em 01/06/2023)

intitulada “Livro de registo das impressões ocorridas na construção da nova igreja da L. de Santa Bárbara”.

A tradução de um género textual como um diário levanta algumas questões que serão abordadas ao longo da dissertação, uma vez que, devido às suas características, obriga o tradutor a refletir acerca dos problemas de tradução, a tomar decisões conscientes da solução encontrada e a justificá-las. A tradução de um livro de registos torna-se um processo mais deliberado e menos intuitivo devido às particularidades deste género textual. Assim, deve-se ter em conta os problemas que podem surgir numa tradução deste género, tal como proferido por Peter Newmark, em *Approaches to Translation*:

The first sign of a translation problem is where these automatic procedures from language to language, apparently without intercession of thought are not adequate.

Then comes the struggle between the words in the SL – it may be one word like 'sleazy', it may be a collocation like 'a dark horse', it may be a structure like 'the country's government' (who governs what?), it may be a referential, cultural or idiolectal problem – in any event, the mental struggle between the SL words and the TL thought then begins. (Newmark, 1988: 30-31)

Segundo o autor, surgem problemas de tradução no âmbito concetual, referencial, cultural e idiolectal. Estas questões devem ser consideradas durante a tradução de um diário, uma vez que o mesmo está intimamente relacionado com estes aspetos. Assim, poderão surgir problemas ao nível da compreensão do sentido, da preservação do registo/estilo, do recurso ao termo equivalente, da solução de diferenças estruturais, da resolução de diferenças culturais, da escolha de tempos verbais, da tradução equivalente de expressões idiomáticas, dos tipos de tradução literal vs. oblíqua (como referido por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, em “A Methodology for Translation”), entre outros aspetos, e cabe ao tradutor solucionar estes problemas, tomando decisões criteriosas, tais como o recurso à equivalência cultural, à desambiguidade e à tradução mais comunicativa, a fim de tornar a leitura do texto traduzido aceitável, legível e natural na cultura de chegada. Para o efeito, recorrer-se-á a algumas estratégias de tradução de modo a obviar os problemas que poderão surgir com a compreensão do texto de partida, tais como o recurso a lexemas com significados mais gerais ou neutros, o empréstimo de palavras, explicação das mesmas, paráfrase, omissão de palavras que não afetarão o texto de chegada, substituição de equivalentes culturais ou idiolectais, entre outros.

Além do registo de impressões, deve-se considerar o conjunto de textos heterogéneos que a obra apresenta, contendo trechos discursivos usados no âmbito das

Ciências Sociais. Assim, procurar-se-á, num primeiro momento, a familiarização com este tipo de textos, suas funções e características. Em seguida, impõe-se conhecer as recomendações para a tradução deste tipo de texto. Do ponto de vista prático, analisar-se-ão os desafios ao longo do trabalho de tradução, procurando-se dar resposta adequada a cada um deles, atendendo às especificidades das duas culturas associadas a cada sistema linguístico envolvido no ato tradutório – portuguesa e americana. Muitos constrangimentos irão surgir ao longo da tradução por se tratar de duas culturas diferentes, o que comprometerá as escolhas e as estratégias do tradutor. Além disso, a presença de vários registos de língua (popular vs. erudito), tipos de texto e géneros discursivos heterogéneos convocarão múltiplas estratégias de tradução.

Ao nível do conteúdo do trabalho, propomo-nos definir a tradução e esclarecer os desafios de tradução que estes diferentes tipos de textos apresentam, assim como recorrer à melhor estratégia de tradução tendo em conta o seu contexto. As propostas de tradução apresentadas terão por base as teorias de vários autores dos Estudos de Tradução, uma vez que se pretende esclarecer, de forma consciente e assertiva, os desafios/constrangimentos ao longo do trabalho e explicitar a melhor estratégia para determinado contexto. Como o texto de partida é um texto periférico, o enquadramento teórico privilegiará autores como Susan Bassnett, Lawrence Venuti e Itamar Even-Zohar, cujos estudos se debruçam sobre a relação entre cultura e tradução e a teoria dos polissistemas, respetivamente, revelando-se imprescindíveis para o conhecimento quer do lugar ocupado pelas obras periféricas, quer do interesse em serem traduzidas.

Neste contexto, é importante definir a tradução e tudo o que está subjacente a esta definição. Petrus Danielus Huetius, segundo Lefevere, apresenta uma definição bastante produtiva: “a text written in a well-known language which refers to and represents a text in a language which is not as well known” (Lefevere, 2003: 1). Esta perspetiva da tradução leva o autor já referido a refletir acerca de quem deve traduzir, porquê e com que objetivo, realçando o facto de que a tradução será realizada por tradutores cujo público-alvo não precisa de ter acesso aos textos de partida (Lefevere, 2003: 1).

Rainer Rochlitz reitera este assunto, apresentando a ideia de que a tradução se destina a dispensar a leitura do original. A fiabilidade da tradução é, portanto, primordial e pressupõe a ausência de erros tanto na compreensão como na expressão. Lefevere sublinha outro aspeto relacionado com o facto de o tradutor dever traduzir somente para a sua língua materna, pois é o responsável pela integridade de ambas as culturas em que

se move e dos textos que traduz. Além disso, importa realçar que, segundo os autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski, o tradutor deverá conhecer o contexto em que a tradução se integra e o público-alvo, porque esta informação ditará a forma como a tradução será realizada.

O tradutor, por sua vez, deverá alertar o editor acerca de todos os potenciais problemas que poderão surgir ao longo da tradução, tais como a verbosidade, jargões, entre outros, e as consequentes estratégias de tradução que terá de adotar para evitar estes embaraços. Rainer Rochlitz, quanto a esta questão, realça que o tradutor deve dominar as duas línguas de modo a traduzir as *nuances* do texto de partida, referindo que esta situação só é possível com a prática da tradução, porque não basta conhecer a língua, é preciso saber escrevê-la<sup>2</sup>, visto a língua-alvo não ser, muitas vezes, a sua língua materna, como desejava Lefevere. Para ser tradutor por direito próprio, deve-se então adquirir uma prática muito extensa e muito longa da segunda língua, ao ponto de a tornar um exercício amplamente automatizado. Os autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski concordam com esta afirmação, porque a tradução, para eles, é uma arte que necessita de muita prática a fim de o tradutor atingir o nível mais elevado de mestria.

Rainer Rochlitz acrescenta que, se o conhecimento da língua dominante do tradutor é perfeito (ou, pelo menos, deveria tentar alcançar este estado de proficiência da língua), o seu domínio da língua de partida, se não tiver experiência, é imperfeito, conduzindo-o, por vezes, à tradução literal, ignorando as particularidades da língua e caindo em armadilhas como *false friends*, *conceptual false friends*, *wordiness*, terminologia inconsistente, termos técnicos, entre tantas outras ameaças (Heim e Tymowski, 2006: 9).

Este aspeto é também sublinhado pelos autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski, num estudo especialmente dedicado ao caso específico dos textos pertencentes à área das Ciências Sociais. Ao destacarem as competências dos tradutores das Ciências Sociais, estes autores sublinham que eles necessitam de dominar ao máximo a disciplina ou a organização das duas línguas, para que consigam detetar os casos particulares (trocadilhos, jogos de palavras, provérbios, referências culturais ou introdução de novos termos), recorrendo a estratégias que possam esclarecer o leitor,

---

<sup>2</sup> De acordo com Ortega y Gasset, “To write well is to make continual incursions into grammar, into established usage, and into accepted linguistics norms. It is an act of permanent rebellion against the social environs, a subversion. To write well is to employ a certain radical courage...” (Price, 2008: 351).

como por exemplo, a nota do tradutor.

Estas recomendações são particularmente relevantes no presente estudo. Neste âmbito, refira-se que será traduzido um texto periférico sobre uma localidade, também ela periférica, permitindo esta decisão redefinir centros, dando visibilidade às minorias e destacando-se, assim, a realidade e expressões verbais culturais de uma região em particular. Para atingir os propósitos pretendidos, a presente dissertação tem como objetivos: visitar questões centrais no âmbito dos Estudos de Tradução, como por exemplo, os conceitos de fidelidade e liberdade, visibilidade/invisibilidade do tradutor; relacionar teoria e prática de tradução; refletir sobre as escolhas e estratégias de tradução; analisar as especificidades da cultura de partida na cultura de chegada (expressões idiomáticas, provérbios, termos técnicos, tradução de hagiónimos, nomes de instituições, unidades de medida, palavras estrangeiras, profissões tradicionais, formas de tratamento, entre outros); refletir sobre as consequências do recurso à domesticação e ao estranhamento, justificando a sua escolha; realçar a importância da literatura periférica; refletir sobre a diferente extensão das mensagens transmitidas em línguas e culturas diferentes; relacionar a tradução com a introdução de novos vocábulos/conceitos na língua de chegada e traduzir diferentes tipos de texto/ registos de língua.

Foi adotada uma metodologia de trabalho que começou com a reflexão sobre a leitura de variados textos sobre tradução para a explicitação e fundamentação das decisões práticas de tradução. Passou-se, de seguida, à familiarização com as características discursivas dos textos de Ciências Sociais, constituição de um *corpus* para efeitos de tradução do exercício prático, obedecendo ao requisito de representatividade da obra. Depois foi feita uma comparação do caso em estudo com as principais questões teóricas da tradução, o que implicou o levantamento prévio da bibliografia sobre o tema. Procedeu-se também ao levantamento de todos os termos e expressões significativas de diversas variedades do português europeu, em particular de açorianismos, no livro escolhido como base de estudo. Passou-se à fase das decisões práticas de tradução, após a qual veio a reflexão sobre as decisões tomadas; e, finalmente, a sintetização dos resultados com vista à sua apresentação em forma de considerações finais.

Do ponto de vista teórico, a bibliografia consultada para o presente trabalho é bastante elucidativa no que concerne às abordagens que devem ser tidas em conta pelo tradutor, uma vez que, sendo a “tradução (...) um processo complexo e intelectualmente

desafiador”<sup>3</sup> (Heim e Tymowski, 2006: 1), é importante que as decisões se fundamentem no conhecimento das linhas orientadoras para o processo de tradução.

Tendo em conta a metodologia adotada, os objetivos definidos e a bibliografia selecionada, a presente dissertação assenta numa organização muito particular. Num primeiro momento, serão abordadas questões teóricas relativas aos temas e questões dos Estudos de Tradução com maior relevância para o trabalho a desenvolver, nomeadamente: as linhas orientadoras para a tradução de textos da área das Ciências Sociais; o papel do tradutor, desafios e estratégias de tradução; e a dimensão cultural e política da tradução: traduzir culturas minoritárias, redefinir centros e periferias, compreender a tradução no contexto das novidades introduzidas pelos estudos culturais à visão da cultura. Após esta explanação, surge o trabalho prático de tradução do texto de partida, seguindo-se a inventariação e categorização dos casos mais desafiantes do ponto de vista da tradução, terminando com a reflexão sobre os casos em estudo, relação entre princípios teóricos e as decisões práticas.

---

<sup>3</sup> “Translation is a complex and intellectually challenging process.”

## 1. Estudos de Tradução no âmbito das Ciências Sociais

Neste capítulo, proceder-se-á ao enquadramento teórico que nos ajudará a tomar decisões fundamentadas aquando da tradução do texto de partida. Em concreto, começaremos por abordar as características dos textos da área das Ciências Sociais e quais as estratégias de tradução mais adequadas aos mesmos.

### 1.1. Linhas Orientadoras para a Tradução de Textos da Área das Ciências Sociais

Apesar de alguns autores se terem dedicado ao estudo da tradução de textos no âmbito das Ciências Sociais e apresentarem desafios e linhas orientadoras como forma de melhorar e potenciar a sua atividade, podemos afirmar que este é um campo ainda insuficientemente tratado.

Joshua M. Price, em *Translating Social Science*, por exemplo, aborda questões bastante significativas nesta área e começa por se referir ao muito que ainda precisa de ser desenvolvido no respeitante a este assunto, destacando que a atenção dada à tradução de textos da área das Ciências Sociais tem sido insuficiente devido ao facto de serem do âmbito concetual<sup>4</sup> (Price, 2008: 348). Por sua vez, Rainer Rochlitz elenca, no seu artigo científico, “Translating Humanities and Social Sciences”, os constrangimentos com que o tradutor se depara aos níveis técnico, cultural e económico. Além destes, Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski, em *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*, propõem linhas orientadoras para clarificar o processo de tradução devido à necessidade de melhorar os processos de produção e receção de textos nas Ciências Sociais. O teórico André Lefevere, em *Translation, History, Culture*, não foi exceção e levanta também uma série de questões relacionadas com toda esta problemática que foi explanada na seção introdutória da presente dissertação.

De uma forma ou de outra, o tradutor tem à sua disposição uma panóplia de estratégias que o poderão auxiliar ao longo do processo de tradução. De seguida, serão esclarecidas algumas dessas estratégias mais desafiantes. O tradutor, por exemplo, pode recorrer à explicação de um termo, em vez da sua tradução literal ou equivalente, ou ainda à inclusão do termo entre parêntesis depois de ter sido traduzido. Estas estratégias,

---

<sup>4</sup> “Immanuel Wallerstein (1981) argues that what distinguishes social scientific texts is that they communicate through concepts” (Price, 2008: 349).

também apontadas por Roberto M. Asensio, em *Translating Official Documents*, serão recursos frequentes ao longo da tradução da obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, uma vez que se trata de uma tradução de textos contextualizados num determinado tempo histórico, social, demográfico e geográfico. Por se tratar de uma obra que se reporta ao ano de 1955, mais concretamente ao “Livro de registo das impressões ocorridas na construção da nova igreja da L [localidade] de Santa Bárbara”, o tradutor deparar-se-á com muitos obstáculos contextuais, se tem como objetivo aproximar o texto de partida ao texto de chegada, sendo este último para um público-alvo do século XXI, com quem tem esta localidade como um ponto de interesse em comum.

Além destes recursos, o tradutor deverá ter em conta outros ao longo da tradução da obra em causa, como a pontuação, que deverá respeitar o sistema linguístico da língua de chegada, a reprodução de topónimos, nome de jornais, revistas e instituições, que deverão estar na sua forma original, com unidades de medida que deverão ser convertidas e com empréstimos que devem surgir em itálico ou em nota de rodapé.

De acordo com Joshua Price, estes problemas surgem nas Ciências Sociais, porque as mesmas comunicam através de conceitos, onde é necessário, para se conseguir dar resposta, recorrer a uma tradução mais livre. Os conceitos são partilhados por todos, mas não são universais e, por isso, podem surgir dúvidas, más interpretações e confusões. Neste campo de ação, o autor apresenta sete regras normativas propostas por Wallerstein (Price, 2008: 349-350), a saber: recorrer a uma tradução com equivalentes/termos aceites nas duas línguas; recorrer ao uso de parêntesis, se a tradução é anacrónica ou apresentar *nuances*; indicar ao leitor as diferenças nos conceitos ou não os traduzir; não traduzir termos que estão a ser usados fora do seu contexto semântico; recorrer à nota do tradutor ou parêntesis se o termo tem múltiplos significados; recorrer à tradução literal se o termo é do mesmo nível semântico e não reproduzir as confusões concetuais do autor. Na perspetiva de Price, estas linhas orientadoras aspiram à universalidade, por serem prescritivas e conservadoras e por não encorajarem o tradutor a sair das convenções, práticas e tradições, sem atender ao campo da interlinguística, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade (Munday, 2014: 25). Não só Wallerstein tentou impor normas na tradução, como também outros propuseram linhas orientadoras pouco adequadas ao processo de tradução, porque as Ciências Sociais lidam com conceitos difíceis de serem determinados por regras, como Étienne Dolet (1540), em *La Maniere de bien traduire d'une langue en autre*, e Alexander Fraser Tytler (1790), em “Essay on the principles of

translation” (Munday, 2014: 44-45).

Segundo Rochlitz, muitos tradutores, de forma a evitarem a sensação de “fraude”, resultante da sensação de terem cometido erros de interpretação, tendem a reproduzir a forma linguística do texto de partida e não do texto de chegada, sendo excessivamente fiéis a ela. Parece adequado, neste contexto, fazer-se referência ao chavão “lost in translation”. Segundo os autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski, as perdas de sentido são dificuldades encontradas no processo de tradução deste tipo de textos, mas passíveis de serem ultrapassadas (Heim e Tymowski, 2006, 1). Uma forma de obviar a esta situação, poderá ser a tradução colaborativa, segundo Rochlitz, Heim e Tymowski, que parece ser a simbiose perfeita: um tradutor traz a sua (quase) perfeita compreensão da língua de partida e o outro o seu (quase) perfeito conhecimento da língua de chegada. No entanto, este método de tradução é moroso e pouco lucrativo para aqueles que o praticam.

Todas estas questões de integridade e fiabilidade, segundo Lefevere, levam à dicotomia domesticação *versus* estranhamento. Schleiermacher (Lefevere, 2003: 5) opina em relação a esta matéria, referindo que: “leave ‘the author in peace, as much as possible,’ and ‘move the reader towards him<sup>5</sup>.’ A translation should therefore sound ‘foreign’ enough to its reader for that reader to discern the workings of the original language that expresses the language game (...)”. Lefevere entende que esta perspetiva de dar a ideia ao leitor de que está a ler o texto original (traduzido) já se encontra ultrapassada, admitindo, no entanto, que a tradução é um processo intelectual complexo.

Esta relação dicotómica – a naturalização *versus* alienação de Schleiermacher – é também desenvolvida em Munday (Munday, 2014: 48). Schleiermacher legitima a última abordagem, uma vez que esta permite ao leitor apreciar a língua de origem. Por outras palavras, o tradutor deverá adotar a “alienação” e “estranhamento” como método de tradução. Esta abordagem enfatiza o valor da língua de partida, contornando a língua de chegada de forma a garantir a fidelidade do texto da língua de origem. Este processo é um dos veículos de introdução de termos e conceitos da língua de partida na língua de chegada. No entanto, acarreta desvantagens, segundo Munday. Por exemplo, dependendo do grau de conhecimento e cultura geral do leitor, o mesmo poderá ou não entender o esforço do tradutor ao recorrer ao estranhamento ou ainda implicar o uso de uma tradução

---

<sup>5</sup> “Either the translator leaves the writer in peace as much as possible and moves the reader toward him, or he leaves in peace as much as possible and moves the writer toward him” (Munday, 2014: 48).

particular, recorrendo a palavras pouco usuais a fim de transmitir a ideia do texto de partida. Ainda a este respeito, os autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski debruçam-se sobre domesticação e estranhamento na medida em que o tradutor deverá, juntamente com o editor, determinar, antes da tradução, quais as decisões tradutórias a adotar (Heim e Tymowski, 2006: 7). Independentemente da abordagem escolhida, a tradução deverá ser sempre clara, aceitável, natural e plausível, procurando a manutenção das particularidades do texto de partida<sup>6</sup>.

A relação dicotómica referida estará bem patente ao longo da tradução da obra em apreço, visto que muitos termos e lexemas irão exigir ponderação e o tradutor terá de decidir a melhor estratégia no contexto em particular, não podendo, de forma alguma, tornar a sua presença invisível na totalidade e, como tal, poderá oscilar entre uma tradução mais livre ou uma tradução mais fiel ao texto de partida, ou entre uma equivalência formal e uma equivalência dinâmica (Nida). Estas estratégias são centrais nos Estudos de Tradução. Para o conceito de equivalência, referiremos Eugene Nida e Peter Newmark; a relação entre domesticação e estranhamento será enquadrada nos estudos desenvolvidos por Lawrence Venuti e outros autores, como veremos no capítulo seguinte.

Outro constrangimento, de acordo com Rochlitz, que poderá surgir será a eventualidade de o tradutor cair na tentação de corrigir erros na tradução do texto de partida. Se assim for, deverá recorrer a notas de rodapé ou à nota de tradução explicando de forma objetiva a correção. O tradutor da obra traduzida nesta dissertação deparou-se com esta situação, visto que se trata de um texto heterogéneo, como se referiu anteriormente, integrável no âmbito das Ciências Sociais, dada a motivação e as informações lá constantes, mas com uma parte que consiste no registo diário das obras da igreja de Santa Bárbara que careceu de correção linguística, por ter um objetivo muito específico, sem o propósito de ser publicado ou traduzido.

Acrescente-se ainda que o tradutor, de acordo com Rainer Rochlitz, deverá ter um mínimo de conhecimento do campo científico em questão e cultura geral bastante extensa, caso contrário, nas ciências humanas em particular, deixará escapar alusões, ironias, trocadilhos, entre tantas outras *nuances*. Quanto ao conhecimento alargado do tradutor,

---

<sup>6</sup> “Translators must create the means to relay the peculiarities of the source language and culture without alienating readers of the target language and culture; they must avoid the Scylla of slavishly reproducing an argumentation process that may be incomprehensible to the intended reader and the Charybdis of refashioning it into a process with which the reader is familiar and comfortable” (Heim e Tymowski, 2006: 8).

Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski também se debruçaram acerca deste assunto, alegando que: “Texts in the natural sciences and technical texts resemble those in the social sciences in that they require of the translator an intimate knowledge of the subject at hand” (Heim e Tymowski, 2006: 3). As dificuldades do tradutor adensam-se ao lhe caber transferir para um contexto específico ideias escritas noutra contexto geralmente ignorado pelo autor traduzido. Por isso, pelas suas escolhas terminológicas, entre tantas outras opções, é necessário evitar mal-entendidos ao longo da tradução. Não só Rainer Rochlitz, como também Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski exemplificam as particularidades dos contextos políticos e sociais que poderão ser diferentes entre as diversas culturas (Heim e Tymowski, 2006: 4). Graças ao conhecimento do tradutor das duas culturas, o mesmo pode, em certa medida, antecipar os problemas de tradução. O tradutor não pode alterar o pensamento do autor, mas pode ajudá-lo a encontrar uma equivalência formal ou dinâmica, na medida em que, pelos termos utilizados, aproxima este pensamento do pensamento dos leitores da cultura-alvo. Interpreta-o para outro público, aquele que conhece em virtude da sua familiaridade com a linguagem para que traduz, para o público que a fala e com a cultura que partilha. Price clarifica esta questão recorrendo ao termo “bewilderment” e “Saudade” que nos leva à tradução como elaboração concetual para as Ciências Sociais, pois é difícil conseguir-se uma tradução equivalente sem ter em conta o seu contexto histórico, linguístico e geográfico. Neste seguimento, na obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, procura-se, ao longo do processo de tradução, respeitar esses contextos, aproveitando o facto de dominar a cultura de partida e a cultura de chegada.

No entanto, cabe sempre aos leitores aceitarem ou não a tradução proposta, porque diferentes leitores requerem diferentes traduções<sup>7</sup>. Rainer Rochlitz exemplifica referindo que traduzir um texto estrangeiro em francês significa também ter de satisfazer determinados requisitos do leitor francês. Neste caso em particular, pretende-se que a obra seja uma referência para todas as gerações que têm a localidade de Santa Bárbara como um ponto de referência ao nível social, cultural, geográfico, histórico e/ou familiar, mas nunca perdendo de vista a sua transversalidade. Ainda nesta temática, segundo Lefevere, uma tradução mais ou menos linear não tem como objetivo influenciar massas, mas tornar o texto traduzido acessível a todos, sem qualquer pretexto de intrusão na cultura da língua

---

<sup>7</sup> “Goethe’s words: ‘if you want to influence masses, a simple translation is always best. Critical translations vying with the original really are of use only for conversations the learned conduct among themselves” (Lefevere, 2003:5).

de chegada, apesar de, inevitavelmente, levar à reflexão de determinadas questões abordadas na tradução.

Rainer Rochlitz também refere que, na realidade, é inevitável admitir que a tradução envolve uma certa perda de informação e, muitas vezes, a escolha conformada é um mal menor. A diversidade de escolhas que se coloca ao tradutor revela a dimensão criativa da tradução: as ideias contidas numa língua são inteligíveis noutra língua e podemos desenvolver as nossas competências lexicais e sintáticas não apenas na nossa língua materna, mas também noutras línguas.

Segundo Rainer Rochlitz, é comum que um livro de humanidades ou filosofia não tenha a mesma forma ou o mesmo conteúdo quando vertido numa tradução. Alguns livros são demasiado grandes e, na verdade, demasiado redundantes para serem traduzidos na sua totalidade e esta é uma opção que o tradutor tem de ponderar. Um bom exemplo da dificuldade na tradução passa pelo título. Muitas vezes, o título de uma obra original não pode ser diretamente transposto para tradução. O tradutor, muitas vezes, pretende manter o título original, contudo, frequentemente, é a editora que prevê o risco da escolha de um mau título, ininteligível, demasiado complicado, foneticamente aborrecido, etc., por excessiva fidelidade ao texto de partida. Logo através do título, um livro estabelece uma cumplicidade com o seu público original. A complexidade das escolhas revela a responsabilidade do tradutor, exigindo uma fundamentação para cada passo dado ao longo do processo de transporte de um sistema linguístico para outro. A responsabilidade extravasa o âmbito linguístico, abrangendo elementos extratextuais que exigem também cuidado e atenção no modo como são pensados e integrados pelo tradutor no texto de chegada. Assim se explica a importância de reservar para estas questões a secção que se segue.

## **1.2. Papel do Tradutor, Desafios e Estratégias de Tradução**

São vários os autores que se têm debruçado sobre o papel do tradutor e dos desafios inerentes ao seu trabalho, sugerindo estratégias de tradução para potenciar o desempenho dos tradutores em geral.

Esta questão não é recente, pois já surge em tradutores como Marcus Tullius Cicero (106-43 D.C.) e São Jerónimo (347-420 D.C.), que refletiram acerca dos métodos “word- for-word” (tradução literal) e “sense for sense” (tradução livre) (Munday, 2014:

31): “In these poles can be seen the origin of both the ‘literal vs free’ and ‘form vs content’ debate that has continued until modern times” (Munday, 2014: 32). Esta separação continua patente na atividade do tradutor da atualidade que tem de decidir qual a tradução mais adequada, atendendo ao tipo de texto, audiência e editor. Munday também introduz outras questões como “fidelity”, “spirit” e “truth” (Munday, 2014: 41). O autor esclarece que, a partir do século XVII, o termo “Fidelidade” passou a ser associado à lealdade para com o sentido e não às palavras. “Espírito” é associado à energia criativa de um texto ou língua e “Verdade”, a partir do século XII, associa-se ao conteúdo. Cabe ao tradutor a missão de saber lidar com estas realidades ao longo do seu trabalho.

Walter Benjamim, em “The task of the translator”, também reflete sobre o conceito de “fidelidade” (lealdade à palavra individual) e “liberdade” (a liberdade da reprodução leal). Esta abordagem encontra-se ultrapassada, tendo sido substituída pela reprodução do sentido. Por outras palavras, em vez de a tradução espelhar literal e fielmente as palavras, deve incorporar a significação: “(.) so that it gives voice to the *intentio* of the original not as reproduction but as harmony, as a supplement to the language in which it expresses itself, as its own *intentio*” (Benjamim, 2000: 21). Além disso, o autor refere a importância da “translatability” (Benjamim, 2000: 16), porque os textos linguísticos são traduzíveis, mesmo perante a dificuldade de equivalência. A traduzibilidade, então, é essencial para a qualidade da tradução, pois possibilita o significado específico no texto original que seja traduzido. O autor acrescenta que nenhuma tradução é viável se o seu objetivo é ser igual ao texto de origem: “Unlike the words of the original, it is not translatable, because the relationship between content and language is quite different in the original and the translation” (Benjamim, 2000: 19). Numa linguagem metafórica, o autor compara o papel do tradutor com o do poeta. A função do tradutor consiste em encontrar a intenção no texto a traduzir que espelha o original, numa postura derivativa, definitiva e ideacional. O poeta não tem como alvo a língua, somente aspetos contextuais específicos linguísticos<sup>8</sup>, fazendo-o de forma espontânea, primária e gráfica.

A autora Susan Bassnett, no capítulo “Culture and Translation”, em *A Companion to Translation Studies*, cita Gideon Toury no que se refere ao papel do tradutor. Um dos

---

<sup>8</sup> “Not only does the aim of translation differ from that of a literary work-it intends language as a whole, taking an individual work in an alien language as a point of departure-but it is different effort altogether” (Benjamim, 2000: 20).

aspectos que levaram à mudança das culturas nos estudos de tradução foi a expansão das estratégias e técnicas de tradução que passaram a englobar não só convenções textuais, mas também aspectos culturais:

Translation activities should be regarded as having cultural significance. Consequently, ‘translatorship’ amounts first and foremost to being able to *play a social role*, i.e. to fulfil a function allotted by a community – to the activity, its practitioners, and/or their products – in way which is deemed appropriate in its own term of reference. The acquisition of a set of norms for determining the suitability of that kind of behaviour and for manoeuvring between all the factors which may constrain it, is therefore a prerequisite for becoming a translator within a cultural environment. (Bassnett, 2007: 18)

Fica patente que o problema do tradutor é muito mais do que a língua, reside no descodificar o mundo extratextual que subsiste no texto a ser traduzido. Por outras palavras, traduzir integra uma função social, o que reforça ainda mais a necessidade de dominar a dimensão simbólica de uma sociedade, a sua cultura.

Neste contexto, Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, em “A Methodology for Translation” apresentaram um modelo que facilitasse a tradução e todas as dificuldades que dela originam, a partir de uma análise comparativa estilística do francês e do inglês. Os autores identificaram estratégias e procedimentos que são, muitas vezes, confundidos quando se fala sobre a tradução. O modelo proposto em *Stylistique comparée du français et de l’anglais* (1958) serviu de base para tantas outras obras de tradução, ganhando destaque trinta e sete anos depois, quando o modelo foi revisto e publicado em inglês. As estratégias são a orientação global do tradutor, enquanto os procedimentos são uma técnica ou método específicos usados pelo tradutor num determinado momento do texto. A primeira estratégia é denominada como tradução direta, sinónimo de tradução “literal”, tendo como procedimentos o Empréstimo, que é a palavra da língua de partida transferida diretamente para a língua de chegada, a fim de preencher um espaço semântico na língua de chegada, como exemplo, termos tecnológicos, científicos, matemáticos, etc.; o Decalque, que é um “género especial de empréstimo” onde a expressão da língua de partida é transferida por uma tradução literal, como por exemplo *mouse* passou para *rato* no campo das tecnologias; e a tradução literal que é a tradução palavra por palavra, sendo a mais comum entre as línguas da mesma família e cultura. A segunda estratégia relaciona-se com a tradução oblíqua que surge quando a tradução literal não é possível. Esta tem quatro procedimentos: a Transposição, que é a troca de uma categoria gramatical por outra sem mudar o sentido. Provavelmente é a mudança estrutural mais comum entre

os tradutores, distinguindo-se a transposição obrigatória, em que não pode haver troca gramatical, da opcional, em que pode ou não haver troca gramatical. O segundo procedimento chama-se Modulação, que permite mudar o ponto de vista semântico. Justifica-se este procedimento quando a tradução literal é considerada inadequada ou estranha na língua de chegada. Acrescente-se que os autores, neste âmbito, apresentam nove subdivisões de níveis de mensagem. A Modulação pode ser obrigatória, quando se usam outras palavras do mesmo campo semântico (por exemplo, “the time when”, na língua de partida, para “le moment où”, na língua de chegada) ou pode ser opcional, quando se inverte o ponto de vista, por exemplo “It is not difficult to show” (na língua de partida) para “Il est facile de démontrer” (na língua de chegada). O terceiro procedimento chamado Equivalência refere-se aos casos em que as línguas descrevem a mesma situação através de meios estilísticos ou estruturais diferentes, como idiomatismos e provérbios. O quarto e último procedimento é a Adaptação que envolve substituir as referências culturais quando a situação da cultura de partida não existir na cultura de chegada.

A este nível, o tradutor, no processo de tradução da obra em apreço, irá socorrer-se das duas estratégias apresentadas pelos autores (ora recorrendo a uma tradução mais direta, ora a uma tradução mais oblíqua). Os procedimentos serão igualmente um meio utilizado pelo tradutor, visto que se deparará com vários elementos específicos da cultura de partida, como expressões fixas, expressões idiomáticas e provérbios, formas de tratamento, termos e expressões estrangeiras e religiosas; profissões tradicionais, entre tantos outros exemplos, que não encontram o seu equivalente na língua de chegada.

Inerente a todas estas estratégias e procedimentos está presente o debate entre a domesticação e o estranhamento. Antoine Berman, em “Translation and the Trials of the Foreign”, aborda esta realidade de forma bastante veemente. O mesmo refere que a tradução é um “ensaio do estranho/estrangeiro”, cujo sentido é propositadamente ambíguo:

In the first place, it establishes a relationship between the Self-same (*Propre*) and the Foreign by aiming to open up the foreign work to us in its utter foreignness. (...) In the second place, translation is a trial *for the Foreign as well*, since the foreign work is uprooted from its own *Language-ground (sol-de-langue)*. (Berman, 2000: 284)

De facto, esta descrição leva-nos a compreender o poder da tradução e o sentido duplo de “trial of the foreign” conduz-nos à discussão da relação dicotómica entre domesticação e estranhamento. Para Hölderlin, segundo Antoine Berman, a tradução

libera a violência reprimida da obra através de uma série de *intensificações* (Berman, 2000: 284) na língua traduzida, acentuando a estranheza. O autor cita Alain (1934), precisamente no sentido de corroborar esta acentuação como veículo que nos dá acesso ao texto traduzido: “I have this idea that one can always translate a poet (...) exactly word for word, without adding anything (...)” (Berman, 2000: 285). Esta versão é refutada pela descrição de Foucault (1969), visto que este apresenta dois tipos de tradução: “It is quite necessary to admit that two kinds of translation exist; they do not have the same function or the same nature” (Berman, 2000: 284). Este autor, por sua vez, como tantos outros referidos no ponto anterior desta dissertação, reconhece a funcionalidade de cada tipo de tradução: um deve ser idêntico, respeitando o sentido e o valor estético, e outro traduzir o texto de partida como um texto de chegada. De facto, Antoine Berman reconhece que esta distinção tem sido o cerne de muitas questões no campo da tradução, quando se trata de traduções “literais” (no sentido mais amplo) e “não-literais” (no sentido mais técnico, científico...).

Neste contexto, o autor propõe doze tendências deformadoras na tradução de textos literários que são globalizantes no processo da tradução. A primeira é a Racionalização que se baseia nas estruturas sintáticas do texto original, como por exemplo a pontuação. A Racionalização permite reordenar e sequenciar frases, organizando-as de acordo com a ideia da ordem discursiva. A Racionalização torna o concreto em abstrato; inverte um discurso formal para um discurso mais informal e destrói qualquer tipo de riqueza de conteúdo. A segunda é a Clarificação que tem como objetivo tornar o texto de chegada mais claro e explícito do que o texto de partida (sendo esta falta de clareza propositada no texto original). Por exemplo, transforma a polissemia em monossemia. A terceira tendência deformadora é a Expansão. Muitas vezes, a tradução é mais extensa do que o texto de partida, consequências das tendências anteriores. Neste sentido, não acrescenta nada de novo e apresenta-se como um “vazio” ou “overtranslation” (Berman, 2000: 290). A quarta é o Enobrecimento/Melhoramento, uma vez que o tradutor tenta reescrever o texto, tornando-o mais sofisticado e elegante na língua de chegada, tentando também apagar quaisquer marcas da oralidade. A quinta é o Empobrecimento Qualitativo que tem como objetivo substituir termos, expressões e figuras por outras que não têm a mesma riqueza sonora ou icónica. A sexta é o Empobrecimento Quantitativo, que se refere à perda lexical. Por exemplo, um autor usa várias palavras do mesmo campo semântico e o tradutor recorre a uma única palavra. A sétima é a Destruição de Ritmos

marcada por exemplo pela pontuação, sendo a seguinte a Destruição de Redes de Significação Profunda. As palavras ligam-se umas às outras e permitem que se faça uma interpretação mais profunda do texto, como por exemplo a repetição de palavras espaçadas entre si no texto original que desaparece no texto de partida e esta ausência afeta a mensagem implícita do texto de partida. A nona tendência deformadora está relacionada com A Destruição de Padrões Linguísticos que tem a ver com o facto de o texto traduzido ser mais homogéneo do que o texto de partida. A décima tendência é a que o autor chama de Destruição de Redes Vernaculares ou a sua Exotização. O autor refere que a linguagem vernacular é mais rica e icónica do que língua culta pelo que não deve ser anulada na tradução. O método tradicional de preservar a língua vernacular é o exotismo. A penúltima tendência é a Destruição de Expressões e Idiomas. Para o autor é evidente que mesmo se a manutenção de sentidos entre expressões for idêntica, substituir um idioma pelo seu equivalente é etnocentrismo. A frequência desta tendência na mesma tradução cairá no absurdo. A última tendência é a do Apagamento de Coexistência de Registo de Língua que pode surgir no processo da tradução. Nem sempre vai ser necessário recorrer a estas tendências deformadoras a longo da tradução da obra em estudo, no entanto, são fundamentais para uma maior consciencialização do trabalho por parte do tradutor e, em consequência, levarão à melhoria de estratégias de tradução.

Em “Translation and the Trials of the Foreign”, Antoine Berman estabelece a diferença entre o eu e o outro, apelando ao estranhamento. Para ele devemos mostrar o “estranho” revelando aquilo que nele é de diferente, perspectiva também defendida por Lawrence Venuti em “Invisibility”: “the properly *ethical* aim of the translating act [is] (receiving the Foreign as Foreign)” (Berman, 2000: 285 e 286). O objetivo proposto, para Berman, é o de receber o estrangeiro como estrangeiro, pois tem observado que as traduções gradualmente favorecem este tipo de estratégia, reconhecendo, porém, que se apresenta como uma abordagem mais agressiva, porque se impõe em comparação às traduções com maior domesticação.

Lawrence Venuti, em “Invisibility” debruça-se precisamente acerca desta dualidade Domesticação e Estranhamento. A invisibilidade do tradutor na cultura norte-americana pode ser possível a partir da domesticação que deve ser predominantemente natural, permitindo a fluidez, a produção de um texto na língua de chegada idiomático e facilmente legível, levando ao esquecimento do trabalho de tradução, parecendo que foi escrito pelo autor, sem apresentar quaisquer obstáculos na sua leitura. Por outras palavras,

o tradutor tenta minimizar a diferença dos textos a nível cultural e linguístico, reduzindo-a e substituindo-a de forma mais domesticante, porque, na cultura anglo-americana, os fatores determinantes a ter em conta estão relacionados com a estratégia de tradução mais frequente e aceitável na cultura de chegada e que o tipo de textos é mais recetível aos leitores. O autor reitera a ideia de que a tradução é uma violência, porque inclui sempre algum grau de domesticação e uma prática cultural, ideológica e política. No entanto, o tradutor tem sempre o poder de escolher entre a domesticação e o estranhamento, embora existam muitas influências externas que o pressionam.

Numa perspetiva da cultura norte-americana, os leitores são agressivamente monolíngues e culturalmente chegados, por isso a tradução deverá ser tendencialmente mais domesticante. Esta estratégia de tradução (domesticação) apela à redução etnocêntrica do texto estrangeiro, reduz tudo à sua imagem, sem valorização das outras culturas, aproxima o autor do leitor, correndo o perigo em termos culturais, porque está a aplicar a cultura de chegada ao texto de partida. Além disso, há a seleção dos textos a traduzir, porque já se sabe o que vai ser aceite naquela comunidade<sup>9</sup>, porque a cultura anglo-americana rejeita a visibilidade do tradutor e requer que a tradução seja o mais perto possível da sua língua materna, como se o autor tivesse escrito na sua própria língua sem marcas da cultura de partida. Lawrence Venuti retrata esta situação, referindo que: “By producing the illusion of transparency, a fluent translation masquerades as true semantic equivalence when it in fact inscribes the foreign texts (...)” (Venuti, 1995: 21). A “ilusão de transparência” é o efeito de um discurso fluente, pois, quando não nos apercebermos de que se trata de uma tradução, estamos perante uma verdadeira domesticação: “The more fluent the translation, the more invisible the translator, and, presumably, the more visible the writer or meaning of the foreign text” (Venuti, 1995: 1-2).

O estranhamento, por sua vez, é uma estratégia com desvio étnico, que obriga o leitor a conhecer o estrangeiro para conhecer o outro. O tradutor deixa o autor e aproxima o leitor do autor, “soa estranho”, tem um discurso heterogéneo, pressiona a cultura-alvo a registar a diferença do outro país, torna visível a presença do tradutor<sup>10</sup>. Além disso,

---

<sup>9</sup> “A fluent translation is immediately recognizable and intelligible, ‘familiarized,’ domesticated, not ‘disconcerting[ly]’ foreign, capable of giving the reader unobstructed ‘access to great thoughts,’ to what is ‘present in the original’” (Venuti, 1995: 5).

<sup>10</sup> “Schleiermacher allowed the translator to choose between a domesticating method, an ethnocentric reduction of the foreign text to target-language cultural values, bringing the author back home, and a foreignizing method, and ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural

sublinha a identidade estrangeira do texto, protegendo-o do domínio ideológico da cultura-alvo. No estranhamento, para respeitar o contexto de partida, temos de desrespeitar o texto de chegada, como “an alien reading experience” (Venuti, 1995: 20). O estranhamento poderá ser uma forma de resistência contra o etnocentrismo e racismo, narcisismo cultural e imperialismo, nos interesses das relações geopolítico-democráticas.

Lawrence Venuti admite que a tradução domestica, porque, quando se seleciona um texto, exclui-se outro e esta seleção de textos constrói o cânone da literatura estrangeira, por isso a tradução forma identidades culturais, edifica uma representação da cultura estrangeira. Apesar de todas estas restrições, Venuti defende o estranhamento, porque, quanto maior for a domesticação, maior é a violência, porque se pretende tornar o outro igual a nós: “translation wields enormous power in the construction of national identities for foreign cultures” (Venuti, 1995: 19). A tradução influencia a nossa noção de determinada cultura estrangeira, passa a ser uma prática cultural política, porque molda a imagem do outro movida pelas ideologias.

Outra abordagem relacionada com a tradução passa pela teoria de Roman Jakobson, em “On Linguistic Aspects of Translation”, que apresenta três tipos de tradução: Intralinguística (ou “rewording”), Interlinguística (“translation proper”) e Intersemiótica (“Transmutation”) (Jakobson, 2000: 114). A primeira está relacionada com a interpretação de sinais verbais através de outros sinais da mesma língua. A segunda é a interpretação de sinais verbais através de outra língua e a terceira é a interpretação de sinais verbais através de sinais de sistemas de sinais não-verbais. A tradução a que se pretende recorrer para a obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja* é a Interlinguística, embora se admita que poderá existir, até determinado ponto, o nível intralinguístico por ser uma obra que reproduz um registo que remonta a 1955. Poderá surgir na obra que se pretende traduzir registos linguísticos e culturais que, na altura eram integrados, e no presente são inexistentes. Estas duas traduções coexistirão e poderão apresentar desafios semelhantes àqueles explicados pelo autor, no que concerne ao problema da traduzibilidade e da equivalência de sentidos entre palavras em diferentes línguas. Um exemplo deste problema é explicitado, pelo autor, através do lexema “cheese”, cuja tradução em russo “syr” não é o seu equivalente. Contudo, o princípio geral da diferença interlinguística entre termos e campos semânticos está relacionado com a língua e a tradução. Por um lado, o universalismo linguístico considera que existe mais ou menos

---

differences of the foreign text, sending the reader abroad” (Venuti, 1995: 20).

uma forma de pensar e de experienciar o mundo de forma semelhante, por outro, a relatividade linguística ou determinismo aponta para as diferenças entre as línguas que moldam as concetualizações do mundo. Pinker, por exemplo, rejeita esta última abordagem, porque acredita que a ausência de determinadas palavras numa língua não quer dizer que o conceito não se consiga entender. Deste modo, a relatividade linguística absoluta implica que o ato de traduzir é impossível, o que, para Pinker, não é verdade, porque a tradução ocorre em diferentes contextos e línguas.

Eugene Nida, em “Principles of Correspondence”, refletiu igualmente acerca desta questão dos princípios de equivalência:

Since no two languages are identical, either in the meanings given to corresponding symbols or in the ways in which such symbols are arranged in phrases and sentences, it stands to reason that there can be no absolute correspondence between languages. (Nida, 2000: 126)

Ele próprio assume que nenhuma língua é idêntica, logo não existe correspondência absoluta entre línguas e, conseqüentemente, não existem traduções exatas pelo que só se admite que se aproximem do original.

O autor apresenta, neste contexto, diferentes tipos de traduções. Menciona a tradução livre ou parafrástica *versus* a tradução próxima ou literal ou até mesmo a tradução ultraliteral e interlinear. Apresenta outras traduções que têm como objetivo uma correspondência semântica e formal muito próxima, fornecendo explicações com notas de rodapé ou comentários. Ainda outras que não se preocupam em dar informações, mas estão mais focadas em transmitir ao leitor o mesmo efeito da mensagem do texto original. Podem estar na base das diferenças nas traduções três fatores: a natureza da mensagem, o(s) propósito(s) do autor (e, por delegação, do tradutor) e o tipo de audiência. Na obra que se vai traduzir, denota-se o impacto destes três fatores por se tratar de uma obra com diversos tipos de textos, funções do texto, registos de língua e géneros discursivos e, uma vez mais, um público-alvo que tem a freguesia de Santa Bárbara como um ponto de interesse e de referência.

Eugene Nida também refere a importância não só do conteúdo, mas também da forma. Esta situação é relevante para a tradução que se vai realizar, uma vez que, dependendo do texto que se vai traduzir, muitas vezes, o conteúdo é mais dominante e, noutras vezes, a forma (Nida, 2000: 127). Um exemplo concreto desta situação poderá ser a tradução do Hino da padroeira da freguesia de Santa Bárbara, que está mais focado

na forma, e a tradução da ata de elevação a paróquia, que estará mais canalizada para o conteúdo.

Ainda ao que respeita à forma e conteúdo, Eugene Nida apresenta duas orientações básicas na tradução como meio de encontrar a equivalência mais próxima entre as línguas de partida e de chegada, uma vez que, segundo Belloc (1931), “there are, properly, speaking no such things as identical equivalents” (Nida, 2000: 129). Para Nida, existem as formas de equivalência formal e dinâmica. A primeira está mais focada na mensagem em si do texto de partida quer na forma quer no conteúdo, recorrendo a notas explicativas, se necessário. Esta equivalência procura um grau de proximidade muito elevado entre as duas línguas, onde o tradutor reproduz o mais literal e de forma significativa a forma e o conteúdo do original. Eugene Nida designa esta equivalência de *Gloss Translation* (Nida, 2000: 129), uma vez que permite ao leitor identificar o conteúdo e forma do texto de chegada. A segunda está mais centrada no texto de chegada, onde se visa a completa naturalidade de expressão, adequando o texto para que o leitor o compreenda melhor e mais facilmente<sup>11</sup>. Nesta equivalência é expressa a dinâmica na relação entre os textos de partida e de chegada e a preocupação em eliminar as diferenças linguísticas e culturais para tornar a mensagem original clara.

Na tradução da obra em questão, verificar-se-á a oscilação entre estas duas equivalências, dependendo do tipo de texto, género discursivo e sua função, porque, à semelhança da teoria de Roman Jakobson (conteúdo *versus* forma), o tradutor terá de decidir se pretende uma tradução mais formal ou uma tradução mais dinâmica. Muitos fatores estão em causa, por exemplo a tradução intralinguística ou até mesmo a equivalência formal, uma vez que o texto central da obra a traduzir foi redigido no ano de 1955, logo muitas diferenças dentro do mesmo sistema linguístico serão encontradas e ter-se-á de encontrar um termo atual mais adequado ou recorrer a notas de rodapé, estratégia esta que põe em causa a invisibilidade do tradutor e torna a leitura da tradução mais enfadonha e disruptiva e expõe o texto como uma tradução com todas as suas características de forma bastante notória, ao contrário de um texto que se pretende o mais claro, aceitável e natural possível. É inevitável recorrer a notas de rodapé, porque os termos próprios desta comunidade são intraduzíveis, carecendo de explicação. O objetivo será reduzir o máximo possível a visibilidade do tradutor, sabendo que a distância

---

<sup>11</sup> “The phrase ‘naturalness of expression’ signals the importance of a fluent strategy to this theory of translation, and in Nida’s work it is obvious that fluency involves domestication” (Venuti, 1995: 21).

linguística e cultural será evidente ao longo da tradução pelo que a presença do tradutor será mais visível em alguns momentos do que noutros.

Katharina Reiss, em “Type, Kind and Individuality of Text”, aborda as decisões que são tomadas ao longo do processo de tradução. A autora refere que o tradutor é um mediador de comunicação entre duas línguas, cuja mensagem na língua de chegada, naturalmente, se altera. A este respeito, Katharina Reiss apresenta dois tipos de mudança: não-intencional e intencional, estando a primeira relacionada com as diferenças estruturais da língua e em competências de tradução e a segunda com os objetivos pretendidos diferentes entre o texto de partida e de chegada. A tradução, neste contexto, não é puramente linguística, tem uma abordagem comunicativa e funcionalista. A autora apresenta três formas de comunicação: textos informativo, expressivo e operativo<sup>12</sup>, como formas de base da comunicação escrita, admitindo formas mistas (Reiss, 2000: 163-164). O texto informativo tem como principal objetivo transmitir a totalidade do conteúdo do texto, como forma de manter a invariabilidade do sentido e significado. No texto expressivo, o tradutor deverá identificar a intenção de forma a manter a qualidade do texto, sendo um modo de tradução por identificação. Por fim, o texto operativo (modo adaptativo) pretende persuadir, pelo que o tradutor deverá criar o mesmo efeito e manter a mesma receção no leitor (Reiss, 2000: 167-168).

A tradução para esta autora é mais global e restritiva, porque não existem somente três funções dos textos, como se pode corroborar com as funções apresentadas por Roman Jakobson. Este autor apresenta mais funções da linguagem, ao contrário de Reiss, a saber: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. A primeira permite transmitir informação sobre o mundo com clareza e correção; a segunda está relacionada com sentimentos, valores, atitudes do autor sobre a matéria de que fala, com maior centralidade no emissor; a terceira influencia as decisões do leitor, através de pedidos ou exigências, com maior centralidade no leitor; a quarta inicia, mantém ou fecha a comunicação; a quinta versa sobre a própria língua, oferece o significado das palavras, com maior centralidade da língua e, por fim, a sexta valoriza o elemento estético da mensagem em detrimento da informação, com maior centralidade no texto. A linguística portuguesa, por sua vez, aponta também para seis funções, nomeadamente o texto

---

<sup>12</sup> Katharina Reiss identifica os tipos de comunicações da seguinte forma: “a. The communication of content-informative type/The communication of artistically organized content – expressive type/The communication of content with a persuasive character – operative type” (Reiss, 2000: 163).

informativo (transmissão e informação); o texto expositivo (apresentação de um tema a partir do conceito, recorrendo à definição, descrição, comparação, informação, enumeração, etc.); o texto dissertativo/argumentativo (exposição e ideias e defesa das mesmas); o texto injuntivo (relacionado com conselhos, recomendações, ordens, tais como regulamentos, manuais de instruções, etc.); o texto narrativo (narração de histórias, relatos, depoimentos, etc.) e o texto descritivo (descrição pormenorizada dos eventos). Na obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, devido à multiplicidade de géneros discursivos e à tipologia de textos, há um cruzamento de funções anteriormente explanadas que serão explicitadas aquando da reflexão dos casos em estudo.

Entre desafios e estratégias de tradução e abordagens diferentes do papel do tradutor, o que prevalece é a tomada de decisão ao processo da tradução, nunca esquecendo, porém, da dimensão cultura e política do seu trabalho.

### **1.3. Dimensão Cultural e Política da Tradução: Tradução de Culturas Minoritárias, Redefinição de Centros e Periferias**

Vários teóricos debruçaram-se sobre a dimensão cultural e política na tradução e André Lefevere, em *Translation, History, Culture*, não foi exceção. O facto de as línguas não terem as mesmas equivalências leva-o a concluir que algumas línguas têm um estatuto mais prestigioso em relação a outras, referindo que alguns textos ocupam mais uma posição central em determinada cultura do que noutra. O autor acrescenta exemplificando que: “If you produce a text that ‘refers to’ another text, rather than producing your own, you are most likely to do so because you think the other text enjoys a prestige far greater than the prestige your own text might possibly aspire to” (Lefevere, 2003: 2). Lefevere destaca o papel da tradução relacionada com esta autoridade, legitimidade e poder e explica que a tradução é a porta para as influências externas que se infiltram na língua de chegada, desafiando-a e/ou até mesmo subvertendo-a<sup>13</sup>. A obra em estudo não tem qualquer centralidade e poder na cultura de chegada por se tratar de uma localidade ultraperiférica. No entanto, não deixa de ter legitimidade e prestígio enquanto obra de uma determinada cultura minoritária. Ainda em relação ao poder, Rainer Rochlitz exemplifica que, em termos de qualidade e de quantidade de traduções, a França tornou-

---

<sup>13</sup> “When you offer a translation to a nation,” says Victor Hugo, “that nation will almost always look on the translation as an act of violence against itself” (Lefevere, 2003:2).

se, durante as últimas décadas do século XX, um dos principais tradutores de filosofia e humanidades, capaz de competir com países comparáveis, ocupando um lugar central no que se refere a textos traduzidos.

Devido a esta proliferação de tradutores, Lefevere debate-se com a questão da seleção dos tradutores de “confiança” que possam acarretar esta tarefa: “the Horatian ‘fidus interpres,’ or ‘trustworthy interpreter’” (Lefevere, 2003: 2). Acrescente-se que, mais do que o texto traduzido, importa quem o traduziu. Esta perspectiva leva a outra quando o autor refere que mais facilmente são confiados aos tradutores textos periféricos, visto que o impacto da tradução é menor<sup>14</sup>. Neste contexto, Rainer Rochlitz evidencia que a publicação desempenha um papel importante nas traduções em França, uma vez que é ela que dá a conhecer os autores e obras negligenciados ou desprezados pelos académicos. Os académicos tendem frequentemente a favorecer autores mais ou menos clássicos, basilares da sua formação, e considerar autores mais recentes como meros escritores de notas de rodapé em comparação aos textos de Platão ou Kant. No entanto, os editores geralmente tendem a não correr muitos riscos. É preferível e mais normal que o pedido de tradução venha do editor da língua-alvo. Uma tradução deve corresponder a uma necessidade, a um interesse. Pode ser sugerida, mas não imposta. Muitas vezes, editores estrangeiros oferecem livros de editores franceses que têm sido bem-sucedidos no seu país; esquecem-se de que tais sucessos nem sempre são transponíveis.

Outra abordagem apresentada por Lefevere prende-se com a liberdade linguística na tradução, desde que a mesma permita melhorar a língua de chegada. Outro aspeto a realçar relaciona-se com o poder de “patronage” (Lefevere, 2003: 7) que vai determinar o que deve ou não ser traduzido. Ainda refere que, para uma tradução literária ser aceitável, o tradutor deverá adaptar o seu trabalho à literatura de chegada, porque a cultura não é uma entidade monolítica, é composta por grupos diferentes e por indivíduos que a querem influenciar<sup>15</sup>. Assim sendo, as traduções também têm como objetivo influenciar o desenvolvimento da cultura/literatura de chegada<sup>16</sup>. Segundo Lefevere, a tradução tem

---

<sup>14</sup> “Translators can be trusted more with texts that are not central to the culture as a whole since they can only do limited damage at worst” (Lefevere, 2003:3).

<sup>15</sup> O autor Fred Inglis também se debruça acerca desta visão mais rígida dos estudos culturais: “This is no less true of those fields of study which have (...) repudiated the monolithic and authoritarian implications of a *discipline*, and styled themselves, non-referentially, ‘studies’” (Inglis, 1995: 227).

<sup>16</sup> “D’Alembert has poetics in mind when he suggests that ‘we do not transfer the classics into our language to familiarize ourselves with their defects, but rather to enrich our literature with the best they have achieved. To translate them in extracts is not to mutilate them but rather to paint them in profile and to their advantage’” (Lefevere, 2003:9).

de ser estudada e relacionada, por um lado, com o poder, *patronage*, ideologia e literatura e, por outro, com o tipo de texto e registo. Devido a esta relação, os Estudos de Tradução reconhecem que os textos mais acessíveis estão ao serviço da literatura e/ou da ideologia. Perspetivar os Estudos de Tradução desta forma pode ser uma das estratégias que as culturas desenvolvem para lidar com aquilo que não controlam a fim de manterem as suas características e, em última análise, adaptarem-se à mudança e à sobrevivência. Rainer Rochlitz releva a problemática das duas culturas, representando um universo intelectual alheio aos leitores a quem é dirigido. Devido à tradução, certas ideias que, normalmente, encontram resistência na cultura-alvo atravessarão fronteiras e entrarão no debate de ideias de outra cultura, o que leva à questão do motivo da tradução de um determinado livro. Não se trata essencialmente de uma questão de uma preferência, mas da convicção da importância do trabalho para o campo da investigação em apreço. Os autores Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski referem a tradução como um processo criativo que enriquece a língua de chegada, introduzindo novas palavras, conceitos<sup>17</sup> e convenções (Heim e Tymowski, 2006: 1) que tendem a ser termos técnicos específicos de uma cultura relacionados com uma determinada época histórica, grupo étnico ou características ideológicas. A obra *Santa Bárbara, um povo, uma igreja*, de Hermano Teodoro, enquadra-se neste cenário, podendo contribuir para o enriquecimento da cultura de chegada.

Importa salientar que “(...) once a text appears in translation it acquires an authority of its own, becoming an autonomous text and the potential basis for the creation of ideas” (Heim e Tymowski, 2006: 7). Walter Benjamim também aprofundou esta questão, refletindo acerca da aproximação das duas línguas envolvidas e Pannwitz refere que as traduções têm uma premissa errada: querem transformar a língua de chegada na língua de partida e não vice-versa, pois os tradutores têm uma grande reverência pelo uso da sua própria língua do que pelo uso das palavras estrangeiras. Esta atitude leva mais fortemente à preservação do estado da sua própria língua do que a permitir que esta se torne mais forte com os efeitos da língua estrangeira (Benjamim, 2000: 22). Traduzir a obra selecionada oferecer-lhe-á uma autoridade que, de outro modo, ela dificilmente obteria. Há, aqui, como em muitas das análises desenvolvidas em torno da relação entre tradução e cultura, uma sensibilidade especial em relações de poder entre sistemas linguísticos e grelhas culturais.

---

<sup>17</sup> “Social Sciences discourse is also distinctive in that it communicates through concepts that are shared (or contested) within a specific community of scholars or groups (...)” (Heim e Tymowski, 2006: 4).

Não podemos ignorar a relação subjacente entre o contributo das traduções e os Estudos Culturais, conseqüentemente da cultura popular. É também imprescindível referir que os Estudos Culturais não se restringem à cultura popular, sendo esta, no entanto, parte central do seu campo. Coerentemente, em primeira instância, importa tentar definir o conceito de ideologia quando nos referimos aos Estudos Culturais. John Storey, em *What is Cultural Studies? A Reader*, parafraseia Stuart Hall no que diz respeito à centralidade deste conceito que consegue articular a produção social de diferentes pessoas de distintos contextos políticos:

He argues that cultural texts and practices are not inscribed with meaning, guaranteed once and for all by the intentions of production; meaning is always the result of an act of 'articulation' (an active process 'of production in use'). The process is called 'articulation' because meaning has to be expressed, but is always expressed in a specific context, a specific historical moment, within a specific discourse(s). Thus expression is always connected (articulated) to and conditioned by context. (Storey, 1996: 4)

Também interessa tentar definir o conceito de ideologia quando nos referimos à cultura popular. A mesma poderá estar relacionada, por exemplo, segundo o autor John Storey em *An Introduction to Cultural Theory and Popular Culture*, com ideias específicas de um determinado grupo; com relações de poder fora da sua classe social e com o impacto de determinados enunciados que apresentam uma imagem particular do mundo e influenciam a sociedade. Entre outras definições, converge sempre a relação entre a cultura e a ideologia e a dimensão política/de poder. Esta influência é bastante debatida por vários autores que refletem a questão do poder/política nos Estudos Culturais, tais como Richard Johnson, Cary Nelson e Alan O'Connor, entre tantos outros que são apresentados em *What is Cultural Studies? A Reader* (Storey. 1996: 4-6).

Tal como estas, há outras definições de cultura popular. Dois dos seus principais sentidos são: o que é feito pelo povo e o que se destina a ser consumido pelas massas. No âmbito do segundo sentido, a cultura popular agrada e é popular na medida em que é aprovada pelo povo, como por exemplo, algumas das suas expressões mais populosas como a frequência de eventos musicais, desportivos, cinematográficos, etc.. Podemos-la definir como uma categoria residual da alta cultura: aproveita-se o potencial popular da cultura erudita, aproveitando-se o que não oferece risco de não ser apreciado pelas massas. Esta perspectiva, segundo o autor, apresenta a cultura popular como uma cultura inferior em comparação à alta cultura por ser produzida em massa numa cultura mercantilizada. Outra versão de cultura de massas tem a ver com a cultura de sonhos,

como escapatória da realidade. Outra definição ainda poderá ser a cultura popular como a cultura autêntica do povo, uma cultura do povo para o povo. Neste contexto, é importante sublinhar a perspectiva de Fred Inglis, que apresenta os Estudos Culturais como aqueles que pretendem falar a língua verdadeira do povo, procurando a sinceridade nas representações, dando exemplos díspares como o amor, a morte, a felicidade, balas e bebês.

Um aspeto importante da cultura na perspectiva dos Estudos Culturais é a tendência para a homogeneização que o populismo acarreta. Esta dimensão da cultura popular surge, na obra de John Storey, indissociável da hegemonia, um conceito que destaca o poder das classes sociais dominantes, através de uma liderança moral e intelectual, de se apoderarem dos anseios dos grupos subalternos na sociedade. Através de discursos e representações várias, a hegemonia gera uma subordinação consentida que privilegia os interesses dos grupos dominantes, em oposição aos grupos minoritários que sucumbem a esse poder. A cultura será tanto o campo em que as classes mais poderosas procuram consolidar os seus interesses através do controlo que têm sobre as narrativas disseminadas na sociedade como a oportunidade que o campo simbólico oferece às minorias (não poderosas) de resistirem, a partir das franjas sociais à subordinação também por via cultural, usando a sua voz para se oporem às representações dominantes, redefinindo as redes de poder que tradicionalmente apoiam posições autoritárias e periféricas. A este respeito, é importante citar o artigo de Maria Correia e Leonor Sampaio da Silva, no artigo “Ilhados, Desilhados e Embarcações: Os Estudos Culturais na Universidade dos Açores”, no que respeita à relação que se estabelece entre grupos dominantes *versus* minoritários:

Em qualquer deles se nota opressão e dependência, bem como a luta pela igualdade e pelo respeito das diferenças identitárias. Evidencia-se, assim, através das assimetrias étnicas, sexuais, económicas, entre outras, que a cultura se desenvolve a partir de uma base ideológica, sendo o terreno onde grupos subordinados procuram resistir aos valores e às práticas provenientes dos grupos dominantes. (Correia e Silva, 2022: 101)

Por fim, convém relacionar esta conceptualização da cultura com uma revisão mais alargada que abrangeu todo o campo simbólico. Inglis menciona o pós-modernismo como um movimento artístico que deixa de reconhecer a distinção entre a alta cultura e a cultura popular<sup>18</sup>. O fim do elitismo que dá lugar a distinções culturais arbitrárias permite

---

<sup>18</sup> Fred Inglis reconhece que o movimento em questão derrubou fronteiras, chocando com o já definido: “This is the theory of open-mindedness, and of the honest, even gleeful recognition of the fragmentation of

o cruzamento entre o comércio e a cultura. Isto é revelador de como a viragem que se deu na cultura ocupou uma área extensa, formando uma espécie de constelação de influências recíprocas. As várias abordagens têm um princípio em comum: emergiram aquando da industrialização e da urbanização que deram lugar à geração de uma cultura popular que saiu do controlo das influências das classes dominantes.

Neste ambiente de conflito, de incertezas e de redefinições, surge o declínio dos estudos literários e a ascensão dos estudos culturais, a partir da segunda metade do século

XX. Em *What is Cultural Studies? A Reader*, o autor John Storey cita Colin Sparks, no que concerne à dificuldade de redefinir os estudos culturais: “A veritable rag-bag of ideas, methods and concerns from literary criticism, sociology, history, media studies, etc., are lumped together under the convenient label of cultural studies” (Storey, 1996: 1). Os mesmos parecem que englobam tudo como se fossem um saco de retalhos. Entre as dificuldades na sua definição, as ambições dos estudos culturais ajudaram a alterar o paradigma cultural, porque o objeto de estudo passou a ser toda a produção simbólica (sem distinções). Tudo pode ser estudado, pois tudo tem valor cultural e a variedade de objetos de estudo não tem limites. A metodologia passa pela interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contradisciplinaridade, cujos destinatários são todos os membros da sociedade, na qual se procura estudar “as artes, crenças, comportamentos, instituições e modelos comunicativos de uma sociedade” (Fernandes, 2002: 96), rompendo com a ideia de valor universal, estético ou material. John Storey reitera esta perspetiva, citando a influência de Raymond Williams para a viragem mais inclusiva dos Estudos Culturais (Storey, 1996: 1) e Fred Inglis sublinha a necessidade de os Estudos Culturais tratarem as novidades (“news”) do mundo, dando primazia ao sentido (“meaning”) simbólico das mesmas (Inglis, 1995: 230). Contudo, o elemento aglutinador dos referidos estudos é a intenção de analisar o campo cultural nas suas relações com o poder, de modo a contribuir para uma cidadania culta, que resista à manipulação e à hegemonia<sup>19</sup> e que promova a aceitação da diferença, assim como redefinir centros e periferias. Além disso, o seu programa também inclui o objetivo de conferir centralidade a identidades submissas e reescrever a história cultural, defendendo as minorias.

---

both world and theory which has been generalized as postmodernism” (Inglis, 1995: 227 e 228).

<sup>19</sup> “Religion and politics are the most obvious as they are the bloodiest contexts in which fact and meaning are interwoven, and truth protested about falsehood” (Inglis, 1995: 230).

Os estudos culturais observam os aspetos sociais, culturais e “identitários” (Inglis, 1995: 234); averiguam o ponto de vista do poder<sup>20</sup>; observam o quotidiano e como a linguagem é usada para dar continuidade a determinadas redes de poder e estudam o passado e o presente, o comum e o incomum, sob uma perspetiva multidisciplinar, crítica e analítica<sup>21</sup>. A cultura torna-se, assim, uma arma política, que é usada para o exercício do poder por grupos (minorias) tradicionalmente excluídos desse mesmo poder. O campo cultural não dispensa uma atenção vincada à indústria cultural, que agrega a alta cultura e a cultura popular. É popular, porque apela ao gosto do maior número de pessoas e consumidores; por seu lado, a relação com a alta cultura reside no facto de a produção cultural pertencente a esta esfera explorar a dimensão lucrativa do cânone e explorar o potencial quer da democratização cultural quer da democracia cultural (Storey, 1996: 5-6).

Em todos estes aspetos, realce-se a persistência da preocupação com os mecanismos do poder, agora não restringido à luta de classes, mas entendido como a base a partir da qual se observa o lugar dos marginalizados e das minorias na cultura. John Storey, em *What is Cultural Studies? A Reader*, destaca Stuart Hall no que se refere a esta prioridade temática: “(...) culture is a terrain in which takes place a continual struggle over meaning, in which subordinate groups attempt to resist the imposition of meanings which bear the interests of dominant groups” (Storey, 1996: 3). Uma realidade também retratada em *Cultural Studies*, de Fred Inglis, obra que estuda diversas minorias do ponto de vista da posição que ocupam nas redes de poder (Inglis, 1995: 227). Do ponto de vista metodológico, os estudos culturais, segundo o autor, recusam a procura de representações exatas da realidade através de métodos unitários. Os estudos culturais são provisórios, flexíveis e móveis e honram a pluralidade de perspetivas, de experiências intelectuais e cognitivas e a incerteza do passado (Inglis, 1995: 227).

Concluindo, a dimensão cultural e política na tradução tem bastante impacto nos sistemas literários de qualquer cultura, e o tradutor (membro também de uma minoria tradicionalmente subordinada ao poder dos autores dos textos de partida) é uma figura que ganha visibilidade num contexto propício à revisão das redes de poder. Assim se vê

---

<sup>20</sup> “The manifesto of Cultural Studies declares no less than a theory of power and policy in the modern state, but a theory which will ground itself not in the more abstract models of political science, but in the experience, irresolution, passion and self-righteousness of everyday life” (Inglis, 1995: 235).

<sup>21</sup> John Storey, em *What is Cultural Studies? A Reader*, refere que os Estudos Culturais procuram manter um equilíbrio entre os momentos de produção cultural, não podendo se restringir a um momento singular, pensando que poderá ter significado mais abrangente (Storey, 1996: 2).

como a mudança conceptual trazida pelos estudos culturais é o veículo que permite dar centralidade, poder e legitimidade às obras traduzidas e a quem os traduz. Deste modo, é a partir dele que as influências externas chegam à cultura de chegada, permitindo destacar culturas minoritárias e redefinir centros e periferias.

#### **1.4. Influência dos Estudos Culturais nos Estudos de Tradução**

Perante o cenário descrito no ponto anterior, os estudos de tradução foram alvo de transformações, as quais foram registadas por autores como Susan Bassnett e André Lefevere, que contribuíram para esta alteração de paradigma. A mudança é retratada no capítulo “Culture and Translation,” de *A Companion to Translation Studies*, de Susan Bassnett: “We wanted to draw attention to changes that we believed were increasingly underpinning research in translation studies, changes that signalled a shift from a more formalist approach to translation to one that laid greater emphasis on extra-textual factors” (Bassnett, 2007: 13). O objeto de estudo foi redefinido, tornando os fatores extratextuais relevantes, porque se procura traduzir todos os desafios “culturais, sociais, políticos, económicos, científicos, tecnológicos e ambientais” (Correia e Silva, 2023: 1) da língua de partida para a língua de chegada, recorrendo, deste modo, a uma “dimensão interdisciplinar” e fugindo a uma “postura anti-institucional” (Correia e Silva, 2023: 2). Perante esta irreverência, será possível eliminar ambiguidades, afirmações generalizantes, hibridismos textuais e universalizações. Segundo Susan Bassnett, as abordagens até à altura eram limitadas e prescritivas, tendo-se notado a necessidade de criar uma disciplina distinta com metodologias próprias:

Translation studies have been developing as a distinct discipline through the 1980s, employing methodologies that drew upon research in linguistic and comparative literature and we felt, along with many other people working in the field of translation, that the time had come for increased employment of the tools of cultural history and cultural studies. (Bassnett, 2007: 13-14).

A base para esta “nova” disciplina académica prende-se com o facto de a tradução ter um papel preponderante nos sistemas literários e a envolvimento do tradutor em negociações complexas de poder entre as culturas de partida e de chegada, levantando-se questões acerca da ideologia, ética e cultura. Esta questão não é recente, pois já tinha sido também abordada, em 1978, por Itamar Even-Zohar, Gideon Toury e James Holmes. A tradução passa a ter em conta a língua de chegada, o que permite ao tradutor tomar

determinadas decisões, realçando-se, segundo Gentzler em “Culture and Translation” de Susan Bassnett, a mudança de “source-oriented theories to target-text-oriented theories” (Bassnet, 2007: 15) e a inclusão de fatores culturais e elementos linguísticos na tradução. Este novo paradigma, o de perspetivar a tradução como uma transferência intercultural, também foi anunciado por Lorna Hardwick, em 2000, quando referiu que a tradução, no campo de estudo da Grécia Antiga, envolvia “translating and transplanting into the receiving culture the cultural framework within which an ancient text is embedded” (Bassnet, 2007: 15). A autora menciona que a tradução é intercultural e é o veículo de mudança e, por isso, altera a forma como as línguas clássicas são perspetivadas: “(...) translation enables contemporary readers to construct lost civilisations. Translation is the portal through which the past can be accessed” (Bassnett, 2007: 16).

Nesta perspetiva, pode-se concluir que a mudança cultural nos estudos de tradução surgiu em simultâneo com as mudanças das Humanidades (em particular, com a constituição dos Estudos Culturais), e com o reconhecimento de que a produção textual na tradução pode ser manipulatória. Um/a escritor/a não escreve no vácuo. Ele/a escreve num determinado contexto geográfico, histórico, cultural, comunitário, social, étnico, etário, contribuindo também para a escrita e receção do texto, ao modo como a sua obra é promovida, vendida, etc.. Um trabalho traduzido espelha estas relações de poder, embora estejam camufladas, vale pela sua produção textual e de sentido. No entanto, é inevitável esta relação hierárquica do poder entre as culturas de partida e de chegada, segundo Venuti:

Every step in the translation process – from the selection of foreign texts to the implementation of translation strategies to the editing, reviewing and reading of translation – is mediated by the diverse cultural values that circulate in the target language, always in some hierarchical order. (Bassnett, 1998: 137)

A Teoria dos Polissistemas, neste contexto, assume bastante relevância, porque perspetiva a obra traduzida num sistema semiótico e não como facto isolado e individual. O teórico literário Itamar Even-Zohar, com base nas teorias do formalismo russo e estruturalismo checo, argumenta que qualquer modelo de sistema literário deverá contemplar a literatura traduzida, porque é através dela que se introduz a inovação, a mudança e a redefinição de periferias, tendo um papel primordial na sincronia e diacronia de determinada literatura. Segundo o autor, o desenvolvimento da literatura deve-se também às traduções; conseqüentemente, um sistema literário bem estabelecido poderá

recorrer menos a textos traduzidos do que outros sistemas mais novos que estejam em mudança e/ou em desenvolvimento, como o caso das literaturas checas e finlandesas no século XIX, onde a tradução, que veio introduzir influências externas, teve um papel preponderante. Para além disso, as culturas anglófonas, apesar de muito traduzidas, não traduzem muitos textos estrangeiros. Fica assim evidenciado que as culturas recorrem às traduções de acordo com as suas necessidades e em contextos históricos específicos, tendo em conta a sua posição central ou periférica da cultura que as recebe<sup>22</sup>. Por outras palavras, uma obra traduzida pode ter grande impacto na cultura de partida e pouca projeção na cultura de chegada ou vice-versa. Even-Zohar refere quais as condições que influenciam o grau do impacto e a recetividade de trabalhos traduzidos em sistemas literários. Em primeiro lugar, se a literatura é “jovem”<sup>23</sup>, em segundo, se é “periférica/fraca” e, por último, se está em “mudança” (Bassnet, 1998: 126).

Esta teoria leva à reflexão acerca dos vários trabalhados traduzidos, dos sistemas literários hegemónicos *versus* minoritários e marginalizados. É evidente, deste modo, que há uma disputa pela posição privilegiada no cânone literário e a tradução não fica à margem. O académico israelita, Itamar Even-Zohar refere, a propósito, que a literatura traduzida funciona como um sistema em si, em primeiro lugar, na forma como a cultura da língua de chegada seleciona as obras para tradução e como as normas, comportamentos e políticas de tradução são influenciados por outros ecossistemas. O polissistema apresentado por este autor define-se como segue:

a multiple system, a system of various systems which intersect with each other and partly overlap, using concurrently different options, yet functioning as one structured whole, whose members are interdependent. (Munday, 2014: 171)

A relação e a posição entre eles são hierarquicamente dinâmicas e vão-se reposicionando ao longo do tempo, indicando que a interação entre os sistemas inovadores e conservadores estão sempre em competição. Devido a esta competição, a posição da literatura traduzida não é fixa, podendo ocupar uma posição mais central ou

---

<sup>22</sup> Os motivos que levam à tradução de trabalhos devem ser estudados, segundo Susan Bassnet, no capítulo “The Translation Turn in Cultural Studies”, em *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*, página 126: “Questions needed to be asked about the correlations between translated works and the target system, about why certain texts might be selected for translation at a given time and others ignored and then about how the translations might adopt specific norms and behaviours”.

<sup>23</sup> Susan Bassnett, em “Da Literatura Comparada aos Estudos de Tradução”, refere que “a atividade translatória é elevada quando as literaturas se encontram num estágio inicial de evolução” (Bassnett, 1998: 5).

periférica dentro do polissistema. Se estiver numa posição primária, os tradutores não se sentem constrangidos a seguir modelos da literatura de chegada e estão mais confiantes em romper com convenções, construindo um texto mais adequado à língua de chegada. Se a posição for secundária, o tradutor, com medo de errar, tende a recorrer a modelos já usados da cultura de chegada, produzindo textos menos adequados. Pode-se argumentar que, na teoria apresentada, os polissistemas nunca estão numa posição equivalente, estando sempre em jogo a relação dicotômica entre a superioridade e inferioridade de um texto ou sistema literário, sendo uma teoria não-prescritiva e não-elitista.

Em conclusão, pode afirmar-se que os estudos de tradução passaram por uma viragem que levou vários teóricos a se debruçarem acerca da sua dimensão cultural e política, sendo as abordagens até à altura limitadas e prescritivas. Nem todas as línguas têm as mesmas equivalências e, por isso, umas apresentam um estatuto mais prestigioso e mais central do que outras, sendo estas as mais traduzidas. Deste modo, a tradução passou a ser o veículo que permite que as influências externas, a inovação e a mudança se insiram na língua de chegada. O tradutor passou, então, a adaptar o seu trabalho à literatura de chegada, porque a cultura é composta por grupos diferentes e por indivíduos que a querem influenciar. Na sua relação com a cultura, a tradução passou a integrar prioridades e reflexões das quais não podemos ignorar a relação subjacente entre a tradução e os Estudos Culturais. A tradução adquire um cunho intercultural e é a ferramenta de mudança, pois passa a ter um papel preponderante nos sistemas literários e a envolvência do tradutor em negociações complexas de poder entre as culturas de partida e de chegada, levantando-se questões acerca da ideologia, ética e cultura.

As traduções têm como intuito influenciar o desenvolvimento da cultura/literatura de chegada e têm a intenção de analisar o campo cultural nas suas relações com o poder, de modo a contribuir para uma cidadania culta, que resista à supremacia e que promova a aceitação da diferença. Também se inclui o objetivo de conferir centralidade a identidades subordinadas e reescrever a história cultural, protegendo as minorias. Neste caso, não apenas o tradutor adquire visibilidade como também as tradutoras feministas se afirmam como um grupo único reivindicando estratégias especialmente adequadas à tradução de autoras que escreveram obras feministas. Enquanto prática textual, a tradução tornou-se uma atividade crescentemente consciente dos efeitos que poderá suscitar no equilíbrio relacional dos povos e das culturas num mundo sensível a práticas inclusivas e à aceitação das diferenças.

Este novo paradigma de perspetivar a tradução como uma transferência intercultural, ou seja, consciente das obrigações recíprocas em situações de encontro de culturas diferentes, permite ao tradutor tomar determinadas decisões que incluirão fatores culturais e elementos linguísticos na sua tradução. Deste modo, auxilia o tradutor a decidir de modo informado e ciente das consequências que poderá acarretar para os sistemas de partida e de chegada cada decisão que toma, devendo, para o efeito, refletir sobre as opções que tem na base das orientações já existentes. Foi neste espírito que a proposta de tradução que se segue foi realizada.

## **2. Uma Proposta de Tradução do Texto de Partida**

Título: *Santa Bárbara, a Community, a Church*

### **Record Book of the Impressions which Occurred during the Construction of the New Church of Lomba de Santa Bárbara**

**1955**

**September**

By official document, in August 1955, issued by His Excellency Manuel Afonso de Carvalho, Coadjutor Bishop of Angra do Heroísmo<sup>24</sup>, I was transferred from Santo Espírito Parish, on Santa Maria Island, where I had been for the past 15 years, to take office in Santa Bárbara Parish, Ombudsmanship of Ribeira Grande [...], on September 18<sup>th</sup> of the same year.

The expansion of the current church had been a necessity for a long time, due to the considerable increase of the population, as it didn't meet with the minimal comfort of the faithful who wished to comply with the precepts and obligations of faith.

Since it didn't have the necessary room for the expansion, given its location between two dwellings, the construction of a new temple was immediately thought of. The first steps were taken approximately 30 years ago by Father Manuel [Augusto] da Ponte Lima, with the acquisition of stones, and then continued by his successor, Father Joaquim Jorge Pereira.

A land of four *alqueires*<sup>25</sup>, which was left with the right of living by Mr. Cipriano de Lima Machado of this village and his wife [Hortênsia] de Jesus Cabral [Machado], later interchanged to another person, had more adequate conditions for the construction of the new temple.

Three different types of projects were submitted for co-funding purposes, but not approved by the Department of Urban Development. Finally, in the "General Services of the Urban Development", in Lisbon, on May 14<sup>th</sup>, 1953, a new budgeted project of

---

<sup>24</sup> The author refers to Angra do Heroísmo as Angra throughout the book. It was at the time the only city on Terceira Island, and where the office of the Diocese was and still is located.

<sup>25</sup> 4 *alqueires* is the equivalent of 0.24 acres.

620.000 *escudos*<sup>26</sup> was drawn up, approved and co-funded with 40%, by the Unemployment Benefits. The project followed the general characteristics of modern architecture, and gained, with scarce observations, the approval of the Sacred Art Board and of His Excellency Manuel Afonso de Carvalho, Coadjutor Bishop of Angra do Heroísmo.

Probably to my misfortune I was specifically chosen, as they say, to execute such important construction.

Notwithstanding my goodwill, I feel stripped of the necessary qualities to manage such great enterprise. The parishioners have much faith, and goodwill, but they are so poor.

However, trusting in the good favor of the Divine Providence and in the protection of Our Lady of Victories and Our Patroness Saint Barbara, we are going forward. Nonetheless, who will finish it?

### **September 28<sup>th</sup>**

Seizing the opportunity of the short stay of His Excellency, the Bishop, who came for the unveiling and blessing of Saint Michael the Archangel's statue, I went where he was accommodated at the civil government to talk about the church's construction and ask for the approval of the project. He glanced at it briefly, and showing no contentment ordered it to be sent to the office of the Diocese in Angra do Heroísmo to be assessed by the Sacred Art Board. He promised that the reply would not take too long, which unfortunately didn't happen, because it took six weeks.

### **[October?]**

According to the Sacred Art Board, there was the need to introduce two lateral altars and corbels between the arches to place the statues. Only after these changes were granted and approved by the Services of Urban Development, we became aware of the need to increase 13ft in the longitudinal direction. I managed to get not only this authorization from His Excellency, the Secretary of Housing and Urban Development, in person during his official visit to this village, on October 23<sup>rd</sup>, 1955, but also to execute the project under direct management policy. A letter was written to the Department of

---

<sup>26</sup> US\$3.260,90.

Urban Development by order of His Excellency to obtain official clearance.

**December 13<sup>th</sup>**

The responses to the letters requesting the increase and execution of the project by direct management, which were sent to the Department of Urban Development, are expected at any moment.

**1956**

**January 13<sup>th</sup>**

Although no response has come from the Department of Urban Development to our letters, I asked the Engineer to roughly mark the place where the implementation of the new church will be done, which he accepted with pleasure.

**January 15<sup>th</sup>**

The Engineer identified the axis of the church and the place where it'll be located, possibly, its frontage. I thought it was too forward and displaced to the north side. The reason His Excellency, the Engineer, did this was because the topographic survey removed the two dwellings which belong to the parishioners João da Silva Pereira and Maria Pereira, positioned in the north and south sides of the so-called *field* which will give access to the church square. If only this happened as easily as they were removed from the topographic map...

His Excellency, the Engineer, notwithstanding being an excellent person, has, nevertheless, a very special temper, and he likes to play the devil's advocate, which is not easy to deal with. May God help me convince His Excellency to move back a bit of the church site and divert the axis to 11ft south. Otherwise, the church back square will be too large, and the church tower will be hidden by the house of the parishioner João da Silva Pereira.

**January 15<sup>th</sup>**

Sunday. The earthmoving services started. The whole area of the church and church square has a considerable incline, about 6ft in the whole surface to be flattened. It is a big task, but 150 men showed up to move and carry some hundreds of cubic ft of soil

on their back or on trucks on my first call for help.

### **January 22nd**

Sunday. Since there is a lot of agriculture activity at this time of the year, mainly wheat sowing, the soil is being flattened on Sundays. However, today the bad, harsh, and rainy weather didn't allow us to do anything.

### **January 29<sup>th</sup>**

The weather is still bad. Nothing has been done today too. The winter this year has been too cold and rainy. In many European nations the temperature has dropped to a degree never seen before (-86 to -104 F°) and which has caused great snowstorms and hundreds of deaths due to the cold.

### **February 6<sup>th</sup>**

I received the letter from His Excellency, the Engineer, saying that the official authorization has been granted to execute the project by direct management and requesting the official announcement to begin the construction work.

### **February 9th**

It was officially announced to the Department of Urban Development and Labor Board the beginning of the construction work.

### **February 12<sup>th</sup>**

In spite of the bad weather, it was possible to remove some soil last Sunday, February 5<sup>th</sup>.

### **February 14<sup>th</sup>**

I am disappointed at several things from the project: too much stonework, mainly in the interior, the small area of the chapel, the fence, and the pulpit at the entrance of the chapel. God grant us that during the construction some of these things can be altered.

### **February 19<sup>th</sup>**

Good weather. About 200 men and 4 trucks. A large sum of the soil was removed from the site.

### **February 20<sup>th</sup>**

I was alarmed. On February 10<sup>th</sup> I got a letter from His Excellency, the Engineer, saying that the requested “13-foot-module between the arches” was officially granted, but without any co-funding commitment. If rightly interpreted, it is a total increase of 21ft; therefore, over the 13ft requested.

If such increase affects only the length, it will cause a deformity because it is disproportional. If so, I thought of giving up on the increase and, in the case of being impossible to correct it, I thought of giving up on the total co-funding of the Estate and construct only the church at my liking.

### **February 20<sup>th</sup>**

Today the women came voluntarily to help remove the soil. More than 150 women of all ages showed up, among them an 80-year-old woman with a hoe on her hand, filling baskets of soil to be carried by the younger women.

I was so sorry that I couldn't film this. It would have been such a great moment of faith for future generations to see.

Mothers with their daughters were filling and carrying soil, working for our new church.

This does me good. It makes me forget for brief moments the difficulties up ahead and at the same time it gives me the courage to face them.

### **February 25<sup>th</sup>**

The letter asking for donations for the success of our hard task sent to those born and raised in this community, but living in the various parts of the world, is beginning to bear fruit. All of them have been and will continue to be recorded on a special book.

### **February 26<sup>th</sup>**

On the February 20<sup>th</sup> I got a call from my friend João de Sousa Aguiar, the bookkeeper at Mr. José Jacinto de Andrade Albuquerque's estate, saying that that most Illustrious proprietor on this island had replied to the request on my letter with the generous offer of 10.000 *escudos*<sup>27</sup>, instead of with the timber that I had requested.

Praise the Lord!

### **February 27<sup>th</sup>**

More than 110 women of all ages and status voluntarily got together for the second time to remove the soil. On Sunday, February 25<sup>th</sup>, they worked hard almost throughout all day, making it possible for the men to complete the earthmoving activity necessary for now. The earthmoving part required for the church square will be done later-on.

### **February 28<sup>th</sup>**

The construction worker, *Mestre* Jaime, came today to mark the foundations for the new church. There were two markings: one in strict accordance with the project and in the place indicated by the Engineer, and the other with the requested increase, 24ft recessed and 13ft diverted south foundations, because it looks better. God grant that the Engineer agrees with this change, otherwise one more stick in the craw.

### **March 5<sup>th</sup>**

Mr. Alberto Pacheco did the construction survey with the already indicated changes for the Head Engineer to approve it or not. God grant that he does.

### **March 5<sup>th</sup>**

No more chestnuts in the parish of Lomba<sup>28</sup> de Santa Bárbara.

After pleading the parishioners for chestnut timber, given the great necessity of that wood for the doors, etc., all of those who had those trees voluntarily offered them so one can say that there are no more chestnut trees in this village, at least for some years to come.

---

<sup>27</sup> \$54.844,91.

<sup>28</sup> The author refers to the former Lomba de Santa Bárbara as Lomba. It is currently called Santa Bárbara.

### **March 6<sup>th</sup>**

I spoke to the Engineer, who was in a good mood, which doesn't regularly happen. I seized the opportunity to talk to him about the increase conditions. I thought that the "13- feet longitudinal increase at the expense of the 13-feet-module between the arches," which was granted, would be 13ft of span between the columns, which would give a total increase of 21ft, but without the increase of the other areas. On this day, as I showed His Excellency my discontent because it seemed to me disproportional, he said that the 13-foot axis can be interpreted as the column's axis. Thus, by increasing all the arches, except for the choir arch, we will have an increase of 11ft. I was happy.

### **March 10<sup>th</sup>**

The Engineer came today and thankfully granted the request to back up 24ft the church's implantation and divert the axis 13ft south. He sent someone to mark definitively the foundations and open them. I was thrilled. It has finally begun.

### **March 12<sup>th</sup>**

The construction worker, *Mestre* Jaime, was with me all afternoon making the final marking of the foundations.

### **March 13<sup>th</sup>**

#### **The Foundations Were Opened.**

A great number of men and children showed up at the call and notwithstanding the considerable depth of the foundations, which varied between 8ft, 5ft and 4ft, they were practically all done. If everything goes accordingly as until now...

### **March 15<sup>th</sup>**

Mr. Alberto Pacheco, the Technician from the Services of Urban Development, came to verify the solidity of the foundations. I was happy because it wasn't after all necessary to reach the depth indicated in the project.

### **March 17<sup>th</sup>**

I went to Ponta Delgada to ask the Head Engineer to increase the depth of the

chancel. His Excellency granted an increase of 1ft to complete the 13ft asked to the Department of Urban Development, under the condition of such increase being officially requested by the Sacred Art Board or by the Bishop.

### **March 18<sup>th</sup>**

I reported to His Excellency, the Bishop, the status of the construction and asked him permission to bless and lay the cornerstone, which I intend to do on Easter Monday.

### **March 19<sup>th</sup>**

#### **The Devil's Own Job**

I got a telegram from Angra do Heroísmo ordering the deferment of the construction work since the Board didn't take full responsibility for the lack of capacity of the building, because the increase wasn't satisfactory. His Excellency, the Bishop, informed that he would act within the competent authorities so that all areas were sufficiently expanded.

### **March 23<sup>rd</sup>**

I got a letter from Mr. António da Silva Pereira presenting the reasons for his telegram. The Sacred Art Board wants an increase of 20% in all areas. Why didn't these gentlemen officially ask this increase when the project was submitted for approval? Now it seems to me like they are playing me for a fool and wasting my time.

### **March 26<sup>th</sup>**

I got a letter from the Sacred Art Board asking me to send them a copy of the project, the letter that requested the increase, and the ministerial order in which it was granted. What is going to happen?

### **April 9<sup>th</sup>**

Mr. António da Silva Pereira, who came to see his family, and I talked to the Head Engineer about the reasons why His Excellency, the Bishop, had suspended the construction work. His Excellency found everything accordingly, but informed us that, despite the reasons presented by us, if the deadline for the construction isn't met, he will

start imposing fines.

In relation to the Sacred Art Board's claims, he said that, if they go forward, it will be necessary to make a new project, the cost of it being around 30 *contos*<sup>29</sup>, and that would delay the construction for many months or even a year.

His Excellency said that if it were a minor change, it could maybe be solved locally. However, an increase of 20% in all areas was impossible. He also said that he intended to go to Angra do Heroísmo in a few days and he would seize the opportunity to talk to the Bishop and the members of the Sacred Art Board about this issue.

I hope that they solve this problem without having to present it to Lisbon.

### **April 11<sup>th</sup>**

It has been 3 weeks since the construction workers have trimmed the stones. Because the work had been suspended, the auditor of the Unemployment Benefits reported that no one could work on the construction site, although the workers were on their own. In order not to send the men home, I asked them to go to the Caldeirão quarry, where there is still a great amount of stone already removed. Nonetheless, I had to remove the stone from the quarry to a suitable place, and I chose a rainy day when the weather didn't allow the men to go farming, for that purpose. I managed to gather about one hundred men who removed all the stones, during a little over an hour and a half.

### **April 15<sup>th</sup>**

While we wait, we work.

Although no answer has come from Angra do Heroísmo yet, we continued to work. Today we cut and loaded timber.

If only a generous soul would show up and offer more wood to the village...

### **April 23<sup>rd</sup>**

After 15 days of agonizing expectation, the letter of Mr. António da Silva Pereira finally arrived, informing the result of the conversations among the members of the Sacred Art Board and the Director of the Services of Urban Development.

---

<sup>29</sup> \$164,92.

They presumably agreed in the increase of 3ft in width and 6ft in the longitudinal direction, not having conclusively resolved the issue, which is, therefore, pending on a study.

#### **April 25<sup>th</sup>**

I went to Ponta Delgada to talk to His Excellency, the Director of the Services of Urban Development. His Excellency, who updated me on the ongoing efforts, was in a good mood, and he stated that nothing could be definitively done for now. Only after the completion of the study would he see if it is possible or not to resolve in person the problem and, if proved impossible, he would have to send the project with the changes made, but such proceedings wouldn't take too long because it would be only for approval. God grant His Excellency to solve this matter.

#### **May 4<sup>th</sup>**

I encountered His Excellency, the Head Engineer of the Services of Urban Development, who told me that the problem is going to be solved here. Fortunately.

#### **May 11<sup>th</sup>**

I went to Ponta Delgada to talk to His Excellency, the Head Engineer of the Services of Urban Development, who told me that he had to give priority to more pressing matters related to paths to vacant land and had to set aside the work of the church project, for the time being. However, as soon as these services are concluded, he will resume it, which he expects to be done on the week of May 20<sup>th</sup>. I hope so.

#### **May 23<sup>rd</sup>**

##### **Dark Times**

I was told, in confidence, that the work in the church project is complete, only lacking to make copies, and that the Head Engineer is upset for having given his word before the Sacred Art Board to personally solve the problem of the new area increase.

What will come out of this?

**May 28<sup>th</sup>**

**Seriously?**

I sent two requests to authorize the blessing of the cornerstone before Easter, and even asked, in person, on April 30<sup>th</sup>, the General Vicar, Mr. José Pedro da Silva, to talk to His Excellency, Mr. António da Silva Pereira, not to take too long in issuing the order. Moreover, if a new request was necessary, I would need to be immediately notified to do a new one in time when the problem of the increase would be solved. Only today, 3 weeks later, did those so-called Excellencies decide to notify me that a new request is needed.

How can a person work with this type of behavior?

**June 8<sup>th</sup>**

I spoke to the Head Engineer, who promised to hand out to me a final version of the project on June 14<sup>th</sup>.

**June 9<sup>th</sup>**

**Feeling Hopeful Again**

Due to the promise of the Head Engineer, and the commitment between His Excellency, the Assistant Technician and I, I decided to go forward with the blessing and lay of the cornerstone on May 17<sup>th</sup>. However, the license for the blessing of the cornerstone hasn't arrived yet, which is causing me some anguish; nonetheless, today I started inviting His Excellencies, the Authorities of the District Headquarters and of the Municipality and some well-known individuals in the various social spheres, as well as all those who have promised or have already given some assistance to the project.

**June 10<sup>th</sup>**

I continued delivering the invitations, which has been seriously worrying me because I don't want to make an involuntary gaffe.

**A Plea to the Community**

Today, in the various masses, I made a plea to the community to help in the reception that I want to offer the authorities so that it isn't a fiasco. The community gladly accepted and understood it, I only hope it doesn't go wrong.

### **June 13<sup>th</sup>**

With the help of a member of the Parish Council, I continued delivering the invitations.

### **June 14<sup>th</sup>**

Finally, the license of the blessing of the cornerstone arrived. His Excellency, the Bishop, delegated to His Excellency, the ombudsman and priest Luís da Silva Cabral.

### **June 14<sup>th</sup>**

I went to Ponta Delgada to talk to His Excellency, the Head Engineer, who told me about the conditions in which the increase was approved, after the meeting in Angra with the members of the Sacred Art Board. The church is going to be 39ft width, that is, 3ft more than the approved project and 3ft more in depth for the chapel. After the increase was granted by the Minister of Public Works, its length was maintained.

In relation to the new length increase in the church body, His Excellency told me that such matter wasn't discussed in Angra and, if it had been mentioned, it wouldn't have been authorized under no circumstances.

### **June 15<sup>th</sup>**

#### **Preparations for the Reception**

On this day, in accordance with Mr. Alberto da Silva Pacheco, the Assistant Technician of the construction, we planned the reception. This friend of ours very kindly stood by our side, promptly offering to help us in everything. We owe him one!

### **June 16<sup>th</sup>**

We started working on fixing the tribune for the guests and the crane for the laying of the cornerstone.

Everything seems to be running smoothly notwithstanding my natural and usual worry.

**Blessing and Laying of the Cornerstone**  
**A Big Day for Lomba de Santa Bárbara**  
**June 17<sup>th</sup>**

A beautiful summer day was born. Around 3 p.m. the first persons arrived and gathered in the place previously prepared for the public. At 3:45 p.m. the first guests came and at 3:59 p.m. the first authorities and journalists with their photographers arrived. We were waiting at any moment for the arrival of His Excellency, the Civil Governor. Nonetheless, he didn't come, being represented by His Excellency, the Mayor of the City Hall of Ribeira Grande.

The most illustrious guests of this ceremony were the following people: the Mayor of the City Hall, the President and the Vice-President of the General Council, the Harbor Master, the Director of the Services of Urban Development, the Judge of Ribeira Grande and the Registrar of the Civil Registry. After these authorities arrived, a small parade was organized consisting of the school children and clergy of the Ombudsmanship following the parish cross with two candles at its sides, which headed for the site of the new church. Once we arrived, His Excellency, Mr. Oliveira San-Bento, the most illustrious lawyer of Ponta Delgada, in a brilliant and simple speech, talked about the high significance of such act and its importance to the Religion of the Church in the world.

In the previous century, people used to say: "He who opens a school door, closes a prison."<sup>30</sup> Opening a school without God, His Excellency said, isn't closing a prison, but contributing to the opening of new prisons. One can genuinely say that opening a Church is not only closing one prison, but also contributing to the closure of many other prisons.

At the end, he was highly applauded. Then followed the ceremonies prescribed by the Roman Ritual suitable to the act. After the blessing, a minute was read referring to the act, and then, after duly signed by the clergy, authorities and guests, a copy was placed inside a bottle and duly sealed. It was wrapped with some coins and the newspaper *Diário dos Açores*, which held the story of the efforts made for the construction of the new church 30 years ago, and placed in a cavity previously dug in the stone, specifically made for this purpose. The cavity was duly covered with its own lid by His Excellency, the Mayor of Ribeira Grande, as the representative of His Excellency, the Civil Governor. After the last

---

<sup>30</sup> It is a quote from Victor Hugo.

ritual ceremonies, the stone was laid in the bottom of the foundation, in the place where the main door of the new Church will be. At the same moment, a lot of *foguetes*<sup>31</sup> and mortars were displayed as the public sang the Saint Barbara and Our Lady of Victories' Anthems, played by the philharmonic band Progresso Ribeiragrandense<sup>32</sup>, which kindly offered its services to brighten the act.

The original minute is filed in the current church, which will be displayed in a visible place in the small hall of the new church.

After all of this, a wonderful reception was served to His Excellencies, the Authorities, and to all the guests in the house of the parishioner Mr. João da Silva Pereira, who so kindly put his residence at our disposal and everything else that was necessary, being the desserts offered by the parishioners.

And, thus, one of the most historic days for the village took place, which left an undying memory of the best impressions on all the guests, as well as in all the habitants of this Lomba de Santa Bárbara.

His Excellency and friend Mr. Alberto Soares de Albergaria, the Assistant Technician of the construction, was of great help in the structuring and planning of the whole program, as he was the unselfish moving force of the session, I mean, he was truly behind everything, although few people knew about this.

## **The Construction**

### **June 18<sup>th</sup>**

We began the construction work of the future church with five construction workers, seven construction apprentices and two masons. Everything went well, but it was a real cemetery of cement.

### **Jun 19<sup>th</sup>**

The construction work is still going, and – it seems to me –going admirably well. The cement on the other hand... But it is what it is. Look way and keep going. The solidity of the construction ranks higher than any budget concerns.

---

<sup>31</sup> Traditional fireworks.

<sup>32</sup> The author is referring to the philharmonic band Progresso do Norte.

## **June 20<sup>th</sup>**

I feel compassion for the poor men who come here to work for free. Very heavy stones have been laid on the bottom of the foundations, which are carried on the back or by thick wooden sticks and chains.

### **A Very Important Note**

Trucks and animal drawn carts are guaranteed for free and so are the services of unqualified construction apprentices, so that we had to make a schedule to regulate such services.

Just as the time sheets for the construction workers and specialized workers, who were paid, are going to be filed for possible accounting, there are also special time sheets used for the people who render their services for free, so that I can make a book, which will be filed, perpetuating this community's generosity to their children and grandchildren.

## **June 23<sup>rd</sup>**

### **Payment of the 1<sup>st</sup> Time Sheets**

We have arrived at the end of the first week of work.

Everything is running smoothly. But what about the cement? The first 100 bags are gone, and we are on our way to the 200. We spend an average of 30 bags a day. Where shall we end up if it goes on like this? I am hoping that where the ground rises the percentage needed decreases substantially, otherwise, the cement factory won't be able to keep up.

With the end of the week getting closer, the time to pay the first wages has also arrived, which according to the time sheet no. 1, filed in the church, has reached the sum of 2.034 *escudos*<sup>33</sup>, not including the value of the services done for free. The budget is a little bit scary in comparison to the money that we have available, but I am happy because if they continue working at the same pace, before four weeks I believe that the foundations will be all covered, despite their great depths.

---

<sup>33</sup> US\$10,88.

### **June 30<sup>th</sup>**

The construction work is going well, and the time has arrived to pay once again. This time the expense didn't exceed 1.649,20 *escudos*<sup>34</sup>. It is expected that the foundations will be finished in a week.

His Excellency, the Director of the Services of Urban Development, for the first time, after the beginning of the construction, visited the construction site, showing much satisfaction, even congratulating the Assistant Technician for its good progress. He even said that, as far as his experience goes, he has no recollection of previous works having been executed at such an accelerated pace.

I'm glad.

### **July 8<sup>th</sup>**

Another week has passed, and we have finished the foundations, except for the tower, which had to stay on hold, waiting for the iron calculation for the beam.

### **July 9<sup>th</sup>**

Once it was decided to use the ashlar from the quarry of Nordeste for the interior due to being finer, whiter, and better, the construction foreman, Mr. Pacheco, the head of the masons of Rabo de Peixe, Mr. José Pimentel, and I went to Nordeste to take a look, choose and hire construction workers, I mean, the stone and quarry workers.

The stone is of good quality, but at what distance and expense are we going to have to dig out the quarry?

Nonetheless, the Head Director of the Services of Urban Development promised to help us by paying transportation. I hope he keeps his promise.

### **July 13<sup>th</sup>**

Because the walls and foundations had to be levelled for the elevations, we had to fill in soil again for the compound of the future church, and the same had to be done for the exterior. The task was done by the women and children who came to the construction site, summoned by the signal of popping a traditional firework called *roqueira* or mortar,

---

<sup>34</sup> US\$8,81.

right after the construction workers finished their work.

It is impressive to see the elderly women, weighed down by the years, the damsels and very young children moving constantly back and forth, carrying heavy baskets of soil. “It is for the new church!”

### **July 15<sup>th</sup>**

A truck carrying approximately forty men went to Nordeste to extract stones from the quarry. It took three hours of heavy work, but everyone was satisfied because they had found a beautiful block of stone that promises to give us good stones.

### **July 22<sup>nd</sup>**

The truck with stones has arrived. Each stone weighs approximately 1102,311lbs, if not more.

I hope the engineer authorizes to work on these stones, otherwise they will be unworkable, and only after a few years from now will we get the stones that we want, that is if the quarry doesn't run out of them by then.

### **July 23<sup>rd</sup>**

I went to Ponta Delgada to talk to His Excellency, the Engineer, to ask him for the details of the door. It wasn't that bad. Nevertheless, he didn't decide anything, but he did put Mr. Pacheco in charge of the matter and told me that, from now on, he had nothing to say about the church and that I should deal with this matter with Mr. Pacheco. I was satisfied with such a decision because that gentleman is sometimes unmanageable whereas Mr. Pacheco is exactly the opposite: gentle, thoughtful, and extremely competent.

Because of this, we immediately started dealing with the matter, deciding to increase 11,81in at the height of the door, having, therefore, to increase one more metal row, decreasing the height of each one.

### **July 29<sup>th</sup>**

#### **Error in the Plant**

After already achieving good progress with the ordered measured doors and with

approximately 3ft of elevated ground, an error was noticed in the height of the doors. His Excellency, the Architect, when dimensioning the doors, didn't take into consideration the heights of the door sills, making each one of them have 5,91in less. Therefore, we had to lower them by the height of the wall footing, undoing what had been already done, because there was no other way of doing it.

It is very annoying to undo what required so much work and money, but it had to be done.

I hope that it doesn't happen again.

### **August 3<sup>rd</sup>**

The construction work is still in a good pace and stones are still arriving from Nordeste.

### **August 4<sup>th</sup>**

#### **A New Error**

The windowsills of the sacristies were installed according to the measurements indicated by His Excellency, the Assistant Technician, to allow their lintels to be at the same height of the lateral door lintels. Although I had mentioned to His Excellency that they would be too high, I realized that maintaining such decision would imply rising the said door lintels, which would leave only one wainscot row above the door. Therefore, we had to undo what was done. When will it stop?

### **August 10<sup>th</sup>**

#### **The Cement**

It is still our cancer. In the foundations 27lbs were used, that is, 500 bags of cement. Currently, the daily percentage decreased from 30 bags to 10.

### **August 13<sup>th</sup>**

The Director Engineer of the Services of Urban Development visited the construction site, showing satisfaction with its progress, and ordered to lay mortar to save some cement.

This is a relief for us because the Assistant Engineer had already given this order

and it was what we were doing.

### **The Stones from Nordeste**

Because His Excellency, the Engineer, saw the size of the stones from Nordeste (23,62in x 35,43in x 19,69in), he deliberated a new strategy in order to facilitate and avoid alterations in the stones. Much better: that man isn't always that bad!

### **August 14<sup>th</sup>**

#### **No Work Being Done**

We were lacking ashlar for the doors and windows, so we had to suspend the construction work and reassign the construction workers to trim the stones. What a nuisance until the new stones arrive!

On the same day *Mestre* Jaime and I went to the quarries to talk to the masons. They promised us to deliver the stones for the lateral doors until the August 20<sup>th</sup>. I hope they keep their promise.

### **August 20<sup>th</sup>**

At last some stones arrived for the doors. But what good are they? They provide work for only a week. If only it were enough for one more week.

### **September 2<sup>nd</sup>**

Two trucks went to Nordeste to pick up stones for the interior. The quarry is now producing less stone.

### **September 3<sup>rd</sup>**

Lack of stone again. What a nuisance! I wanted to cover the church before the Winter, but by the way it looks it won't be done before the Winter of 1960.

Something else that is also starting to bother me: the delay of the wood. Poor is the guy in need because he has to accept what others give him and whenever they want to. My friend!

**The Building of Santa Bárbara Church  
An Architectonic Reading**

**Implantation**

Lomba de Santa Bárbara, like other similar hamlets located on hills in the archipelago, is a manifestation of the typical settlement on the islands of the Azores. The settlements in the Archipelago are mainly characterized by their linear layout. The streets are a fundamental and structural element. The village emerges, therefore, as one of the topographies that *par excellence* accommodate this structure that grows through a street lined with terraced houses, forming a continuous building.

In the 1950s the choice of the land, the execution of the project and the construction of the new church took place, due to the necessity of a larger space for religious celebrations.

The project is then exceptionally positioned along terraced houses, in the urban mesh of Lomba de Santa Bárbara, creating a spacious environment for hosting and preparing a new building that is an urban reference. This allowed the widening of a public space and the existence of a centralizing building. Its recessed position, the slight elevated marking in relation to the street and the tower are elements that confer that capability.

**Construction**

The building was constructed with reinforced concrete used in the structural elements such as the tower, the arches, and the choir slab, and with masonry filled with natural stone, as it was common back then. Around the 1920s a series of changes in the construction system emerged in the region when the new blocks of concrete were produced.

This is a modern church, contemporary for its period, bearing in mind the time delay of the practice of these techniques in a peripheral context. The exterior stonework is crafted without ledges or superfluous ornaments and the settlement is humble.

It is an important landmark for the religious architecture of the Azores, and as such this spirit at the same time innovative, but without any provocative character, introduced in the “soft Portuguese” modernism which characterized the country’s regime

at the time, should be preserved.

## **Space**

In spite of the magnitude of the institution, when approaching the building, human greatness is achieved, a reality currently lost in buildings for collective use. The small church square and the stonework that form an entrance gate compress to an individual grandeur the entrance of the temple. This effect is still prolonged in the interior under the upper choir after decompressing in a unified space. A sequence of structural arches marks longitudinally the space leading to the chancel, in a last smaller arch, which extends to a vault.

The sole nave isn't something new in terms of religious Christian spaces; however, it highlights some architectonic ideals of the time, which gradually emerged, associated with a liberty of space and visual field, besides a strong community element inherent to the fact that the people were assembled in the same physical space.

In spite of the unified space, the great care of the interior environment is clear, and the human measure is notorious, for example, in the height of the wainscot and in the choice of stone used, different from the robust exterior basalt, which easily allowed a finer finishing. Its harsh simplicity and decoration lead us to elements of great subtlety, for instance the exemplary piece of sculpture in the baptismal font.

## **Página 6**

### **About the “Life” of the Building**

The hard task and the pitfalls of the conception, construction, and financial management follow-up of the new church that Father João Paulo Viveiros reported, in form of a diary, in a very humane and insightful text, are now an important contribution to the history of the built heritage of the Azores. This legacy must be preserved.

Obviously, the building, throughout the years, is less able to respond to the global mission that it should embrace. Just as in the 1950s it was decided to build a new church and adapt the existing one for backup purposes, in the 1980s, the new building went through modifications, due to specific needs of rehabilitation and size. That intervention marked the building with traits of distinct periods, verifiable in some random examples.

It is the case of the western top: by having been amplified, it transforms the perception of the initial concentrated volume of the building, despite the caution to continue the existing features (looking at it closely, it is noticeable in the ashlar's jointing). There is also the painting of the chancel, which is a legitimate construction improvement; however, it transports us to time references prior to the initial aesthetic elements of the building.

The way we intervene in our cultural heritage reveals how we see it, and that conception is the direct reflection of the values we cherish as a society.

The life of buildings is closely linked with our life. Buildings change, are renovated, grow and die in accordance with the needs and vicissitudes of human life, an obvious fact in this building in which, resorting to the Christian metaphor, its community is its fundamental "living stone".

Lagoa, August, 2007

Luís Emanuel Melo Leite

Architect

## **Página 12**

### **Tradução de uma carta circular**

Santa Bárbara

October 12<sup>th</sup>, 1955

Dear Sir,

The time has come...

After long years of anxiety, we are going to witness one of the greatest aspirations of our parish.

The day has come to begin the construction of *Our New Church*.

It will be a modern, wide building, with simple traits, which will give us a beautiful church and, at the same time, a cozy and godly environment.

Its total cost is budgeted in 700 *contos*<sup>35</sup>, and the government will give us around 280 *contos*<sup>36</sup>, but we must provide for the remaining 420 *contos*<sup>37</sup>... It is in fact a very large sum, and, because of that, it is a very heavy load for our feeble forces. However, we are going to start the construction, trusting in the generosity and love for their parish that all those born and raised in this community have always shown, under God's blessings and protection of Our Lady of Victories and Our Patroness Saint Barbara.

I am sure that you would also help us make this long-term dream come true if you were still here, which gives us strength and courage to ask you not only for your generous offer, but also to gather donations from your friends, sending us an address from all the donors. God and Our Lady of Victories will undoubtedly know how to amply compensate you.

As for us, we will highly appreciate your generosity, which we will try to repay by praying every day for our patrons whose name, including yours, will undoubtedly be inscribed in golden letters.

To conclude, we kindly ask you to send us a list of all the names of the people that, at your request, gave their donations so that their names will be also inscribed in the book of patrons of the parish and of the New Church.

Without an absolute commitment, I hope we can send you photos of the new church when it is concluded.

Thanking you in advance, we wish you well. Yours truly,

The Santa Bárbara community of Ribeira Grande and their Priest

***Father João Paulo***

---

<sup>35</sup> US\$3.759,94.

<sup>36</sup> US\$1.504,13.

<sup>37</sup> US\$2.256,30.

**Minute**

**Oh, how awe-inspiring is this place!  
Surely this can be nothing else but the house of God  
and the gate of heaven.**

On June 17<sup>th</sup>, in the year of the birth of Our Lord Jesus Christ, 1956, being the Pope of the Holy Church of Rome, His Holiness Pius XII; His Beloved Bishop of the Diocese of Angra, Mr. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães; the Coadjutor Bishop of Angra with future succession, His Excellency Mr. Manuel Afonso de Carvalho; the President of the Portuguese Republic, His Excellency General Francisco Higinio Craveiro Lopes; the Honorable Statesman, President of the Council of Ministers, Mr. António de Oliveira Salazar; the well-known legal consultant, Governor of the District of Ponta Delgada, Mr. Carlos Botelho de Paiva; the President of the General Council of this District, His Excellency, Deputy of the Nation in Ponta Delgada, Mr. Pedro de Chaves Sousa Borges Cymbron; the Mayor of the City Hall of the Municipality of Ribeira Grande, His Excellency Mr. José Tavares Frazão Jor.; the Church Ombudsman of this Ombudsmanship, His Excellency Father Luíz da Silva Cabral; the Priest of this Parish of Ribeira Sêca, His Excellency Father Agostinho Pachêco Botelho; and the Cooperator Vicar of this place of Lomba de Santa Bárbara, Father João Paulo Ferreira de Viveiros, to whom was uppermost trusted the edification of the church; being present all the clergy of the Ombudsmanship, numerous authorities of the headquarters of the District and of this Municipality, some patrons and numerous guests among them the most distinguished personalities of this beautiful Island of the Archangel, and before all the people of this place, the ceremony of the “Blessing and Laying of the Cornerstone” was carried out for the Construction of this Church.

For the execution of such important work, we had some generous contribution from some patrons of our Land and from those born and raised in this community living abroad whose names can be found in a special book filed in this Church, and from the inhabitants of this Lomba de Santa Bárbara, having been 40% co-funded by the New State Government, through the Unemployment Benefits service.

This Church was built under the supervision of His Excellency, the Director of the Services of Urban Development, the Engineer Mário Ulisses da Costa Valente, and the Assistant Technician of His Excellency, Mr. Alberto Soares de Albergaria Silva Pachêco, who have shown great commitment in carrying out this hard but highly necessary and beneficial enterprise.

This minute was written in duplicate and read before all the people present and then it was signed by the Authorities, clergy and other people present. After that, one of the copies was put in the Cornerstone previously blessed, which is at the bottom of the foundations of the main door.

For the greater glory of God and the salvation of humanity

José Tavares Frazão

Pedro de Chaves Cymbrom Borges de Sousa Fernando [illegible information]

[illegible signature]

[illegible signature]

Lucindo Rebêlo Machado

[José Jacinto?] [illegible information]

Alberto Soares de Albergaria Silva Pachêco

## **Página 50**

<b>Our Lady of Victories' Anthem</b>
Your eyes, our Lady, are fountains, Where blessed fortune flows. Purer than snow in mountains, Your infinite grace it shows!  'Cause you beat the infernal darkness, Your Son has filled you with glories.

Your feet crush evil blackness,  
Oh, Lady of eternal Victories.

The celestial candor is sweetness,  
Showing through your eyes of blessedness.  
It has the color of the lilies' whiteness,  
Which, next to you, succumb to darkness.

Nothing wins the purity that shows  
In your eyes, not even the moonlight,  
Neither the most beautiful flower that grows,  
Nor the gentler sea foam in sight.

Your beauty, Oh Lady, is growing,  
In God's own creation and delight.  
Your face is prettier than dawning,  
And far brighter than daylight.

## **Página 69**

### **Saint Barbara's Anthem**

Saint Barbara, the church star,  
How bright you shine in faith and behavior,  
As you teach your servants the path  
That leads to Jesus, our Savior.

You're devoted by Love and Emotion  
To the Infinite Kindness of the Divinity,  
You've despised the glories of creation,  
And won the victories of Immortality.

Virgin martyr, holy protector,  
You hold two palm fronds of light,  
Twice the glory of the Savior,  
You've conquered with value and height.

### **Páginas 74 e 75**

#### **The Construction Work on the Press**

The day before the inauguration of the new temple, distinguished people from the Municipality of Ribeira Grande published in the *Diário dos Açores* newspaper several impressions about the session that was approaching, including references to the architectonic characteristics of the sacred church. Father António da Silva Pereira, born in Santa Bárbara, and currently living in Rio de Janeiro, Brazil, a member of the Diocesan Sacred Art Board, who analyzed and gave his opinion about the executed architectonic project, was indeed brilliant in the description that he made of the temple.

Albano Cordeiro, clerk and poet (October 29<sup>th</sup>, 1914 - April 27<sup>th</sup>, 1964), recorded the moment for future memory with a sonnet.

Santa Bárbara parish is a part  
Of a gentle small stream where  
It babbles a nostalgic prayer  
At the scalding depths of my heart...

The cradle of my past,  
full of dwellings  
Entangled with humble farm caring,  
In which a fortunate peace flaring  
Brings calm to my life of content feelings.

I salute you on this beautiful day,  
For your intense light and ways,  
Burning and soothing all in all.

Perpetuating the flames that glare  
The singular new house of prayer  
Is consecrated by God to every soul.

Another poet, Oliveira San-Bento, already deceased, was quoted for having said that no one could be indifferent to the construction of the church about to be inaugurated. In his words, “it seems like there was no valid person left that hadn’t given his/her contribution, somehow, to the great purpose of the construction of the new temple. We were told that frequently girls, sometimes pre-teens, and married women, women of all ages, men, boys and even children of both sexes, were looking for materials or carrying them in their arms or on their heads to transport and deposit them on that ground, soon to be the sacred temple.”

Mr. Manuel Carreiro recalled that “the people of Santa Bárbara, with their priests at their side, managed, in this third quarter of the 20<sup>th</sup> century, a real medieval miracle: that of building their church with their faith and effort, in a Romanesque style that makes us look back at the intense religious life of the early days of the nation.”

According to him it is an admirable community “that which knows how to preserve in high esteem the most cherished Lusitanian traditions, showing to the materialistic, indifferent or apathic people the extraordinary value of prayer – the best balm for the restless hearts and the most secure shield against temptations and anxieties of the paganizing century.”

José Pereira da Silva, Jacinto Caetano and Father Edmundo Manuel Pacheco also published in the same newspaper and on the same day.

**Página 75**

**Artigo publicado no Açoriano Oriental, no dia 29 de agosto, 1959**

**Title: The New Church of Santa Bárbara Was Solemnly Inaugurated**

As it was previously announced, the new church of Lomba de Santa Bárbara of Ribeira Seca was solemnly and gloriously inaugurated last Sunday.

At 11:45 a.m. His Excellency, the Bishop Manuel Afonso de Carvalho, arrived and went to the old Church to get vested.

From there, a parade was held heading to the front of the New Church. Before the solemn entrance to the temple, the Bishop went around the exterior door of the church, sprinkling holy water on all the walls.

After the ceremony was finished, a new parade was organized for the transfer of the urn that held the sacred relics of the old church.

After that the altar was blessed and the rituality culminated with a Pontifical mass.

Once the mass was over, the Bishop gave a speech, mentioning the sacrifices of the faithful community of Santa Bárbara that on this day stood united, fueling the living flame of faith, living in healthy joy, and being rewarded for their numerous sacrifices. When finishing, Father António Pereira read the episcopal decree that promoted the village of Santa Bárbara to parish and its priest as Rector.

*Te Deum* was sung next, in a spirit of thanksgiving, by a group of seminarians and young girls.

After *Te Deum* and the Blessed Sacrament, the new Rector of the parish, with great emotion and trying to verbalize his thought, thanked and congratulated all those who contributed to the construction of the church.

Congratulations to the people of Santa Bárbara, and to their relentless Priest, Father João Paulo Viveiros, who made it all happen.

### **3. Casos Desafiantes do Ponto de Vista da Tradução**

Registam-se abaixo os maiores problemas de tradução que mereceram uma atenção especial no âmbito da reflexão sobre os desafios de tradução, tanto ao nível prático como teórico. Após a tradução inicialmente proposta, o presente ponto tem como principal objetivo apresentar e categorizar, de forma lógica e organizada, todas as expressões fixas, expressões idiomáticas e aforismos e os vários elementos específicos detetados ao longo da tradução que suscitaram maiores desafios. É de referir que a categorização que se segue é fruto de reflexão e de várias decisões criteriosas, tais como o recurso à equivalência cultural, à desambiguidade e à tradução mais literal, a fim de criar uma tradução plausível na cultura de chegada. Deste modo, depois de ultrapassados todos os problemas ao nível da compreensão do sentido, da preservação do registo/estilo, do recurso aos termos equivalentes, da solução de diferenças estruturais e culturais, escolha de tempos verbais e tradução equivalente de expressões idiomáticas, conseguiu-se compilar uma proposta de categorização que esperamos que seja de fácil consulta e entendimento.

Para este efeito, serão apresentados os três subpontos a fim de tornar a análise dos casos desafiantes do ponto de vista da tradução mais clara. Em primeiro lugar, as Expressões Fixas, Expressões Idiomáticas e Aforismos. Em segundo lugar, figuram os Elementos Linguísticos Específicos da Cultura de Partida, tais como a Adjetivação, a Polissemia, as Formas de Tratamento, os Termos e Expressões Estrangeiras, as Profissões, os Termos, Cargos e Expressões Religiosas, os Termos Técnicos, a Tradução de Hagiónimos, a Tradução de Nomes e Instituições e Unidades de Medida. O último subponto engloba alguns casos que não se enquadram em nenhum subponto em particular, nomeadamente ao nível da substituição de termos e lexemas e categorias gramaticais, das formas verbais e pronominais e da voz ativa e voz passiva.

#### **3.1. Expressões Fixas, Expressões Idiomáticas e Aforismos**

As expressões fixas e idiomáticas e os aforismos traduzidos são abundantes e surgem em contextos estruturais diversificados e com diferenças ao nível da semântica e da sintaxe. Entenda-se por expressão fixa como aquela cujos elementos linguísticos são fixos, apresentando pouca flexibilidade de alteração na sua estrutura<sup>38</sup>. A expressão

---

<sup>38</sup> <https://linguagista.blogs.sapo.pt/expressoes-fixas-1675778> (consultado em 10/09/2023)

idiomática, por sua vez, é uma frase que tem um significado diferente do literal, usada para situações do cotidiano e diverge de língua para língua, não sendo, deste modo, a tradução literal a mais indicada<sup>39</sup>. O aforismo tem origem erudita com o intuito de dar uma lição de moral ou um ensinamento<sup>40</sup>. Vejamos os exemplos abaixo:

3.1.1.	<p>“<b>Talvez para infelicidade minha</b> fui eu escolhido, expressamente, segundo se afirma, para levar a efeito a execução de tão importante obra” (Teodoro, 2009: 4).</p>	<p>“<b>Probably to my misfortune</b> I was specifically chosen, as they say, to execute such important construction.”</p>
3.1.2.	<p>“Não obstante a minha boa vontade, <b>sinto-me despido</b> das qualidades necessárias para <b>levar a cabo</b> tão grande empresa” (Teodoro, 2009: 4).</p>	<p>“Notwithstanding my goodwill, <b>I feel stripped of</b> the necessary qualities <b>to manage</b> such great enterprise.”</p>
3.1.3.	<p>“<b>Se isso acontecesse com a mesma facilidade com que foram retiradas da carta topográfica...</b>” (Teodoro, 2009: 7).</p>	<p>“If only this happened as easily as they were removed from the topographic map...”</p>
3.1.4.	<p>“Sua Excelência o senhor engenheiro, sendo muito boa pessoa, tem, contudo, <b>uma psicologia muito especial e um pouco de espírito de contradição</b>, pelo que não é fácil de tratar” (Teodoro, 2009: 7).</p>	<p>“His Excellency, the Engineer, notwithstanding being an excellent person, <b>has, nevertheless, a very special temper, and he likes to play the devil's advocate</b>, which is not easy to deal with.”</p>
3.1.5.	<p>“<b>Várias coisas me desgostam</b> no projeto que se vai executar: demasiada cantaria, sobretudo no interior a pequena superfície da capela, a grade e o púlpito <b>à boca da capela. Permita Deus</b> que no decorrer dos trabalhos algumas destas coisas se consigam alterar” (Teodoro, 2009: 9).</p>	<p>“<b>I am disappointed at several things</b> from the project: too much stonework, mainly in the interior, a small surface of the chapel, the fence, and the pulpit <b>at the entrance of the chapel. God grant us</b> that during the construction some of these things can be altered.”</p>

<sup>39</sup> <https://www.portuguesewithleo.com/episode/ep.-13---9-express%C3%B5es-idiom%C3%A1ticasportuguesas> (consultado em 10/09/2023)

<sup>40</sup> <https://www.mundoeducacao.uol.com.br/redacao/aforismo.htm> (consultado em 10/09/2023)

3.1.6.	“ <b>A ser como foi interpretado</b> dá um aumento total de 6,50m (...)” (Teodoro, 2009: 9).	“ <b>If rightly interpreted</b> , it is a total increase of 21ft (...)”
3.1.7.	“(...) pensei até em desistir da participação total do Estado e fazer só a igreja <b>e a meu gosto</b> ” (Teodoro, 2009: 10).	“(...) I thought about giving up on the total co-funding of the Estate and construct only the church <b>at my liking.</b> ”
3.1.8.	“ <b>Senti muito</b> não poder filmar o facto” (Teodoro, 2009: 10).	“ <b>I was so sorry</b> that I couldn’t film this.”
3.1.9.	“ <b>Isto faz-me bem.</b> Faz-me esquecer <b>por momentos</b> as dificuldades que vejo à minha frente e ao mesmo tempo dá-me coragem para as enfrentar” (Teodoro, 2009: 10).	“ <b>This does me good.</b> It makes me forget <b>for brief moments</b> the difficulties up ahead and at the same time it gives me the courage to face them.”
3.1.10.	“ <b>Deus seja louvado!</b> ” (Teodoro, 2009: 11).	“ <b>Praise the Lord!</b> ”
3.1.11.	“Deus queira o senhor engenheiro concorde com esta alteração. De contrário <b>mais uma atravessada na garganta</b> ” (Teodoro, 2009: 11).	“God grant that the Engineer will agree with this change, otherwise <b>one more stick in the craw.</b> ”
3.1.12.	“ <b>É finalmente agora...</b> ” (Teodoro, 2009: 12).	“ <b>The time has come...</b> ”
3.1.13.	“Grande quantidade de homens e crianças compareceram [à] chamada e não obstante [a] profundidade considerável dos alicerces, que variou entre 2,60m, 1,60m e 1,30m, ficaram praticamente prontos. <b>Se tudo correr bem como até aqui...</b> ” (Teodoro, 2009: 13).	“A great number of men and children showed up at the call and notwithstanding the considerable depth of the foundations, which varied between 8ft, 5ft and 4ft, they were practically all done. <b>If everything goes accordingly as until now...</b> ”
3.1.14.	“ <b>O Diabo começou a fazer das suas</b> [título]” (Teodoro, 2009: 14).	“ <b>The Devil’s Own Job</b> ”

3.1.15.	“Nesta altura <b>parece-me uma brincadeira de crianças</b> ” (Teodoro, 2009: 15).	“ <b>Now it seems to me like they are playing me for a fool and wasting my time.</b> ”
3.1.16.	“A não ser que apareça mais <b>alguma alma generosa</b> que ofereça mais madeira na Freguesia” (Teodoro, 2009: 16).	“If only <b>a generous soul</b> would show up and offer more wood to the village.”
3.1.17.	“ <b>[H]orizontes negros</b> [título]” (Teodoro, 2009: 18).	“ <b>Dark Times</b> ”
3.1.18.	“Soube, <b>particularmente</b> , que os trabalhos no projecto da igreja se encontram completos (...). <b>O que irá sair daqui?</b> ” (Teodoro, 2009: 18).	“I was told, <b>in confidence</b> , that the work in the church project is complete (...). <b>What will come out of this?</b> ”
3.1.19.	“ <b>Com franqueza!</b> [título]” (Teodoro, 2009: 18).	“ <b>Seriously?</b> ”
3.1.20.	“ <b>Volta de novo a esperança</b> [título]” (Teodoro, 2009: 19).	“ <b>Feeling hopeful again</b> ”
3.1.21.	“Mui gentilmente pôs-se este nosso amigo ao nosso lado prontificando-se a auxiliar-nos em tudo. <b>Quanto ficamos a dever-lhe!</b> ” (Teodoro, 2009: 21).	“This friend of ours was very kindly at our side, promptly helping us in everything. <b>We owe him one!</b> ”
3.1.22.	“(…) <b>abrir uma escola é fechar uma cadeia</b> ” (Teodoro, 2009: 22).	“ <b>He who opens a school door, closes a prison.</b> ”
3.1.23.	“(…) <b>foi a alma de tudo, sem favor algum, digo, o qual, sem faltar à verdade, foi a alma de tudo</b> , muito embora isso fosse do conhecimento de muito poucas pessoas” (Teodoro, 2009: 23-24).	“(…) <b>he was the unselfish moving force of the session, I mean, he was truly behind everything</b> , although few people knew about this.”
3.1.24.	“ <b>É fechar os olhos e andar para a frente</b> ” (Teodoro, 2009: 24).	“ <b>Look away and keep going.</b> ”

3.1.25.	“Tenho dó dos pobres homens <b>que vêm dar os seus dias de trabalho gratuito</b> ” (Teodoro, 2009: 24).	“ <b>I feel compassion</b> for the poor men <b>who come here to work for free on a paying workday.</b> ”
3.1.26.	“Gasta-se em média de 30 sacos por dia. <b>Aonde iremos parar se for sempre assim?</b> ” (Teodoro, 2009: 25).	“We spend an average of 30 bags a day. <b>Where will we end up if it is always going to be like this?</b> ”
3.1.27.	“(…) chegando mesmo a dizer que não tem memória [...] das obra[s] a que tem assistido [terem] decorrido com ritmo tão acelerado. <b>Ainda bem</b> ” (Teodoro, 2009: 26).	“He even said that he has no recollection of the work he has been helping occur in a such accelerating pace. <b>I’m glad.</b> ”
3.1.28.	“O senhor engenheiro director dos Serviços de Urbanização prometeu, porém, auxiliar-nos, pagando-nos os transportes. <b>Oxalá não falhe</b> ” (Teodoro, 2009: 27).	“Nonetheless, the Head Director of the Services of Urban Development promised to help us by paying transportation. <b>I hope he keeps his promise.</b> ”
3.1.29.	“É impressionante ver <b>velhinhas, vergadas ao peso dos anos</b> , donzelas e <b>as crianças ainda em [...] botão num vaivém constante</b> , carreando os pesados cestos de terra” (Teodoro, 2009: 27).	“It is impressive to see <b>the elderly women</b> , weighed down by the years, damsels and <b>very young children moving constantly back and forth</b> , carrying heavy baskets of soil.”
3.1.30.	“Chegou o primeiro camião de pedra. Pedras cujo peso se aproxima a 500kg, <b>se não exceder</b> ” (Teodoro, 2009: 28).	“The truck with stones has arrived. Each stone weighs approximately 1102,311 lbs, <b>if not more.</b> ”
3.1.31.	“ <b>só ao cabo de alguns anos</b> conseguiremos pedra para o que pretendemos, se antes disso não se esgotar a pedreira” (Teodoro, 2009: 28).	“(…) <b>only after a few years from now</b> will we get the stones that we want, that is if the quarry doesn’t run out of them by then.”
3.1.32.	“Nada, porém, resolveu, encarregando o senhor Pacheco do assunto e dizendo-me que, <b>de futuro</b> ,	“Nevertheless, he didn’t decide anything, but he did put Mr. Pacheco in charge of the matter

	nada teria a dizer-lhe sobre a igreja e <b>que me entendesse</b> com o senhor Pacheco” (Teodoro, 2009: 28).	and told me that, <b>from now on</b> , he had nothing to say about the church and <b>that I should deal with</b> this matter with Mr. Pacheco.”
3.1.33.	“É muito aborrecido desmanchar o que tanto trabalho e dinheiro custou. Mas teve de ser. <b>Oxalá não aconteça o mesmo para outra vez</b> ” (Teodoro, 2009: 29).	“It is very annoying to undo what required so much work and money, but it had to be done. <b>I hope that it doesn’t happen again.</b> ”
3.1.34.	“(…) <b>a manter tal hipótese</b> teriam de subir as vergas das ditas portadas, dando lugar a que só ficaria uma fiada de lambris acima da porta. De forma que lá tivemos que desmanchar o que estava feito. <b>Ficará por aqui?</b> ” (Teodoro, 2009: 29-30).	“(…) <b>maintaining such decision</b> would imply rising the said door lintels, which would leave only one wainscot row above the door. Therefore, we had to undo what was done. <b>When will it stop?</b> ”
3.1.35.	“ <b>Isto para nós apenas um motivo para descanso</b> , porque o assistente técnico, particularmente, já tinha dado tal ordem e era assim que estávamos a fazer” (Teodoro, 2009: 30).	“ <b>This is a relief for us</b> because the Assistant Engineer had already given this order and it was what we were doing.”
3.1.36.	“(…) tivemos de suspender os trabalhos da construção e desviar os mestres <b>para aparelharem pedra</b> ” (Teodoro, 2009: 31).	“(…) so we had to suspend the construction work and reassign the construction workers <b>to trim the stones.</b> ”
3.1.37.	“ <b>Até que enfim</b> sempre chegou alguma pedra para as portadas. <b>Mas para que dá isto?</b> Para podermos trabalhar mais uma semana. <b>Se ainda assim nos desse mais para a semana</b> ” (Teodoro, 2009: 31).	“ <b>At last</b> some stones arrived for the doors. <b>But what good are they?</b> They provide work for only a week. <b>If only it were enough for one more week</b> ”.
3.1.38.	“A pedreira agora está dando <b>pouco rendimento</b> ” (Teodoro, 2009: 31).	“The quarry is now producing <b>less stone.</b> ”
3.1.39.	“Outra vez falta pedra. <b>Que</b>	“Lack of stone again. <b>What a</b>

	<b>aborrecido é isto.</b> Queria forrar a igreja antes do Inverno, mas <b>assim nem antes</b> do Inverno do ano 1960” (Teodoro, 2009: 31).	<b>nuisance!</b> I wanted to cover the church before the Winter, but <b>by the way it looks not even before</b> the Winter of 1960.”
3.1.40.	“ <b>Está também começando a inquietar-me a demora das madeiras. Coitado de quem pede,</b> pois [...] tem de aceitar o que lhe dão e quando lhe quiserem dar” (Teodoro, 2009: 32).	“ <b>Something else that is also starting to bother me: the delay of the wood. Poor is the guy in need</b> because he has to accept what others give him and whenever they want to.”
3.1.41.	“O Dr. Manuel Carreiro lembraria “[...] que o povo de Santa Bárbara, <b>com os seus párocos à frente,</b> conseguiu, neste terceiro quartel do século XX, verdadeiro milagre medieval (...)” (Teodoro, 2009: 75).	“Mr. Manuel Carreiro recalled that “the people of Santa Bárbara, <b>with their priests at their side,</b> managed, in this third quarter of the 20 <sup>th</sup> century, a real medieval miracle (...)”
3.1.42.	“Contaram-nos, frequentemente, como raparigas, às vezes ainda impúberes e outras casadoiras já, mulheres de todas as idades, homens e rapazes e até crianças de ambos os sexos, <b>iam em cata</b> de materiais ou os tomavam nos braços ou à cabeça, para os transportar e depor naquele chão, em breve sagrado, daquele templo” (Teodoro, 2009: 75).	“We were told that frequently, girls, sometimes, pre-teens and married women, women of all ages, men, boys and even children of both sexes, <b>were looking for</b> materials or carrying them in their arms or on their head to transport and deposit them on that ground, soon to be the sacred temple.”

### 3.2. Elementos Linguísticos Específicos da Cultura de Partida

A riqueza dos sistemas linguísticos permite que existam elementos específicos da língua de partida que sejam transferíveis para a língua de chegada, sem interferir com o sentido original. Neste ponto, refletir-se-á acerca da adjectivação presente, da polissemia, formas de tratamento, expressões e termos religiosos e técnicos, tradução de hagiónimos, nomes de instituições e unidades de medida.

### 3.2.1. Adjetivação

3.2.1.1.	“aquele <b>Ilustre</b> proprietário” (Teodoro, 2009: 11).	“That <b>most Illustrious</b> proprietor”
3.2.1.2.	“Edifício <b>moderno, amplo e de linhas simples</b> ” (Teodoro, 2009: 12).	“It will be a <b>modern, wide building, with simple traits</b> ”
3.2.1.3.	“Igreja <b>elegante</b> ” (Teodoro, 2009: 12).	“ <b>Beautiful</b> church”
3.2.1.4.	“Senhor simplesmente <b>intratável</b> ” (Teodoro, 2009: 28).	“ <b>Unmanageable</b> gentleman”
3.2.1.5.	“Homem <b>delicado, atencioso e competentíssimo</b> ” (Teodoro, 2009: 28).	“ <b>Gentle, thoughtful and extremely competent</b> man”
3.2.1.6.	“[Senhoras] <b>velhinhas</b> ” (Teodoro, 2009: 27).	“The <b>elderly</b> women”
3.2.1.7.	“Serão pedras <b>intrabalháveis</b> ” (Teodoro, 2009: 28).	“They <b>will be unworkable</b> ”
3.2.1.8.	“Portadas <b>marcadas</b> ” (Teodoro, 2009: 29).	“ <b>Ordered measured</b> doors”

### 3.2.2. Polissemia

3.2.2.1.	“O seu custo total, está orçado em 700 contos, para que o governo nos dá cerca de 280, ficando os restantes 420, à nossa conta... - É na verdade <b>uma importância grande</b> e por isso mesmo <b>carga demasiada pesada</b> para as nossas fracas forças” (Teodoro, 2009: 12).	“Its total cost is budgeted in 700 <i>contos</i> <sup>41</sup> , and the government will give us around 280 <i>contos</i> <sup>42</sup> , but we must provide for the remaining 420 <i>contos</i> <sup>43</sup> ... It is in fact a <b>very large sum</b> and, because of that, it is a <b>very heavy load</b> for our feeble forces.”
----------	--	--

<sup>41</sup> US\$3.759,94.

<sup>42</sup> US\$1.504,13.

<sup>43</sup> US\$2.256,30.

3.2.2.2.	<p>“Por nossa parte ficar-lhe-emos altamente reconhecidos pela sua generosidade o que procuraremos pagar, <b>pedindo</b> todos os dias pelos nossos bemfeitores, em cujo número, sem dúvida ficará inscrito o nome de V. Ex.<sup>a</sup> a letras de oiro” (Teodoro, 2009: 12).</p>	<p>“As for us, we will highly appreciate your generosity, which we will try to pay by <b>praying</b> every day for our patrons whose name, including yours, will undoubtedly be inscribed in golden letters.”</p>
3.2.2.3.	<p>“Soube, <b>particularmente</b>, que os trabalhos no projecto da igreja se encontram completos (...). O que irá sair daqui?” (Teodoro, 2009: 18).</p>	<p>“I was told, <b>in confidence</b>, that the work in the church project is complete (...). What will come out of this?”</p>
3.2.2.4.	<p>“Por cerca das três horas da tarde começaram as primeiras pessoas a concentrar-se no local previamente destinado para a <b>assistência</b>” (Teodoro, 2009: 21).</p>	<p>“Around 3 p.m. the first persons arrived and gathered in the place previously meant for the <b>public.</b>”</p>
3.2.2.5.	<p>“Após ter sido servido um <b>rico copo d’água</b> às Excelentíssimas Autoridades e a todos os convidados na casa do paroquiano senhor João da Silva Pereira que tão gostosamente pôs à nossa disposição a sua residência e tudo o mais foi necessário, sendo os doces oferecidos pelos paroquianos” (Teodoro, 2009: 23).</p>	<p>“After all of this, a <b>wonderful reception</b> was served to His Excellencies, the Authorities, and to all the guests in the house of the parishioner Mr. João da Silva Pereira, who so kindly put his residence at our disposal and everything else that was necessary, being the desserts offered by the parishioners.”</p>
3.2.2.6.	<p>“Tenho dó dos <b>pobres homens</b> que vêm dar os seus dias de trabalho gratuito” (Teodoro, 2009: 24).</p>	<p>“I feel compassion for the <b>poor men</b> who come here to work for free on a paying workday.”</p>
3.2.2.7.	<p>“<b>Mais uma semana fora</b> e com ela chegamos ao final dos alicerces, com excepção da torre, que teve de ficar atrás, esperando pelo cálculo do ferro para a placa a fundir-se no fundo da mesma” (Teodoro, 2009: 26).</p>	<p>“<b>Another week has passed</b> and we have finished the foundations, with the exception of the tower, which had to stay on hold, for the iron calculation for the beam to merge at its bottom.”</p>

3.2.2.8.	“Depois de já irmos em bom andamento com <b>portadas marcadas</b> e já com aproximadamente um metro de elevação, deu-se por um erro na altura das portas” (Teodoro, 2009: 29).	“After already achieving good progress with the <b>ordered measured doors</b> and with approximately 3ft of elevation, an error was noticed in the height of the doors.”
3.2.2.9.	“(…) tivemos de <b>rebaixar</b> até a altura do sôco (sapata), desfazendo o que já estava feito por não ser possível ser de outra forma” (Teodoro, 2009: 29).	“Therefore, we had <b>to lower them</b> until the height of the wall footing, undoing what was already done because there was no other way of doing it.”

### 3.2.3. Formas de tratamento

3.2.3.1.	“Sua Excelência Reverendíssima” (Teodoro, 2009: 3).	“His Excellency”
3.2.3.2.	“Reverendíssimo” (Teodoro, 2009: 4).	“His Excellency”
3.2.3.3.	“Senhor” (Teodoro, 2009: 8).	“Mr.”
3.2.3.4.	“aquele Ilustre proprietário” (Teodoro, 2009: 11).	“That most Illustrious proprietor”
3.2.3.5.	“ <i>Mestre</i> ” (Teodoro, 2009: 11).	“ <i>Mestre</i> ”
3.2.3.6.	“Sua Santidade” (Teodoro, 2009: 22).	“His Holiness”
3.2.3.7.	“Venerando” (Teodoro, 2009: 22).	“His Beloved”
3.2.3.8.	“Padre” (Teodoro, 2009: 22).	“Father”
3.2.3.9.	“Velhinhas” (Teodoro, 2009: 27).	“The elderly women”
3.2.3.10.	“Donzelas” (Teodoro, 2009: 27).	“Damsels”
3.2.3.11.	“Crianças ainda em botão” (Teodoro, 2009: 27).	“Very young children”

### 3.2.4. Termos e Expressões Estrangeiras

3.2.4.1.	<i>“Demarches”</i> (Teodoro, 2009: 17).	“Efforts”
3.2.4.2.	<i>“O Quam metuendus est locus iste vere non est hic aliud nisi domus Dei et porta caeli”</i> (Teodoro, 2009: 22).	“Oh, how awe-inspiring is this place! Surely this can be nothing else but the house of God and the gate of heaven.”
3.2.4.3.	<i>“Ad majorem Dei gloriam et bonum e animarum”</i> (Teodoro, 2009: 22).	“For the greater glory of God and the salvation of humanity”
3.2.4.4.	<i>“Te Deum”</i> (Teodoro, 2009: 75).	<i>“Te Deum”</i>

### 3.2.5. Profissões

3.2.5.1.	“Ministro das Obras Públicas” (Teodoro, 2009: 5).	“Secretary of Housing and Urban Development”
3.2.5.2.	“Mestre de obras” (Teodoro, 2009: 11).	“Construction worker”
3.2.5.3.	“Engenheiro diretor” (Teodoro, 2009: 12).	“Head Engineer”
3.2.5.4.	“Diretor dos Serviços da Urbanização” (Teodoro, 2009: 17).	“Director of the Services of Urban Development”
3.2.5.5.	“Vigário geral” (Teodoro, 2009: 18).	“General Vicar”
3.2.5.6.	“Assistente Técnico” (Teodoro, 2009: 19).	“Assistant Technician”
3.2.5.7.	“Ministro das Obras Públicas” (Teodoro, 2009: 20).	“Minister of Public Works”
3.2.5.8.	“Governador Civil” (Teodoro, 2009: 21).	“Civil Governor”
3.2.5.9.	“Presidente da Câmara Municipal”	“Mayor of the City Hall”

	(Teodoro, 2009: 22).	
3.2.5.10.	“Presidente da Junta Geral” (Teodoro, 2009: 22).	“President of the General Council”
3.2.5.11.	“Capitão do Porto” (Teodoro, 2009: 22).	“Harbor Master”
3.2.5.12.	“Juiz da Ribeira Grande” (Teodoro, 2009: 22).	“Judge of Ribeira Grande”
3.2.5.13.	“Conservador do Registo Civil” (Teodoro, 2009: 22).	“Registrar of the Civil Registry”
3.2.5.14.	“Causídico” (Teodoro, 2009: 22).	“Lawyer”
3.2.5.15.	“Presidente da República Portuguesa” (Teodoro, 2009: 22).	“President of the Portuguese Republic”
3.2.5.16.	“Estadista” (Teodoro, 2009: 22).	“Statesman”
3.2.5.17.	“Presidente do Conselho de Ministros” (Teodoro, 2009: 22).	“President of the Council of Ministers”
3.2.5.18.	“Governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada” (Teodoro, 2009: 22).	“Governor of the District of Ponta Delgada”
3.2.5.19.	“Jurisconsulto” (Teodoro, 2009: 22).	“Legal consultant”
3.2.5.20.	“Deputado da Nação por êste ciclo de Ponta Delgada” (Teodoro, 2009: 22).	“Deputy of the Nation in Ponta Delgada”
3.2.5.21.	“Servente” (Teodoro, 2009: 24).	“Construction apprentice”
3.2.5.22.	“Aparelhador” (aquele que trabalha com e na pedra) (Teodoro, 2009: 24).	“Mason”
3.2.5.23.	“Chefe dos canteiros” (Teodoro, 2009: 27).	“Head of the masons”

3.2.5.24.	“Cabouqueiros” (Teodoro, 2009: 27).	“Quarry workers”
-----------	-------------------------------------	------------------

### 3.2.6. Termos, Cargos e Expressões Religiosas

3.2.6.1.	“Povo” (Teodoro, 2009: 1).	“Community”
3.2.6.2.	“Bispo Coadjutor” (Teodoro, 2009: 3).	“Coadjutor Bishop”
3.2.6.3.	“Freguesia” (Teodoro, 2009: 3).	“Parish”
3.2.6.4.	“Ouvidoria” (Teodoro, 2009: 3).	“Ombudsmanship”
3.2.6.5.	“Arcos” (Teodoro, 2009: 4).	“Arches”
3.2.6.6.	“Laje do coro” (Teodoro, 2009: 4).	“Choir slab”
3.2.6.7.	“Mísulas” (Teodoro, 2009: 5).	“Corbels”
3.2.6.8.	“Adro” (Teodoro, 2009: 5).	“Church square”
3.2.6.9.	“Coro alto” (Teodoro, 2009: 5).	“Upper choir”
3.2.6.10.	“Abóbada” (Teodoro, 2009: 5).	“Vault”
3.2.6.11.	“Pia do batistério” (Teodoro, 2009: 5).	“Baptismal font”
3.2.6.12.	“Frontispício” (Teodoro, 2009: 7).	“Frontage”
3.2.6.13.	“Paroquianos” (Teodoro, 2009: 7).	“Parishioners”
3.2.6.14.	“Bênçãos de Deus” (Teodoro, 2009: 12).	“God’s blessings”
3.2.6.15.	“Capela-mor” (Teodoro, 2009: 14).	“Chancel”
3.2.6.16.	“Ouvidor” (Teodoro, 2009: 20).	“Ombudsman”

3.2.6.17.	“Lançamento da 1. <sup>a</sup> pedra” (Teodoro, 2009: 21).	“Laying of the cornerstone”
3.2.6.18.	“Ciriais” (Teodoro, 2009: 22).	“Candles”
3.2.6.19.	“Papa da Santa Igreja de Roma, o Glorioso Pontífice reinante Sua Santidade Pio XII” (Teodoro, 2009: 22).	“Pope of the Holy Church of Rome, His Holiness Pio XII”
3.2.6.20.	“Vigário Cooperador” (Teodoro, 2009: 22).	“Cooperator Vicar”
3.2.6.21.	“Sacristias” (Teodoro, 2009: 29).	“Sacristies”
3.2.6.22.	“Transferência da urna” (Teodoro, 2009: 75).	“Transfer of the urn”
3.2.6.23.	“Decreto episcopal” (Teodoro, 2009: 75).	“Episcopal decree”
3.2.6.24.	“Curato” (Teodoro, 2009: 75).	“Village”
3.2.6.25.	“ <i>Te Deum</i> ” (Teodoro, 2009: 75).	“ <i>Te Deum</i> ”
3.2.6.26.	“Seminarista” (Teodoro, 2009: 75).	“Seminarian”
3.2.6.27	“Bênção do Santíssimo” (Teodoro, 2009: 75).	“Blessed Sacrament”

### 3.2.7. Termos Técnicos

3.2.7.1.	“Lomba” (Teodoro, 2009: 4).	“Hamlet located on hills”
3.2.7.2.	“Assentamento” (Teodoro, 2009: 4).	“Settlement”
3.2.7.3.	“Malha urbana” (Teodoro, 2009: 4).	“Urban mesh”
3.2.7.4.	“Betão armado” (Teodoro, 2009: 4).	“Reinforced concrete”

3.2.7.5.	“Alvenaria” (Teodoro, 2009: 4).	“Masonry”
3.2.7.6.	“Usufruto ao sobrevivente” (Teodoro, 2009: 4).	“Right of living”
3.2.7.7.	“Fundo de Desemprego” (Teodoro, 2009: 4).	“Unemployment Benefits”
3.2.7.8.	“Despacho” (Teodoro, 2009: 5). “Despacho” (Teodoro, 2009: 15).	“Clearance” “Order”
3.2.7.9.	“Ressaltos” (Teodoro, 2009: 5).	“Ledges”
3.2.7.10.	“Pórtico da entrada” (Teodoro, 2009: 5).	“Entrance gate”
3.2.7.11.	“Lambрил” (Teodoro, 2009: 5).	“Wainscot”
3.2.7.12.	“Administração Direta” (Teodoro, 2009: 6).	“Direct management policy”
3.2.7.13.	“Vila” (Teodoro, 2009: 6).	“Town”
3.2.7.14.	“Serviços de terraplanagem” (Teodoro, 2009: 7).	“Earthmoving services”
3.2.7.15.	“Cantaria” (Teodoro, 2009: 9).	“Stonework”
3.2.7.16.	“Levantamento da planta” (Teodoro, 2009: 12).	“Construction survey”
3.2.7.17.	“Vão” (Teodoro, 2009: 12).	“Span”
3.2.7.18.	“Pedreira” (Teodoro, 2009: 16).	“Quarry”
3.2.7.19.	“Caminhos para baldios” (Teodoro, 2009: 18).	“Paths to vacant land”
3.2.7.20.	“Concelho” (Teodoro, 2009: 19).	“Municipality”

3.2.7.21.	“Lanche/Copo d’água” (Teodoro, 2009: 19).	“Reception”
3.2.7.22.	“Ata” (Teodoro, 2009: 22).	“Minute”
3.2.7.23.	“Cortejo” (Teodoro, 2009: 22).	“Parade”
3.2.7.24.	“Foguetes” (Teodoro, 2009: 23). “Roqueira” (Teodoro, 2009: 27).	Traditional fireworks called “foguetes” Traditional firework called “roqueira”
3.2.7.25.	“Morteiros” (Teodoro, 2009: 23).	“Mortars”
3.2.7.26.	“Salãosinho” (Teodoro, 2009: 23).	“Small hall”
3.2.7.27.	“Dia de trabalho pago” (Teodoro, 2009: 24).	“Paying workday”
3.2.7.28.	“Carroças” (Teodoro, 2009: 24).	“Animal drawn carts”
3.2.7.29.	“Folha de Férias” (Teodoro, 2009: 25). “Folhas de ponto” (Teodoro, 2009: 25).	“Time Sheet”
3.2.7.30.	“Escala” (Teodoro, 2009: 25).	“Schedule”
3.2.7.31.	“Pedra de cantaria” (Teodoro, 2009: 26).	“Ashlar”
3.2.7.32.	“Fiada de chaparia” (Teodoro, 2009: 28).	“Metal row”
3.2.7.33.	“Soleiras” (Teodoro, 2009: 29).	“Door sills”
3.2.7.34.	“Sapata” (Teodoro, 2009: 29).	“Wall footing”
3.2.7.35.	“Peitoris da janela” (Teodoro, 2009: 29).	“Windowsills”

3.2.7.36.	“Vergas” (Teodoro, 2009: 29).	“Lintels”
3.2.7.37.	“Fiada de lambris” (Teodoro, 2009: 30)	“Wainscot rows”
3.2.7.38.	“Argamassa de cimento” (Teodoro, 2009: 30)	[Cement] “mortar”
3.2.7.39.	“Forrar” (Teodoro, 2009: 31)	“Cover”
3.2.7.40.	“Missa de Pontifical” (Teodoro, 2009: 75)	“Pontifical mass”

### 3.2.8. Tradução de Hagiónimos

3.2.8.1.	“Nossa Senhora das Victórias” (Teodoro, 2009: 5).	“Our Lady of Victories”
3.2.8.2.	“Nossa Padroeira Santa Bárbara” (Teodoro, 2009: 5).	“Our Patroness Saint Barbara”
3.2.8.3.	“São Miguel Arcanjo” (Teodoro, 2009: 5).	“Saint Michael the Archangel”

### 3.2.9. Tradução de Nomes de Instituições

3.2.9.1.	“Comissão da Arte Sacra” (Teodoro, 2009: 4).	“Sacred Art Board”
3.2.9.2.	“Direção Geral dos Serviços de Urbanização” (Teodoro, 2009: 4).	“Department of Urban Development”
3.2.9.3.	“Junta de Freguesia” (Teodoro, 2009: 20).	“Parish Council”
3.2.9.4.	“Junta Geral” (Teodoro, 2009: 22).	“General Council”
3.2.9.5.	“Banda Filarmónica Progresso	“philharmonic band Progresso

	Ribeiragrandense” (Teodoro, 2009: 23).	Ribeiragrandense”
3.2.9.6.	“Delegação de trabalho” (Teodoro, 2009: 48).	“Labor Board”

### 3.2.10. Unidades de Medida

3.2.10.1.	“Alqueires” (Teodoro, 2009: 4).	“Acres (ac)”
3.2.10.2.	“\$” (escudos portugueses) (Teodoro, 2009: 4).	“\$” (American dollars)
3.2.10.3.	“Metros [m]” (Teodoro, 2009: 7).	“Feet (ft)”
3.2.10.4.	“Graus negativos [celsius -C°]” (Teodoro, 2009: 8).	“Fahrenheit (F°)”
3.2.10.5.	“Escudos” (Teodoro, 2009: 11). “Contos” (Teodoro, 2009: 15).	“Escudos” “Contos”
3.2.10.6.	Às 3,45” (h) (Teodoro, 2009: 21).	“At 3:45 p.m”
3.2.10.7.	“500 kg [quilos]” (Teodoro, 2009: 28).	“Pounds (lbs)”
3.2.10.8.	“0,15m [centímetros - cm]” (Teodoro, 2009: 29).	“Inches (in)”

### 3.3. Outros casos

#### 3.3.1. Substituição de Termos e Lexemas

3.3.1.1.	“(…) vamos ver <b>realizada</b> uma das grandes aspirações da nossa freguesia” (Teodoro, 2009: 12).	“(…) we are going to <b>witness</b> one of the greatest aspirations of our parish.”
----------	---	---

3.3.1.2.	“Um caminhão transportando aproximadamente quarenta homens, deslocou-se a Nordeste para <b>fazer a limpeza</b> na pedreira” (Teodoro, 2009: 27).	“A truck carrying approximately forty men, went to Nordeste to <b>extract</b> stones from the quarry.”
3.3.1.3.	“Oxalá que o engenheiro autorize a dividir estas peças (...)” (Teodoro, 2009: 28).	“I hope the engineer authorizes <b>to work</b> on these stones (...)”
3.3.1.4.	“Fui a Ponta Delgada falar com o engenheiro para Sua Excelência <b>dar o pormenor</b> da porta” (Teodoro, 2009: 28).	“I went to Ponta Delgada to talk to His Excellency, the Engineer, <b>to ask him for the details</b> of the door.”
3.3.1.5.	“Nos alicerces foram <b>gastos</b> 12.500 Kg, ou seja, 500 sacos de cimento. Presentemente, a percentagem diária <b>passou</b> de 30 sacos para 10” (Teodoro, 2009: 30).	“In the foundations 27lbs were <b>used</b> , that is, 500 bags of cement. Currently, the daily percentage <b>decreased</b> from 30 bags to 10.”
3.3.1.6.	“Parados” (Teodoro, 2009: 31).	“No work being done”
3.3.1.7.	“(…) tivemos de suspender os trabalhos da construção e <b>desviar</b> os mestres para aparelharem pedra” (Teodoro, 2009: 31).	“(…) we had to suspend the construction work and <b>reassign</b> the construction workers to trim the stones.”

### 3.3.2. Substituição de Categorias Gramaticais

3.3.2.1.	“Não obstante <b>não ter ainda chegado a resposta</b> dos ofícios da Direcção Geral dos Serviços de urbanização (...)” (Teodoro, 2009: 6).	“Although <b>no response</b> has come from the Department of Urban Development to our letters.”
3.3.2.2.	“Apesar <b>do tempo não estar muito bom</b> , conseguiu-se tirar alguma terra (...)” (Teodoro, 2009: 9).	“In spite of the <b>bad weather</b> , it was possible to remove some soil (...)”
3.3.2.3.	“(…) ficando <b>muito satisfeito</b> (...)”	“(…) showing <b>satisfaction</b>

	(Teodoro, 2009: 30).	(...)"
3.3.2.4.	“(...) <b>sem faltar à verdade, foi a alma de tudo</b> (...)” (Teodoro, 2009: 23-24).	“(...) <b>who was truthfully behind everything</b> (...)”

### 3.3.3. Formas Verbais

3.3.3.1.	“O Senhor Engenheiro <b>veio localizar</b> o eixo da nova igreja (...)” (Teodoro, 2009: 7).	“The Engineer <b>identified</b> the axis of the church (...)”
3.3.3.2.	“O Excelentíssimo senhor director dos Serviços da Urbanização <b>veio</b> , pela primeira vez, após o início da construção, <b>visitar</b> as obras (...)” (Teodoro, 2009: 26).	“His Excellency, the Director of the Services of Urban Development, for the first time, after the beginning of the construction, <b>visited</b> the construction work (...)”
3.3.3.3.	“Entramos, por isso, imediatamente a tratar do assunto, <b>ficando resolvido</b> aumentar na altura da porta mais 0,30m, pelo que tivemos que aumentar mais uma fiada de chaparia (...)” (Teodoro, 2009: 28).	“Because of this, we immediately started dealing with the matter, <b>deciding</b> to increase 11,81in at the height of the door, having, therefore, to increase one more metal row (...)”

### 3.3.4. Forma Ativa *versus* Passiva

3.3.4.1.	“Depois de <b>ter feito</b> dois requerimentos para a autorização da bênção da 1. <sup>a</sup> pedra, ainda antes da Páscoa, e de até <b>ter pedido</b> pessoalmente ao [...] senhor dr. José Pedro da Silva, Vigário Gral, a 30 de abril, para falar com o Reverendíssimo senhor dr. António da Siva Pereira para não demorarem no despacho desejado (...)” (Teodoro, 2009: 18).	“ <b>I sent</b> two requests to authorize the blessing of the cornerstone before Easter, and even <b>asked</b> , in person, on April 30 <sup>th</sup> , the General Vicar, Mr. José Pedro da Silva, to talk to His Excellency, Mr António da Silva Pereira, not to take too long in issuing the order.”
----------	---	---

### 3.3.5. Forma Pronomial

3.3.5.1.	“Apesar do tempo não estar muito bom, <b>conseguiu-se</b> tirar alguma terra (...)” (Teodoro, 2009:).	“In spite of the bad weather, <b>it was</b> possible to remove some soil (...)”
3.3.5.2.	“ <b>Continuou-se</b> a fazer os convites (...)” (Teodoro, 2009: 19).	“ <b>I continued</b> delivering the invitations (...)”
3.3.5.3.	“ <b>Esperava-se</b> , a cada momento, a vinda de Sua Excelência o Senhor Governador Civil (...)” (Teodoro, 2009: 21).	“ <b>We were waiting</b> at any moment for the arrival of His Excellency, the Civil Governor.”

#### **4. Reflexão entre princípios teóricos e decisões práticas de tradução**

Após a inventariação e categorização dos casos mais complexos do ponto de vista da tradução, surge a necessidade de refletir acerca desses casos que merecem uma atenção especial no âmbito dos desafios de tradução, tanto ao nível prático como teórico. Assim, poderão surgir questões ao nível do sentido da palavra, do recurso ao termo equivalente, da resolução de dissemelhanças estruturais, da solução de diferenças culturais, seleção de tempos verbais, tradução semelhante de expressões idiomáticas, tipos de tradução (literal vs. oblíqua), entre outras. Cabe ao tradutor resolver estes problemas, tomando decisões prudentes, a fim de tornar a tradução plausível, legível e natural na língua de chegada. Para o efeito, socorrer-se-á de estratégias de tradução de modo a contornar os problemas que poderão surgir, como por exemplo o recurso a lexemas com significados mais gerais ou neutros, o empréstimo de palavras, a elisão de palavras, substituição de equivalentes culturais ou idioletais, entre outras. De seguida, registam-se os desafios de tradução.

##### **4.1. Manutenção do sentido**

A manutenção do sentido através de uma tradução “sense for sense”, ao contrário de “word-for-word” (Munday, 2014: 31) foi uma estratégia usada com frequência ao longo da tradução, mais concretamente ao nível semântico. A título de exemplo, é interessante apontar que a primeira tomada de decisão surge no título da obra em apreço: *Santa Bárbara, um povo, uma igreja (Santa Bárbara, a community, a church)*. A tradutora optou por recorrer ao termo “community” em inglês, ao invés da tradução literal “people”, uma vez que o termo transmite o sentido de “um povo” enquanto comunidade unida. O termo “community” consegue transmitir a ideia de “povo”, porque se refere especificamente a um grupo de indivíduos que compartilha algo, neste caso mais específico, a construção de uma igreja.

Surgem tantos outros exemplos que merecem igual atenção. Para a manutenção do sentido original, recorreu-se a uma tradução mais livre de determinados termos, lexemas e/ou expressões. Sem esta estratégia, a tradutora estaria a comprometer o texto de chegada, tornando-o confuso e até mesmo ininteligível. Vejamos alguns exemplos apresentados no ponto 3.3.1., Substituição de Termos e Lexemas. De facto, “fazer a limpeza”, no exemplo 3.3.1.2., é uma forma coloquial de referir-se à extração da pedra; “dar o pormenor”, no ponto 3.3.1.4., é outra expressão que se diz respeito ao pedido que

se faz a alguém para ter conhecimento dos pormenores de alguma coisa e, por fim, “desviar” (exemplo 3.3.1.7.), neste contexto, quererá referir-se a “reatribuir” tarefas a alguém. Uma tradução literal não permitiria resgatar o sentido do texto de partida.

#### 4.1.1. Clareza *versus* Polissemia

Ao longo da tradução, houve uma atenção permanente às nuances do texto de partida, em especial às que podiam induzir em erro, constituindo *false friends*, e a termos e/ou lexemas que suscitassem ambiguidade. Estas particularidades determinaram as estratégias de tradução a fim de se ir ao encontro da teoria de Rainer Rochlitz, quando realça a importância de se evitar ambiguidades no processo de tradução por parte do tradutor. Deste modo, é essencial destacar alguns termos e lexemas que levaram a questões de ambiguidade, tais como: “assistência”, que é um amigo falso, que se reporta a “people” e não a “ajuda” (ver exemplo 3.2.2.4.). Outro caso é o advérbio “particularmente” que de nada está relacionado com a sua etimologia, querendo significar em inglês “in confidence” (ver exemplo 3.1.18.). Outro exemplo encontra-se na Carta Circular no exemplo 3.2.2.2., onde o verbo no gerúndio “pedindo” é traduzido para “praying”. De facto, foi necessário clarificar o sentido do verbo, pois “pedir” é polissémico e, neste caso em particular, refere-se a “rezar” e não a “solicitar”. É de sublinhar que, com a tradução dos termos, qualquer ambiguidade foi eliminada.

Os exemplos que se seguem não foram traduzidos literalmente, porque, na língua de chegada, comprometeriam o seu sentido. Deste modo, “à nossa conta” e “uma importância grande” (3.2.2.1.) foram traduzidos para “at our expense” e “a very large sum” a fim de clarificar o leitor. Neste caso, “uma importância grande” refere-se a dinheiro e não à “importância” de algum acontecimento. Em contrapartida, o tradutor recorreu a uma tradução mais literal, na mesma frase, em “carga demasiada pesada”, traduzindo para “a very heavy load”. Esta estratégia deveu-se ao facto de existir correspondência semântica entre as duas línguas.

Outro exemplo emblemático está relacionado com “Mais uma semana fora”, exemplo 3.2.2.7., que pode induzir em erro, pensando-se que alguém “vai passar uma semana de férias fora”, o que não é o caso. O complemento oblíquo reporta-se a “Another week has passed” e, com esta tradução, torna-se claro o sentido do texto de partida no texto de chegada.

A manutenção do sentido de “Tenho dó dos *pobres* homens”, no exemplo 3.2.2.6., foi conservada no texto de chegada: “I feel compassion for the *poor* men.” Na tradução, conseguiu-se eliminar a ambiguidade no que se refere ao estado financeiro dos homens transmitindo o facto de o autor estar a sentir pena dos homens que estão a trabalhar para a construção da igreja de forma gratuita, sabendo que lhes faz falta perderem um dia de trabalho remunerado, por serem financeiramente carentes.

O verbo “Rebaixar” na frase “(...) tivemos de rebaixar até a altura do sôco (...)”, no exemplo 3.2.2.9., de nada tem a ver com humilhação. Neste caso em particular, tem o mesmo significado de “baixar”, por isso o tradutor veio clarificar esta situação, traduzindo “to lower.”

No exemplo 3.2.2.8., é bastante evidente a polissemia do adjetivo “marcadas”<sup>44</sup>, uma vez que não se sabe se foram “marcadas as medidas da porta” ou se foram “encomendadas”. Para o efeito, o tradutor decidiu incluir dois adjetivos para esclarecer essa polissemia: “Ordered measured doors”, não recorrendo ao parêntesis de acordo com a quinta regra normativa proposta por Wallerstein de forma a permitir que a tradução seja ininterrupta, com poucas evidências da visibilidade do tradutor. É preciso ter em conta, no entanto, que não se pretende com esta estratégia igualar as culturas; pretende-se que a tradução forme identidades culturais e edifique uma representação da cultura estrangeira. “Isto foi para nós apenas um motivo para descanso” (3.1.35.) é outro exemplo problemático relativo à manutenção do sentido, pois não poderia ser traduzido à letra, por se tratar de uma expressão fixa. Neste contexto, “descanso” reporta-se a “alívio”, por isso foi traduzido para “This is a relief for us.”

Por fim, “Após ter sido servido um rico copo d’água às Excelentíssimas Autoridades e a todos os convidados (...)” (3.2.2.5.), podemos verificar que o adjetivo “rico” de nada tem a ver com riqueza, por isso foi traduzido da seguinte forma: “After all of this, a wonderful reception was served to His Excellencies, the Authorities, and to all the guests (...)”

Para manter a clareza, todas as expressões estrangeiras foram traduzidas, à exceção do termo religioso *Te Deum* (3.2.4.4.), que se preservou na língua de chegada

---

<sup>44</sup> **Texto de Partida:** “Depois de já irmos em bom andamento com portadas marcadas e já com aproximadamente um metro de elevação, deu-se por um erro na altura das portas” (Teodoro, 2009:29) **Texto de Chegada:** “After already achieving good progress with the ordered measured doors and with approximately 3ft of elevation, an error was noticed in the height of the doors.”

por ser igualmente usado na cultura-alvo.

#### **4.1.2. Expansão**

Uma das estratégias de manutenção de sentido, adotada pelo tradutor, está relacionada com a explicação do termo, em vez da sua tradução. Este recurso deveu-se a dois motivos: a inexistência do mesmo na língua de chegada ou, existindo, a sua adoção não é suficientemente clara para transmitir o seu significado na língua de chegada, sendo, por isso, mais esclarecedora a explicação ou a expansão do termo. Esta estratégia não foi utilizada de forma abusiva, pois poderia tornar o texto de chegada muito mais longo do que o texto de partida. Tal facto não acontece, considerando as tendências deformadoras sugeridas por Antoine Berman, como veículo para uma tradução mais criteriosa e assertiva. Neste contexto, recorreu-se de forma equilibrada à Expansão, com o propósito de tornar o texto mais claro e específico. Por exemplo, o termo “carroça” foi traduzido para “animal drawn cart”, como forma de evitar a ambiguidade com o termo já existente “cart”, visto que o mesmo se reporta a vários tipos de transporte, tais como “carrinho de compras”, “carrinho de mina” e “veículo de golfe”.

Outro exemplo está relacionado com o termo “administração direta” que só faz sentido na cultura de destino se for expandido para: “direct management policy.” Ainda neste âmbito, apresenta-se outro exemplo que se prende com a tradução da expressão idiomática “Nesta altura parece-me uma brincadeira de crianças” que foi traduzido para “Now it seems to me like they are playing me for a fool and wasting my time.” O tradutor optou por esta tradução, porque “playing me for a fool”, embora mantendo o mesmo campo semântico de “brincadeira” (“playing”), não foi suficiente para exprimir totalmente a expressão idiomática do texto de partida. Por isso, acrescentou “and wasting my time”.

A entrada do diário “Parados”, de 14 de agosto, na página 31, na língua de chegada, está desprovida de qualquer significado. Deste modo, o tradutor, para ser mais transparente, expandiu este título para “No work being done.”

Ainda neste contexto da Expansão, como se pode constatar no exemplo abaixo descrito, o tradutor, logo no primeiro parágrafo da tradução, de forma a contextualizar e a esclarecer o leitor, forneceu o nome completo da cidade Angra do Heroísmo (e não somente “Angra”), com nota de rodapé, a explicar a importância desta referência: “The

author refers to Angra do Heroísmo as Angra throughout the book. It was at the time the only city on Terceira Island, and where the office of the Diocese was and still is located”. É preciso também realçar que o tradutor acrescentou o termo “island” para identificar Santa Maria como uma ilha e não como uma cidade ou freguesia. Realce-se que, com o objetivo de tentar eliminar a visibilidade do tradutor, a fim de tornar a leitura do texto mais clara, ininterrupta e próxima da língua de chegada, evitou-se o recurso à nota de rodapé ao longo da tradução. Porém, nem sempre é fácil traduzir na língua de chegada os hábitos linguísticos da língua de partida. Por isso, foi preciso recorrer a algumas notas de rodapé de forma a contornar esta dificuldade. O que importou foi manter a inteligibilidade. Neste sentido, levanta-se a questão apontada por Eugene Nida, em “Principles of Correspondence,”<sup>45</sup> quando advoga que nenhuma língua é idêntica, logo não é possível uma correspondência plena, só se pode aproximar a tradução do texto de partida com o texto de chegada, devendo o tradutor recorrer a notas de rodapé para maior clareza. No caso da tradução em apreço, não foi necessário o recurso sugerido por Nida, porque a tradutora recorreu a um conjunto de estratégias que ajudaram a obviar esta situação.

Ainda neste contexto, surge outro caso, que se pode verificar abaixo, onde o tradutor acrescentou “Santa Bárbara” à designação “Lomba”<sup>46</sup>, quando surge pela primeira vez, com o mesmo objetivo de esclarecer o recetor do texto de chegada, recorrendo igualmente a uma nota de rodapé: “The author refers to the former Lomba de Santa Bárbara as Lomba. It is currently called Santa Bárbara.” A elisão involuntária de informação nas referências toponímicas, por se tratar de um texto memorialístico, escrito para a própria pessoa, obriga o tradutor ao recurso da Expansão a fim de ajudar o recetor na cultura de chegada. O mesmo acontece com a elisão de informação temporal. Sempre com o objetivo de manter uma tradução clara, sem qualquer ambiguidade, todas as datas mencionadas, na língua de partida, de forma abreviada, foram traduzidas por extenso, na língua de chegada. Vejamos os exemplos abaixo:

<p>“<b>No dia 20</b> recebi um telefonema do meu amigo João de Sousa Aguiar (...)” (Teodoro, 2009: 11).</p>	<p>“<b>On February 20<sup>th</sup></b> I got a call from my friend João de Sousa Aguiar (...)”</p>
---	--

<sup>45</sup> NIDA, Eugene, “Principles of Correspondence”. In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.

<sup>46</sup> Texto de Partida: “Acabaram-se as castanhas na Lomba” (Teodoro, 2009:12). Texto de Chegada: “No more chestnuts in the parish of Lomba de Santa Bárbara.”

<p>“Prometeram-nos dar para <b>o próximo dia 20</b> (...)” (Teodoro, 2009: 31).</p>	<p>“They promised us to deliver the stones for the lateral doors until the <b>August 20<sup>th</sup></b>.”</p>
---	--

Esta situação de elisão do mês, além de ser muito comum na língua portuguesa, é também muito característica de um diário, uma vez que, neste género textual, se pode optar por uma linguagem mais informal, por ser tratar de um texto pessoal, escrito sem o objetivo de ser lido por outros. É interessante verificar que, ao longo deste registo de impressões, coexiste a dualidade entre o informal e o formal, muito especificamente no que respeita à forma de tratamento cerimonial das autoridades, clero e outras figuras ilustres.

Surgiram outras situações de elisão que foram superadas na tradução. Sentiu-se, por exemplo, a necessidade de acrescentar a informação, nos seguintes casos:

<p>“Até que enfim sempre chegou alguma pedra para as portadas. Mas para que dá isto? Para podermos trabalhar mais uma semana. <b>Se ainda assim nos desse mais para a semana</b>” (Teodoro, 2009: 31).</p>	<p>“At last some stones arrived for the doors. But what good are they? They provide work for only a week. <b>If only it were enough for one more week.</b>”</p>
--	---

A elisão de “próxima”, no texto de partida, pode influenciar a tradução no texto de chegada e levar a más interpretações, pois “Se ainda assim nos desse mais para a semana” dá a entender, *a priori*, que se trata da semana presente, o que não é o caso. Nestes casos, a versão traduzida tornou-se mais longa do que a de partida, visto existirem muitas elipses.

#### 4.1.3. Generalização, Elisão e/ou Redução

Outra estratégia adotada, de forma consciente e propositada, foi o recurso a termos mais generalizados, ao invés de termos muitos específicos, pelo facto de se pretender manter a atenção do leitor e tornar o texto claro e pouco enfadonho. Por isso mesmo, optou-se pela tradução de “vogal” para “Member of the Parish Council” e “Por provisão” para “By official document”. Com esta tradução, tem-se consciência da elisão completa

da noção de “Por provisão”, como sendo o “documento oficial, civil ou eclesiástico em que se confere cargo ou autoridade a certa pessoa ou se expedem instruções”<sup>47</sup>.

Além disso, foi igualmente uma solução muito refletida adaptar a forma de tratamento honorífica atribuída em Portugal aos eclesiásticos adequada à realidade da cultura de chegada. Por este motivo, “Excelência Reverendíssima”, “Reverendíssimo”, “Sua Excelência”, entre outras formas de tratamento similares, foram traduzidas para “His Excellency”, como meio de manter a formalidade expressa na língua de partida, que também se aplica a cargos eclesiásticos na língua de chegada. No caso de coexistirem duas formas de tratamento, o tradutor optou por uma, generalizando a forma de tratamento, como se pode ver no exemplo que se segue:

“Venerando Bispo desta Diocese de Angra Sua Excia Revma o Snr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães” (Teodoro, 2009: 22).	“His beloved Bishop of the Diocese of Angra, Mr. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães”
--	--

Esta estratégia deveu-se ao facto de o tradutor tentar aproximar as formas de tratamento à língua de chegada, evitando qualquer redundância, indo ao encontro do modo como a cultura americana se dirige a pessoas de alto nível hierárquico ou social. É igualmente importante registar que a forma de tratamento “D.” ou “Dom” foi retirada do texto de chegada, por não se encontrar um equivalente nessa cultura. No entanto, assegura-se a formalidade de tratamento na tradução, mantendo-se claramente a indicação do cargo e o respeito a esta autoridade, como se pode verificar no exemplo acima.

Outras formas de tratamento que surgiram ao longo da tradução, respeitantes a figuras eclesiásticas, foram igualmente reduzidas por serem demasiadamente formais e redundantes para os parâmetros da língua de chegada.

“Papa da Santa Igreja de Roma o Glorioso Pontífice reinante Sua Santidade Pio XII” (Teodoro, 2009: 22).	“Pope of the Holy Church of Rome, His Holiness Pius XII”
---	--

Como forma de obviar a esta situação, na maior parte das vezes, as figuras mais

---

<sup>47</sup> provisão | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (infopedia.pt)

emblemáticas são anunciadas na tradução com a referência à sua profissão ou cargo que garante a formalidade no tratamento. Além disso, é de referir que todos os cargos se apresentam em letra maiúscula para reforçar a formalidade do tratamento, dispensando-se, assim, a forma de tratamento de “D.” ou “Dom”, “senhor” ou “Snr.” e “Dr.”.

“(…) pedi ao <b>senhor engenheiro</b> para vir marcar mais ou mais o local onde se fará a implantação da nova igreja ao que Sua Excelência acedeu gostosamente” (Teodoro, 2009: 6).	“(…) I asked the <b>Engineer</b> to roughly mark the place where the implementation of the new church will be done, which he accepted with pleasure.”
“Sua Excia. Revma o Snr. Dom Manuel Afonso de Carvalho (...) e Coadjutor de Angra com futura sucessão” (Teodoro, 2009: 22).	“the Coadjutor Bishop of Angra with future succession, His Excellency Mr. Manuel Afonso de Carvalho”
“A prestigiosa figura e insigne estadista Dr. António d’Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros” (Teodoro, 2009: 22).	“the Honorable Statesman, President of the Council of Ministers, António de Oliveira Salazar”

Surgiram igualmente outras formas de tratamento com uma forte componente adjetival como:

“ <b>aquele Ilustre</b> proprietário” (Teodoro, 2009: 11).	“ <b>that most Illustrious</b> proprietor”
“Venerando” (Teodoro, 2009: 22).	“His Beloved”

Além destas formas de tratamento, surgem outras menos formais como “senhor”, e a quem não associamos um cargo em específico, que foi traduzido para “Mr.”.

“Após ter sido servido um rico copo d’água às Excelentíssimas Autoridades e a todos os convidados na casa do paroquiano <b>senhor</b> João da Silva Pereira que tão gostosamente pôs à nossa disposição a sua residência e tudo o mais	“After all of this, a wonderful reception was served to His Excellencies, the Authorities, and to all the guests in the house of the parishioner <b>Mr.</b> João da Silva Pereira, who so kindly put his residence at our disposal and everything else that was
--	---

foi necessário, sendo os doces oferecidos pelos paroquianos” (Teodoro, 2009: 23).	necessary, being the desserts offered by the parishioners.”
---	---

Ainda nesta temática, importa referir que “Mestre” se manteve na língua de chegada, como meio de diferenciar este tipo de tratamento dos outros, sendo este um dos poucos Empréstimos presentes ao longo da Tradução. Sublinhe-se que, além deste empréstimo, surgem outros, tais como “contos”, “escudos”, “roqueira”, “foguetes” e “alqueires” como meio de manter um certo equilíbrio desejável entre as duas culturas, permitindo aos leitores do texto de chegada vislumbres da cultura de partida. Por outras palavras, a presente tradução destaca-se pela sua domesticação, mas com laivos de estranhamento. “Mestre”, além de expressar respeito para com a pessoa, também enuncia a sua profissão, daí a manutenção do termo em maiúsculas e em itálico na tradução.

“O mestre Jaime veio hoje marcar os alicerces para a nova igreja” (Teodoro, 2009: 11).	“The construction worker, <i>Mestre</i> Jaime, came today to mark the foundations for the new church.”
--	--

Sublinhe-se que o autor do texto tem outra forma de tratamento quando se refere ao sexo feminino ou a crianças, sendo igualmente muito respeitoso: “Crianças ainda em botão”, “donzelas” e “velhinhas”. Para a tradução desta última forma de tratamento, o tradutor optou pelo termo “the elderly” ao invés de “old ladies” de forma a manter a cordialidade e o respeito presentes no texto de partida.

Importa referir que, quanto às diversas formas de tratamento, o autor Roberto Mayoral Asensio, em *Translating Official Documents*, reflete acerca deste assunto referindo que ambas as línguas podem ser comparadas “(...) since the substance is of the same quality, but they cannot be considered exact matches. From this point of view, translation equivalent for these cases may be only approximate even when the original hierarchy can be respected.” (Asensio, 2003: 22).

#### 4.1.4. Transposição

O recurso à Transposição, no âmbito da tradução oblíqua, de Jean-Paul Vinay e

Jean Darbelnet, em “A Methodology for Translation,”<sup>48</sup> foi necessário, quando a tradução literal não era possível. Esta estratégia consiste na troca de uma categoria gramatical por outra sem mudar o seu sentido. É um procedimento que esteve presente ao longo da tradução, pois muitas situações são mais claras quando há troca de categorias gramaticais, um propósito que tivemos sempre em mente a partir das recomendações encontradas na bibliografia consultada.

Deste modo, analisemos as mudanças de categorias gramaticais no ponto 3.3.2. Como se pode constatar no primeiro exemplo (3.3.2.1.), foi necessário transformar o verbo e o completo direto da oração concessiva no texto de partida em sujeito no texto de chegada de modo a manter a naturalidade do discurso. O mesmo procedimento aconteceu no exemplo seguinte (3.3.2.2.), quando toda a oração concessiva no texto de partida foi reduzida a um nome no texto de chegada. Outro caso evidente foi o adjetivo “truthfully” que veio substituir uma oração completa “sem faltar à verdade”, no exemplo 3.3.2.4.. É de referir que a adjetivação (3.2.1.), ao longo da tradução, foi parca e pouco desafiante em termos de tradução, à exceção daquelas que foram mencionadas ao longo do presente ponto.

## **4.2. Estranhamento vs. Domesticção**

Assumiu-se a intenção de privilegiar, sempre que possível, a via literal; no entanto, para preservar o sentido/significado das frases ou termos, foi necessário o distanciamento dessa estratégia e a adoção de opções domesticantes, ao invés do estranhamento, por se ter em conta o tipo de leitor da cultura de chegada que preferirá uma leitura fluída e legível em vez de exótica e estranha.

Vejamos nos subpontos seguintes alguns exemplos.

### **4.2.1. Unidades de medidas**

As unidades de medida foram domesticadas, porque foram adaptadas à cultura norte-americana. A única unidade de medida mantida, à semelhança do exotismo do termo “Mestre”, foi o “alqueire” devido ao facto de ser culturalmente muito específico.

---

<sup>48</sup> VINAY, Jean-Paul, DARBELNET, Jean “A Methodology for Translation” In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.

De forma a contornar esta situação, recorreu-se à nota de rodapé com a seguinte informação: “4 *alqueires* is the equivalent of 0.24 acres.” De acordo com o Almanaque Açoriano, um alqueire é uma “medida de superfície correspondente a 200 varas quadradas, ou seja, 1.393,92 metros quadrados. No concelho da Ribeira Grande existe a vara pequena cujo alqueire corresponde a 968 metros quadrados”.<sup>49</sup> Tendo em conta que Santa Bárbara é uma freguesia do Concelho da Ribeira Grande, a conversão teve em consideração esta última medida.

Acrescente-se que a nota de rodapé referente a esta unidade de medida é a última que surge ao longo da tradução, pois o tradutor procura uma maior domesticação, em vez de estranhamento, a fim de aproximar a cultura de partida com a cultura de chegada, tentando ocultar a visibilidade do tradutor.

Além destas, foram convertidas as seguintes unidades de medida para a cultura de destino. As horas foram identificadas através do sistema de horário de 12 horas (a.m. e p.m.); os graus Celsius para Fahrenheit; os metros para pés; os centímetros para polegadas e os quilos para libras, como se pode comprovar nos exemplos do subponto 3.2.10.. É de referir que os termos “escudos” e “contos” foram mantidos no texto de chegada, sendo complementados por uma nota de rodapé a indicar a sua conversão em dólares americanos. Neste caso, procurou-se atenuar a tendência domesticante com a replicação de uma moeda que oferecerá aos leitores um maior contacto com o tempo e o lugar do texto de partida.

## **4.2.2. Tradução de Nomes**

### **4.2.2.1 Lugares**

No que concerne aos nomes de Lugares, os mesmos foram mantidos, como Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ribeira Grande, Ponta Delgada, São Miguel, Santa Maria e Terceira, à exceção de “Lisboa”, que foi traduzida para “Lisbon” (por existir na cultura de destino).

---

<sup>49</sup> <http://www.almanaqueacoriano.com/index.php/dicionario-rural/1152-alqueire> (consultado em 01/02/2023)

#### 4.2.2.2. Hagiónimos

Todos os Hagiónimos foram traduzidos por terem equivalentes na cultura de chegada, a saber Our Lady of Victories,” “Our Patroness Saint Barbara” e “Saint Michael the Archangel”.

#### 4.2.2.3. Instituições

Quanto à Tradução de Nomes de Instituições, recorreu-se ao equivalente na cultura de destino e, no caso de não existir, tentou-se aproximar o máximo possível de instituições similares, atendendo sempre à clareza e desambiguidade na tradução. Esta estratégia vai ao encontro da primeira regra normativa de Wallerstein, a qual pretende recorrer a uma tradução com equivalentes/termos aceites nas duas línguas (Price, 2008: 349-350). No caso de estas duas situações não serem aplicáveis, muitas vezes, socorreu-se à tradução literal.

Deste modo, “Delegação de trabalho” encontra o seu equivalente “Labor Board” na cultura norte-americana. A “Direção Geral dos Serviços de Urbanização” foi traduzida por afinidade para “Department of Urban Development,” como também “Sacred Art Board.” As restantes entidades foram traduzidas literalmente: “Parish Council,” “General Council” e “philharmonic band Progresso Ribeiragrandense.”

#### 4.2.2.4. Profissões

O mesmo procedimento foi adotado no caso de profissões associadas ao governo, procurando-se o equivalente na cultura de destino e, no caso da sua inexistência, aproximando-se o máximo possível de profissões e/ou cargos semelhantes. Não sendo possível as duas estratégias, recorreu-se à tradução literal. Vejamos alguns exemplos de uma tradução com recurso a equivalentes culturais.

“Ministro das Obras Públicas” (Teodoro, 2009: 5).	“Secretary of Housing and Urban Development”
“Diretor dos Serviços da Urbanização” (Teodoro, 2009: 17).	“Director of the Services of Urban Development”
“Ministro das Obras Públicas” (Teodoro,	“Minister of Public Works”

2009: 20).	
“Capitão do Porto” (Teodoro, 2009: 22).	“Harbor Master”

Apresentam-se abaixo alguns exemplos de tradução por aproximação.

“Engenheiro diretor” (Teodoro, 2009: 12).	“Head Engineer”
“Presidente da Câmara Municipal” (Teodoro, 2009: 22).	“Mayor of the City Hall”
“Conservador do Registo Civil” (Teodoro, 2009: 22).	“Registrar of the Civil Registry”

Podemos verificar, no quadro abaixo, alguns exemplos de traduções mais literais.

“Vigário geral” (Teodoro, 2009: 18).	“General Vicar”
“Assistente Técnico” (Teodoro, 2009: 19).	“Assistant Technician”
“Governador Civil” (Teodoro, 2009: 21).	“Civil Governor”
“Presidente da Junta Geral” (Teodoro, 2009: 22).	“President of the General Council”
“Juiz da Ribeira Grande” (Teodoro, 2009: 22).	“Judge of Ribeira Grande”
“Causídico” (Teodoro, 2009: 22).	“Lawyer”
“Presidente da República Portuguesa” (Teodoro, 2009: 22).	“President of the Portuguese Republic”
“Estadista” (Teodoro, 2009: 22).	“Statesman”
“Presidente do Conselho de Ministros”	“President of the Council of Ministers”

(Teodoro, 2009: 22).	
“Governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada” (Teodoro, 2009: 22).	“Governor of the District of Ponta Delgada”
“Jurisconsulto” (Teodoro, 2009: 22).	“Legal consultant”
“Deputado da Nação por êste ciclo de Ponta Delgada” (Teodoro, 2009: 22).	“Deputy of the Nation in Ponta Delgada”

Relativamente às profissões tradicionais, a tradução foi mais domesticante, recorrendo-se aos termos já existentes na cultura de chegada, como se pode verificar no quadro baixo. Esta tomada de decisão deveu-se ao facto de o tradutor querer manter a atenção do recetor, com o principal objetivo de apresentar um texto claro na língua de chegada. Esta estratégia de tradução é abordada na obra de Asensio: “(...) make the text plausible (...) introducing elements recognizable as belonging to the target language and text (...)”. (Asensio, 2003: 51).

“Mestre de obras” (Teodoro, 2009: 11.)	“Construction worker”
“Servente” (Teodoro, 2009: 24).	“Construction apprentice”
“Aparelhador” (aquele que trabalha com e na pedra) (Teodoro, 2009: 24).	“Mason”
“Chefe dos canteiros” (Teodoro, 2009: 27).	“Head of the masons”
“Cabouqueiros” (Teodoro, 2009: 27).	“Quarry workers”

### 4.2.3. Termos

#### 4.2.3.1. Regionais

Os termos tipicamente regionais “foguetes” e “roqueira” foram mantidos na tradução, com o recurso à expansão e estranhamento, acrescentando a informação

“Traditional fireworks”, por não existir equivalência na cultura de chegada.

#### **4.2.3.2. Técnicos**

Ao contrário dos termos regionais acima referidos que não foram traduzidos, todos os termos técnicos encontraram tradução na língua de chegada. A maioria dos mesmos estava relacionada com as obras da igreja (“Reinforced concrete,” “Masonry,” “Wainscot,” entre outros), a freguesia (“Settlement,” “Urban mesh,” etc.) e legislação (“Right of living,” “Order”). Os únicos termos que apresentaram maior desafio foram “lomba”, “administração direta” e “caminhos para baldios” que foram traduzidos para “Hamlet located on hills,” “Direct management policy” e “Paths to vacant land.” Esta dificuldade prendeu-se com a falta de equivalentes na língua de chegada.

#### **4.3. Formas verbais**

Ao longo da tradução, optou-se por ajustar algumas construções verbais longas na língua de partida, visto que não são usadas no sistema de chegada. Se fossem traduzidas literalmente, podiam interferir com a clareza do texto na cultura-alvo. Alguns exemplos disso encontram-se no ponto 3.3.3..

Além destes exemplos, importa apontar que nem sempre se recorreu à voz passiva presente no texto de partida, transformando-a na voz ativa, como é costume na cultura de destino, sempre que foi necessário tornar o discurso mais claro e direto. Pode analisar-se os casos no ponto 3.3.4.

Outro aspeto a ter em conta está relacionado com o facto de o texto de partida apresentar muitos verbos na forma pronominal, o que dificultou a tradução do texto devido à falta de sujeito (ver ponto 3.3.5.). Como se pode verificar nos exemplos, optou-se por recuperar o sujeito, no texto de chegada, que estava elidido no texto de partida.

#### **4.4. Expressões fixas, expressões idiomáticas e aforismos**

O uso de expressões fixas, expressões idiomáticas e aforismos, característico de um registo popular, é abundante na tradução. Tentou-se encontrar expressões equivalentes que respeitassem o sentido na cultura de destino, e aproximar, sempre que

possível, ao mesmo campo semântico, ao contrário da tendência deformadora de Berman referente à Destruição de Expressões e Idiomas.

Neste sentido, é importante reiterar a diferença entre a Equivalência e a Adaptação de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, em “A Methodology for Translation”. A primeira refere-se aos casos em que as línguas descrevem a mesma situação através de meios estilísticos ou estruturais diferentes, e a segunda envolve substituir as referências culturais quando a situação da cultura de partida não existe na cultura de chegada. Por se tratar de um texto no âmbito das Ciências Sociais, faz sentido querer manter o significado das expressões culturais, muitas relacionadas, nesta tradução, com a religião e a construção civil. Saliente-se que, perante a dificuldade de equivalência, o tradutor comungou da teoria de “traduzibilidade” de Walter Benjamin (Benjamin, 2000: 16), quando o autor afirma que todos os textos são traduzíveis, desde que se mantenha a qualidade da tradução.

#### **4.4.1. Expressões fixas**

É imperativo analisar os exemplos de Equivalência presentes no subponto 3.1. de forma a analisar a conservação do campo semântico na tradução das expressões equivalentes.

Nos exemplos 3.1.1. e 3.1.2., o tradutor consegue manter a mesma semântica nas expressões traduzidas, tais como: “infelicidade”/“misfortune” e “sinto-me despido”/“I feel stripped of”. O mesmo acontece com o exemplo 3.1.7. através da expressão fixa “a meu gosto”, que foi traduzida para “at my liking”. O mesmo acontece com a frase exclamativa “Com franqueza!” que encontra a sua forma equivalente na interrogativa “Seriously?” (3.1.19.). Com a expressão fixa do subponto 3.1.32. “só ao cabo de alguns anos”, o tradutor consegue preservar o sentido do tempo na tradução: “only after a few years from now.”

É curioso anotar que no exemplo 3.1.5. conseguimos encontrar evidências quer de Equivalência quer de Adaptação: “Várias coisas me desgostam” e “Permita Deus” encontram o seu equivalente em inglês “I am disappointed at several things” e “God Grant us”; no entanto, foi preciso adaptar “à boca da capela” para “at the entrance of the chapel.” Outras traduções foram mais literais, porque se conseguiu encontrar o seu equivalente na cultura de destino, a saber, no exemplo 3.1.16., “a generous soul” e, no exemplo, 3.1.37.,

“to trim the stones.” Surgem outras expressões fixas com estruturas frásicas mais complexas que foram traduzidas, mas conseguiu-se manter o seu campo semântico, com ligeiras alterações na construção sintática, como se pode verificar nos exemplos que se seguem:

<p>“Se isso acontecesse com a mesma facilidade com que foram retiradas da carta topográfica...” (Teodoro, 2009: 7).</p>	<p>“If only this happened as easily as they were removed from the topographic map...”</p>
<p>“A ser como foi interpretado dá um aumento total de 6,50m (...)” (Teodoro, 2009: 9).</p>	<p>“If rightly interpreted, it is a total increase of 21ft (...)”</p>
<p>“Se tudo correr bem como até aqui...” (Teodoro, 2009: 13).</p>	<p>“If everything goes accordingly as until now...”</p>
<p>“Volta de novo a esperança [título]” (Teodoro, 2009: 19).</p>	<p>“Feeling hopeful again”</p>
<p>“Mui gentilmente pôs-se este nosso amigo ao nosso lado prontificando-se a auxiliar-nos em tudo. Quanto ficamos a dever-lhe!” (Teodoro, 2009: 21).</p>	<p>“This friend of ours was very kindly at our side, promptly helping us in everything. We owe him one!”</p>
<p>“Gasta-se em média de 30 sacos por dia. Aonde iremos parar se for sempre assim?” (Teodoro, 2009: 25).</p>	<p>“We spend an average of 30 bags a day. Where will we end up if it is always going to be like this?”</p>
<p>“É impressionante ver velhinhas, vergadas ao peso dos anos, donzelas e as crianças ainda em [...] botão num vaivém constante, carregando os pesados cestos de terra” (Teodoro, 2009: 27).</p>	<p>“It is impressive to see the elderly women, weighed down by the years, damsels and very young children moving constantly back and forth, carrying heavy baskets of soil.”</p>

Nem sempre foi possível manter-se a equivalência ao nível semântico, por isso foi importante o recurso à Adaptação. O exemplo 3.1.9. merece especial atenção, porque o tradutor optou pela tradução de “This does me good” de forma a manter a estranheza na expressão “Isto faz-me bem”.

A expressão “[H]orizontes negros” não faria qualquer sentido se fosse traduzido

literalmente. “Dark Times” é a expressão que dá resposta a esta tradução, embora “horizontes” se refira a lugar e “times” a tempo. No entanto, “horizontes” é usado, neste caso, não para caracterizar um espaço, mas para se perspetivar um futuro próximo. Acrescente-se que se consegue, por conseguinte, manter o sentido, assim como o campo semântico da cor.

O termo “Oxalá” surge algumas vezes ao longo do texto de partida e a forma adotada na tradução foi “I hope (...)”. Podemos ver esta situação nos exemplos 3.1.28. e 3.1.33.. Tal como “I hope” evoca sentimentos, a expressão “Ainda bem” também foi traduzida, aludindo a emoções -“I’m glad” (3.1.27.).

Emergem igualmente expressões fixas sintaticamente complexas que foram traduzidas sem a manutenção do seu campo semântico, com profundas alterações estruturais, como se pode verificar no exemplo que se segue:

<p>“(...) <b>foi a alma de tudo, sem favor algum, digo, o qual, sem faltar à verdade, foi a alma de tudo</b>, muito embora isso fosse do conhecimento de muito poucas pessoas” (Teodoro, 2009: 23-24).</p>	<p>“(...) <b>he was the unselfish moving force of the session, I mean, he was truly behind everything</b>, although few people knew about this.”</p>
--	--

A expressão “Foi a alma de tudo, sem favor algum” encontrou a sua forma adaptada na cultura de chegada com a tradução de “He was the unselfish moving force.” É de notar que se conseguiu manter o sentido de “Sem faltar à verdade” com “truthfully”. Esta perda lexical no texto de chegada de nada está relacionada com a tendência deformadora de Berman, Empobrecimento Quantitativo. Mesmo com a redução do léxico, conseguiu-se manter o sentido original.

Como se pode verificar no exemplo acima, houve troca de palavras e do campo semântico na tradução e os exemplos 3.1.30. e 3.1.35. também se aproximam desta realidade. Vejamos que “se exceder” foi traduzido para “if not more” e “hipótese” para “decision.” Esta tomada de decisão do tradutor teve por base manter a intenção inicial no texto de partida.

<p>“Chegou o primeiro camião de pedra. Pedras cujo peso se aproxima a 500kg, se</p>	<p>“The truck with stones has arrived. Each stone weighs approximately 1102,311 lbs,</p>
---	--

<b>não exceder</b> ” (Teodoro, 2009: 28).	<b>if not more.</b> ”
---	-----------------------

Pretende-se manter, na tradução, o sentimento de entusiasmo por detrás da expressão fixa “se exceder” com a expressão também ela fixa na língua de chegada “if not more”.

“(…) <b>a manter tal hipótese</b> teriam de subir as vergas das ditas portadas, dando lugar a que só ficaria uma fiada de lambris acima da porta. De forma que lá tivemos que desmanchar o que estava feito. <b>Ficará por aqui?</b> ” (Teodoro, 2009: 29-30).	“(…) <b>maintaining such decision</b> would imply rising the said door lintels, which would leave only one wainscot row above the door. Therefore, we had to undo what was done. <b>When will it stop?</b> ”
--	--

O mesmo acontece com as expressões fixas “a manter tal hipótese” e “Ficará por aqui?”. As duas conduzem o leitor a sentimentos de preocupação que foram também transpostos para o texto de chegada.

Outras traduções que não encontraram o seu equivalente cultural ao nível semântico e que foram adaptadas na tradução estão relacionadas com expressões muito coloquiais e até mesmo regionais, que implicam um conhecimento da língua de partida muito profundo. Analisem-se os exemplos que se seguem, intrinsecamente relacionados com a realidade rural retratada.

“A pedreira agora está dando <b>pouco rendimento</b> ” (Teodoro, 2009: 31).	“The quarry is now producing <b>less stone.</b> ”
“Outra vez falta pedra. Que aborrecido é isto. Queria forrar a igreja antes do Inverno, mas <b>assim nem antes</b> do Inverno do ano 1960” (Teodoro, 2009: 31).	“Lack of stone again. What a nuisance! I wanted to cover the church before the Winter, but <b>by the way it looks not even before</b> the Winter of 1960.”
“ <b>Está também começando a inquietar-me a demora das madeiras. Coitado de quem pede</b> , pois [...] tem de aceitar o que lhe dão e quando lhe quiserem dar” (Teodoro, 2009: 32).	“ <b>Something else that is also starting to bother me: the delay of the wood. Poor is the guy in need</b> because he has to accept what others give him and whenever they want to.”

<p>“Contaram-nos, frequentemente, como raparigas, às vezes ainda impúberes e outras casadoiras já, mulheres de todas as idades, homens e rapazes e até crianças de ambos os sexos, <b>iam em cata</b> de materiais ou os tomavam nos braços ou à cabeça, para os transportar e depor naquele chão, em breve sagrado, daquele templo” (Teodoro, 2009: 75).</p>	<p>“We were told that frequently, girls, sometimes, pre-teens and married women, women of all ages, men, boys and even children of both sexes, <b>were looking for</b> materials or carrying them in their arms or on their head to transport and deposit them on that ground, soon to be the sacred temple.”</p>
---	---

A expressão fixa “ir em cata”, por exemplo, leva-nos a reconhecer o nível intralinguístico de Roman Jakobson, em “On Linguistic Aspects of Translation,”<sup>50</sup> uma vez que é um registo cultural e linguístico que, na altura era integrado, e que, no presente, é quase inexistente. Neste sentido, é importante, segundo o autor, resolver os problemas de traduzibilidade e de equivalência dos sentidos entre as palavras em diferentes línguas. Destaque-se a particularidade dos exemplos abaixo que, além da manutenção do sentido das expressões fixas, levaram à modulação obrigatória preconizada pelos autores Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, em “A Methodology for Translation,” por terem sido substituídas as expressões em português por outras expressões temporais equivalentes em inglês: “de futuro” foi traduzido para “from now on” e “É finalmente agora” para “The time has come.”

<p>“Nada, porém, resolveu, encarregando o senhor Pacheco do assunto e dizendo-me que, <b>de futuro</b>, nada teria a dizer-lhe sobre a igreja e que me entendesse com o senhor Pacheco” (Teodoro, 2009: 28).</p>	<p>“Nevertheless, he didn’t decide anything, but he did put Mr. Pacheco in charge of the matter and told me that, <b>from now on</b>, he had nothing to say about the church and that I should deal with this matter with Mr. Pacheco.”</p>
<p>“<b>É finalmente agora...</b>” (Teodoro, 2009: 12).</p>	<p>“<b>The time has come...</b>”</p>

#### 4.4.2. Expressões idiomáticas e aforismos

O autor recorreu igualmente a expressões idiomáticas e a um aforismo que foram

<sup>50</sup> JAKOBSON, Roman, “On Linguistic Aspects of Translation”. In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.

traduzidos, tendo em conta a sua Equivalência ou a sua Adaptação. Estes casos fundamentam a existência de universalismo linguístico, uma corrente que defende que se pode experienciar o mundo de forma similar através da tradução.

Nos exemplos 3.1.10. e 3.1.14., há correspondência semântica nas duas línguas entre “Deus” e “Lord” e “Diabo” e “Devil”. No exemplo 3.1.15., há igualmente equivalência entre “brincadeiras” e “playing.” No exemplo 3.1.25., existe ligação semântica entre “fechar os olhos e andar para a frente” com “Look away and keep going.” As expressões na língua de partida encontraram o seu equivalente na cultura de destino, embora com estruturas estilísticas e estruturais diferentes, ao nível semântico.

Destaque-se o aforismo “Abrir uma escola é fechar uma cadeia”, que tem equivalente idêntico na cultura norte-americana, visto que a mesma é oriunda de uma frase conhecida de Victor Hugo já traduzida para inglês: “He who opens a school door, closes a prison”. É interessante verificar, no âmbito das Ciências Sociais, como uma expressão destas é apresentada como um ditado no discurso do dia da Bênção e Lançamento da 1.<sup>a</sup> Pedra da futura Igreja de Santa Bárbara.

A expressão idiomática, no exemplo 3.1.4., foi adaptada, encontrando-se equivalente cultural. É importante compreender que não se poderia ter traduzido literalmente “uma psicologia muito especial” na língua de chegada, por falta de equivalente. Assim, optou-se por uma expressão fixa também de foro psicológico que pudesse transmitir a mesma ideia: “a very special temper”. Para a expressão “um pouco de espírito de contradição”, não se recorreu à tradução literal, mas sim por adotar uma expressão idiomática já existente na cultura norte-americana como forma de clarificar e intensificar o sentimento de desagrado do autor em relação à pessoa a que se está a reportar: “He likes to play the devil's advocate”.

Outra expressão cultural que não encontra equivalência semântica está relacionada com “mais uma atravessada na garganta”, que tem correspondência de sentido na cultura-alvo com a expressão “one more stick in the craw.”

#### **4.5. Termos e cargos religiosos**

Por se tratar de um livro de registos da construção de uma igreja, é natural que surjam muitos termos específicos relacionados com a religião. Deste modo, deparamo-nos com termos relacionados com a organização da igreja (“Ombudsmanship”), com

cargos eclesiásticos (“Coadjutor Bishop,” “Ombudsman” e “Cooperator Vicar”), com as partes constitutivas da mesma (“Upper choir,” “Chancel” e “Sacristies”), com aspetos arquitetónicos (“Arches,” “Choir slab,” “Vault,” e “Frontage”), espaços (“Parish” e “Church square”), recheio (“Corbels” e “Baptismal font”) e eventos religiosos (“Laying of the cornerstone,” “Transfer of the urn” e “Blessed Sacrament”), entre outros.

#### 4.6. Evidências de um texto memorialístico

Ao longo da tradução, foram evidentes as características de um texto memorialístico quer ao nível da pontuação, quer ao nível da estrutura frásica, quer ao nível de expressões fixas, e idiomáticas, entre outras particularidades, as quais serão abordadas neste ponto. As funções referencial, emotiva e metalinguística da linguagem, tais como apresentadas por Roman Jakobson, foram evidenciadas e conscientemente refletidas ao longo da obra. A primeira representa a intenção de transmitir informação sobre a construção da igreja (texto tipicamente descritivo); a segunda relaciona-se com o revelar sentimentos, valores, atitudes do autor sobre a matéria de que fala (foco nas emoções e opiniões do emissor) e a terceira versa sobre a própria língua, debruçando-se sobre o significado das palavras (objetivo principal do tradutor). O mundo, o emissor e a língua estão, respetivamente, em evidência em cada uma destas funções, assim demonstrando o carácter heterogéneo do texto de partida.

Quanto à função referencial, pretendeu-se, ao longo da presente dissertação, destacar algumas descrições relativas à construção da obra, numa perspetiva dos Estudos de Tradução e Ciências Sociais. No que diz respeito à função emotiva, a mesma será abordada neste subponto em consonância com a função metalinguística. Deste modo, podemos referir que, tratando-se de um texto memorialístico, com relatos de foro emocional, pessoal e confidencial, é expeável que o autor não tenha tido cuidado com a pontuação. Este aspeto foi tido em conta na tradução, tentando-se corrigir a pontuação de acordo com as regras do sistema linguístico americano. Vejamos o exemplo abaixo:

<p>“Aproveitando a oportunidade da curta passagem de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo que viera à inauguração e bênção da estátua de São Miguel Arcanjo, fui falar com Sua Excelência Reverendíssima, ao Governo</p>	<p>“Seizing the opportunity of the short stay of His Excellency, the Bishop, who came for the unveiling and blessing of Saint Michael the Archangel’s statue, I went where he was accommodated at the civil government to talk about the church’s</p>
--	---

Civil, onde se encontrava hospedado, sobre a construção da igreja e pedir-lhe a aprovação do projecto” (Teodoro, 2009: 5).	construction and ask for the approval of the project.”
--	--

A frase longa no texto de partida poderá estar relacionada com o tipo de texto que está a ser analisado, uma vez que o autor tem a tendência de seguir o fluxo do pensamento, como se desejasse dizer tudo num único fôlego, neste caso, numa única frase, transformando-a, assim, mais longa e complexa. É natural que a pontuação, nestes casos, possa sofrer algumas alterações. É importante sublinhar que, com esta correção, não se pretende recorrer ao Enobrecimento/Melhoramento, tendência deformadora de Berman, visto que se pretende manter as marcas de um texto memorialístico. Verifique-se que o tradutor colocou o aposto “the Bishop” entre vírgulas, assim como a oração subordinada adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome “who”.

Tendo em conta estas características, o autor poderá não ter tido em consideração a pontuação ou até mesmo a extensão das frases, apresentando estruturas frásicas mais complexas, como se pode verificar nos exemplos que se seguem.

<p>“Pelo senhor Cipriano de Lima Machado, que foi desta freguesia, e sua esposa [Hortência] de Jesus Cabral [Machado], foi deixado, com reserva de usufruto ao sobrevivente, um prédio com quatro alqueires que depois foi permutado por escritura com outro, por oferecer condições mais apropriadas à edificação do novo templo” (Teodoro, 2009: 4).</p>	<p>“A land of four <i>alqueires</i>, which was left with the right of living by Mr. Cipriano de Lima Machado of this village and his wife [Hortência] de Jesus Cabral [Machado], later interchanged to another person, had more adequate conditions for the construction of the new temple.”</p>
<p>“Por ser necessária muita madeira de castanho para portadas, etc., depois de fazer um apelo ao povo sobre a necessidade da obtenção dessa madeira, todos quantos tinham árvores desta qualidade ofereceram-nas voluntariamente, pelo que se pode dizer que, pelo menos durante alguns anos, se acabaram as castanhas nesta freguesia” (Teodoro,</p>	<p>“After pleading the parishioners for chestnut timber, given the great necessity of that wood for the doors, etc., all of those who had those trees voluntarily offered them so one can say that there are no more chestnut trees in this village at least for some years to come.”</p>

2009: 12).	
<p>“Depois de ter feito dois requerimentos para a autorização da bênção da 1.<sup>a</sup> pedra, ainda antes da Páscoa, e de até ter pedido pessoalmente ao [...] senhor dr. José Pedro da Silva, Vigário Geral, a 30 de Abril, para falar com o Reverendíssimo senhor dr. António da Silva Pereira para não demorem o despacho desejado e que se necessário fosse novo requerimento, me prevenisse com urgência, para de novo fazer outro, a tempo de tudo estar a postos quando estivesse resolvido o problema do aumento” (Teodoro, 2009: 18).</p>	<p>“I sent two requests to authorize the blessing of the cornerstone before Easter, and even asked, in person, on April 30<sup>th</sup>, the General Vicar, Mr. José Pedro da Silva, to talk to His Excellency, Mr. António da Silva Pereira, not to take too long in issuing the order. Moreover, if a new request was necessary, I would need to be immediately notified to do a new one in time when the problem of the increase would be solved.”</p>
<p>“Depois de colocados já os peitoris das janelas das sacristias às alturas indicadas pelos Excelentíssimo senhor assistente técnico, de forma a que as vergas ficassem à altura das vergas das portadas laterais, não obstante ter feita a sua Excelência a observação de que ficariam mais altas, reconheceu-se que a manter tal hipótese teriam que subir as vergas das ditas portadas, dando lugar a que só ficaria uma fiada de lambris acima da porta” (Teodoro, 2009: 29-30).</p>	<p>“The windowsills of the sacristies have been installed, being their heights indicated by His Excellency, the Assistant Technician, in order to allow their lintels to be at the same height of the lateral door lintels. Although I had mentioned to His Excellency that they would be too high, I realized that maintaining such decision would imply rising the said door lintels, which would leave only one wainscot row above the door.”</p>

Refira-se que, nos exemplos acima, foram feitas alterações estruturais ao nível das orações e da sintaxe no texto de chegada a fim de torná-lo o mais natural, claro, inequívoco e plausível possível, não recorrendo a uma tradução muito literal, mas a uma tradução mais livre. Esta abordagem vai ao encontro da equivalência dinâmica, preconizada por Eugene Nida, onde é evidente que a tradução está mais orientada para o texto de chegada, tentando criar o mesmo efeito do texto de partida na cultura-alvo e visando a *quase* completa naturalidade de sentido, e em que a tradução está adequada ao leitor a fim de o mesmo alcançar facilmente a sua compreensão. Tendo em conta esta perspectiva, como se pode constatar nos exemplos acima, foi necessário criar no texto de chegada mais frases curtas, visto que, no texto de partida, se encontravam frases

demasiadamente longas. A introdução de mais frases e a reestruturação das mesmas foi uma estratégia transversal ao longo da tradução que, ao contrário da tendência deformadora denominada de Expansão, por Antoine Berman, reduziu consideravelmente a extensão do texto na cultura de chegada. No entanto, foi inevitável o recurso à Racionalização, também apontada por Antoine Berman, porque as frases acima expostas foram reordenadas e organizadas de acordo com a ideia da ordem discursiva. Novamente, este tipo de escrita é expetável num registo de impressões, por se tratar de um texto pessoal.

Outra característica do género memorialístico, evidente ao longo da tradução, está relacionada com a existência de frases incompletas, como, por exemplo, a entrada do dia 3 de setembro: “Lack of stone again.” Esta não-frase surge como se fosse um título ou até mesmo um desabafo com resquícios de frustração e descontentamento, onde o autor confessa os seus sentimentos e a sua opinião<sup>51</sup>. No caso da obra traduzida, o autor, na maioria das vezes, exprime-se de forma contida, mas com laivos de ironia, um estilo que se tentou reproduzir, preservando-se a cordialidade, o respeito e a formalidade que o autor preservou ao longo das suas observações críticas, como se pode constatar nos dois exemplos abaixo.

<p>“[Só], hoje, 3 semanas depois, é que <b>aqueles Reverendíssimos</b> [...] entenderam prevenir-me ser necessário novo requerimento” (Teodoro, 2009: 18).</p>	<p>“Only today, 3 weeks later, did <b>those so-called Excellencies</b> decide to notify me that a new request is needed.”</p>
<p>“Fiquei satisfeito com tal decisão, porque <b>aquele senhor</b> é por vezes simplesmente intratável ao [passo] que o senhor Pacheco [é] exactamente ao contrário, delicado, atencioso e competentíssimo” (Teodoro, 2009: 28).</p>	<p>“I was satisfied with such decision because <b>that gentleman</b> is sometimes unmanageable whereas Mr. Pacheco is exactly the opposite: gentle, thoughtful and extremely competent.”</p>

Por fim, com os exemplos acima explanados, pode afirmar-se que, ao longo da tradução, se tentou evitar a tendência deformadora de Berman no que diz respeito à Destruição de Padrões Linguísticos, pois respeitou-se, de forma equilibrada, a homogeneidade ou heterogeneidade do texto de partida. Por outras palavras, tal como o

<sup>51</sup> REIS, Carlos & LOPES, Ana C. M. (1998), *Dicionário de Narratologia*, Coimbra: Livraria Almedina.

autor refere, pretendeu-se, nesta tradução, evitar que o texto de chegada fosse mais homogêneo que o texto de partida, honrando as suas particularidades, mas tentando transpor essa singularidade à realidade da cultura de chegada.

#### 4.7. Tradução de texto das Ciências Sociais

Sendo uma obra que se integra no âmbito das Ciências Sociais, é possível analisar a realidade cultural do texto de partida escolhido como objeto da presente dissertação. Uma das primeiras evidências acerca do texto traduzido é que ele é periférico, debruçando-se sobre um local, também ele periférico, permitindo, pelo próprio facto de ter sido publicado, a redefinição de centros, dando destaque às minorias e à realidade cultural desta localidade em particular. A escrita e publicação do livro ilustra o que Susan Bassnett afirma em *A Companion to Translation Studies*, ao destacar o papel social do tradutor como um dos fatores de mudança nos estudos de tradução. Neste sentido, os Estudos de Tradução passam a englobar aspetos culturais, além dos inevitáveis aspetos linguísticos inerentes a qualquer processo tradutório. Por conseguinte, “ser tradutor” é ser capaz de “cumprir uma função atribuída por uma comunidade – à atividade, aos seus praticantes e/ou aos seus produtos – de uma forma que é considerada adequada no seu próprio termo de referência” (Bassnett, 2007: 18).

Tendo em conta estes aspetos culturais, verifica-se que, ao longo da tradução, se descrevem vários episódios históricos e socioculturais que merecem atenção. Aquando da descrição que o autor faz da ajuda prestada pelo povo de Santa Bárbara, é interessante verificar o papel do homem *versus* o da mulher na década de 50. As crianças e mulheres de todas as idades e estados civis ajudavam exclusivamente no carregamento da terra em cestos<sup>52</sup>, ao contrário dos homens que desempenhavam tarefas fisicamente mais exigentes<sup>53</sup>. É também interessante verificar os usos e costumes desta terra e como o sinal de uma roqueira ou de um morteiro servia de chamada para as mulheres e crianças ajudarem nas obras da igreja: “summoned by the signal of popping a single firework

---

<sup>52</sup> “Today the women came voluntarily to help remove the soil. More than 150 women of all ages showed up, among them an 80-year-old woman with a hoe on her hand, filling baskets of soil to be carried by the younger women” (Teodoro, 2009:10).

“More than 110 women of all ages and status voluntarily got together for the second time to remove the soil. On Sunday, February 25<sup>th</sup>, they worked hard almost throughout all day, making it possible for the men to complete the earthmoving activity necessary for now. The earthmoving part required for the church square will be done later-on” (Teodoro, 2009:11).

<sup>53</sup> “I managed to gather about one hundred men who removed all the stones, during a little over an hour and a half” (Teodoro, 2009:16).

called *roqueira* or mortar.” É neste ambiente e envolvimento comunitária, de comunhão e partilha que o autor do texto, finalmente, reconhece, pela primeira vez, a construção da igreja como sua, como se já se sentisse parte deste povo: “Mothers with their daughters were filling and carrying soil, working for our new church.”

Como se pode comprovar, a realidade retratada neste livro de registos vai além da construção da igreja; a tradução é o veículo que permite transferir esta cultura para outra e o tradutor é o mediador da comunicação entre estas duas línguas. A versão inglesa resulta de se considerar relevante a publicação do livro para o público americano, o que, por seu turno, imortaliza o envolvimento de uma comunidade num projeto cultural (urbanístico, religioso, social) que conferiu visibilidade – desde logo, mediática – a uma freguesia rural de uma região ultraperiférica. Justifica-se recordar Itamar Even-Zohar, para quem é a partir da tradução que se introduz a inovação, o desenvolvimento e a mudança da literatura e cultura (Even-Zohar, 2000: 193).

Ainda no âmbito sociocultural, além do papel distinto dos dois géneros, o autor refere, por várias vezes, o estatuto social, profissional, religioso e económico do povo de Santa Bárbara através das descrições que faz ao longo do seu registo. Sabemos que os paroquianos são crentes, mas pobres (“The parishioners have much faith, and goodwill, but they are so poor.”) e que os homens são camponeses: “Nonetheless, I had to remove the stone from the quarry to a suitable place, and I chose a rainy day when the weather didn’t allow the men to go farming, for that purpose.” Sublinhe-se que o livro adianta outro aspeto culturalmente relevante do arquipélago: a influência do clima. Sabemos que o mau tempo é um obstáculo para a construção da obra:

The weather is still bad. Nothing has been done today too. The winter this year has been too cold and rainy. In many European nations the temperature has dropped to a degree never seen before (-86 to -104 F°), and which has caused great snowstorms and hundreds of deaths due to the cold.

Apesar do mau tempo e da pobreza do povo de Santa Bárbara, o autor do texto reconhece que está a testemunhar um momento histórico único na freguesia.<sup>54</sup> O poder da tradução, neste contexto, é incomensurável, visto que, neste caso, permite levar para outras culturas o retrato dum povo que se juntou para construir uma igreja. Para que esta realidade seja possível, é preciso que o tradutor tenha um bom domínio das duas línguas, indo ao encontro da teoria de Michael Henry Heim e Andrzej Tymowski, para quem o

---

<sup>54</sup> “I was so sorry that I couldn’t film this. It would have been such a great moment of faith for future generations to see” (Teodoro, 2009: 10).

tradutor deverá dominar o contexto em que a tradução se integra e o público-alvo, porque este conhecimento determinará o modo como a tradução será executada.

Note-se ainda que, através desta tradução, podemos aceder a dados históricos, tais como os relativos à pedreira de Nordeste e ao facto de a madeira de castanho de Santa Bárbara terem boa qualidade para a construção civil ou ainda que assuntos relacionados com a construção da igreja eram tratados em Ponta Delgada e em Lisboa, além de todas as matérias referentes à igreja dependerem de aprovação em Angra do Heroísmo. Claramente se verifica, através desta tradução, as maiores influências políticas que, como já se viu, são um fator a considerar nas análises culturais contemporâneas.

#### **4.8. Tradução de Outros Géneros Textuais**

A tradução do livro de registos apresentou muitos mais desafios tradutórios, em relação aos restantes textos. No entanto, foram tomadas várias decisões diferentes daquelas que anteriormente foram explanadas. Refira-se que não é evidente qualquer Apagamento e Registo de Língua, preconizado por Berman.

##### **4.8.1. Texto Informativo**

O texto de partida para “The building of the Santa Bárbara Church”, ao invés do que geralmente caracteriza o diário, é muito formal, técnico e de difícil tradução devido à linguagem, por vezes, técnica, por vezes, metafórica. Optou-se por uma estratégia mais literal, que não apresenta grandes inovações em relação à versão portuguesa. Predominou a forma de equivalência formal de Eugene Nida, pois a tradução esteve mais focada na mensagem em si do texto de partida quer na forma quer no conteúdo, traduzindo o mais literalmente possível o texto original. O mesmo fenómeno ocorreu aquando da tradução da Ata de elevação a paróquia.

Surgiu pela primeira vez a necessidade de traduzir datas sem ser por extenso. Para o efeito, obedeceu-se à estrutura “mês, dia e ano”, tal como é frequente na cultura norte-americana.

#### 4.8.2. Carta Circular

Na carta aos emigrantes de Santa Bárbara, a saudação é adaptada para a cultura de destino, recorrendo-se a “Dear Sir”, sem incluir “Madam”, porque a carta, na altura, foi claramente dirigida aos homens emigrantes. É interessante verificar o papel dos dois géneros na altura em que a carta foi redigida. Ao longo da mesma, de acordo com a sugestão do autor Roberto Mayoral Asensio, em *Translating Official Documents*, muita informação foi reduzida, por ser redundante, verbosa e formal, incomum na cultura de chegada. Vejamos os exemplos que se seguem:

“A certeza de que, se ainda aqui estivesse em nossa companhia, também nos ajudaria a levar a bom termo a realização deste nosso sonho de há tantos anos, dá-nos força e coragem e para nos dirigirmos a V. Ex. <sup>a</sup> a fim de pedir-lhe não só a sua generosa oferta mas também, para junto dos seus amigos faça por juntar donativos com que possamos levantar uma morada quanto possível digna dos moradores que nela vão habitar” (Teodoro, 2009: 12).	“I am sure that you would also help us to make this long-term dream come true if you were still here. This gives us strength and courage to ask you not only for your generous offer, but also to gather donations from your friends, sending us an address from all the donors”.
Altamente reconhecidos” (Teodoro, 2009: 12).	"Thanking you in advance, we wish you well.”

O primeiro elemento que se destaca é a extensão dos textos nas duas línguas e a diferença prende-se com o objetivo de eliminar a redundância e a verbosidade na tradução da carta. Refira-se que não foi necessário repetir, na conclusão da carta, “altamente reconhecidos”, pelo facto de já ter sido mencionado no parágrafo anterior. Neste sentido, importa realçar as funções informativa, expressiva e operativa da linguagem preconizadas por Katharine Reiss. Embora na tradução da carta se tenha o objetivo de manter a totalidade do conteúdo do texto (função informativa), nem sempre é possível, tendo-se de recorrer à manutenção da qualidade do texto (função expressiva). Por fim, se a carta redigida pretende persuadir o leitor (função operativa), o tradutor procurou criar o mesmo efeito, tendo de socorrer-se de diversas estratégias de tradução.

### 4.8.3. Ata

A Ata, na tradução, assume um papel relevante, tal como no âmbito dos estudos das ciências sociais, porque nela são enunciadas as festividades relativas ao lançamento da primeira pedra da igreja na década de 50 e referidos os vários cargos políticos e eclesiásticos que, na altura, tinham bastante prestígio social. Foram tomadas várias decisões de tradução referentes a estes cargos, nomeadamente no que diz respeito à forma de tratamento que foi mais reduzida na tradução, mantendo-se a ideia do poder e do respeito que se tem pela autoridade. Tais formas de tratamento já foram referidas no ponto 4.1.3..

### 4.8.4. Artigos de Jornal

Os vários extratos de artigos de jornal apresentaram alguns desafios de tradução que foram superados com o recurso a várias estratégias. Vejamos alguns exemplos mais emblemáticos.

<p>“O Dr. Manuel Carreiro lembraria “[...] que o povo de Santa Bárbara, <b>com os seus párocos à frente</b>, conseguiu, neste terceiro quartel do século XX, verdadeiro milagre medieval (...)” (Teodoro, 2009: 75).</p>	<p>“Mr. Manuel Carreiro recalled that “the people of Santa Bárbara, <b>with their priests at their side</b>, managed, in this third quarter of the 20<sup>th</sup> century, a real medieval miracle (...)”</p>
--	--

Podemos verificar nesta tradução que se manteve o mesmo campo semântico, no entanto, para se conservar o seu equivalente na língua de chegada, foi necessário adaptar a expressão.

Abaixo segue outro exemplo referente a *false friends* que pode levar a uma tradução errónea relativamente às tradições dos portugueses do século XVI.

<p>“Segundo ele trata-se de um povo admirável, “[...] que sabe manter bem altas as mais <b>caras</b> tradições lusíadas, mostrando aos materialistas, aos indiferentes e aos apáticos o extraordinário valor da oração (...)” (Teodoro, 2009: 75).</p>	<p>"According to him it is an admirable community “that which knows how to preserve in high esteem the most <b>cherished</b> Lusitanian traditions, showing to the materialistic, indifferent or apathic people the extraordinary value of (...)”</p>
--	---

#### 4.8.5. Textos em Verso

Este ponto tem como principal objetivo traduzir estrofes com rima e apresentar os desafios de tradução associados a este tipo de texto. Pretende-se igualmente realçar a função poética da linguagem, preconizada por Roman Jakobson, que valoriza o elemento estético da mensagem em detrimento da informação, com maior centralidade no texto. Todos os termos ou expressões que foram substituídos foram com o intuito de manter a riqueza rítmica, métrica e rimática, ao contrário da tendência deformadora de Berman: Empobrecimento Qualitativo e Destruição de Ritmos. De facto, o texto em verso que rima constitui um todo formado pelo conjunto que alia forma e conteúdo. A musicalidade é um fator a preservar.

##### 4.8.5.1. Soneto

Não é fácil a tradução de um soneto devido aos vários desafios que o mesmo acarreta ao nível da rima, métrica e manutenção do campo semântico. A tradução do soneto que se apresenta abaixo teve em conta estes níveis, apesar de ter sido a métrica descuidada, a fim de tornar o produto final plausível e natural na cultura de chegada. Pretende-se com esta tradução manter as particularidades do texto de partida, num texto que seja claro, aceitável, natural e plausível, indo ao encontro das premissas de Eugene Nida no sentido de dar importância tanto ao conteúdo como à forma (Nida, 2000: 127).

<b>Soneto</b>	<b>Sonnet</b>
Lomba de Santa Bárbara, ao jeito Dum branco ribeirinho que viesse Balbuciando uma saudosa prece Nas faldas escaldantes do meu peito...	Santa Bárbara parish is a part Of a gentle small stream where It babbles a nostalgic prayer At the scalding depths of my heart...
Berço de meus avós, casas a eito, Fundidas no labor de humilde messe, Em que a paz ditosa resplandece Nesse viver tranquilo, satisfeito...	Cradle of my past, full of dwellings Entangled with humble farm caring In which a fortunate peace flaring Brings calm to my life of content feelings.

<p>Eu te saúdo, neste dia lindo,  Por essa intensa luz que anda fulgindo  Em labaredas, e ardentias calmas,  Perpetuando a chama que branqueja  Na traça singular da nova igreja,  Consagrada por Deus e pelas almas...</p>	<p>I salute you on this beautiful day,  For your intense light and ways  Burning and soothing all in all.  Perpetuating the flames that glare  The singular new house of prayer  Is consecrated by God to every soul.</p>
---	---

Como se pode verificar, conseguiu-se respeitar a rima do soneto, juntamente com a manutenção do campo semântico dos termos “peito” e “heart”, “avós” e “past”, “satisfeito” e “feelings” e “igreja” e “house of prayer”. As perdas pontuais de sentido foram compensadas, como se depreende por o “viver” que ocasiona “life”, e as “ardentias calmas” que passam a uma luz “burning and soothing”.

#### 4.8.5.2. Hinos

Os mesmos desafios apresentaram-se na tradução dos hinos de Santa Bárbara e de Nossa Senhora das Vitórias. Procurou-se a manutenção das mesmas rimas e do mesmo campo semântico.

<b>Hino de Santa Bárbara</b>	<b>Saint Barbara's Anthem</b>
<p>Santa Bárbara, estrela da Igreja  Que brilhante na fé e na luz  A teus servos ensina o que seja  O caminho que leva a Jesus</p> <p>Dedicaste o amor mais profundo  A Bondade Infinita de Deus  Desprezaste as glórias do mundo  E ganhaste a vitória dos céus</p>	<p>Saint Barbara, the church star,  How bright you shine in faith and behavior,  As you teach your servants the path  That leads to Jesus, our Savior</p> <p>You're devoted by Love and Emotion  To the Infinite Kindness of the Divinity,  You've despised the glories of creation,  And won the victories of Immortality.</p>

<p>Virgem mártir, bendita heroína,          Duas palmas de luz alcançastes          Duas vezes a glória Divina          Com altivo valor conquistaste</p>	<p>Virgin martyr, holy protector          You hold two palm fronds of light,          Twice the glory of the Savior          You've conquered with value and height.</p>
---	--

<b>Hino de Nossa Senhora das Vitórias</b>	<b>Our Lady of Victories' Anthem</b>
<p>Voz            Vossos olhos, Senhora, são fontes            Onde corre a ventura bendita.            Sóis mais pura que a neve dos montes,            Vós sóis cheia de graça infinita!</p> <p>Coro            Por vencerdes a treva infernal,            Vós encheis Vosso Filho de glórias.            Vossos pés esmagaram o mal,            Ó Senhora de eternas Vitórias.</p> <p>Voz            É tão doce a candura celeste            Que Vós tendes nos olhos em prece,            Que a brancura que o lírio reveste            Junto a Vós, Virgem Santa, enegrece.</p> <p>Nada vence a pureza que encerra            Vosso olhar nem a luz do luar,            Nem a flor mais bonita da terra,            Nem a espuma mais branda do mar.</p> <p>A beleza que tendes Senhora            É de Deus que só Ele fazia            Vosso rosto mais lindo que a aurora,            Mais formoso que a luz do dia.</p>	<p>Your eyes, our Lady, are fountains            Where blessed fortune flows.            Purer than snow in mountains            Your infinite grace it shows!</p> <p>'Cause you beat the infernal darkness,            Your Son has filled you with glories.            Your feet crush evil blackness,            Oh, Lady of eternal Victories.</p> <p>The celestial candor is sweetness,            Showing through your eyes of blessedness            It has the color of the lilies' whiteness,            Which, next to you, succumb to darkness.</p> <p>Nothing wins the purity that shows            In your eyes, not even the moonlight,            Neither the most beautiful flower that            grows,            Nor the gentler sea foam in sight.</p> <p>Your beauty, Oh Lady, is growing,            In God's own creation and delight.            Your face is prettier than dawning,            And far brighter than daylight.</p>

De forma a manter a rima alternada nos hinos, foram tomadas algumas decisões de tradução que também procuraram preservar o campo semântico do texto de partida. Deste modo, o termo “luz”, no Hino de Santa Bárbara, foi metaforicamente traduzido

para “behavior,” como um “caminho” para alcançar a “luz”. Este lexema surgiu com o objetivo de rimar com “Savior,” que também não surge no texto de partida, mas que está intimamente relacionado com a imagem de Jesus, o que não interfere com o sentido pretendido no texto de chegada. Além destas decisões, o tradutor recorreu a outros termos equivalentes no texto de chegada a fim de manter a rima alternada do texto de partida. Assim, destaque-se “Deus” que foi traduzido para “Divinity”, “mundo” para “creation” e “Céus” para “Immortality”. Embora a tradução não seja literal, a mesma respeita a linguagem simbólica cristã subjacente no hino.

No Hino de Nossa Senhora das Vitórias, as mesmas preocupações são evidentes, quando se verifica que o tradutor eliminou o adjetivo “cheia” para o verbo na terceira pessoa do singular “it shows”, que, embora não seja do mesmo campo semântico, não prejudica o sentido do texto de partida e permite manter a rima alternada. Além disso, a tradução de “Vós sóis cheia de graça infinita!” para “Your infinite grace it shows!” não minimiza a grandeza expressa no hino da “graça infinita”, porque a mesma é evidente e se destaca na tradução (“it shows”). No verso “Vossos pés esmagaram o mal”, o tradutor optou pela tradução “Your feet crush evil blackness,” com o propósito de manter a rima, embora se associe o “mal”, na religião cristã, à escuridão. O mesmo aconteceu com a inclusão de “in sight” para rimar com “moonlight”, “growing” para rimar com “dawning” e “delight” para rimar com “daylight,” cujas decisões não prejudicaram a tradução do hino no texto de chegada. A nível morfológico, foram alteradas algumas categorias gramaticais, mas mantido o mesmo campo semântico, tais como o adjetivo “doce”, que passou para o nome “sweetness”. Embora “prece” não seja do mesmo campo semântico de “blessedness,” destaque-se que são termos muitos presentes na realidade cristã.

## Conclusão

A presente dissertação de mestrado, intitulada Santa Bárbara, um povo, uma igreja, de Hermano Teodoro: *Desafios Tradutórios*, foi desenvolvida no âmbito do curso de 2.º ciclo em Tradução e Assessoria Linguística, da Universidade dos Açores, na área científica de Estudos de Tradução.

Durante a dissertação de mestrado, teve-se em conta os desafios de tradução existentes na obra e as estratégias de tradução utilizadas. Consideraram-se os vários géneros discursivos e as diferentes funções da linguagem, procurando retratar a vida do povo da atual freguesia de Santa Bárbara, na altura chamada de Lomba de Santa Bárbara. Além da sua riqueza textual, o maior enfoque esteve em torno do livro de registos referente à construção da nova igreja da Lomba de Santa Bárbara, redigido pelo pároco de então. Realce-se a importância do já referido registo memorialístico, porque, ao longo da obra, permitiu, de forma integrada, congregar os restantes textos, que foram analisados ao nível das funções da linguagem e ao nível dos géneros discursivos, evidenciando-se maior preponderância nos géneros narrativo e descritivo.

Ao longo da dissertação, procurou-se analisar o texto memorialístico, destacando os traços distintos deste género textual, no âmbito do “Livro de registo das impressões ocorridas na construção da nova igreja da L de Santa Bárbara” (Teodoro, 2009: 3). Sublinhe-se que se trata de um texto com propensão para o confessionalismo, escrito na primeira pessoa, com uma linguagem familiar e com laivos de carácter confidencial, indo ao encontro da definição deste género textual segundo Lejeune:

O papel é um amigo. Tomando-o como confidente, livramo-nos de emoções sem constranger os outros. Decepções, raiva, melancolia, dúvidas, mas também esperanças e alegrias: o papel permite expressá-las pela primeira vez, com toda a liberdade. O diário é um espaço onde o eu escapa momentaneamente à pressão social, se refugia protegido em uma bolha onde pode se abrir sem risco, antes de voltar, mais leve, para o mundo real. (Lejeune, 2014: 303)

Atendendo às características do texto, o tradutor refletiu acerca dos desafios de tradução, tendo de tomar decisões criteriosas, fundamentando-as. Muitas questões surgiram ao nível da compreensão do sentido, da conservação do registo/estilo, do recurso ao termo equivalente, da resolução de dissemelhanças estruturais, da solução de distinções culturais, da seleção de tempos verbais, da tradução equivalente de expressões idiomáticas, fixas e aforísticas. Neste contexto, coube ao tradutor resolver estes problemas, tomando decisões conscientes e informadas, como o recurso à equivalência

cultural, à desambiguidade e à tradução mais ou menos literal, a fim de tornar a leitura do texto traduzido perceptível na cultura de chegada. Para atingir este objetivo, recorreu-se a algumas estratégias de tradução de modo a ultrapassar os obstáculos de tradução, tomando decisões que não afetassem o sentido no texto de chegada.

Além do registo de impressões, como já foi mencionado, teve-se em conta um conjunto de textos heterogêneos, contendo excertos discursivos no âmbito das Ciências Sociais. Assim, primeiramente, teve-se como objetivo analisar este tipo de textos, as suas funções e características. Em segundo lugar, procurou-se dominar e escolher as melhores recomendações para a tradução deste tipo de texto. Na prática, analisaram-se os desafios desta tradução, tentando-se encontrar a resposta mais adequada a cada um deles, considerando as particularidades das culturas portuguesa e americana no ato tradutório. Muitos confrangimentos emergiram ao longo da tradução precisamente por se estar a lidar com duas culturas distintas, dificultando, assim, as escolhas e as estratégias do tradutor. Acrescente-se que a apresentação de vários registos de língua, tipos de texto e géneros discursivos heterogêneos levaram ao recurso de variadas estratégias de tradução.

No que respeita ao conteúdo do trabalho, definiram-se a tradução e os desafios de tradução, impostos pelos tipos de textos divergentes e adaptou-se a melhor estratégia de tradução. As propostas de tradução realizadas basearam-se nas teorias de vários autores dos Estudos de Tradução, com o objetivo de definir os desafios encontrados e esclarecer a melhor estratégia para cada contexto. Tratando-se de um texto periférico, no enquadramento teórico, deu-se relevância a autores como Susan Bassnett, Lawrence Venuti e Itamar Even-Zohar, cujos estudos relevam a relação entre a cultura e a tradução e a Teoria dos Polissistemas, realidades indispensáveis para a compreensão não só da posição ocupada pelas obras periféricas, como também da vantagem de serem traduzidas. Foi traduzido um texto periférico sobre uma freguesia, também ela periférica, possibilitando esta decisão mudar centros, destacando as minorias, e, conseqüentemente, a realidade e cultura de um povo em particular. Para alcançar o pretendido, a presente dissertação revisitou questões centrais no âmbito dos Estudos de Tradução; relacionou a teoria e prática de tradução; refletiu sobre as escolhas e estratégias de tradução; analisou as peculiaridades da cultura de partida na cultura de chegada; considerou as repercussões do recurso à domesticação e ao estranhamento, justificando a sua escolha; destacou a relevância da literatura periférica; atendeu à diferente extensão das mensagens transmitidas em línguas e culturas diferentes; relacionou a tradução com a introdução de

novos vocábulos/conceitos na língua de chegada e traduziu diferentes tipos de texto/registos de língua.

Foi empregue uma metodologia de trabalho que adotou a reflexão sobre a leitura de múltiplos textos sobre a tradução para a clarificação e justificação das decisões práticas de tradução. De seguida, foi tida em conta a familiarização das particularidades discursivas dos textos de Ciências Sociais, composição de um *corpus* como resultado de uma tradução prática, cumprindo com a exigência da representatividade da obra. Procedeu-se depois à comparação do caso em estudo com as questões teóricas da tradução essenciais, o que envolveu a recolha antecipada da bibliografia sobre o tema. Prosseguiu-se com a recolha dos termos e expressões significativas de açorianismos, no livro selecionado como base de estudo. Continuou-se indo ao encontro do momento das decisões práticas de tradução, após o qual veio a reflexão sobre as decisões tomadas; e, por fim, o resumo dos resultados com o propósito de apresentar em forma de considerações finais.

No que diz respeito à teoria, a bibliografia utilizada foi bastante esclarecedora e objetiva nas abordagens tidas em consideração pelo tradutor, recorrendo esta às mesmas para fundamentar as suas decisões, sendo alinhadas com as recomendações existentes para o processo de tradução.

Por fim, a presente dissertação apresentou uma organização muito singular. Numa primeira instância, foram abordadas questões teóricas relacionadas com os temas e as questões dos Estudos de Tradução, com maior impacto no trabalho desenvolvido, a saber os traços orientadores para a tradução de textos das Ciências Sociais; o papel do tradutor, os desafios e as estratégias de tradução; e a dimensão cultural e política da tradução, com a tradução de culturas periféricas e minoritárias, redirecionando centros e periferias e compreendendo a tradução como veículo para introduzir novos vocábulos/termos na cultura de chegada. Após esta explicação, seguiu-se o trabalho prático de tradução do texto de partida, com a inventariação e categorização dos casos mais desafiantes no ato da tradução, concluindo-se com a reflexão sobre os casos em estudo, conexão entre a teoria e a prática.

Foi um percurso moroso e difícil, mas consciente, informado e propositado. Pretendeu-se viajar no tempo, usando a tradução como o veículo para alavancar um povo minoritário, que tem um valor cultural e social merecedor de destaque num lugar mais central.

## Bibliografia

- ASENSIO, Roberto M. (2003), *Translating Official Documents*. New York: St. Jerome Publishing.
- BAKER, Mona (1998), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge Publishers.
- BASSNETT, Susan (2007), “Culture and Translation”. *A Companion to Translation Studies*. Bristol: Channel View Publications Ltd.
- BASSNETT, Susan (2003), *Translation Studies*. London and New York: Routledge.
- CORREIA, Maria da Luz e SILVA, Leonor Sampaio, “Ilhados, Desilhados e Embarcações: Os Estudos Culturais na Universidade dos Açores”. In: BAPTISTA, Maria, *et al.*, (ed.) 2022, *Estudos Culturais em Portugal: cartografias, desafios e possibilidades*. Coimbra: Grácio Editor.
- EVEN-ZOHAR, Itamar, “The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem”. In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.
- FERNANDES, Leonor (2002), *Paixões Soberanas. Amor, Conhecimento, Felicidade. O Projeto Cultural de Bertrand Russell*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- GOUADEC, Daniel (2007), *Translation as a Profession*, Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- HEIM, Michael Henry & TYMOWSKI, Andrzej (2006), *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*, New York: American Council of Learned Societies.
- HERMANO, Teodoro (2009), *Santa Bárbara, Um povo, Uma igreja*, Ribeira Grande: Museu Municipal da Ribeira Grande.
- INGLIS, Fred (1995), *Cultural Studies*, Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell [1993, 1994].
- JAKOBSON, Roman, “On Linguistic Aspects of Translation”. In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.
- LEFEVERE, André (ed.) (2003) *Translation, History, Culture*. Londres, Nova Iorque: Routledge.

- LEJEUNE, Philippe (2014), *O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet*.
- GERHEIM, Jovita Maria Gerheim Noronha (Org). Belo Horizonte: UFMG.
- MUNDAY, Jeremy (2014), *Introdução aos Estudos de Tradução: Teorias e Aplicações*. Trad. VV. Ramada: Edições Pedagogo; Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa.
- NEWMARK, Peter (1988), *Approaches to Translation*, New York, London, Toronto, Sydney, Tokyo: Prentice-Hall.
- NIDA, Eugene, “Principles of Correspondence”. In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.
- PRICE, Joshua M. (2008), *Translating Social Science*. EUA: John Benjamins Publishing Company.
- REIS, Carlos & LOPES, Ana C. M. (1998), *Dicionário de Narratologia*, Coimbra: Livraria Almedina.
- ROCHLITZ, Rainer (2001), “Translating Humanities and Social Sciences”. *Raisons Politiques*. Cairn International Edition.
- STOREY, John (1996), *An Introduction to Cultural Theory and Popular Culture*, 2<sup>nd</sup> ed., London, New York, Toronto, Sydney, Tokyo, Singapore, Madrid, Mexico City, Munich, Paris: Prentice Hall, Harvester Wheatsheaf [1993].
- IDEM* (1996), *What is Cultural Studies? A reader*, London: Arnold.
- VENUTI, Lawrence (1995), *The Translator’s Invisibility*. London, New York: Routledge.
- VENUTI, Lawrence (2000), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge.
- VINAY, Jean-Paul, DARBELNET, Jean “A Methodology for Translation” In: VENUTI, Lawrence (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.

## **Webgrafia**

<http://www.linguee.pt/>

<https://www.deepl.com/pt-PT/translator>

<https://www.thesaurus.com/>

<https://grammarist.com/usage/mr-mrs-ms-and-miss/>

<https://calvin.edu/offices-services/communications-marketing/tools-resources/editorial-style-guide/religious-terms.html>

<https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

[https://sc.upt.ro/images/cwattachments/118\\_3f59dd2697d460965421a3fbe805c619.pdf](https://sc.upt.ro/images/cwattachments/118_3f59dd2697d460965421a3fbe805c619.pdf)

[http://eprints.dinus.ac.id/5884/1/TRANSLATION\\_STRATEGIES\\_IN\\_%E2%80%9CDIARY\\_OF\\_A\\_WIMPY\\_KID%E2%80%9D\\_BY\\_JEFF\\_KINNEY\\_TRANSLATED\\_INT O\\_%E2%80%9CDIARY\\_SI\\_BOCAH\\_2.pdf](http://eprints.dinus.ac.id/5884/1/TRANSLATION_STRATEGIES_IN_%E2%80%9CDIARY_OF_A_WIMPY_KID%E2%80%9D_BY_JEFF_KINNEY_TRANSLATED_INT O_%E2%80%9CDIARY_SI_BOCAH_2.pdf)

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/aforismo.htm>

<https://www.portuguesewithleo.com/episode/ep.-13---9-express%C3%B5es-idiom%C3%A1ticas-portuguesas>

<https://linguagista.blogs.sapo.pt/expressoes-fixas-1675778>

## **Dicionários *Online***

*Infopédia* – Dicionários Porto Editora da Língua Portuguesa. <https://www.infopedia.pt/>

*Priberam* – Dicionário Online da Língua Portuguesa. <https://dicionario.priberam.org/>

## **Anexos**



# Santa Bárbara

um povo  
uma igreja



Hermano Teodoro  
2009



## Ficha técnica

Título: Santa Bárbara, um povo, uma igreja

Autor: Hermano Miguel de Melo Teodoro

Prefácio: Rui Faria

Edição: Museu Municipal da Ribeira Grande

Data da 1ª edição: Agosto, 2007

Data da 2ª edição: Agosto, 2009

Design: Coingra, Lda.

Montagem e impressão: Coingra, Lda.

Tiragem: 280 exemplares

Depósito Legal: 263284/07

## Patrocinaram



## Prefácio

Pedi-me um amigo um prefácio.

Um amigo de muita gente, mas também um grande amigo do registo da memória, um amigo da história, este amigo Hermano que é Teodoro.

Conhecendo a pessoa, reconhecendo o seu trabalho, não vacilei na resposta. Agradei e fui saltar as páginas do Livro que aqui se apresenta.

Mas, afinal, não é livro de se ver a correr; é livro de ler e ver, recordar e aprender. Que lugar de gente e história consegue seguir o seu caminho sem um registo da sua História, uma história de documentos, uma história de imagens, um diário do que de mais significativo se quer deixar perpetuado? Este livro é isto e tanto mais.

Que melhor história se pode escrever do que aquela que se transcreve em documento sobejamente rico de afazeres, consumições, alegrias e comemorações? Que melhor do que um diário para seguir um caminho de letras que acaba num livro rico de informação sobre gentes, ruas e, claro está, uma igreja que congrega um povo?

Pensamos nós que o trabalho acabado é somente um trabalho acabado. Não! Um trabalho acabado é muito mais do que o dia da sua inauguração ou de uma visita periódica e, aqui, também, este Hermano que é Teodoro, puxa-nos para uma realidade de bastidores de grande interesse histórico e até de lazer, tal é a informação de tantos lugares, instituições e gentes pelo qual o processo da nova igreja passa e, afinal, a concretização é apenas uma fotografia de um processo de realização demasiado importante para ficar guardado numa gaveta à espera do dia de desaparecer.

Se o diário é o cerne deste livro, então o sumo não acaba aí, pois também se percebe que temos uma freguesia rica, rica de gentes, de associações, de momentos que a marcaram num panorama mais abrangente, o de um povo e o de uma igreja. O mais importante não é este Hermano que é Teodoro, mas a memória que deixa com esta obra, a memória que registou e, acima de tudo, aquela que promete não deixar por aí a navegar no desconhecimento de todos nós.

Finalizo com os maiores parabéns a esta paróquia, a esta freguesia, mas, essencialmente, às gentes que a construíram e a todas aquelas que a irão engrandecer. E, claro está, a um amigo da memória que só pode ser um amigo de todos, Hermano Teodoro.

Rui Faria



## Livro de registo das impressões ocorridas na construção da nova igreja da L de Santa Bárbara

~ 1955 ~

Setembro

**P**or provisão, datada de Agosto do ano de 1955, passada por Sua Excelência Reverendíssima D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo Coadjutor de Angra fui transferido da freguesia de Santo Espírito, Santa Maria, onde estava já há 15 anos, para vir tomar posse desta freguesia de Santa Bárbara, Ouvidoria da Ribeira Grande [...], a 18 de Setembro do mesmo ano.

Desde há longos anos [que] se fazia sentir a necessidade da ampliação da actual igreja visto que, atendendo ao aumento muito considerável da população, não satisfazia para comportar com o mínimo de comodidade os fiéis que desejavam cumprir os preceitos e obrigações de piedade.

Como não havia espaço para a necessária ampliação, por estar encravada entre casas de moradia, pensou-se logo de início na

## Santa Bárbara, a Lomba

Inicialmente, com o nome de Lomba da Ribeira Grande e até mesmo Lomba da Ribeira Seca, a localidade é povoada desde o século XV.

Santa Bárbara foi Curato da paróquia de São Pedro da Ribeira Seca de 18 de Setembro, de 1731, a 21 de Agosto, de 1959.

A 22 de Agosto daquele último ano, o povoado foi elevado à categoria de paróquia.

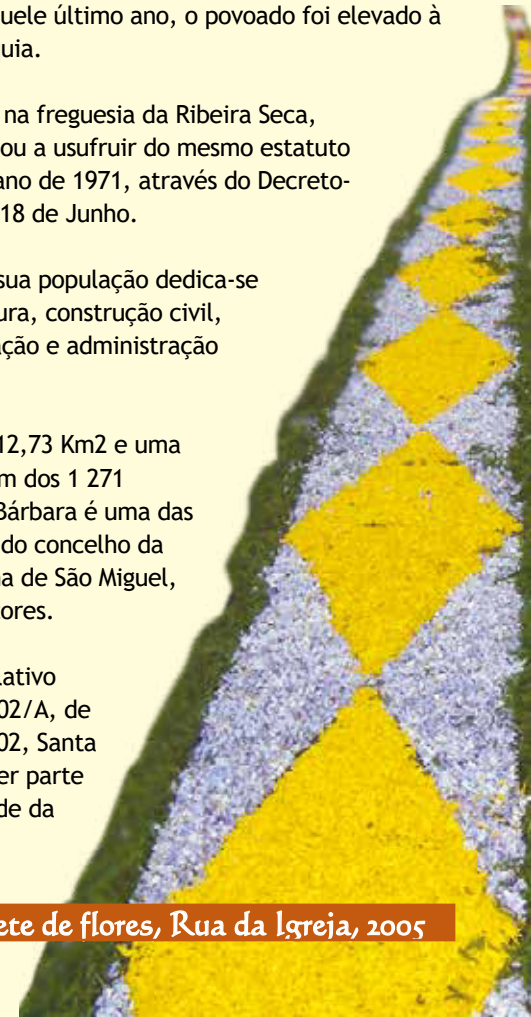
De lugar integrado na freguesia da Ribeira Seca, Santa Bárbara passou a usufruir do mesmo estatuto administrativo no ano de 1971, através do Decreto-Lei n.º 264/71, de 18 de Junho.

Presentemente, a sua população dedica-se à lavoura, agricultura, construção civil, comércio, restauração e administração pública.

Com uma área de 12,73 Km<sup>2</sup> e uma população na ordem dos 1 271 habitantes, Santa Bárbara é uma das catorze freguesias do concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores.

Pelo Decreto Legislativo Regional n.º 27/2002/A, de 25 de Julho, de 2002, Santa Bárbara passou a ser parte integrante da cidade da Ribeira Grande.

Tapete de flores, Rua da Igreja, 2005





## Edifício da igreja de Santa Bárbara Uma leitura arquitectónica

### Implantação

A Lomba de Santa Bárbara, à semelhança de outras Lombas que existem no arquipélago, é uma manifestação do modo típico de assentamento nas ilhas dos Açores. Os assentamentos no arquipélago caracterizam-se sobretudo pela sua linearidade, a rua é o elemento estrutural fundamental. A lomba surge assim, como uma das topografias que, por excelência, acomoda essa estrutura que se desenvolve através de uma rua ladeada de casas que se encostam umas às outras formando um edificado contínuo.

Na década de cinquenta do séc. XX, devido à necessidade de um espaço maior para a celebração religiosa, inicia-se a escolha do terreno, a elaboração do projecto e a construção da nova igreja.

O novo edifício vem então colocar-se de forma excepcional na malha urbana da Lomba de Santa Bárbara, criando um espaço de desafogo, de recepção e de preparação para um edifício, que ao longo da cerrada malha habitacional pontua uma referência urbana, através de um alargamento do espaço público e de um equipamento polarizador. A sua posição recuada, a marcação ligeiramente elevada em relação à rua e a torre são os elementos que conferem essa capacidade.

### Construção

O edifício foi construído utilizando o betão armado em elementos estruturais como a torre, arcos e laje do coro e preenchido a alvenaria de pedra natural, como era comum nessa época, em que se assistiu a uma fase de mudança dos sistemas construtivos, iniciada na região por volta dos anos vinte, quando começaram a ser produzidos os primeiros blocos de betão.

construção de um novo templo para o que o Reverendíssimo padre Manuel [Augusto] da Ponte Lima deu os primeiros passos, há cerca de 30 anos, procedendo à aquisição de pedras no que foi secundado pelo seu sucessor [o] Reverendíssimo padre Joaquim Jorge Pereira.

Pelo senhor Cipriano de Lima Machado, que foi desta freguesia, e sua esposa [Hortênsia] de Jesus Cabral [Machado], foi deixado, com reserva de usufruto ao sobrevivente, um prédio com quatro alqueires que depois foi permutado por escritura com outro, por oferecer condições mais apropriadas à edificação do novo templo.

Foram elaborados três diferentes projectos que não foram aprovados pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para efeitos de comparticipação. Finalmente, mesmo nos “Serviços Gerais da Urbanização”, em Lisboa, com data de 14 de Maio de 1953, foi elaborado, aprovado e comparticipado com 40%, pelo Fundo de Desemprego, um novo projecto orçamentado em 620.000\$00, obedecendo às características gerais da arte moderna, o qual mereceu, com raras anotações, a aprovação da Comissão da Arte Sacra e de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo Coadjutor de Angra.

Talvez para infelicidade minha fui eu o escolhido, expressamente, segundo se afirma, para levar a efeito a execução de tão importante obra.

Não obstante a minha boa vontade, sinto-me despedido das qualidades necessárias para levar a cabo tão grande empresa. Os



paroquianos tem [sic] muita fé, muita boa vontade, mas são tão pobres.

Confiado, porém, na Divina Providência e protecção de Nossa Senhora das Vitórias e da nossa Padroeira Santa Bárbara, vamos começar. Mas, quem a acabará?

Setembro, 28

Aproveitando a oportunidade da curta passagem de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo que viera à inauguração e bênção da estátua de São Miguel Arcanjo, fui falar com Sua Excelência Reverendíssima, ao Governo Civil, onde se encontrava hospedado, sobre a construção da igreja e pedir-lhe a aprovação do projecto. Muito de relance Sua Excelência Reverendíssima o examinou e mostrou não lhe agradar muito e mandou remetê-lo para Angra para ser sujeito à apreciação da Comissão da Arte Sacra, prometendo não demorar, o que infelizmente não aconteceu, porque [só] seis semanas depois é que veio.

[Outubro?]

Nas apreciações da Comissão de Arte Sacra fazia-se sentir a necessidade da introdução de dois altares laterais e de mísulas entre os arcos para a colocação de imagens. Só depois destas alterações terem sido concedidas e aprovadas pelos Serviços de Urbanização é que se reconheceu a necessidade de um aumento no sentido longitudinal de 4 metros, o que consegui pedindo pessoalmente a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas [aquando] da sua visita oficial

Esta é uma igreja moderna, contemporânea para a época, atendendo ao desfazamento temporal da prática natural destes temas num contexto periférico. A cantaria exterior é trabalhada sem ressaltos ou ornamentos superfluos e o aparelho de assentamento é sóbrio. É um importante marco na arquitectura religiosa dos Açores e como tal, deve ser preservado esse espírito, ao mesmo tempo inovador e no entanto sem carácter provocador, inserido num modernismo “português suave”, que caracterizava o regime em que o país vivia.

### Espaço

Apesar da escala de equipamento institucional, na aproximação ao edifício é conseguida uma escala humana já perdida actualmente em edifícios para uso colectivo, o pequeno adro e a cantaria que forma o pórtico da entrada comprimem para a escala individual a entrada no templo, efeito ainda continuado no interior sob o coro alto, para depois descomprimir num espaço unificado. Uma sequência de arcos estruturais, marcam a longitudinalidade do espaço que é encerrado pela capela-mor, num último arco de menor dimensão, que se prolonga em abóbada.

A nave única não é novidade em termos de espaços religiosos cristãos, porém acentua alguns ideais arquitectónicos da época, que aos poucos iam aflorando, associados a uma liberdade de espaço e de campo visual, para além de uma forte componente comunitária, pelo facto de todas as pessoas estarem no mesmo espaço físico. É claro o cuidado da envoltória interior, apesar do espaço unificado, a escala humana está presente, referenciada por exemplo na altura do lambrim e na escolha da pedra que o compõe, diversa do robusto basalto exterior, que permitia com mais facilidade um acabamento mais delicado. A sua austera simplicidade e decoração é levada a elementos de grande subtilidade revelados, por exemplo na peça de escultura exemplar que constitui a pia do baptistério.



## Sobre a “vida” do edifício

A árdua tarefa e os imprevistos do acompanhamento da concepção, construção e gestão financeira da nova igreja que o Pe. João Paulo Viveiros relatou em forma de diário num registo tão humano e perspicaz, são agora, juntamente com a obra construída, um contributo importante para a história do património edificado dos Açores. Esse património deve ser mantido.

Obviamente que o edifício com o passar do tempo torna-se menos apto às respostas globais que deve desempenhar. Tal como na década de cinquenta se decidiu construir a nova igreja e adaptar a existente para apoio, na década de oitenta o novo edifício sofreu alterações, devido a necessidades específicas de reabilitação e dimensão. Essa intervenção assinalou no edifício épocas distintas, verificáveis em alguns exemplos aleatórios. É o caso do acrescento no topo poente, que apesar do cuidado em continuar a linguagem existente (e que ao olhar atento é perceptível na junta da cantaria), transforma a percepção do volume concentrado inicial do edifício. Ou ainda, a pintura da capela-mor, legítima obra de melhoramento, no entanto, transporta-nos para referências temporais anteriores à linguagem inicial do edifício.

O modo como intervimos no património revela qual a concepção que temos desse mesmo património e essa concepção é reflexo directo dos nossos valores enquanto sociedade.

A vida dos edifícios está intimamente ligada à nossa vida, os edifícios alteram-se, renovam-se, crescem e morrem consoante as necessidades e vicissitudes da vida humana, facto forte neste edifício em que, recorrendo à metáfora cristã, a sua comunidade são as suas pedras vivas. Vila da Lagoa, Agosto de 2007.

Luís Emanuel Melo Leite  
Arquitecto

a esta freguesia, a 23 de Outubro do ano de 1955, bem como autorização para a execução do projecto por administração directa. Por ordem de Sua Excelência foi feito um ofício à Direcção dos Serviços de Urbanização para que fosse dado o despacho oficialmente.

Dezembro, 13

Aguarda-se a cada momento as respostas aos ofícios enviados à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para o aumento e execução do projecto por administração [directa].

~ 1956 ~

Janeiro, 13

Não obstante não ter ainda chegado a resposta dos ofícios [da] Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, pedi ao senhor engenheiro para vir marcar mais ou menos o local onde se fará a implantação da nova igreja ao que Sua Excelência acedeu gostosamente.



Janeiro, 15

O senhor engenheiro veio localizar o eixo da nova igreja, bem como marcar o local aonde ficará, possivelmente, o [seu] frontispício [...]. Achei demasiado para a frente e deslocada para o lado do norte.

A razão que levou Sua Excelência a assim proceder foi o facto de terem retirado no levantamento topográfico as duas casas de moradia pertencentes aos paroquianos João da Silva Pereira e Maria Pereira, localizadas, respectivamente, [n]os lados norte e sul do local chamado campo que dará acesso ao adro da igreja. Se isso acontecesse com a mesma facilidade com que foram retiradas da carta topográfica [sic].

Sua Excelência o senhor engenheiro, sendo muito boa pessoa, tem, contudo, uma psicologia muito especial e um pouco de espírito de contradição, pelo que não é fácil de tratar. Permita Deus que consiga de Sua Excelência recuar um pouco mais a implantação da igreja e desviar o eixo pelo menos 3,50m para o sul. Caso contrário ficaremos com um adro demasiado largo na parte posterior da igreja e esta com a torre encoberta pela casa do paroquiano João da Silva Pereira.

Janeiro, 15 [sic]

Domingo. Começaram os serviços da terraplanagem. Todo o local da igreja, adro tem [sic] uma inclinação considerável o que dá uma média de 2m, em toda a superfície a terraplanar. É grande o trabalho, no entanto à primeira chamada compareceram cerca de 150 homens que movimentaram algumas centenas de metros cúbicos de terra ora às costas ora em camiões.

## A igreja que não foi



Alçado lateral (norte?)



Alçado principal

## José Pereira do Rego Lima

Nasceu na Vila das Capelas, a 23 de Julho, de 1878. Antigo Chefe da 3.ª Secção de Construção, da Direcção de Obras Públicas e dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação, da ex-Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, elaborou um anteprojecto para a construção da nova igreja da então Lomba de Santa Bárbara.

Alguns dos seus esboços encontram-se, por doação, na posse do Arquivo Municipal da Ribeira Grande.

Rego Lima faleceu a 24 de Janeiro, de 1952, ou seja, ao tempo do padre Joaquim Jorge Pereira.



## Padre João

João Paulo Ferreira de Viveiros, filho de Abeló Ferreira de Viveiros e de Cecília Amélia Sousa, nasceu na freguesia de Santo António, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, Açores, a 25 de Junho, de 1917.



Terá ingressado no Seminário de Angra do Heroísmo no ano lectivo de 1930-1931, tendo concluído o curso de seminarista em 1940.

Foi ordenado padre, na Sé Catedral de Angra do Heroísmo, a 16 de Junho, de 1940. Celebrou missa nova na sua terra natal, a 30 do mesmo mês e ano.

Entre 1940 e 1955, parouquiu em Santo Espírito, ilha de Santa Maria, Açores.

Em Setembro de 1955 foi colocado no então Curato da Lomba de Santa Bárbara, pertença da paróquia de São Pedro da Ribeira Seca, Ouvidoria da Ribeira Grande, ilha de São Miguel. Em Santa Bárbara manteve a sua actividade como padre até 1988.

No Curato de Santa Bárbara administrou o primeiro

sacramento do baptismo à menina Maria Rosa, filha de António Pedro e de Estrela Tavares de Sousa, no dia 18 de Setembro, de 1955, e o último, ao que parece, já que o registo não tem a sua assinatura, à menina Cátia Sousa Galvão, filha de Luís Manuel Medeiros Galvão e de Maria de Lurdes Medeiros Sousa.

No lugar da Lomba, o primeiro casamento que celebrou foi o do casal João de Paiva Rocha e de Belmira Pereira de

**Baptismo: Menina Cátia**



Janeiro, 22

Domingo. Em virtude de haver nesta altura do ano grande movimento agrícola, sementeira dos trigos, tem-se aproveitado os Domingos para os trabalhos da terraplanagem.

Hoje, porém, o tempo mau, agreste e chuvoso, não permitiu fazer nada.

Janeiro, 29

O tempo continua mau. Hoje, também nada se fez. O Inverno este ano tem sido demasiado frio e chuvoso. Em muitas nações da Europa a temperatura tem descido [muito] [...], de que não há memória: 30 e 40 graus negativos o que tem ocasionado grandes nevões e centenas de mortes pelo frio.

Fevereiro, 6

Recebi um ofício de Sua Excelência o senhor engenheiro, comunicando ter sido concedida autorização oficial para a execução do projecto por administração directa e pedindo para comunicar oficialmente o início das obras.

Fevereiro, 9

Foi comunicado oficialmente à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o início das obras e o mesmo se fez [à] Delegação do Trabalho.



Fevereiro, 12

Apesar do tempo não estar muito bom, conseguiu-se tirar alguma terra, o mesmo tendo acontecido no passado Domingo, 5 do corrente mês.

Fevereiro, 14

Várias coisas me desgostam no projecto que se vai executar: demasiada cantaria, sobretudo no interior a pequena superfície da capela, a grade e o púlpito à boca da capela. Permita Deus que no decorrer dos trabalhos algumas destas coisas se consigam alterar.

Fevereiro, 19

Tempo bom. Cerca de 200 homens e 4 camiões. Uma grande parte da terra foi retirada do local.

Fevereiro, 20

Fiquei alarmado. Com data de 10 do corrente, recebi um ofício de Sua Excelência o senhor engenheiro comunicando ter sido concedido oficialmente o aumento que pedira com o “módulo de 4m entre arcos”, mas sem compromisso de comparticipação. A ser como foi interpretado dá um aumento total de 6,50m e por isso superior aos 4m que pedira.

Tal aumento a ser dado só no sentido do comprimento ficará um grande aleijão [sic] porque desproporcional. A ser assim, pensei

Medeiros, a 3 de Outubro, de 1955, e os últimos nubentes a receberem das suas mãos o sacramento do matrimónio foram: Hermano Miguel de Melo Teodoro e Jorgina da Conceição Rodrigues, a 17 de Setembro, de 1988.

Enquanto pároco de Santa Bárbara incentivou e acompanhou diversas mudanças na localidade.

João Paulo Ferreira de Viveiros, instigado pela Diocese de Angra do Heroísmo, como o próprio diz, propôs a erecção do lugar à categoria de paróquia (1959). Por outro lado, a sua influência fez-se sentir quanto à elevação do mesmo lugar ao estatuto de freguesia (1971).

A construção de uma nova igreja, a criação, no espaço da antiga igreja, de um Salão Paroquial, inaugurado, ao que parece, em 1971, sem que, entretanto, o possamos confirmar, e a construção de um cemitério, cuja primeira sepultura, a de Maximino da Silva Pereira, 77 anos, viúvo, filho de António da Silva Pereira e de Maria dos Anjos da Silva, ocorreu a 19 de Março, de 1975, tiveram das suas mãos enorme impulso. O padre João, como era conhecido, implementou práticas culturais, nomeadamente ao nível do cinema, do teatro, do desporto (principalmente o de salão) e do Canto Coral. Era ele pároco de Santa Bárbara quando nela se criou um clube de futebol de 11; se construiu uma nova escola, hoje, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, cujo arranque se deu no ano lectivo de 1979/1980; se comemorou as bodas de prata da inauguração da nova igreja; bem como se fundou a Filarmónica de Nossa Senhora das Victórias (1986).

Por iniciativa da freguesia de Santa Bárbara, era seu Presidente da Junta Leonel da Silva Melo, a 16 de Junho, de 1990, foi descerrada uma lápide no alçado principal da torre da antiga igreja, onde se pode ler: *Homenagem ao rev. Padre João Paulo F. de Viveiros no 50.º Aniversário de Ordenação sacerdotal com gratidão e estima do Povo de S.ta Bárbara.*

À antiga Rua do Passal foi atribuído o seu nome. João Paulo Ferreira de Viveiros faleceu a 2 de Setembro, de 1992, tendo sido sepultado no cemitério da freguesia que o acolheu por longos anos.



## Santa Bárbara: sul - norte



em desistir do aumento e, no caso de não ser possível, pensei até em desistir da comparticipação total do Estado e fazer só a igreja e a meu gosto.

Fevereiro, 20 [sic]

Hoje foram as mulheres que voluntariamente se reuniram para tirar terra.

Mais de 150 mulheres de todas as idades, entre elas uma octogenária, de enxada na mão a cavar e a encher cestos de terra para serem carreados [sic] pelas mais novas.

Senti muito não poder filmar o facto. Seria um grande momento de fé para os vindouros.

Mães de família com as suas filhas a encher e a carrear terra, a trabalhar para a nossa igreja nova.

Isto faz-me bem. Faz-me esquecer por momentos as dificuldades que vejo à minha frente e ao mesmo tempo dá-me coragem para as enfrentar.

Fevereiro, 25

Começaram a aparecer os primeiros frutos resultantes da carta circular que foi enviada a diferentes filhos desta terra, residentes em partes diferentes do mundo, pedindo os seus óbulos para nos ajudarem na nossa árdua tarefa. Todos eles têm sido e serão registados em livro especial.

Fevereiro, 26

No dia 20 recebi um telefonema do meu amigo João de Sousa Aguiar, guarda livros da casa do senhor dr. José Jacinto de Andrade Albuquerque, comunicando que aquele ilustre proprietário desta ilha acedera ao pedido da minha carta com a generosa oferta de dez mil escudos, em vez de madeira que lhe pedira. Deus seja louvado!

Fevereiro, 27

Mais de 100 mulheres de todas as idades e estados se reuniram voluntariamente pela segunda vez para tirarem terra. Durante quase todo o dia trabalharam duramente conseguindo-se assim que no dia 25, domingo [sic], os homens completassem a terraplanagem necessária para agora. A parte a terraplanar para o adro far-se-á mais tarde.

Fevereiro, 28

O mestre Jaime veio hoje marcar os alicerces para a nova igreja. Fez-se duas marcações: uma tal qual está no projecto e no local indicado pelo senhor engenheiro e outra com o aumento pedido, recuada 7,50m e desviada ao sul 4m por me parecer melhor. Deus queira que o senhor engenheiro concorde com esta alteração. De contrário mais uma atravessada na garganta.

## Jaime Correia Dias



Também era apelidado por mestre Jaime Bento. Nasceu na freguesia do Pico da Pedra, a 13 de Outubro, de 1924. Aprendeu desenho, geometria e topografia, de um modo não oficial, na sua freguesia, era ainda adolescente. Teve uma vida intensa em termos de construção civil. Deixou obra em diversas freguesias da ilha de São Miguel, incluso, na sua terra mãe. Por outro lado, fez recolha documental sobre o Pico da Pedra, abrindo os horizontes da população local para o conhecimento e preservação das suas raízes. Também foi colaborador, nos três grandes diários da ilha de São Miguel (o Diário dos Açores, o Correio dos Açores e o Açoriano Oriental), bem como nos boletins picopedrenses: Voz Popular e A Voz. Nas comemorações do dia do Pico da Pedra do ano de 1991 (16 de Junho), foi homenageado pela Junta de Freguesia. Faleceu a 7 de Abril de 1992.



Santa Bárbara  
12-X-955

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

E finalmente agora...

Depois de longos anos de ansiedade, vamos ver realizada uma das grandes aspirações da nossa freguesia.

Chegou o dia em que vamos dar início à construção da — *Nossa Nova Igreja*. Será um edifício moderno, amplo e de linhas simples, o que nos dará uma igreja elegante e ao mesmo tempo com um ambiente acolhedor e piedoso.

O seu custo total, está orçado em 700 contos, para o que o governo nos dá cerca de 250, ficando os restantes 420, á nossa conta... — É na verdade uma importância grande e por isso mesmo carga demasiado pesada para as nossas fracas forças. Todavia, confiados na generosidade e amor que todos os filhos desta terra tem mostrado pela sua Igreja, debaixo das bênçãos de Deus, olhares de Nossa Senhora das Vitórias e da nossa Padroeira Santa Bárbara, vamos começar.

A certeza de que, se ainda aqui estivesse em nossa companhia, também nos ajudaria a levar a bom termo a realização deste nosso sonho de há tantos anos, dá-nos força e coragem para nos dirigimos a V. Ex.<sup>a</sup> a fim de pedir-lhe não só a sua generosa oferta mas também, para que junto dos seus amigos faça por juntar donativos com que possamos levantar uma morada quanto possível digna dos moradores que nela vão habitar: *Deus* — e *Nossa Senhora das Vitórias*, que sem dúvida saberão recompensar V. Ex.<sup>a</sup> largamente.

Por nossa parte ficar-lhe-emos altamente reconhecidos pela sua generosidade o que procuraremos pagar, pedindo todos os dias pelos nossos bemfeitores, em cujo número, sem dúvida ficará inscrito o nome de V. Ex.<sup>a</sup> a letras de ouro.

Resta-nos pedir que nos envie uma lista com os nomes das pessoas que a seu pedido deram as suas ofertas, para que os seus nomes fiquem inscritos também no livro dos bemfeitores da freguesia e da Nova Igreja.

Sem contudo fazer um compromisso absoluto, esperamos poder enviar-lhe fotografias da nova igreja, quando concluída.

Com os nossos cumprimentos e antecipados agradecimentos, com votos pelas suas felicidades espirituais e temporais, subscrevemo-nos altamente reconhecidos.

O Povo de Santa Bárbara da Ribeira Grande  
e o seu novo Pároco

P.<sup>e</sup> João Paulo

Março, 5

O senhor Alberto Pacheco veio fazer o levantamento da planta com as alterações já indicadas para o senhor engenheiro director ver se aprova ou não. Deus queira que sim.

Março, 5 [sic]

Acabaram-se as castanhas na Lomba.

Por ser necessária muita madeira de castanho para portadas, etc., depois de fazer um apelo ao povo sobre a necessidade da obtenção dessa madeira, todos quantos tinham árvores desta qualidade ofereceram-nas voluntariamente, pelo que [se] pode dizer que, pelo menos durante alguns anos, [se] acabaram as castanhas nesta freguesia.

Março, 6

Fui falar com o senhor engenheiro, que estava bem disposto, o que nem sempre acontece. Aproveitei a oportunidade e falei-lhe sobre as condições do aumento. Pensara-se que o “aumento longitudinal de 4m à custa do módulo de 4m, entre arcos”, que fora concedido, seria de 4m de vão das colunas, o que daria um aumento total de 6,50m, mas sem aumento nas restantes dimensões. Neste dia, mostrando a Sua Excelência o meu descontentamento, por me parecer desproporcional, disse ele poder interpretar-se os 4m de eixo a eixo da coluna. Assim, aumentando todos os arcos, com excepção do arco do coro, teremos um aumento de 3,50m. Fiquei satisfeito.



Março, 10

Hoje veio o senhor engenheiro e acedeu gostosamente ao pedido de recuar a implantação da igreja 7,50m e desviar o eixo 4m para o sul. Mandou marcar definitivamente os alicerces e abri-los. Fiquei radiante. Começara-se finalmente.

Março, 12

O mestre Jaime esteve comigo de tarde a marcar definitivamente os alicerces.

Março, 13

### **Abriram-se os alicerces.**

Grande quantidade de homens e crianças compareceram [à] chamada e não obstante [a] profundidade considerável dos alicerces, que variou entre 2,60m, 1,60m e 1,30m, ficaram praticamente prontos. Se tudo correr bem como até aqui...

Março, 15

O senhor Alberto Pacheco, técnico dos Serviços de Urbanização, veio verificar a solidez dos alicerces. Fiquei contente porque afinal não foi necessário atingir as profundidades indicadas no projecto.



Antiga igreja





## Terra de agricultura



Março, 17

Fui a Ponta Delgada para pedir ao senhor engenheiro director um aumento na profundidade na capela-mor. Sua Excelência concedeu o aumento de 0,50m para completar os 4m pedidos à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização nas condições de tal aumento ser pedido oficialmente pela Comissão de Arte Sacra ou pelo Senhor Bispo.

Março, 18

Comuniquei ao Senhor Bispo o estado em que se encontravam as diligências empregadas e [pedi] autorização para a benção e lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra que tenciono fazer-se [sic] na segunda-feira da Páscoa.

Março, 19

### **O Diabo começou a fazer das suas.**

Recebi telegrama de Angra, mandando suspender os trabalhos, visto a Comissão não se responsabilizar com a falta de capacidade, porque o aumento não era satisfatório, participando Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo ir diligenciar [em] instâncias superiores [o] aumento satisfatório em todas as dimensões.

Março, 23

Recebi carta do senhor dr. António da Silva Pereira apresentando as razões do seu telegrama. Quer a Comissão de Arte Sacra



que seja dado o aumento de 20% em todas as dimensões. Por que foi que estes senhores não pediram oficialmente este aumento quando foi da aprovação do projecto? Nesta altura parece-me uma brincadeira de crianças.

Março, 26

Recebi ofício da Comissão de Arte Sacra pedindo [que] mandasse cópias do projecto, ofício em que pedia aumento, despacho do ministro em que o concedia [sic]. Que irá suceder?

Abril, 9

Tendo vindo de visita à sua família, o senhor dr. António da Silva Pereira foi, em minha companhia, falar com o senhor engenheiro director sobre as razões [pelas quais] Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo mandara suspender os trabalhos. Sua Excelência, apresentadas as razões, achou tudo muito bem, mas que chegando a altura devida, se não estivessem efectuados os trabalhos, começaria a aplicar as multas.

Sobre as pretensões da Comissão de Arte Sacra disse que, a darem-se, tornar-se-ia necessário fazer um novo projecto e que o seu custo andaria por trinta contos e que isso traria um atraso de meses ou ano.

Se ainda fosse uma pequena alteração, disse Sua Excelência, talvez pudesse resolver cá. Mas, um aumento de 20% em todas as dimensões, era impossível. Disse mais que tencionava ir a Angra dentro de poucos dias e que aproveitaria a oportunidade para falar com o Senhor Bispo e membros da Comissão de Arte Sacra.

## Ontem e hoje



Travessa do Colete





## Padre António da Silva Pereira

Filho de: José da Silva Pereira e Elvira do Carmo Silva.

Nascimento: 2 de Janeiro, de 1928.

Ensino primário: frequentou-o no então lugar da Lomba de Santa Bárbara.

Lomba da sua infância: boa agricultura e brincadeiras nas eiras dos engenhos de trigo.

1940-1941: ano lectivo de entrada no Seminário de Angra do Heroísmo.

Fim do curso em Angra: 1950-1951.

Maior de 1951: Ordenação em Angra do Heroísmo.

Missa nova: Lomba de Santa Bárbara, Julho, 1951.

1951-1954: estudou em Roma. Adquiriu o Bacharelato em Direito Canónico.

Fez parte da Comissão de Arte Sacra (diocesana) que analisou o projecto da construção da nova igreja de Santa Bárbara.

Exerceu vários cargos na Diocese de Angra do Heroísmo (ex.: foi Chanceler).

Foi professor no Seminário de Angra do Heroísmo.

1963-1868: fez Doutoramento em Roma em Direito Eclesial.

Logo depois seguiu para o Brasil, onde, hoje, é professor.

Relevâncias da igreja nova de Santa Bárbara: pureza dos materiais (significa a autenticidade da vida em Cristo), forte sentido comunitário (só tem uma nave: os cristãos deverão viver em família), a Pia Baptismal (Cálize: todos somos baptizados em Cristo) e a beleza dos seus vitrais.



Padre António e Hermano Teodoro, Julho, 2007

Praceta da Igreja Nova

Oxalá que resolvam o problema levantado sem ter de ir a Lisboa.

Abril, 11

Já há 3 semanas que estão mestres a aparelhar pedra. Em virtude de terem sido suspensos os trabalhos, o fiscal do fundo do desemprego comunicou não poderem continuar a trabalhar no local da obra muito embora [estivessem] por sua conta. Para não mandar os homens embora tive de mandá-los para a pedreira do Caldeirão aonde ainda existe uma boa quantidade de pedra já tirada. Tive, porém, que a retirar da pedreira para o local apropriado, aproveitando para isso um dia de chuvisco [...] que não permitia trabalhar na agricultura. Consegui juntar cerca de uma centena de homens que em pouco mais de uma hora e meia retiraram toda a pedra.

Abril, 15

Enquanto se espera, trabalha-se.

Não obstante ainda não ter vindo resposta alguma de Angra, continuamos a trabalhar. Hoje, fomos cortar e carrear madeira. A não ser que apareça mais alguma alma generosa que ofereça mais madeira na freguesia [sic].

Abril, 23

Depois de 15 dias de angustiante expectativa, chegou, finalmente, carta do senhor dr. António da Silva Pereira, comunicando o resultado das conversações havidas entre os membros da Co-



missão de Arte Sacra e o senhor director dos Serviços de Urbanização.

Concordou-se, em princípio, no aumento de um metro no sentido da largura e dois metros no sentido longitudinal, nada ficando resolvido definitivamente, mas sim pendente de um estudo.

Abril, 25

Fui a Ponta Delgada falar com Sua Excelência o senhor director dos Serviços de Urbanização. Encontrei Sua Excelência bem disposto, que me pôs ao facto das *demarches* empregadas, declarando que por enquanto nada podia dizer definitivamente. Só depois do estudo completo veria [?] se poderá [sic] ou não resolver pessoalmente o problema suscitado e que, em caso negativo, teria de enviar o projecto com alterações introduzidas, mas que um tal caso não seria de muita demora, porque seria apenas para aprovação. Permita Deus, porém, que Sua Excelência possa resolver o assunto.

Maio, 4

Encontrando Sua Excelência o senhor engenheiro director dos Serviços de Urbanização disse-me Sua Excelência que vai resolver o problema cá. Ainda bem.

Maio, 11

Tendo ido a Ponta Delgada falar com Sua Excelência o senhor director dos Serviços de Urbanização, disse-me ele que para atender

## Divino Espírito Santo Rua Foral D. Helena

Corôa Pequena, s.d.



Corôa Grande (inactiva)



Corôa Pequena, 2007



## Terreno sito à Canada do Loural



a uma ordem de serviços urgentes, relativa a caminhos para baldios, teve de pôr de parte os trabalhos no projecto da Igreja, mas que, logo que aqueles estejam concluídos, completará estes, o que espera acontecer na semana de vinte do corrente mês. Oxalá.

Maio, 23

### **[H]orizontes negros.**

Soube, particularmente, que os trabalhos no projecto da igreja se encontram completos, faltando apenas tirar cópias, mas que o senhor engenheiro director se sente aborrecido por se ter comprometido perante a Comissão [de] Arte Sacra em resolver pessoalmente o problema do novo aumento.

O que irá sair daqui?

Maio, 28

Com franqueza!

Depois de ter feito dois requerimentos para a autorização da benção da 1.<sup>a</sup> pedra, ainda antes da Páscoa, e de até ter pedido pessoalmente ao [...] senhor dr. José Pedro da Silva, Vigário Geral, a 30 de Abril, para falar com o Reverendíssimo senhor dr. António da Silva Pereira para não demorarem o despacho desejado e que se necessário fosse novo requerimento, me prevenisse com urgência, para de novo fazer outro, a tempo de tudo estar a postos quando estivesse resolvido o problema do aumento. [Só], hoje, 3 semanas depois, é que aqueles Reverendíssimos [...] entenderam prevenir-me ser necessário novo requerimento.

Como se pode trabalhar com estes estímulos[?]

Junho, 8

Fui falar com o senhor engenheiro director que se comprometeu dar-me o projecto no próximo dia 14 do corrente mês.

Junho, 9

### Volta de novo a esperança.

Em virtude da promessa do Senhor engenheiro director resolvi de combinação com Sua Excelência e com o assistente técnico proceder à benção e lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra no próximo dia 17 do corrente mês. No entanto, a licença para a benção da 1.<sup>a</sup> pedra ainda não chegou, o que me causa algumas apreensões. Contudo, comecei hoje a convidar as Excelentíssimas Autoridades da sede do Distrito e do Concelho e algumas das pessoas de maior destaque nos diferentes meios sociais e bem assim todos os que nos prometeram ou já deram algum auxílio.

Junho, 10

Continuou-se a fazer convites o que me tem preocupado seriamente por causa de não cometer algum agafe [sic], muito embora involuntário.

### Apelo ao povo.

Hoje, [nas] diferentes missas, fiz um apelo ao povo no sentido de [auxiliar] para que o pequeno lanche que se pretende dar às

## Párocos

1840 - 2008

Nomes	Anos
João Bernardo Tavares	1840 - 1850
José Pacheco Lopes Ferreira	1850 - 1857
Joaquim Guilherme da Costa	1857 - 1863
Primo José Pacheco	1863 - 1868
António Jacinto de Miranda	1869 - 1890
João Pedro Soares	1891 - 1894
Manuel Augusto Ponte de Lima	1894 - 1939
Joaquim Jorge Pereira	1939 - 1952
Diniz Arruda Vieira Anselmo	1952 - 1955
João Paulo Ferreira de Viveiros	1955 - 1988
Hermínio Pontes	1988 - 1989
Manuel Guerreiro de Almeida	1989 - 1992
Nemésio Medeiros	1993 - 1994
Victor Vicente Arruda	1994 - 2000
José Francisco Correia Sousa	2000 - 2002
José Tavares	2003 - 2004
Vítor Medeiros	2004 - 2006
Jason Reis Gouveia	2006 - 2008
Abel Ricardo Aguiar Toste	2008 -





## Ontem e hoje



Rua do Biscoito



autoridades e convidados não resulte num fiasco. Foi aceite com prazer e compreensão pelo que espero não sair mal.

Junho, 13

Juntamente com um vogal da Junta de Freguesia, continuei nos convites.

Junho, 14

Chegou finalmente a licença para a bênção da 1.<sup>a</sup> pedra. Sua Excelência o Senhor Bispo delegou no Reverendíssimo Senhor Ouveiro padre Luís da Silva Cabral.

Junho, 14 [sic]

Fui a Ponta Delgada falar com Sua Excelência o senhor director que me comunicou as condições em que fora dado o aumento, [após] conversações havidas em Angra com os membros da Comissão de Arte Sacra. Ficará pois a igreja com 12m de largura, isto é, um metro a mais do que no projecto aprovado e um metro a mais na profundidade da capela. O comprimento manteve-se depois do aumento concedido pelo Senhor Ministro das Obras Públicas.

À observação que fizera relativamente a um novo aumento no sentido do comprimento do corpo da igreja, disse-me Sua Excelência que sobre tal assunto não se falara em Angra e que, dada a hipótese que tivessem falado, não o poderia autorizar de modo algum.



Junho, 15

### Preparativos para o [lanche].

Neste mesmo dia, combinei com o senhor Alberto da Silva Pacheco, assistente técnico à obra, como organizar o lanche. Mui gentilmente pôs-se este nosso amigo ao nosso lado prontificando-se a auxiliar-nos em tudo. Quanto ficamos a dever-lhe!

Junho, 16

Começou-se a trabalhar para arranjar a tribuna para os convidados e o guindaste para o lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra. Tudo promete correr bem não obstante a minha natural e costumada preocupação.

### Bênção e lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra Dia grande na Lomba

Junho, 17

Amanhecera um lindo dia de Verão. Por cerca das três horas da tarde começaram as primeiras pessoas a concentrar-se no local previamente destinado para a assistência. Às 3,45[h] chegavam os primeiros convidados e às 3,59[h] as primeiras autoridades e jornalistas com os seus respectivos fotógrafos. Esperava-se, a cada momento, a vinda de Sua Excelência o Senhor Governador Civil, que afinal não viera, tendo-se feito representar pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara da Ribeira Grande.

## Lançamento da primeira pedra





## Acta

**O Quam metuendus est locus iste  
vere non est hic atiu nisi domus  
Dei et porta caeli**

Aos dezassete dias do mês de Junho do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, mil novecentos e cinquenta e seis, sendo Papa da Santa Igreja de Roma o Glorioso Pontífice reinante Sua Santidade Pio XII; Venerando Bispo desta Diocese de Angra Sua Excia Revma o Snr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães: Sua Excia. Revma o Snr. Dom Manuel Afonso de Carvalho Bispo de Rodosto [?] e Coadjutor de Angra com futura sucessão; sendo Presidente da República Portuguesa Sua Excia o General Francisco Higino Craveiro Lopes; a prestigiosa figura e insigne estadista Dr. António d`Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros; Governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada o conceituado jurisconsulto Snr. Dr. Carlos Botelho de Paiva; Presidente da Junta Geral deste Distrito Sua Excia o Snr. Deputado da Nação, por êste ciclo [sic] de Ponta Delgada Dr. Pedro de Chaves Sousa Borges Cymbrom; Presidente da Câmara d`êste Concelho da Ribeira Grande, o Exmo Snr. Dr. José Tavares Frazão Jor.; Ouvidor Eclesiástico desta Ouvidoria, o Revmo Pe. Luíz da Silva Cabral; Paroco desta Freguesia da Ribeira Sêca o Revmo Snr. Pe. Agostinho Pachêco Botelho e Vigário Cooperador dêste lugar da Lomba de Santa Barbara o Pe. João Paulo Ferreira de Viveiros a quem foi confiada superiormente a edificação desta igreja; estando presente todo o clero da Ouvidoria, numerosas autoridades das sêdes do Distrito e dêste Concelho, alguns benfeitores e numerosos convidados entre

Constituiu-se a mesa da Presidência com as seguintes pessoas: Presidente da Câmara, Presidente da Junta Geral e Vice-Presidente, Capitão do Porto, Director dos Serviços da Urbanização, Dr. Juiz da Ribeira Grande e Conservador do [Registo] Civil. Constituída esta, foi organizado um pequeno cortejo formado pelas crianças das escolas e clero da Ouvidoria, abrindo este a cruz paroquial ladeada por dois ciriais, que se dirigiu até ao local destinado [à] nova igreja. Ali chegado, Sua Excelência o senhor dr. Oliveira San-Bento, ilustre causídico de Ponta Delgada [sic], num brilhante, mas simples discurso, falou sobre o alto significado do acto e sobre a importância da Religião da Igreja no mundo.

No século passado dizia-se: abrir uma escola é fechar uma cadeia. Abrir uma escola sem Deus, disse Sua Excelência, não é fechar uma cadeia, mas contribuir para que se abram novas cadeias. Com maior verdade se poderá dizer que abrir uma Igreja é sim fechar não só uma cadeia, mas contribuir para que muitas se fechem.

No final, foi muito aclamado, tendo-se, então, prosseguido às cerimónias prescritas no Ritual Romano, adequadas ao acto. Após a bênção, foi lida uma acta referente ao acto que, depois de devidamente assinada pelo clero, autoridades e demais convidados, [...] foi introduzida uma cópia numa garrafa que, depois de devidamente lacrada, foi também por sua vez introduzida, enrolada no Diário dos Açores, que trazia a história das *demarches* para a construção da nova igreja desde há cerca de 30 anos, e algumas moedas da época, numa cavidade feita previamente na pedra, expressamente para esse fim, a qual foi

devidamente tapada, com tampa própria, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara da Ribeira Grande como representante de Sua Excelência o Senhor Governador Civil. Com as últimas cerimónias rituais foi lançada a pedra no fundo do alicerce, no local aonde ficará a porta principal da nova Igreja, tendo neste momento subido ao ar numerosos foguetes e morteiros enquanto toda a assistência cantava os hinos de Santa Bárbara e de Nossa Senhora das Victórias, acompanhados pela banda de música Progresso Ribeiragrandense que gentilmente se ofereceu para abrilhantar o acto [Banda Progresso do Norte].

O original da acta, então lavrada, encontra-se arquivado na actual igreja que será posto depois em lugar visível no salãosinho da nova igreja.

Após tudo isto foi servido um rico copo d'água às Excelentíssimas Autoridades e a todos os convidados na casa do paroquiano senhor João da Silva Pereira que tão gostosamente pôs à nossa disposição a sua residência e tudo o mais que foi necessário, sendo os doces oferecidos pelos paroquianos.

E assim decorreu, sem dúvida, um dos dias mais históricos para a freguesia, o qual marcou de um modo indelével as melhores impressões em todos os convidados, assim como em todos os habitantes desta Lomba de Santa Bárbara.

Na organização e direcção de todo o programa, muito nos auxiliou o Excelentíssimo amigo senhor Alberto Soares de Albergaria Silva Pacheco, assistente técnico à construção, o qual foi a alma

as pessoas mais categorizadas desta formosa Ilha do Arcanjo e perante todo o povo dêste Lugar, procedeu-se à cerimónia da “Benção e Lançamento da 1.ª Pedra” para a Construção desta Igreja. Para a consecução de tão importante obra, contribuíram generosamente alguns benfeitores desta nossa Terra, os filhos dêste Lugar ausentes no estrangeiro dos quais se encontram os nomes insertos em livro especial arquivado nesta Igreja, e os habitantes desta Lomba de Santa Barbara, tendo sido participada com 40% pelo governo Estado Novo por intermédio do Fundo do Desemprego. Esta Igreja foi edificada sob a direcção do Exmo Snr. Director dos Serviços de Urbanização nesta Ilha, Engenheiro Mário Ulisses da Costa Valente, e assistência técnica do Exmo Snr. Alberto Soares de Albergaria Silva Pachêco, os quais tem [sic] mostrado alto empenho, no sentido de se levar a bom termo esta para nós difícil mas [?] sobre modo necessaria e vantajosa emprêsa.

Redigida esta acta em duplicado e lida perante tôda a assistencia, foi depois assinada pelas Exmas Autoridades, clero e mais pessoas presentes, depois do que, foi introduzido um dos exemplares da mesma na Pedra previamente benzida, a qual se encontra no fundo do alicerce da porta principal Ad majorem Dei gloriam et bonum e animarum

José Tavares Frazão

Pedro de Chaves Cmbrom [sic] Borges de Souza

Fernando ... [resto ilegível]

... [ass. ilegível]

... [ass. ilegível]

Lucindo Rebêlo Machado

[José Jacinto?] [resto ilegível]

Alberto Soares de Albergaria Silva Pachêco



## Hoje



Rua do Outeiro, Boca da Ribeira

de tudo, sem favor algum, digo, o qual, sem faltar à verdade, foi a alma de tudo, muito embora isso fosse do conhecimento de muito poucas pessoas.

### A construção

Junho, 18

Com cinco mestres, sete serventes e dois aparelhadores [sic] iniciou-se hoje, de facto, os trabalhos da construção da futura igreja. Tudo correu muito bem, mas foi um autêntico cemitério de cimento.

Junho, 19

Continuam bem os trabalhos e parece-me correr[em] admiravelmente. Corre mal é para o cimento. Mas tem que ser. É fechar os olhos e andar para a frente. Está acima da economia a solidez da construção.

Junho, 20

Tenho dó dos pobres homens que vêm dar os seus dias de trabalho gratuito. Pesadíssimas pedras têm sido lançadas no fundo dos alicerces, as quais são transportadas às costas ou a pau e corrente.

### Nota muito importante

Assim como os transportes de camiões e carroças estão garantidos, gratuitamente, também os serviços de serventes não espe-



cificados pelo que houvermos que fazer uma escala, de forma a regular tais serviços [sic].

Do mesmo modo que as folhas do ponto dos mestres e trabalhadores especializados, cujos trabalhos serão remunerados, ficarão arquivad[os] para possível prestação de contas, assim também se está fazendo uma folha de ponto especial para as pessoas que prestam serviços gratuitos, para com elas fazer um livro que ficará arquivado, perpetuando a generosidade dos filhos desta terra aos seus filhos e netos.

Junho, 23

### Pagamento da 1.<sup>a</sup> folha de férias

Chegamos ao fim da primeira semana de trabalhos. Tudo tem corrido bem. Mas o cimento? Já lá vão os primeiros 100 sacos e já vamos a bom andar com o segundo cento. Gasta-se uma média de 30 sacos por dia. Aonde iremos parar se for sempre assim? Estou esperançado que nas elevações a percentagem será muito menor, porque, de contrário, a fábrica de cimento nunca mais abrange.

Com o final da semana chegou também a hora do pagamento das primeiras férias que, segundo consta da folha de ponto n.º 1, arquivada nesta igreja, atingiu a quantia de 2.034\$00, não contando o valor dos serviços prestados gratuitamente. É uma verba um pouco assustadora para as forças de que dispomos, mas, por outro lado, estou satisfeito, porque, a continuarem



Comédia de São Pedro, s.d.



Comédia, s.d.



Música das Canas, Agosto, 2006



## Igreja nova

### Medalha comemorativa dos 25 anos



assim os trabalhos, antes de quatro semanas, calculo que os alicerces ficarão todos atacados, não obstante as suas grandes profundidades.

Junho, 30

Continuam bem os trabalhos e chegamos mais uma vez à altura do pagamento de férias que esta semana não foi além de 1.649\$20. Prevê-se para mais uma semana o atacamento [sic] dos alicerces.

O Excelentíssimo senhor director dos Serviços da Urbanização veio, pela primeira vez, após o início da construção, visitar as obras, mostrando-se muito satisfeito, chegando mesmo a felicitar o senhor assistente técnico pelo bom andamento das mesmas, chegando mesmo a dizer que não tem memória [...] das obra[s] a que tem assistido [terem] decorrido com ritmo tão acelerado. Ainda bem.

Julho, 8

Mais uma semana fora e com ela chegamos ao final dos alicerces, com excepção da torre, que teve de ficar atrás, esperando pelo cálculo do ferro para a placa a fundir-se no fundo da mesma.

Julho, 9

Por se ter resolvido ser a pedra de cantaria (para o interior) da pedra de Nordeste por ser mais fina, mais branca e melhor

para o interior, fui juntamente com o senhor Pacheco, mestre da obra e chefe dos canteiros de Rabo de Peixe, José Pimentel, a Nordeste ver, escolher e contratar mestres, digo a pedra e cabouqueiros [sic].

A pedra é muito boa, mas a que distância e que despesa nos vai dar para desentulhar a pedreira [?].

O senhor engenheiro director dos Serviços de Urbanização prometeu, porém, auxiliar-nos, pagando-nos os transportes. Oxalá não falhe.

Julho, 13

Por se ter de nivelar os muros, alicerces, para as elevações, tivemos que encher de novo com terra o recinto da futura igreja, o mesmo acontecendo com o exterior. Foi isto tarefa das mulheres e crianças que acorriam ao local ao sinal de uma roqueira ou de um morteiro, logo após terminarem os trabalhos dos mestres.

É impressionante ver velhinhas, vergadas ao peso dos anos, donzelas e as crianças ainda em [...] botão num vaivém constante, carreando os pesados cestos de terra. É para a igreja nova!

Julho, 15

Um camião transportando aproximadamente quarenta homens, deslocou-se a Nordeste para fazer limpeza na pedreira. Foram

## Topónimos

### Século XVI

Lomba da Ribeira Grande  
Lomba da Ribeira Seca

### 1843

Rua Direita da Lomba  
Rua do Outeiro  
Rua do Foral  
Rua da Banda de Além

### 1892

Rua Nova  
Canada da Marota  
Rua Direita  
Rua do Foral  
Rua do 1.º Outeiro  
Rua do 2.º Outeiro  
Rua do Biscoito  
Rua do Cabaço  
Rua d'Além



Antiga imagem de Santa Bárbara



## Dados demográficos

	1576	1840	1906	1947	1981	1991	2001
Almas	---	773	1350	2000	1288	1233	1271
Fogos	160	189	300	380	---	---	---



Rostos de um povo

três horas de pesado trabalho, mas ficaram todos satisfeitos porque descobriram um lindo banco de pedra que promete dar-nos boa pedra.

Julho, 22

Chegou o primeiro camião de pedra. Pedras cujo peso se aproxima a 500Kg, se não exceder.

Oxalá que o engenheiro autorize a dividir estas peças porque, de contrário, serão pedras intrabalháveis [sic] e só ao cabo de alguns anos conseguiremos pedra para o que pretendemos, se antes disso não se esgotar a pedreira.

Julho, 23

Fui a Ponta Delgada falar com o engenheiro para Sua Excelência dar o pormenor da porta. Não estava muito mau. Nada, porém, resolveu, encarregando o senhor Pacheco do assunto e dizendo-me que, de futuro, nada teria a dizer-lhe sobre a igreja e que me entendesse com o senhor Pacheco [sic]. Fiquei satisfeito com tal decisão, porque aquele senhor é por vezes simplesmente intratável ao [passo] que o senhor Pacheco [é] exactamente ao contrário, delicado, atencioso e competentíssimo.

Entramos, por isso, imediatamente a tratar do assunto, ficando resolvido aumentar na altura da porta mais 0,30m, pelo que tivemos que aumentar mais uma fiada de chaparia diminuindo a altura de cada uma [sic].

Julho, 29

### Erro de Planta

Depois de já irmos em bom andamento com portadas marcadas e já com aproximadamente um metro de elevação, deu-se por um erro na altura das portas. O Excelentíssimo senhor arquitecto, ao cotar as alturas das portadas, não descontou as alturas das soleiras, pelo que ficariam estas com menos 0,15m cada uma, pelo que houvemos que rebaixar até a altura do sôco (sapata), desfazendo o que já estava feito por não ser possível ser de outra forma.

É muito aborrecido desmanchar o que tanto trabalho e dinheiro custou. Mas teve que ser. Oxalá não aconteça o mesmo para outra vez.

Agosto, 3

Continuam em bom ritmo os trabalhos da construção e continuam a chegar as pedras de Nordeste.

Agosto, 4

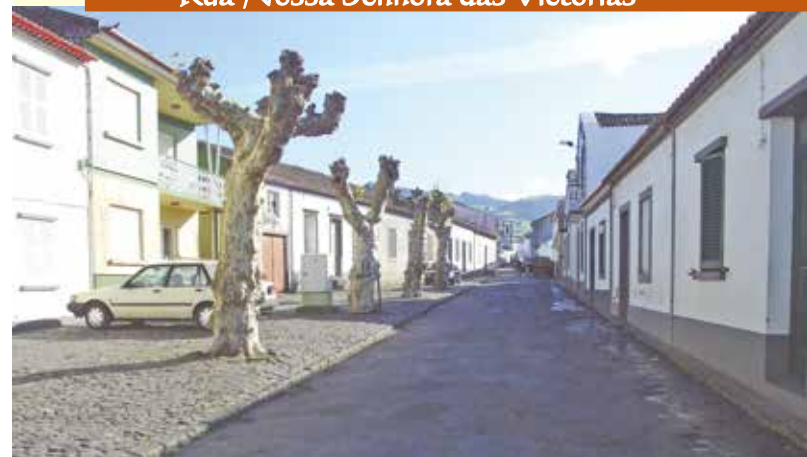
### Novo erro

Depois de colocados já os peitoris das janelas das sacristias às alturas indicadas pelo Excelentíssimo senhor assistente técnico, de forma a que as vergas ficassem à altura das vergas das portadas laterais, não obstante ter feito a sua Excelência a observação de que ficariam muito altas, reconheceu-se que a man-

## Ontem e hoje



Rua Nossa Senhora das Victórias





## Estado Novo Comparticipação para a obra

No livro de “registo do movimento de verbas respeitantes à participação concedida” à Junta de Freguesia da Ribeira Seca, conforme despacho do Secretário das Obras Públicas, datado de 29 de Julho, de 1955, “com destino à construção de uma nova igreja no lugar da Lomba de Santa Bárbara”, a primeira verba recebida data de 28 de Junho, de 1956. Proveio do Comissariado do Desemprego, via Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, através do cheque n.º 724.860, no valor de 10.664\$30. O primeiro pagamento, com data de 7 de Julho do mesmo ano, foi feito à empresa “Secil”, devido a cimento fornecido, no total de 8.252\$10. A firma Domingos Dias Machado [...], também forneceria cimento. Agostinho Ferreira de Medeiros, da freguesia da Ribeira Seca, concelho da Ribeira Grande, encarregar-se-ia das cantarias, cunhais e materiais diversos. Outros fornecedores: H. Vaultier & C.a (ferro); João da Silva Pereira (madeira, cal, pregos, ferragens e transportes); Manuel Franco Pacheco (pedra); Agência Comercial Ribeiragrandense (ferro); Bensaúde & C.a, Lda. e José Augusto [...] (telhas).

O livro encerra com um recebimento e dois pagamentos todos datados do dia 29 de Dezembro, de 1959. O total recebido do Comissariado do Desemprego perfez 173.999\$00. O total de encargos foi de 174.008\$00. Ficou a expensas da Junta de Freguesia da Ribeira Seca 9\$00.

ter tal hipótese teriam que subir as vergas das ditas portadas, dando lugar a que só ficaria uma fiada de lambris acima da porta. De forma que lá tivemos que desmanchar o que estava feito. Ficará por aqui?

Agosto,10

### O cimento

Continua a ser o nosso cancro. Nos alicerces foram gastos 12.500 Kg, ou seja, 500 sacos de cimento. Presentemente, a percentagem diária passou de 30 sacos para 10.

Agosto, 13

O senhor engenheiro director dos Serviços de Urbanização veio visitar os trabalhos, ficando muito satisfeito com o andamento d[os] mesm[os], dando ordens para que fosse dado o trasso [?] de 5x1 na argamassa para nos poupar uns sacos de cimento. Isto foi para nós apenas um motivo para descanso, porque o assistente técnico, particularmente, já tinha dado tal ordem e era assim que estávamos a fazer.

### As pedras de Nordeste

A presenciar Sua Excelência o senhor engenheiro o tamanho das pedras vindas de Nordeste (0,60mx0,90mx0,50m), deliberou que, para maior facilidade em tudo que as referidas pedras fossem postas depois não a trabalhar, mas sim em fosso o que deu origem a alterar todas as dimensões das mesmas. Melhor: nem sempre o homem é mau! [sic].



Agosto, 14

**Parados**

Faltou-nos cantaria para as portadas e janelas, pelo que tivemos de suspender os trabalhos da construção e desviar os mestres para aparelharem pedra. Que aborrecimento até que venha de novo pedra!

Neste mesmo dia fui com o mestre Jaime às pedreiras falar com os canteiros. Prometeram-nos dar para o próximo dia 20, a pedra das portas laterais. Oxalá não faltem.

Agosto, 20

Até que enfim sempre chegou alguma pedra para as portadas. Mas para que dá isto? Para podermos trabalhar uma semana. Se ainda assim nos desse mais para a semana.

Setembro, 2

Foram dois camiões a Nordeste buscar pedra para o interior. A pedreira agora está dando pouco rendimento.

Setembro, 3

Outra vez falta pedra. Que aborrecido é isto. Queria forrar a igreja antes do Inverno, mas assim nem antes do Inverno do ano 1960.

**Casas comerciais**

**52 anos de actividade**

Proprietários/Estabelecimentos	Ruas	Alvarás
Manuel Augusto de Sousa Mercearia com Taberna	Direita	27 Mar. 1957 a
João Botelho Tavares Mercearia com Taberna	Direita	24 Abr. 1957 b

**a** - Averbado em nome de Hermano da Costa Sousa, a 14.12.1974. Cancelou a taberna, a 13.12.1984.

**b** - Líquidos cancelados, a 7.04.1987. Averbado em nome de José Domingos Rodrigues Tavares, a 8.04.1987. Averbado em nome de Rotaçor, José Domingos e Filhos, Lda., a 13.01.1993. Averbado em nome de José Domingos e Filhos, Lda., a 11.01.1994.





## Paróquia

No âmbito da administração religiosa, entretanto, não se tem notícias, anteriores a 1958, que manifestem a vontade para que o Curato da Lomba de Santa Bárbara viesse a ser erigido à categoria de paróquia, fosse por vontade expressa da sua população, incluso, a do seu pároco, fosse por sugestão da própria Diocese de Angra. Na sequência do pedido feito pelo padre João Paulo Ferreira de Viveiros, tal veio a acorrer por Carta de Sentença do Bispo Coadjutor de Angra do Heroísmo, D. Manuel Afonso de Carvalho, datada de 22 de Agosto, de 1959. Nesse mês, o lugar acabaria por celebrar uma dupla festa: a erecção do Curato a Paróquia e a inauguração de um novo templo.

## Freguesia

Ao nível da administração civil, em inícios da década de quarenta, surgem notícias quanto a um eventual desmembramento do lugar da Lomba para com a freguesia de São Pedro da Ribeira Seca, cujos intentos levariam à criação de uma freguesia.

O padre Joaquim Jorge Pereira mais o senhor Josué da Silva Melo, ambos da Lomba de Santa Bárbara, presentes na sessão da Câmara Municipal da Ribeira Grande, de 27 de Janeiro, de 1943, ali “disseram que vinham pedir à Câmara para dar andamento ao processo de criação d’aquele lugar em freguesia. O Snr. Presidente comunicou que ia instar junto dos Snr.s Vice-Presidente Dr. Luíz Mota e Vogal José da Silva Melo para apresarem [sic] da diligência de que foram incumbidos por esta Câmara”.

Tais intentos acabariam por não dar frutos. Só a 18 de Junho, de 1971, através do Decreto-Lei n.º 264/71, é que tal viria a acontecer.

Está também começando a inquietar-me a demora das madeiras. Coitado de quem pede, pois [...], tem de aceitar o que lhe dão e quando lhe quiserem dar. Meu amigo!

Setembro, 4

### Outra?

Veio cá acima o Senhor assistente técnico e deu por uma nova falha no projecto. Onde estão os aljarós para as águas do telhado? É preciso criá-los roçando parede, furando pedra para o lançamento dos tubos de esgoto. Tentei convencê-lo a que fosse pelo beiral, mas não acedeu.

Setembro, 8

### E esta?

Depois de assentadas as duas primeiras pedras da portada principal, todos muito satisfeitos, apareceu-nos o senhor assistente técnico [a dizer] que o ressalto de 0,05m onde trabalhará a porta é demasiado pequeno, pelo que temos de [lhe] dar mais pelo menos 0,04m. Tantos cuidados, mestre, assistente e engenheiro, com o molde da porta e afinal, asneira. Compreendo que há muitos pormenores em construções que só nos ressaltam à vista nas ocasiões precisas, escapando mesmo até aos próprios arquitectos quando desenham as plantas. Mas o projecto desta igreja parece ter sido feito em cima do joelho.



Setembro, 9

### Outra vez!

Mais uma vez parados à falta de pedra para as portadas. O mestre aproveitou a oportunidade da falta de lavoura para ir completar uns trabalhos que tem também entre mãos nas Capelas. Lá foi com os mestres que aqui temos para depois se dedicar somente à igreja.

Setembro, 20

### Recomeçamos

Depois de uma semana e meia em que nada se fez, recomeçaram os trabalhos da construção. Temos as pedras para os lados da portada, se bem que algumas delas [têm] algumas deficiências que não sei se escaparão à vista do assistente técnico.

Setembro, 28

Esteve cá o assistente técnico que condenou uma das pedras da portada por ser demasiado aberta e ter uma pequena falha na base.

Neste mesmo dia, ao verificar as medidas das alturas, notei haver falta de 0,70m na altura da empena da capela, depois desta estar quase pronta.

## I.ª Junta e I.º Regedor



Primeira Junta de Freguesia,  
a qual foi constituída a 10 de Agosto, de 1971

### Composição da Junta Da direita para a esquerda

**Presidente:** José da Silva Medeiros  
**Secretário:** Hermano da Costa Sousa  
**Tesoureiro:** Manuel Ferraz Faria



**1.º Regedor efectivo:**  
Francisco da Silva Borges  
(1971-1973)



## Carta de Sentença de elevação a Paróquia

A Carta de Sentença de elevação a paróquia é de 22 de Agosto, de 1959, isto é, do dia imediatamente anterior à benção e inauguração da nova igreja da Lomba de Santa Bárbara. Dita ela assim:

“Carta de Sentença da erecção da Paróquia de Santa Bárbara.

Dom Manuel Afonso de Carvalho, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores. Aos que esta Nossa Carta de Sentença virem Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

Fazemos saber que, tendo-Nos sido pedida a erecção da paróquia de Santa Bárbara, Ouvidoria da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel, depois de observados os trâmites do estilo, demos e proferimos nos respectivos autos a Sentença do teor seguinte:  
‘In Nomine Domini. Ámen’.

Considerando que o Curato de Santa Bárbara, lugar da Paróquia de São Pedro da Ribeira Seca, Ouvidoria da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel, desta Diocese, tem uma população de dois mil, duzentos e noventa e um habitantes;

Considerando que existe nesse lugar uma igreja ampla; Acabada de construir segundo os requisitos modernos, dotada com todas as alfaias para o culto;

Considerando que há dificuldade em a população se deslocar à igreja paroquial da Ribeira Seca, que dista cerca de três quilómetros;

Considerando que não é possível atender-se ao bem espiritual de tão grande número de fiéis, conforme o cân. 476 [;]

Considerando que os habitantes do referido Curato se comprometem a contribuir com o necessário para a sustentação do culto e dos seus ministros, segundo o cân. 1410;

Setembro, 28 [sic]

Choveu quase todo o dia, mas ainda assim conseguiu-se fundir o lintel da porta lateral do lado do sul e das janelas do fundo da capela-mór além de um pouco de parede. Oxalá as chuvas que continuam, não [prejudiquem] o trabalho feito.

### Boa notícia

### Madeira

Às 5,30 horas, recebi a comunicação telefónica de que Sua Exce-lência o senhor dr. Ernesto Hintze Ribeiro concedera autorização para se proceder ao corte imediato da madeira para toda a armação conforme a nota que lhe dera. Fiquei satisfeito por ser uma oferta de alto valor e, principalmente, porque já não me sentia com coragem de ir pedir a outrem. E a quem? Nestas últimas semanas tenho pensado muito nisto, porque o tempo de a precisar aproxima-se e é preciso que tal madeira seque primeiro. E em que tempo?

No Domingo passado, fui com um grupo de homens para o lugar chamado Tamujal, no sítio [denominado] também Pedreiras, cortar madeiras doadas por diferentes paroquianos. Cortámos cerca de seis ou sete carroças de madeira, mas já era quase noite e os homens estavam já com muita fome.

### Dinheiro

Não obstante a chuva, [hoje], parece-me [...], ser um dia afortu-



nado. Recebi a comunicação de que chegou finalmente o cheque com 30.000\$00 que estava já a fazer falta para [o] pagamento de materiais. Parece-me, no entanto, que me vou apoquentar com os senhores da Junta de Freguesia por causa do modo como receber esse dinheiro. Querem Suas Excelências entregar o dinheiro mediante recibos de materiais? Com franqueza!

Não será mais viável, igualmente seguro, e mais ajuizado entregarem tal dinheiro mediante um recibo devidamente assinado? Vamos a ver o que vai sair daqui.

Outubro, 4

### **A Junta de Freguesia quer inquietar-me.**

Tendo sido autorizado superiormente a executar a construção da igreja, pelo regime de administração directa, a Junta de Freguesia da Ribeira Seca foi, no entanto, a entidade comparticipada oficialmente. Quer dizer, a comparticipação do Estado, de 40%, vem por intermédio da Junta de Freguesia. Até aqui muito bem. Os senhores componentes da referida Junta querem entregar o mencionado dinheiro só mediante folhas de serviço ou facturas e recibos de materiais.

Não bastaria um simples recibo devidamente assinado?

Vamos a ver como se resolve este problema simples, mas que parece um bicho para Suas Excelências.

Tudo visto e ponderado, depois de ouvido o Cabido da Sé Catedral e todos os interessados, Havemos por bem:

a) Desmembrar o Curato de Santa Bárbara da Paróquia de São Pedro da Ribeira Seca e erigi-lo em Paróquia com todos os direitos, privilégios e deveres expressos no Código do Direito Canónico, sendo considerada paroquial a nova igreja dedicada a Santa Bárbara;

b) Determinar os seguintes limites: A linha divisória principia no ângulo confluyente da Estrada de Santa Bárbara com a Rua de Nossa Senhora da Quietação e segue directamente à Canada da Maçã; daqui atravessa a Canada do Ratinho, continua paralela à Estrada Nacional, vulgarmente conhecida por Caminho da Mediana, a uma distância de cinquenta metros e observando a mesma distância da referida estrada, denominada agora Caminho das Casas Telhadas volta para Oeste até aos limites da Paróquia de Rabo de Peixe. Daqui, segue o eixo da dita estrada até ao extremo do Concelho da Ribeira Grande com o da Lagoa, continuando sempre a mesma extrema, pelo lado Sul, vai pelo Mato-Verde-Tinta em direcção ao Caminho do Vulcão; passa este e, seguindo-o paralelamente a uma distância de cinquenta metros, atinge a Travessa da Taveira. Daqui, segue o veio da mesma Travessa até ao ângulo Norte, prolongando-se, depois de atravessar o Caminho do Vulcão, em recta, até ao ângulo confluyente da Estrada de Santa Bárbara com o Outeiro contíguo às ruínas da antiga Ermida de Nossa Senhora da Quietação.

c) Nomear como Pároco o Reverendo Padre João Paulo Ferreira de Viveiros, com o título de Reitor. Passe-se instrumento da Sentença, na forma do estilo, e seja publicada no Boletim Eclesiástico dos Açores e no jornal 'A União'.

Ponta Delgada, 22 de Agosto de 1959

Manuel, Bispo de Angra”.

[Diário dos Açores, 28.08.1959]



## Clube Desportivo de Santa Bárbara



Anos 70



Campeões: INATEL, temporada 1986/1987



Primeira equipa de futsal, 2006

Outubro, 10

Os senhores da Junta de Freguesia venceram.

A fim de evitar consumições, ficou resolvido a Junta de Freguesia entregar os dinheiros vindos do Estado mediante recibos de materiais, etc. Dar-me-á mais trabalho, mas paciência! Espero, porém, que esta Junta não [vá] mandar despoticamente nesta futura Freguesia, se por cá parar algum tempo. Não convém por isso indisposições.

Outubro,15

**As coisas estão a correr de novo mal a respeito de lavouras.**

Este amigo, senhor Agostinho Requeima, continua a apoquentar-me. Os mestres, devido à falta de cantaria, estão a fazer calçetamento e bem contra minha vontade, visto que se aproxima a estação das chuvas, pelo que receio o terreno ceder e estragar o trabalho e despesa feitos. Houve, porém, de fazer-se assim para não suspender os trabalhos e ver se, no entretanto, chega cantaria para se prosseguir nos trabalhos da elevação dos muros [sic].

Outubro, 21

**Só 10 pedras de cantaria.**

Após uma semana de esperança, sofri mais uma desilusão. Apenas vieram dez pedras de cantaria, ombreiras para as janelas.



## Elevação a Freguesia

### Requerimento

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

**Para a próxima reunião**  
22 IV 70

O Presidente,  
*Agostinho Requeima*

**APRESENTADO**  
em reunião de 13.10.1970

**RESULTADO**  
*Declaração de interesse*  
*de concessão de feitura*  
*de concessão*

O Chefe da Secretaria,  
*Agostinho Requeima*

José da Silva Medeiros, casado, comerciante, natural e residente no lugar da Lomba de Santa Bárbara, freguesia da Ribeira Seca, pretendendo que o referido lugar seja criado freguesia, requere a V. Excia se digne dar o seu parecer, atendendo a que a área da nova freguesia, conforme se poderá verificar no mapa junto, seria abrangida pela linha que parte do ângulo formado pelo encontro das duas ruas, Santa Bárbara e Quietação, do lado poente, em direcção da Cansada de Maçã -, donde prossegue contornando a estrada da Mediana, à distância de 50m do lado poente, até ao lugar da coroa da Mediana, prolongando-se ao lado da mesma estrada sempre à distância de 50m, agora pelo lado do norte, até aos limites de Rabo de Peixe. Daqui segue a estrada aludida até aos limites deste Concelho com os da Lagoa e continua estes mesmos limites em direcção ao nascente até à inserção da linha que sai do ângulo do lado nascente, formado pelo encontro das ditas ruas, Santa Bárbara e Quietação, em direcção à Travessa da Taveira e que seguindo o caminho do Vulcão à distância de 50m pelo lado nascente, até ao final deste, segue depois a Ribeira até ao lugar onde se encontram os limites das freguesias de Santa Cruz e Senhora dos Anjos, do Concelho da Lagoa.

Espera deferimento

Lomba de Santa Bárbara 21 de Abril de 1970

*José da Silva Medeiros*  
( José da Silva Medeiros )

Que aborrecido é isto! Levou-se, no entanto, a empatar os meses até ver isto que vai dar.

Outubro, 28

### Outra desilusão.

Da pedreira apenas vieram mais 13 pedras. Estas demoras e empates representam um grande prejuízo, pelo que estou resolvendo, se bem que muito contra a minha vontade, a suspender mais uma vez os trabalhos.

Novembro, 4

O tempo tem estado muito mau, pelo que nada se fez esta semana, a não ser os canteiros que, por trabalharem à abrigada, continuaram.

Novembro, 6

### Outra vez?

Em virtude dos muitos temporais dos últimos dias que ainda continuam e ao grande atraso da pedra de cantaria para a porta principal e janelas, resolveu-se suspender, por alguns dias os trabalhos da construção até que o Excelentíssimo senhor Agostinho Requeima faça o favor de nos mandar a pedra ou dizer que a podemos lá ir buscar.



## Equipamentos sociais



Casa do Passal



Continuam, no entanto, a trabalhar os canteiros a preparar a pedra vinda de Nordeste que se destinará para as colunas, arco principal, interior das janelas e lambris e bem assim todas as portas interiores.

Por quanto tempo vamos estar parados? O tempo o dirá.

Novembro, 19

Depois de duas semanas de suspensão dos trabalhos, pelas razões acima referidas, recomeçam[os] de novo, hoje, os trabalhos por ter-nos sido dada, digo, termos recebido a pedra que faltava para as janelas laterais do corpo da igreja [sic]. Oxalá que, enquanto aplicamos esta pedra e completamos os muros laterais, o senhor Agostinho Requeima possa fazer, digo, dar-nos a pedra para a verga da porta principal, como prometeu dá-la até ao fim deste mês. De contrário teremos de parar de novo.

Novembro, 27

### **Ainda uma vez mais**

Mais uma vez somos obrigados a parar porque não foi possível vir a pedra para a verga da porta. Paciência! É o grande e único remédio. Por quanto tempo? Espero que, durante a próxima semana, [seja] resolvido o problema.



Dezembro , 26

### Primeira Oitava do Natal

Não obstante continuarmos com a construção interrompida prosseguem os canteiros na preparação da pedra de Nordeste para as colunas e portadas interiores e bem assim os trabalhos na angariação de madeiras oferecidas por pessoas diferentes da freguesia. Hoje, por exemplo, depois de um apelo feito à boa vontade do povo, fomos cortar acácias que se destinarão à futura bancada. Cerca de 50 homens subiram ao mato, ao local chamado “pedreiras”, para cortar algumas acácias oferecidas pelo Excelentíssimo senhor Duarte Diniz, filho do falecido senhor dr. Duarte Manuel. Cortaram as acácias em poucas horas e, com a melhor das disposições, [foram] transportadas em seis carroças.

No regresso, os homens trouxeram, espontaneamente, cada um, um toro de madeira de eucalipto e, quando aqueles eram mais grossos, vinham aos pares [sic]. Era impressionante! Ao entrar na freguesia, formaram duas longas filas indo à frente um velhote, ladeado por dois jovens com sacas espetadas na ponta dos paus que carregavam, servindo de bandeira. Tentei fotografar o sucedido. Oxalá que tenha acertado. Isto anima e dá vontade de trabalhar, não obstante o árduo trabalho que temos à nossa frente.



Casa mortuária



Salão paroquial



Escola do 1.º ciclo



Sede da Junta de Freguesia





## Ontem e hoje



Rua Cipriano Lima Machado



Dezembro, 27

### Recomeçamos

Faz hoje precisamente um mês que interrompemos os trabalhos da construção por causa da falta da pedra para a verga da porta principal. Chegou, finalmente, no dia 16 do corrente mês, mas ainda incompleta e imperfeita.

Têm sido os nossos canteiros que têm estado a completá-la. Se bem que ainda não estejam prontas, recomeçamos hoje a preparar os [andaimes] e “simples” para o assentamento das referidas pedras e a preparar os locais para o assentamento das colunas para os arcos. Permita Deus que tudo corra bem para o futuro, de forma a só pararmos quando tudo estiver pronto.

~ 1957 ~

Janeiro, 7

O tempo tem corrido magnífico. Parece estarmos em plena Primavera. Mas o Inverno, como dizem em Santa Maria, nunca fica de um ano para o outro, este ano também não ficará.



Estamos a [assentar] a verga da portada e a preparar o estrado para a placa do coro.

Janeiro, 10

O estrado para a placa do coro está pronto e aguardamos a vinda do engenheiro para nos dar o cálculo do ferro e marcar o dia para betonar a mesma.

Que forte labirinto de madeira se encontra servindo de suporte ao estrado onde assentará o betão.

Janeiro, 11

Veio o assistente técnico indicar como [fazer] a distribuição dos ferros e combinou-se betonar a placa na segunda-feira próxima e, se possível, amanhã, Domingo, atendendo ao aperto dos serviços agrícolas.

Janeiro, 13

### **Que dia de aborrecido!**

Depois de se ter combinado fundir-se hoje a placa do coro, Sua Excelência o senhor engenheiro entendeu por bem só aparecer às 3 horas da tarde, fazendo assim com que cerca de 60 homens, alguns muito voluntariamente, e outros convocados, bem como todos os mestres, estivessem até à hora referida empatados sem nada fazer. Paciência! Que óptima colaboração!





## Ontem e hoje



Rua Padre João Paulo Ferreira de Viveiros



Não obstante, sempre se betonou a viga do coro e parte da laje, tendo para isso de [se] fazer um pequeno serão, antes previsto, pelo que foi feita uma instalação eléctrica provisória.

Foi pena não termos começado de manhã, porque ter-se-ia feito tudo, visto termos cerca de 100 pessoas a trabalhar. Em cerca de 3 horas fundiu-se metade, aproximadamente, do que tínhamos para fazer.

Janeiro, 14

Completo-se a betonagem do coro e lintel da portada. Juntou-se também muitos homens, porém, menos que [ontem], mas o suficiente para se fazer tudo, com muito tempo.

Foi esta placa de muita importância e, sobretudo, de muito valor pecuniário.

Em ferro, levou uma tonelada [...] no valor de 5.556\$70; cimento, 3.300kg; mestres especializados, 17; pessoal não especializado nos dois dias, 120; e cerca de 12m<sup>3</sup> de material (joga).

Janeiro, 17

### [Torre]

Procedeu-se à betonagem dos dois primeiros lanços de escadas da torre e da laje que [dá] acesso para o coro.

Não obstante, ter de [se] vencer algumas dificuldades surgidas, correu tudo bem.



Janeiro, 18

Estamos já a proceder à armação dos simples para os arcos. É um nunca acabar de gastar madeiras. Que seria se tivéssemos de a comprar?

Janeiro, 19

Prosseguimos agora no levantamento da frente que ficara atrás por causa da placa.

Tudo vai correndo normalmente, se bem que poderia correr melhor [...] se tivéssemos pedra própria para a torre, para que esta pudesse acompanhar a elevação das paredes.

O mestre Agostinho Requeima parece querer agora continuar a experimentar a nossa paciência!

Janeiro, 28

### **Visita do Senhor Bispo**

A meu convite, mas inesperadamente, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo Coadjuutor, veio visitar as obras em curso. Achou tudo muito bem, não deixando, no entanto, de fazer algumas pequenas observações. Disse-lhe, porém, que agora era tarde de mais e que tais coisas se haviam de ter visto quando o projecto foi às suas mãos para aprovação.

## Ontem e hoje



Rua Foral D. Helena





## Ontem e hoje



Banda d'Além, actual Rua Gabriel Raposo de Melo



Fevereiro, 2

### Mau tempo.

O mês de Fevereiro entrou com mau nariz. Parece querer vingarse do seu irmão Janeiro que foi muito bonzinho.

Fevereiro, 7

Continua mau tempo. Tem feito uns dias de frio deveras glacial. O que tem atrasado deveras o bom andamento dos serviços. Os pedreiros, por não [se] poderem aguentar sobre os andaimes, têm ocupado os dias a aparelhar pedra. É verdade que é serviço que também é preciso [fazer], mas...

Estamos já com dois arcos preparados para serem fundidos, mas estamos à espera do senhor engenheiro e do bom tempo.

Fevereiro [s.d.]

Continuamos com os arcos preparados para fundir à espera do senhor engenheiro.

Março, 16

Finalmente, fundiu-se a primeira fase dos arcos. Esteve presente o senhor assistente técnico. Correu tudo bem com a diferença de que o arco do coro começou a ceder, tendo-se acudido a tempo.



Março, 18

Prosseguiu-se na betonagem dos arcos. Veio o senhor assistente técnico, já estava pronto. Correu tudo muito bem.

Março, 20

Completamos a betonagem dos três primeiros arcos. Tinha pensado armar os restantes arcos [e] depois tirar os simples dos primeiros dois, visto ser necessário muita madeira, mas vamos tentar armar tudo confiado na Providência.

Março, 22

Estamos procedendo à armação dos últimos dois arcos e vamos ter madeira. Bendito seja Deus!

Abril, 13

Hoje, completamos a betonagem dos arcos. Foi um dia de trabalho duro visto que todos os outros levaram quase um dia completo, não dando, por isso, tempo a betonar um segundo. Hoje, porém, conseguimos betonar os dois. Tive, porém, dó dos pobres homens que já não podiam subir as escadas.

Abril, 15

Continuam os trabalhos das alvenarias sobre os arcos.

## Benção da Cruz





## Festas de Verão

Ainda não se sabe ao certo quando terão começado as festas religiosas, estivais, no lugar de Santa Bárbara. O que se conhece, no caso de mais recuado, indica a sua concretização para o ano de 1886. Era uma festa em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Um pedido de autorização, do padre António Jacinto de Miranda, junto da Ouvidoria da Ribeira Grande, de que obteve o respectivo alvará de licença, para que a festa se realizasse no dia 25 de Julho (domingo), daquele ano, apresentou, para a procissão a realizar durante a tarde, o seguinte programa:

- 1.º *Guião branco*
- 2.º *Andor com a Senhora do Carmo*
- 3.º *Clero com a respectiva Cruz processional*
- 4.º *Pallio [sic] com o Sancto Lenho*
- 5.º *Fecha o préstito uma banda de Música instrumental*

Em 1898, a festa ainda se realizava. O jornal O Norte, de 23 de Julho, de 1898, escreveria assim: “Na Lomba de Santa Barbara, no domingo ultimo, teve lugar a festa da Snr.ª do Carmo, orando o rev. sr. João José Tavares, que por mais uma vez firmou os seus creditos de bom orador. Ao rev. cura proprio, sr. Ponte de Lima, as nossas felicitações pelo bom desempenho da sua festa”.

Nas contas da Junta da Paróquia de São Pedro da Ribeira Seca, para o ano de 1899, simplesmente se detectou o gasto, no valor de 48\$000r, com a “Festa do orago da igreja sufragânea” sem, no entanto, especificar o seu nome: Nossa Senhora do Monte Carmo? Nossa Senhora das Victórias?

Abril, 21

### Bênção da Cruz no frontispício da igreja

#### Dia de Páscoa

A cruz que encima o frontispício da nova igreja compõe-se de duas partes: uma, a inferior, que apoia sobre o pequeno pegão e a outra, [a superior] que forma os braços da cruz [...]. Como é uma cruz relativamente pesada, e atendendo à sua maneira de ser, foi necessário colocar antes o pegão e a haste inferior para ganhar consistência suficiente [para] suportar o peso da parte superior, sem receio ou perigo de oscilações que provocassem o desaprumo da cruz.

Houve que armar um andaime não só para se poder executar tão melindrosa como perigosa operação, mas também para que pudesse o actual vigário cooperador subir e ali proceder à bênção solene da cruz que ficará, através dos séculos, a apontar aos vian-dantes mais uma nova igreja, mais um altar, onde, diariamente, se imola a Divina Vítima.

Em baixo, foi levantado um pequeno estrado onde o Reverendíssimo Agostinho Pacheco Botelho, ilustre pároco da igreja de São Pedro da Ribeira Seca, fez uma breve, mas bem sentida, alocação referindo-se à importância e sentido da festa.

Pode dizer-se que toda a freguesia acorrera alegremente a assistir a esta festa tendo, no final, todo o povo cantado os hinos de Santa Bárbara e Nossa Senhora das Vitórias.



No final, foi oferecido um lanche aos mestres que gostosamente vieram tomar parte neste piedoso acto e proceder à colocação da cruz.

Abril, 27

### Forrar

Enquanto se ultimam os trabalhos das alvenarias sobre os arcos os carpinteiros colocam as madeiras que vão suportar o peso da cobertura. Hoje, procedeu-se à cobertura das sacristias e capela-mor.

Durante a semana próxima vamos ao corpo da igreja.

Abril, 28

Domingo. Depois de ter dito na igreja, à missa da manhã, um grande grupo de homens, durante pouco mais de uma hora, acarretou e pôs a telha na parte das sacristias e capela-mor. Dentro de pouco tempo, se Deus quiser, teremos a igreja forrada e com a telha em cima.

Maió, 3

Prossegue-se activamente na colocação dos larugos [?], começando-se a forrar amanhã. *Deo favente.*

Maió, 4

Forrou-se metade da igreja, a parte norte.

## Primeira procissão em honra de Nossa Senhora das Victórias

No orçamento ordinário da receita e da despesa da Junta da Paróquia de São Pedro da Ribeira Seca, para o ano de 1901, por ela aprovado a 21 de Outubro, de 1900, e pelo Governo Civil, a 13 de Dezembro seguinte, aparece uma referência, provavelmente a primeira, relativa à festa de Nossa Senhora das Victórias: “Para a festa de N. Snr.<sup>a</sup> das Victorias na egreja suffraganea 69\$000”. A festa realizou-se, já que o orçado aparece concretizado nas respectivas contas da Junta.

Sobre essa possível primeira festa, incluso procissão, o jornal O Norte, do dia 10 de Agosto, de 1901, ditou o que se segue: “A festa de N. S.<sup>a</sup> das Victorias, na Lomba de Santa Barbara, que ficará para os anos seguintes com dia certo no ultimo domingo d’Agosto, celebra-se este anno a 15 de Setembro próximo, havendo procissão de tarde”. O mesmo jornal, de 14 de Setembro, também escreveu: “Celebra-se amanhã na Lomba a festa de Nossa Senhora das Victorias com primeira comunhão de crianças. É orador o sr. padre Manuel Raposo Custodio, vigario nos Fenaes da Luz. Haverá procissão de tarde”.

Em 2006, a festa em honra de Nossa Senhora das Victórias continuava muito concorrida.

s.d.





## Ontem e hoje



Rua do Visconde do Porto Formoso



Maio, 5

Domingo.

Igreja forrada e com a telha em cima.

Depois de se ter posto a telha na parte que na véspera fora forrada, resolveram os homens, por *motu* próprio, forrar e pôr a telha na parte sul que faltava. Receava faltar-me madeira para tanto, mas depois verifiquei, graças a Deus, [que] iria restar como realmente restou: como Deus é Bom e Misericordioso! Lembrou o milagre da multiplicação dos pães. Tinha muita madeira, na verdade, mas estava plenamente convencido que faltaria pelo menos 10 a 12 dúzias de forro, pelos meus pobres cálculos. Mas, bendito seja o Senhor, restou.

Cerca das duas horas da tarde estava a nova igreja da Lomba forrada e com a sua respectiva telha. Quem o diria? *Te Deum Laudamus*.

Maio, 10

**Cornija**

Estamos a proce[der] a um dos trabalhos mais aborrecidos e perigosos de todos até agora efectuados na construção da nossa igreja: a colocação da cornija. São pedras pesadas e algumas delas bastante grandes. Os cantos tem cerca de um metro quadrado.

Maio, 20

### **Guarnecida a frente.**

Colocada no frontispício a cornija, resolveu-se proceder ao guarnecimento do mesmo a fim de dar um novo aspecto ao todo negro da fachada do novo templo. Novos mestres trouxe o mestre da obra para ver se se conseguia fazer tudo num só dia para não deixar juntas marcadas, o que não foi possível.

Paciência. Antes, porém, não tivessem vindo, porque exigido mais dinheiro do que os de cá já estavam, obrigou-me a igualar a todos os ordenados [sic].

Junho, 20

### **A torre sobe**

Em virtude de a torre estar a subir, foi necessário continuar os lanços das escadas, pelo que foram betonados, neste dia, três lanços. E assim chegaremos ao fim se Deus quiser.

Julho, 10

### **Placa da Torre**

Parece-me que, se o tempo permitisse, faria um grosso volume com o que [se] está a passar na construção desta igreja. Cada pedra tem a sua história.

## Ontem e hoje



Rua do Meio



Como da Senhora das Ilhas

Hoje

Vossos olhos, Senhora, são fontes  
D'onde corra a ventura do dila;  
Luz mais pura que a luz dos montes,  
Foi sóis cheia de graça infinita!

Hoje

Foi vosseides a luz imperial,  
Foi vós que foste o livro de glórias:  
Fostes por ornamento do thal,  
O' Senhora de ilhas liberas!

Hoje

É tão doce a candura do teu  
Luz, foi tuas os olhos um fuzil,  
Luz a brancura que o livro de  
Fostes a luz, luzes de luz, unguem!

Nada vence a pureza que unguem  
Fostes o luz: - o livro de luz,  
Fostes a luz mais bonita da terra,  
Fostes a luz mais branca do or.

A luz que tuas Senhora,  
É de luz, que só de luz  
Fostes o luz mais bonita da terra,  
Fostes o luz mais branca do or.

Olivera de. Panto

Agora cabe a vez à placa da torre. Quantas consumições por causa desta placa! O patamar, por causa da altura? A pouca altura da porta de acesso à placa? Eu sei lá! Resolvido o caso, procedeu-se à amarração dos ferros para betonar a placa. Com todo o escrúpulo foi executado o plano dos ferros. Veio, porém, o engenheiro e mandou diferente do que já tinha dito. Sua Excelência veio, já tarde, como é seu costume, pelo que nos obrigou a fazer um serãozinho.

Por quê dificultar tanto as coisas?

Julho, 20

Proseguem os trabalhos da torre, estando próximo o seu [fecho] para ficarmos à espera do remate final que parece-me ainda estar por conceber e, por isso, muito mais longe de nascer.

Agosto, 11

### Cedro vermelho

O paroquiano Augusto Pereira da Ponte ofereceu uns pequenos cedros vermelhos que [possui] entre madeiras que comprou nas rochas da Lagoa das Furnas. Fui, neste dia, com 3 homens para os cortar e se possível serrá-los. Lá chegados começou a chuveirar, o que, todavia, depressa passou. Almoçados, começamos a escalada da rocha à busca dos cedros que sabíamos, como o dono, existir, mas não se sabia onde estavam.

## Primeira Pia Baptismal

Desconhece-se, entretanto, o paradeiro da primeira pia baptismal do anterior templo do lugar. O que dela resta é a sua base de assentamento, a qual se encontra no átrio de entrada do actual Salão Paroquial, espaço, antes, ocupado por aquele templo.



No Livro de Registo das Visitas, Pastorais e Ordens dos Ex.mos [?] Prelados da Diocese (1840-1859), encontra-se exarado o processo que levaria à separação do Curato da Lomba da respectiva igreja Mãe (São Pedro da Ribeira Seca), quanto à futura administração do Sacramento do Baptismo. Os factores distância e o número de habitantes ajudariam à sua concretização.

### Termo de vizita

Anno do Nascimento de N. S. Jesuz Christo de mil, outo centos, e quarenta nesta Villa da Ribeira Grande Ilha de Sam Miguel aos outo de Novembro do dito anno sendo Eu Escrivão com o M.o R.do Ouvidor da dita Villa Antonio Fleciano [sic] Remy na Igreja de S.ta Barbara Lomba do mesmo Nome, e filial á Igreja do Ap.o S Pedro da Ribeira Seca da referida Villa perante as testemunhas Antonio Machado de Medeiros Taveira, e João Maxado de Medeiros Taveira, aquelle cazado, e este solteiro, que [?] Bens, ambos Moradores na dita Lomba e comigo abaixo assignados ahi pello dito Reverendo Menistro foi vizitada a Pia Baptismal, e novo Arquivo erecto com os seos respectivos livros, e mais utencilios necessarios, que se lhe apresentaraõ e achando tudo prompto com a decencia para a adminstração do Sacramento do Bapt.o e o Arq.o construido com a possível segurança dos livros, que tão bem se lhe apresentaraõ para os seos fins e mandou se lavrasse o prez.e Auto para constar, Eu Manoel J.e de S. Payo, Presbit.o Ecleziast.o o escrevi, António Maxado de Medeiros Taveira, João Machado de Medeiros Taveira, Manoel Joze de S. Payo Remy.



O que foi essa escalada por entre densa mata de conteiras (rubins), molhadas, terreno escorregadio sem carreiros... Minha mãe do Céu! Foi uma autêntica exploração de selva virgem.

Subida toda a rocha (encosta), pudemos então descortinar, distantes uns dos outros e em lugares perigosos, os ditos cedros: árvores irregulares, mal pagarão as despesas, não falando no trabalho.

Foi dada, porém, a madeira e aceitamos sempre aquilo que nos dão para a nossa igreja.

Não tive coragem, porém, de descer pelo mesmo caminho da escalada com dó da roupinha que tinha vestida e, por isso, tive que passar uma série de peripécias para alcançar uma vereda por matos por mim desconhecidos, até chegar a um lugar que se me [a]figurava melhor para a descida. Tive que recorrer a uns carneiros para me auxiliarem na pista do que buscava, ao que gentilmente se prestaram após o que descí sem dificuldade alguma.

Agosto, 11 [sic]

**Ela é nossa**

**A pedra para a pia do baptistério**

No dia 4 de Agosto, Domingo passado, foram dois carros à pedreira de Nordeste com cerca de 40 homens para trazerem pedra e, juntamente, a pedra para a pia baptismal. Como era muito grande e o caminho de acesso à pedreira ser mau, não lhes foi





Agosto, 31

Enquanto se espera pelo desenho do remate da torre, continuam os trabalhos nas entradas laterais e sacristias.

Setembro, 10

### Guarnição interior

Muito embora não esteja resolvido o desenho do [tecto] para adiantar serviço, procede-se ao emboço [sic] e reboco do interior e assentamento dos lambris.

Outubro, 23

### Arquitecto

A ver se conseguimos chegar ao fim, depois de esperar quase dois meses, conseguiu-se que viesse o senhor arquitecto João Rebelo visitar a nossa obra e dar as suas autorizadas sugestões sobre alguns assuntos pendentes como tecto, sacristias, baptistério e torre, que desde Julho se encontra[m] parado[s].

Vamos a ver o que vai sair daqui.

Novembro, 3

Procurei o senhor arquitecto João Rebelo para ver se conseguira chegar a algum apuramento sobre o remate da torre. [A]penas conseguira esboçar um remate que nada me agrada e nada

## Ontem e hoje



Rua de São José



Terreno: Rua do Meio

Fernando Balseiro, agricultor



ou pouco difere de um segundo remate, emanado dos Serviços Gerais da Urbanização, em Lisboa, que nenhuma graça tem, do qual não gosto e [...] que o senhor engenheiro Valente diz também não gostar.

Em que ficaremos?

Dezembro, 15

Enquanto aguardamos um remate definitivo para a nossa torre, trabalha-se no assentamento do[s] lambris.

~ 1958 ~

Janeiro, 6

Tudo corre sem novidades. E eu que tanto as anseio para ver se chegamos ao fim. Como é custoso trabalhar assim!

Janeiro, 20

Sempre pensei inaugurar a nossa igreja este ano e tinha tempo para isso. Mas parece que não terei essa consolação. Pelos vistos, há não sei que interesse da parte dos Serviços da Urbanização em retardar a marcha dos serviços. Por várias vezes, o



próprio senhor director já me disse: “é preciso andar devagar”. Mas, por quê? Então digam-me para parar. Não será isto porque o Estado está com falta de dinheiro para fazer face a todas as obras participadas? Todos se queixam.

Janeiro, 31

Continuam os trabalhos, mas em ritmo lento. Estamos, porém, próximos de completar o assentamento do[s] lambris no corpo da igreja.

Fevereiro, 15

Finalmente, chegámos ao fim e não foi sem tempo, do assentamento dos lambris no corpo da igreja. Agora vamos começar os lambris do baptistério que, embora mais fácil, também dará que fazer visto que a parede não foi preparada para isso, pois que, só há pouco tempo se resolveu forrar, ou melhor, revestir parte do baptistério com lambris também [sic]. Por esta razão terá de ser todo desengrossado [sic], o que dará mais trabalho e maior despesa. Mas tem que ser assim. Até ao fim este malfadado projecto sem [pormenores].

Fevereiro, 17

### A casa do Passal

A necessidade urgente de uma casa para o Passal levou-me a pedir ao meu Excelentíssimo amigo Alberto Pacheco um projecto para a sua edificação. [E]scolhi o local: lado norte da sacristia da nova igreja. [T]odo satisfeito fui apresentá-lo ao senhor enge-



Interior do novo templo



## Alçado norte



nheiro director, pedindo-lhe o seu conselho e comunicar-lhe a minha intenção.

Enquanto se esperava a realização dos empates existentes, qual não foi o meu espanto, quando Sua Excelência me diz que não podia fazer a casa sem o levantamento topográfico, o qual teria de ir a Lisboa [para] aprovação e não sei que mais.

Mas isto será mesmo assim? Este senhor engenheiro se embarcasse para os anginhos!

Fevereiro, 20

Começou-se o assentamento do[s] lambris no baptistério. É um pouco aborrecido por ser de muito pouca espessura, mas com paciência lá chegaremos.

Fevereiro, 20 [sic]

### [Erecção do Curato a Paróquia]

Importante

Instado por Sua Excelência Reverendíssima para requerer a elevação a paróquia deste Curato da Lomba de Santa Bárbara, resolvi-me, finalmente, a ceder à força da autoridade e requeri nos termos que seguem:

Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Bispo de Angra – Tenho sido intimado por Vossa Excelência Reverendíssima a requerer a elevação a paróquia deste Curato da Ribeira Seca que tem como

padroeira a Virgem e Mártir Santa Bárbara, venho mui respeitosamente pedir a Vossa Excelência Reverendíssima Excelência Reverendíssimo [sic] Senhor Bispo d'Angra se digne mandar proceder às diligências do estilo para os devidos efeitos *et orabit*. Santa Bárbara da R. Seca 20-02-1958.

### Explicação

As razões que me levavam a não estar com vontade de aceder à vontade de Sua Excelência era [sic] para não dar a impressão ao público que não estava satisfeito com a minha situação de Vigário Cooperador quando fui durante tantos anos Vigário Económico. Deus sabe que nada disso me feriu. O superior mandou e vim gostosamente. Nisso nem sequer pensei. Confesso, porém, que não gosto que me tratem por senhor Cura como é costume, aliás, d'algumas velhinhas deste lugar. Mas a razão é, principalmente, porque nunca gostei dessa expressão atribuída ao sacerdote, muito embora conheça ser jurídica. A parte económica, se bem que seja considerável, não era também razão para não querer aceder. Era, até a razão de menos peso. Preferia que a glória do primeiro pároco da Paróquia de Santa Bárbara da Ribeira Grande fosse dada ao meu sucessor. Deus o sabe.

Os termos em que foi redigido o requerimento corresponderiam à verdade, no entanto, o Reverendíssimo Chanceler da Cúria aconselhou-me para que fizesse outro em termos diferentes: isto é, como tendo sido espontâneo e expressando a vontade do povo. Tive, pois, que fazer um segundo requerimento como ele indicara, mas como não fiquei com cópia não fica aqui exarado neste livro.





## Presidentes da Junta de Freguesia 1977 - 2005

Nomes	Mandatos
José Botelho	1977 - 1981
Leonel da Silva Melo	1981 - 1993
Victor António de Medeiros Lima	1994
Jorgina da Conceição Rodrigues	1995 - 2001
Nelson da Costa	2001 - 2005
Miguel de Melo Sousa	2005 -



José Botelho



Leonel Melo



Victor Lima



Jorgina Rodrigues



Nelson Costa



Miguel Sousa

Fevereiro, 25

Recomeçou-se os trabalhos para o remate da torre, depois de tanto esperar. Paciência. Isto tem de ser assim até ao fim, sempre por partes. Nestes trabalhos nunca se sabe o que vamos fazer.

Fevereiro, 26

Fundiram-se os arcos do campanário, desta vez não esperei por ninguém, resolvi e então estão feitos.

Neste mesmo dia, fui a Ponta Delgada falar com o senhor Pacheco sobre o remate dos altares laterais. Levei um desenho, conforme a minha maneira de ver, e consegui [que fosse] em arco como pensara.

Falei com o senhor director e pedi-lhe para me dar o cálculo do ferro para o remate feche [sic] da torre, o qual acedeu gostosamente, não sei como, e prometeu tratar brevemente da solução do [tecto].

Quanto tempo levará aquele brevemente?

Março, 20

Trabalha-se na colocação da cornija da torre. Trabalho perigoso e bastante duro. Pedras pesadas e à altura de 19 metros.

Abril, 15

Prosseguem os trabalhos, mas com um ritmo bastante fraco.

Aguardamos a solução do [tecto]. Fazem-se ensaios para chegarmos a uma conclusão.

No entanto, estou a ver que brevemente temos que interromper de novo os trabalhos e por quanto tempo?

Abril, 20

Ainda se trabalha mas por pouco tempo, pelo que vejo.

Maio, 1

Fomos serrar a madeira de castanho que estava reservada para as portas [e] para o tecto, pelo que já vemos, mas ainda ao longe, qual será a solução a [dar]. Esta madeira foi serrada na serraagem do senhor Manuel Pereira do Couto, que estava colocada na mata das Malinas.

Maio, 9

Outra vez parados. Parece uma maldição. E por [quanto] tempo desta vez?

Maio, 19

Mas enquanto se espera, trabalha-se. Por intermédio do senhor Domingos Taveira, natural desta freguesia, e residente no Cabouco, tomei conhecimento de que o proprietário da loja Taveira, em Ponta Delgada, possui uma mata no Pico Queimado e que ser-lhe-ia fácil oferecer umas madeiras que lá tem estragadas

## Ontem e hoje



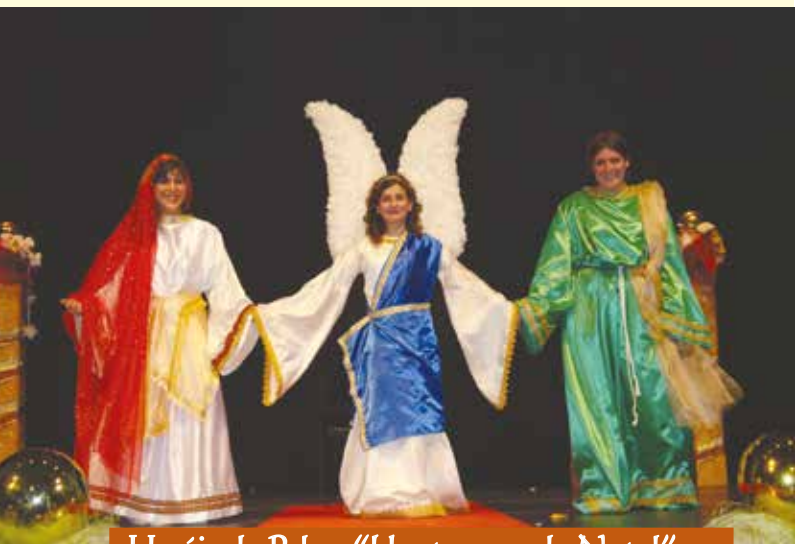
Travessa do Visconde do Porto Formoso





## Teatro

Grupo Dramático de Rosa-Lá-Monte, anos 50



Heróis do Palco, "Um tesouro de Natal"

Teatro Ribeiraçrandense, Janeiro, 2007

pelo vento. [N]a semana finda, fui falar com aquele senhor que prometeu falar com o olheiro e dar uma resposta satisfatória. Ontem, 18 do corrente, veio a suspirada resposta e hoje lá fomos cortá-la. Fiz, como sempre, um apelo aos homens para lá irmos e fomos. Era bonito ver encosta acima uma fila quase interminável de homens zigzagueando pelos diferentes carreiros que levam ao cimo do monte.

Não era grassa [sic] a madeira, mas ainda assim valeu bem todo o esforço e trabalho. Deus pague a generosidade de Sua Excelência.

Maio, 31

Continuamos parados. Como isto faz esmorecer!

Junho, 30

Voltaram os canteiros, mas só porque não têm agora serviço em outro lugar.

### [Tecto] resolvido

Finalmente, depois de tanto esperar, estas coisas tem uma gestação bastante demorada. Ficou resolvido encomendar-se umas placas de fabrico austríaco e ainda não existentes nesta ilha, a não ser ainda em quadriculados de 35cm x 35cm. O nosso amigo, senhor Alberto Pacheco, ficou encarregado de tratar do assunto com o representante em Ponta Delgada. Quando virão cá estas coisas? Pode ser que venha[m] depressa, mas...



Julho, 10

Foi pedido ao Ministério da Economia autorização para entrada das placas em Portugal e concedida.

Agosto, 29

### **Crédito Bancário**

Foi aberto um crédito e feito o depósito de 10.250\$00 no Banco do Espírito Santo, para pagamento das placas, cujo preço em dolars é de \$347.62.

Aguardemos agora a chegada.

Setembro, 7

Os canteiros levantaram também, visto que ainda nada se sabe do resultado destas coisas. Tudo morto!

Setembro,15

Aguarda-se, porém, a cada momento, momentos que parecem anos [sic], a noticia das placas.

Setembro, 20

Nada de novo.

## **Ontem e hoje**



**Rua de Santa Bárbara (Imagem: N.ª S.ª das Victórias)**





## Alçado sul



Setembro, 30

O mesmo.

Outubro, 17

**Nasceu o sol**

Por carta de Lisboa, de 7 do corrente, sabe-se que as malfadadas placas embarcaram em Hamburgo, no dia 29 de Setembro, no Navio dos Carregadores, Sete Cidades.

Outubro, 18

Fui a Ponta Delgada informar-me, nos escritórios dos Carregadores, quando vem o Sete Cidades. Dizem-me que só para o fim do mês. Até os Carregadores contribuem para isto tudo demorar.

Outubro, 28

*Te Deum Laudamus*

É este o hino que em todo o mundo católico sai dos lábios, mais, do coração de todos os crentes. Depois de alguns escrutínios, cujo número não tenho dados presentemente para precisar, foi eleito, depois de alguns dias decorrerem sobre a morte do grande e Santo Papa que foi Pio XII, um novo, mas já velho pelos anos, Papa para a Igreja de Deus, com o nome de Papa João XXIII.

Depois de tanto tempo esperar, Julho, Agosto e Setembro e quase todo o mês de Outubro, chegou hoje, 28 de Outubro, o navio Sete



Cidades que traz a bordo as tão desejadas placas para a nossa igreja nova. Coincidência. Mas que fica a marcar para o povo deste lugar dois factos que passarão à história. E porque tanto o primeiro como o segundo eram ardentemente desejados, por ambos, neste dia elevo a Deus o meu coração em sinal de reconhecimento minado [e] a minha débil voz à de toda a Igreja Militante repetindo: *Te Deum Laudamus*.

Novembro, 10

Ainda continuam nos armazéns da alfândega, aguardando despacho, as placas para a nossa igreja.

Novembro, 20

### Até a Alfandega!

Até sua Excelência a Senhora Alfândega parece querer fazer-nos mal. Quase um mês que levou para despachar as placas e, ainda por cima, com um senhor despacho que arredondou com a Guarda Fiscal, Junta Autónoma, etc., a bonita soma de 5.000\$00, muito redondinhos. Sim senhor! Nem mais nem menos do que 50% sobre o valor da mercadoria. Não parece haver direito para isto. Mas só há que pagar e não tossir.

Neste mesmo dia, três [sic], após o despacho, chegaram à Lomba as placas que vieram no carro do paroquiano Augusto Pereira da Ponte.

## Colectividades

Clube de Xadrez, fundado, Lagoa, a 27 de Novembro, 1907



Escoteiros, AEP, Grupo 196, instituído a 19 de Março, 2000





## Sociedade Filarmónica Nossa Senhora das Victórias

**27 de Outubro de 1986**

### Assembleia de Fundadores

Foram eles: Armando Botelho de Sousa - Dionísio de Medeiros Galvão - Fernando da Silva Medeiros - Hermano Machado Teodoro Peixoto - João Caetano Pereira de Medeiros - José Amaral Machado - José António de Melo Barbosa - José de Medeiros Costa - José Pimentel de Medeiros - José Manuel Medeiros Raposo - José Medeiros Ferraz - Leonel da Silva Melo - Manuel de Sousa Medeiros - Messias da Costa Silva - Miguel Baptista de Sousa.

### Primeira Direcção

Presidente: José Manuel Medeiros Raposo - Vice-Presidente: Leonel da Silva Melo - Secretário: Miguel Baptista de Sousa - Tesoureiro: José Medeiros Ferraz.



Até que enfim! Dentro de poucos dias vamos recomeçar a trabalhar e espero, desta vez, não parar se não no fim.

Novembro, 21

### Agora é a luz

Há quanto tempo ando eu atrás dos nossos amigos Alberto Pacheco e Magalhães por causa da electrificação? Há já um ano e nada de novo.

Quantas vezes disse ao senhor Pacheco que, quando chegassem as placas, ainda estávamos à espera da luz? E cá estamos à espera. Infeliz aquele que depende dos outros.

Dezembro, 7

### Enquanto se espera

Mais uma vez, veio o engenheiro Magalhães ver a igreja para resolver o projecto e disse que se podia trabalhar nas vertentes da igreja, deixando a parte central atrás, visto que só dessa sairia os feches [sic] luminosos para a igreja, etc.

Dezembro, 9

### Finalmente

Depois de termos passado quase todo o ano inactivos, [recomeçámos] os trabalhos e agora espero [...] não parar se não no



fim. Deus permita, porque isto é vergonhoso e acaba-me com os nervos.

Dezembro, 15

Em bom ritmo estamos a trabalhar no [tecto]. Parece ficar bom e, antes de Janeiro, deve estar concluído, pelo menos a parte que não levará lâmpadas, ou seja, as duas vertentes [sic].

Dezembro, 28

Terminámos a parte do [tecto] que estava autorizada a arranjar, ficando a parte central e a vertente do último arco ainda à espera que Sua Excelência, o senhor engenheiro Magalhães, haja por bem dar-nos o projecto da luz.

~ 1959 ~

Surgiu o ano da inauguração? Espero que sim se não surgirem novas dificuldades.

Janeiro, 15

Continua-se a trabalhar. Agora, enquanto se aguarda o projecto da electrificação, fazem-se as portas para as sacristias.

## Ontem e hoje



Rua da Igreja





## Padroeira



Janeiro, 25

Resolveu-se completar a parte do [tecto], que ficara atrás, e distribuir os fios para a electrificação, muito embora ainda não tenha vindo o projecto. Oxalá que isto não dê bota.

Fevereiro, 16

Estão os electricistas a estender tubos, fios, etc., para a electrificação. [E] projecto? Nada. Este senhor engenheiro está a fazer das suas com isto.

Veio o primeiro estucador.

Vamos a ver se se retira a segunda mata de madeira da igreja.

Fevereiro, 25

### Má notícia

Em Novembro do ano findo, fui à Junta Geral solicitar do Excelentíssimo Senhor Presidente um auxílio para as nossas obras, o qual me recebeu muito bem, dando-me sólidas garantias de um grande auxílio (acompanhar se possível a participação do Estado), nas condições de [lhe] apresentar a estimativa dos trabalhos a executar. Imediatamente, comuniquéi o caso ao senhor Alberto Pacheco e [ao] engenheiro director dos Serviços da Urbanização que prometeram tratar do caso com a possível urgência.



Por várias vezes me dirigi àqueles serviços pela estimativa pedida, obtendo como resposta a de sempre: “vai-se tratar do assunto”. Em Janeiro, com a saída do Presidente da Junta Geral, o Excelentíssimo senhor engenheiro Pedro Cymbrom, presentí o que [se] ia dar. Comuniquei o caso ao Senhor Pacheco, que procurou sossegar-me ou desfazer o meu mau presságio, dizendo que Sua Excelência, o ex-presidente, continuava a dirigir, muito embora tivesse saído.

Fui hoje, depois de tanto esperar, como é costume pela estimativa, com um ofício falar com o vice-presidente daquele organismo administrativo, levando comigo a estimativa que me pedira o Excelentíssimo Senhor ex-presidente. Expus o caso com toda a sinceridade e verdade, o qual me respondeu que o II Plano do Fomento Nacional, com o aumento dos vencimentos dos funcionários da Junta Geral, varrera por completo os cofres daquele organismo administrativo e que, por isso, não podia presentemente ser-me agradável. Que não dizia que não, mas não podia dizer quando poderia dar qualquer coisa. Que ia entregar na secretaria o ofício e estimativa junto dos casos pendentes, mas... Que dizer a isto?

Março, 25

É passado um mês após as diligências feitas junto da Junta Geral no sentido dum possível auxílio e nada de novo. Não há que contar com nada. É mais uma do Director da Urbanização! Guardo, no entanto, coragem sempre. Avante! [...] o fim!

## Hoje





## Camalhães



Antiga área de exploração de chá

Março [s.d.]

Foi enviado ao ministro das Obras Públicas um *memorandum*, por intermédio da Urbanização, a pedir reforço de participação. Virá? Tenho poucas esperanças.

A casa de Deus terá de ser cimentada com muito sacrifício, tenho dito algumas vezes ao meu povo, e cada vez estou mais capacitado disso.

O orçamento foi feito sob o anteprojecto no valor de 640.000\$00, mas já vai no dobro e não sabemos ainda até onde irá.

### Encomenda das imagens Santa Bárbara e Crucifixo

Porque a imagem existente é demasiado pequena, resolveu-se encomendar uma imagem nova e nas proporções a dizer com a grandeza da igreja, assim como, uma imagem de Cristo Crucificado para o [altar-mor]. Esperamos [tê-las] a tempo da inauguração.

Abril, 22

### Colocação dos altares

Foi colocado o primeiro altar no lado sul. É o destinado à padroeira.

Abril, 25

Foi colocado o altar no lado norte. É o destinado à Nossa Senhora das Vitórias.

### Infiltração de água

Como a pedra da cantaria da torre é muito porosa, verifica-se infiltração de água que desce até à igreja. Como resolver o assunto? Têm sido empregadas várias diligências, mas resultarão? Creio que é mal de raiz que, só com o andar do tempo, com os possíveis musgos que criarão as pedras, é que [se] conseguirá minorar um pouco.

Maio, 2

Com o assentamento do ladrilho debaixo do coro, terminaram os trabalhos dos pedreiros dentro da igreja.

### Continuam os canteiros

Enquanto não se soluciona o problema do adro, continuam os canteiros na preparação do altar-mor e aperfeiçoamento das cantarias interiores.

### E esta?

O Governo cortou todas as participações à Igreja por razões de ordem política, originadas na campanha eleitoral com o Bispo do Porto D. António Ferreira Gomes.

Que fazer agora?

Junho, 14

### Convocação dos chefes de família

Em face do magno problema do corte da participação do Estado, foram convocados os chefes de família para encontrarmos uma solução [...].

## Vida de Santa Bárbara

Autor: anónimo, s. d.

Texto encontrado na rua Padre João Paulo Ferreira de Viveiros, onde se encontra sedeada a escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da freguesia.

*Era uma vez uma bela menina. O seu pai um dia disse-lhe. Vais-te casar? E ela respondeu ó Eu nouca vou casar, so se for com Deus. O pai depois foi de viagem e ele nadou construir uma torre.*

*Para ela ficar presa enquanto o pai não voltava. Quando o pai voltou. Ele tromou a repetir. Vais-te casar? Ela respondeu. Eu nuca casarei.*

*O pai ia cortra a cabeça.*

*Mas quando ele ia cortra a cabeça Deus enviou um relapago. O relapago caiu em cima da cabeça do pai e ele desapareceu.*

## Hino de Santa Bárbara

Santa Bárbara, estrela da Igreja  
Que brilhante na fé e na luz  
A teus servos ensina o que seja  
O caminho que leva a Jesus

Dedicaste o amor mais profundo  
A Bondade Infinita de Deus  
Desprezaste as glórias do mundo  
E ganhaste a vitória dos céus

Virgem mártir, bendita heroína  
Duas palmas de luz alcançastes  
Duas vezes a glória Divina  
Com altivo valor conquistaste



## Romeiros



Romeiros, anos 50



s.d.



2007

Foi dito: “estamos numa altura em que parar é vergonhoso e continuar, um acto heróico”.

Para completarmos e [pagarmos] a dívida em aberto, são necessários 250.000\$00. Como obtê-los? Propôs-se um empréstimo à Igreja, feito [a] 100 chefes de família, no montante de 2.500\$00 cada, sem prazo. A Igreja pagaria o juro e o próprio à medida que lhe fosse sendo possível. Todos anuíram de boa vontade. No Domingo seguinte, percorreu-se a freguesia e, nesse dia, recebeu-se já 70.000\$00. Durante a semana, os restantes acorreriam à Caixa Económica e outros aos bancos .

É de notar que o presidente da Caixa Económica da Ribeira Grande, ao ter conhecimento do movimento insólito, deu ordens para facilitar as *demarches* a operar na Caixa. Aqui fica mencionado o seu nome como sinal de gratidão - António Augusto da Mota [Moniz].

### Casa da tia Pereira

Por haver necessidade, para o bom arranjo do adro houve que demolir a casa da tia Pereira, alta, telhada, que ficava encostada à casa que confina com o adro pelo lado sul. Por autorização superior, permutou-se essa casa com a casa da tia Adelaide, que pertencia à Igreja, por causa [da] morte da Maria da senhora Adelaide [sic], assim conhecida, que por sua vez, transitou para uma casa, baixa, telhada, que foi construída nas ruínas duma antiga casa, que conferia pelo lado norte com a referida casa da tia Adelaide e pelo norte [sic] com João Augusto da Costa, na actual Rua de São José.

A demolição, assim como a retirada dos escombros, foi feita na manhã dum Domingo.

Era consolador e animador como se passava. Eram tantos os homens que se encontravam que, em menos de cinco minutos, se carregava um camião. Numa manhã, desapareceu uma casa que não era pequena, dela restando apenas o lugar.

### **Nervosismo**

Ao proceder-se ao arranjo do adro e praceta, verificou-se que a casa confinante pelo lado do sul estava sem alicerces e que, pelo facto de ficar sem a companheira que foi demolida, estava a abrir fendas. Passei uns maus bocados por causa disso, mas felizmente sem consequências de maior.

### **Colocação do altar-mor**

Pelo tamanho das pedras que formam a mesa do altar era uma coisa que me estava a preocupar, mas, graças a Deus, correu bem.

Julho, 12

### **Visita do Director Geral da Urbanização**

A fim de provocar impressão, foram convocados mulheres, crianças e homens para os trabalhos do arranjo do adro. O homem ficou bem impressionado. Mas ficará por isso?

E nada de dinheiro do Estado!





Vitrais, Capela-mor

Julho, 21

### [Vitrais]

Chegaram os vitrais que eram esperados com ansiedade porque pretendemos fazer a inauguração em fins de Agosto e ainda há tanto que fazer.

### Medidas erradas

As janelas laterais são estreitas para as medidas que foram dadas para os vitrais.

Este senhor Pacheco!

Agosto, 5

Foram colocados os últimos vitrais na frente. São bonitos.

Agosto, 11

### Santa Filomena

Chegou a imagem de Santa Bárbara que foi oferecida pelos filhos de Manuel Augusto Pereira da Ponte, ausentes no Canadá.

Agosto, 17

### Angústia por causa do crucifixo.

Enviei telegrama.

Agosto, 18

Veio telegrama a dizer: “imagem segue Carvalho Araújo 27 corrente”.

Não estará para a inauguração que terá lugar a 23, mas estará para a festa e procissão do dia 30.

### [Problemas por causa das demarcações para a separação eclesíastica de Santa Bárbara da Ribeira Seca]

O Reverendíssimo dr. Silva Pereira não concorda com as demarcações combinadas com o pároco da Ribeira Seca e respectiva Junta de Freguesia pelo que diligencia junto do Senhor Bispo bloquear a solução combinada. Fui chamado ao Seminário Menor para ser ouvido sobre o assunto que afinal ficou como estava.

### Preocupações sobre os preparativos para a inauguração.

Após a tempestade levantada na Ribeira Seca, motivada por conversas de tabernas, [fez-se] a inauguração da igreja no próprio dia da Procissão do Coração de Jesus, [d]a Ribeira Seca. Devotámo-nos, embora com grande desgosto, aos preparativos, convites oficiais e particulares, etc., para que tudo redundasse o melhor possível. Neste sentido, fui altamente auxiliado pelo senhor Pacheco, por estar muito prático nestas coisas, devendo-se a ele, sem dúvida, o bom sucesso de tudo. Faça-se-lhe justiça. Foi incansável ao ponto de vir na madrugada da inauguração, com os mestres da cidade, trazer e colocar os confessionários nos seus respectivos lugares.

## Inauguração



O Sr. D. Manuel ao benzer, pelo exterior, as paredes do templo



Alberto Pacheco



O Prelado no momento de benzer a nova imagem de

Diário dos Açores

28, Agosto, 1959



## A obra na imprensa

No dia imediatamente anterior à inauguração do novo templo, personalidades ilustres do concelho da Ribeira Grande escreveriam, no jornal Diário dos Açores, diversas impressões sobre o acto que se aproximava, inclusive, sobre as características arquitectónicas da igreja a sagrar. O Rev.do Dr. António da Silva Pereira, natural de Santa Bárbara, actualmente, a viver no Rio de Janeiro, Brasil, membro da Comissão de Arte Sacra Diocesana, que analisara e dera o seu parecer sobre o projecto arquitectónico executado, seria deveras brilhante na descrição que fez do templo (ver anexo II). Albano Cordeiro, escriturário e poeta (n. 29.10.1914, f. 27.04.1964), daria memória futura ao momento com um soneto.

Lomba de Santa Bárbara, ao jeito  
Dum brando ribeirinho que viesse  
Balbuciando uma saudosa prece  
Nas faldas escaldantes do meu peito...

Berço de meus avós, casas a eito,  
Fundidas no labor de humilde messe,  
Em que uma paz ditosa resplandece  
Nesse viver tranquilo, satisfeito...

Eu te saúdo, neste dia lindo,  
Por essa intensa luz que anda fulgindo  
Em labaredas, e ardentias calmas,

Perpetuando a chama que branqueja  
Na traça singular da nova igreja,  
Consagrada por Deus e pelas almas...

Outro poeta, Oliveira San-Bento, já falecido, lembraria que ninguém ficara indiferente à construção da igreja

## Inauguração

Nasceu magnífico o dia 23 de Agosto [de] 1959.

Pelas 10 horas começaram as cerimónias rituais da bênção do templo, primeiramente pela parte exterior estando as portas fechadas.

Após as voltas rituais, entrou Sua Excelência Reverendíssima procedendo à bênção interior, após o que entrou a multidão, precedida das autoridades e convidados. A seguir procedeu-se à sagração do altar-mor, cerimónia bonita e impressionante, mas muito demorada.

Na cavidade (sepulcro), de antemão preparada na mesa do altar, foram encerradas as relíquias dos mártires: Santa Inês, Santa Venusta, Santos Donato e Diodino [sic].

Completa a sagração do altar, iniciou-se a festa cantada, a grande instrumental por uma capela de seminaristas sob a regência do dr. Antonino da Costa Tavares, professor de música do Seminário Maior, dialogada por um grande coro de meninas da nossa freguesia ensaiadas pelo filho desta freguesia, padre António Silva Medeiros.

A missa cantada foi a “Coralis Revice”. Foi deslumbrante, tendo impressionado toda a assistência, pouco acostuada a coisas deste género, a qual automaticamente [se] voltou para trás a ouvir o majestoso coro.



## O copo d'água

A seguir à festa foi oferecido um copo d'água na casa do parquiano João da Silva Pereira, casa confinante com o adro do lado norte, a todos os convidados e seminaristas, os quais aí permaneceram o resto da tarde.

No final houve brindes.

## Mudança das imagens para a igreja nova

À noitinha, teve lugar a impressionante mudança das imagens da “igreja velhinha” para a “igreja nova”.

Atravessámos a estrada e demos uma volta ao novo templo entrando [a] seguir.

E assim decorreu uma das datas mais célebres da nova paróquia de Santa Bárbara.

perto a inaugurar. “É que [diz ele] parece não ter ficado uma pessoa válida que não tenha dado o seu contributo, por qualquer forma, para aquela bem elevada finalidade da construção do novo templo. Contaram-nos, frequentemente [continua o mesmo], como raparigas, às vezes ainda impúberes e outras casadoiras já, mulheres de todas as idades, homens e rapazes e até crianças de ambos os sexos, iam em cata de materiais ou os tomavam nos braços ou à cabeça, para os transportar e depor naquele chão, em breve sagrado, daquele templo”.

O Dr. Manuel Carreiro lembraria “[...] que o povo de Santa Bárbara, com os seus párocos à frente, conseguiu, neste terceiro quartel do século XX, verdadeiro milagre medieval - o de construir, com a sua fé e o seu esforço, a sua igreja, num românico estilizado que nos rememora a intensa vida religiosa dos primórdios da nacionalidade”. Segundo ele trata-se de um povo admirável, “[...] que sabe manter bem altas as mais caras tradições lusíadas, mostrando aos materialistas, aos indiferentes e aos apáticos o extraordinário valor da oração - o melhor bálsamo para os corações inquietos e a mais segura couraça contra as tentações e ansiedades deste século paganizante”.

No mesmo jornal e dia escreveram também José Pereira da Silva, Jacinto Caetano e o Padre Edmundo Manuel Pacheco.





## Agradecimentos

Jorgina da Conceição Rodrigues (nossa adorável esposa)  
 Mariana Rodrigues Teodoro (pelos afectos e birras)  
 Dr. Ricardo Silva (pelas apreciações)  
 Marília Dias (dedicação às saturantes revisões)  
 Carlos Arruda (transcrição do livro da obra)  
 Ana Margarida de Melo Teodoro (Toronto, Canadá, pela motivação)  
 César Costa (fotografias)  
 Hermano Machado Teodoro Peixoto (testemunho oral)  
 Leonel da Silva Melo (testemunho oral)  
 Carlos de Paiva Anselmo (incentivo para a preservação do nosso património)  
 Gilberto Bernardo (fotografias e cedência de informação sobre o mestre Jaime )  
 Gilberta Reis (pela memória do tio Padre João Paulo Ferreira de Viveiros)  
 Maria José Teixeira (Toronto, Canadá, recolha de fotografias)  
 Padre Edmundo Pacheco (consolidação de memórias)  
 Padre Victor Vicente Arruda (pela preservação do livro de registo da obra da nova igreja)  
 Padre António da Silva Pereira (testemunho oral)  
 Povo de Santa Bárbara (a todos os que se prontificaram na ajuda)  
 Sandra Paula Moscatel Pereira (revisão geral da 1ª edição)  
 José Paulo Costa Medeiros (pelo incentivo)  
 Nelson Filipe Rodrigues Galvão (pela colaboração)

## ANEXO I

**Cópia das disposições testamentárias com que faleceu Cipriano de Lima Machado, morador que foi na Lomba de Santa Bárbara, freguesia da Ribeira Seca, desta Vila da Ribeira Grande: Que faz o seu testamento e declara a sua última vontade pela maneira seguinte.**

Que não tendo descendentes nem já ascendentes vivos, deixa a usufruto vitalício destas suas casas de morada a sua consorte Hortência de Jesus Cabral Machado, que com ele aqui vive, inclusive o quintal, tudo com a medição de três ares e sessenta e três centiares – quarta e meia: propriedade esta que no tempo da morte de sua esposa é destinada perpetuamente para a residência do Cura [?] d’almas deste lugar, com a obrigação de celebrar anualmente as missas para que der a renda provável desta mesma propriedade, da esmola que ao tempo correr, por alma dele testador e de sua consorte, e se o [E]stado pretender tomar conta ou vender esta dita propriedade, passará a esse tempo para a sua esposa ou seus herdeiros dela, a quem neste caso deixa. Que deixa à mesma sua esposa, em propriedade, sete ares e vinte seis centiares – três quartas [...] de terra a seguir ao quintal destas casas para o lado poente. Que a seguir para o poente a esta última porção de terra, deixa doze [?] ares e dez centiares – cinco quartas de terra, destinada à edificação duma Igreja, com direito a servidão pelo lado sul destas casas; e o restante terreno para o poente, com a medição de vinte e seis ares e sessenta e dois centiares – três alqueires menos uma quarta – do prédio que fica atrás destas casas, logo a seguir, deixa

em propriedade à Igreja deste lugar, e em usufruto à sua dita consorte, passando para a sua esposa ou herdeiros dela as duas porções que desta propriedade deixa, a Igreja e para a construção da Nova Igreja também se o Estado as quiser vender ou tomar conta delas. Que deixa à sua dita consorte Hortência de Jesus Cabral Machado a sua propriedade de quarenta e três ares e cinquenta e seis centiares [-] quatro alqueires e meio de terra - que mais para o poente da última propriedade a que se referiu possui, assim como lhe deixa [...] vitalício de dezanove ares e trinta e seis centiares – dois alqueires de terra, que também possui mais para poente do último prédio a que se referiu, deixando ao Asilo d’Infância Desvalida do sexo feminino da dita vila da Ribeira Grande a propriedade deste último prédio que também passará [?] para sua esposa ou herdeiros dela, se o Estado pretender vendê-lo ou tomar conta dele. Que mais deixa à sua esposa a propriedade de nove ares e sessenta e oito centiares – um alqueire de quinta [?], sita no Foral de Dona Helena deste lugar, assim como lhe deixa vinte quatro ares e vinte centiares – dois alqueires e meio – de mata, sita no Pico da Mediana destes lugar e freguesia. Que deixa a usufruto vitalício de quarenta e três ares e cinquenta e seis centiares – quatro alqueires e meio de terra, que possui no dito Pico da Mediana aos seus dois irmãos Dona Adelaide e João de Lima Machado, até à morte do último deles e a propriedade da mesma terra ao referido Asilo. Que deixa a metade que possui das acções do Banco Micaelense da Cidade de Ponta Delgada aos dois Asilos da dita Vila, e ao da Ribeira Seca da mesma vila, em partes iguais, deixando a outra metade delas a sua esposa, assim como deixa à mesma sua consorte as acções [...] que possui dos Carregadores Açoreanos com sede também na dita Cidade, e também lhe deixa o foro que



## Cipriano

Natural da Lomba de Santa Bárbara. Desconhece-se, para já, a sua data de nascimento. Era filho de João Jacinto de Lima, proprietário, e de Ermelinda Belarmina Machado, doméstica. Foi vendeiro, lojista, accionista e proprietário. Beneficiou os três Asilos da vila da Ribeira Grande: os de Infância Desvalida - Sexos Masculino e Feminino -, e o de Mendicidade. Fez parte do conjunto de fundadores da Empresa do Teatro Ribeira-Grandense, a qual daria início, no ano de 1920, à construção do Teatro Ribeirgrandense. Faleceu no dia 9 de Março, de 1927. No ano de 1969, ao que pode parecer, terão descerrado, em Santa Bárbara, uma placa com o seu nome em substituição da então Rua da Marota.





## Pesquisa

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Biblioteca e Arquivo Municipal da Ribeira Grande

Arquivo da Conservatória do Registo Civil da Ribeira Grande

Arquivo Paroquial de Santa Bárbara

Arquivo da Junta de Freguesia de Santa Bárbara

Arquivo do Centro de Bem Estar Infantil e Juvenil Jacinto Ferreira Cabido

Arquivo do Lar Augusto César Ferreira Cabido

Arquivo fotográfico da família de Leonel da Silva Melo

Arquivo fotográfico da família de Hermano Machado Teodoro Peixoto

Arquivo fotográfico da família de João Caetano Pereira de Medeiros

possui de dezoito litros – um alqueire e meia quarta de trigo, de que é enfiteuta Manuel Felix Corrêa [?] deste lugar. Que deixa o seu fôro de dezasseis litros – um alqueire de trigo – à proprietária da casa em que é imposto [?], Maria José de Paiva, deste lugar. E que deixa as acções que possui da Sociedade Mutualista, também com sede na dita Cidade, em usufruto vitalício à esposa e em propriedade aos referidos três Asilos por igual. Finalmente que nomeia suas testamentearas em primeiro lugar a esposa dita Hortência de Jesus Cabral Machado, e em segundo lugar a dita irmã D. Adelaide, determinando se celebrem as missas para que der a quantia de novecentos escudos insulanos da esmola que também ao tempo correr[?], sendo duas nonas partes [?] por sua alma, quatro nonas pelas almas de seus pais, duas nonas pelas almas de seus avós e a restante nona parte por alma de seu padrinho Augusto Arruda Quental [?] e se compre duzentos escudos também [...] insulanos de pano de algodão, que será distribuído em esmolas por alma dele testador, instituindo herdeira proprietária do remanescente de todos os seus bens, direitos e acções presentes e futuras a mesma sua esposa, deixando ao referido asilo do sexo feminino as acções que possui do teatro da dita vila e determinando ainda que tudo a que deixa aos Asilos passará também para a esposa ou herdeiros dela se o Estado pretender [?] tomar conta ou vender. Está conforme. Administração do Concelho da Ribeira Grande, 2 de Julho de 1927.

Eu João de Medeiros Fonseca, Secretário da Administração a subcrevo, ressaltando a entrelinha que diz: “e ao da Ribeira Seca, da mesma Vila”, e assino

O Secret[ári]o da Adm[inistra]ção

João de Medeiros Fonseca.

## ANEXO II

### Uma Igreja Moderna

Pelo rev.do dr. António da Silva Pereira

Está, enfim, praticamente concluída a igreja nova da Lomba de Santa Bárbara.

Igreja moderna, diferente de todas quantas se alteiam por esta verde ilha do Arcanjo, carece duma palavra de apresentação para ser bem compreendida e, assim, equitativamente apreciada.

Perante tendências novas é natural que surjam pareceres díspares. Foi sempre assim. O dealbar dos movimentos filosóficos, literários e artísticos trouxe sempre discussões. Estas mais se acenderam quando as sínteses dos respectivos movimentos não estavam ainda feitas, mas, qual criança incauta, tacteavam os primeiros passos, ou, qual jovem ardoroso, cometiam os primeiros excessos. A arte, no dizer de alguém, é a encarnação de uma ideia na materialidade da época. Arte Sacra será, pois, a encarnação de uma ideia religiosa na materialidade de cada época. Há, portanto, que distingui-la bem da arqueologia artística. Aquela renova-se, esta conserva. Aquela cria, esta reproduz. Aquela é sempre contemporânea, esta de épocas que passaram.

Infelizmente, afirma o P.e Schmidt, preclaro professor de Liturgia na Universidade Gregoriana, no século dezanove a arte sacra morreu para dar lugar à arqueologia artística. Estava reservada ao nosso século a honra de fazê-la renascer. E, actualmente, podemos, entre nulidades e excessos, contar já exemplares vários de real valor artístico.



Coro alto





Vitrais, Coro alto

Hoje a arte tende para o autêntico como ideia, frequentemente para a assimetria como linha, a não ser que exigências de ordem funcional reclamem o contrário, e para o símbolo como ornato. É o espelho da época. Reflecte o homem na sua concepção da vida.

O homem moderno detesta os fingimentos, fadiga-se com as demarcações sempre matematicamente igualadas e convenções socialmente estereotipadas. Procura formas novas, imagens diferentes para exprimir as sensações e ideias, às vezes de grandeza e repercussão cósmicas que a vida moderna lhe suscita.

De inspiração, talvez, basilical, a nova igreja estiliza-se e concretiza, em certo grau, e numa forma discreta e moderada, as tendências apontadas.

Sem ir para o descarnado, o autêntico parece-me a nota fundamental do novo templo. Os materiais aparecem na sua realidade. A pedra lavrada do exterior e, sobretudo, do interior do edifício, com a sua diferente cor, porosidade e consistência, e a madeira com as suas nervuras, apresentam-se quanto possível tais quais são, iguais a si mesmas, briosas da sua realidade.

O carácter funcional dum igreja leva, geralmente, a preferir a linha simétrica. Foi o que aconteceu nesta.

Internamente o edifício é de linhas perfeitamente iguais. Rasgado e aberto, permite que o altar-mor possa ser visto de qualquer ponto do templo. Com uma única nave favorece bastante o sentido comunitário da assembleia cristã.

Externamente, talvez, só possui assimetria no modo como nele se dispõem a lavoura e o branco do alçado principal, formando contraste entre a torre e a fachada.

Os blocos arquitecturais são, porém, simétricos.

O simbolismo da nova igreja não deixa de ser notório. Pode dizer-se que o símbolo é o seu ornato.

Três janelas iguais e distintas na capela-mor lembram as três pessoas da SS. Trindade. Três na fachada, com a maior ao centro, significam as três virtudes teologais, das quais a maior é a caridade. As dez frestas abertas, à direita e à esquerda da porta principal, recordam os dez mandamentos, e as sete da capela baptismal os sete sacramentos.

Simbólicas são as janelas, simbólicos são os vitrais. A arquitectura subordinou a pintura.

Os símbolos escolhidos estão dentro da tradição histórico-litúrgica da Igreja Católica e, uma vez explicados, são de fácil apreensão por parte do povo.

Os vitrais da capela-mor dão uma ideia perfeita do culto público e oficial da Igreja como obra de glorificação de Deus.

A adoração e o louvor da comunidade cristã, figurados no incenso que se eleva do turíbulo, sobem, através da pessoa de Cristo representado por um peixe, até à Trindade Santíssima, termo último de todo o culto, simbolizada no triângulo que espargue raios de luz pelas três janelas. Dois anjos, um à direita e outro à esquerda, em atitude de profunda religiosidade, são um sinal de que no céu os puros espíritos se associam ao culto dos homens a Cristo e, por Cristo, à Trindade Augusta.

Imagem precisa do culto que o sacerdote no altar do sacrifício eucarístico, em nome e na pessoa de Cristo, único Mediador da nova aliança representando a comunidade cristã, presta a Deus Uno e Trino.

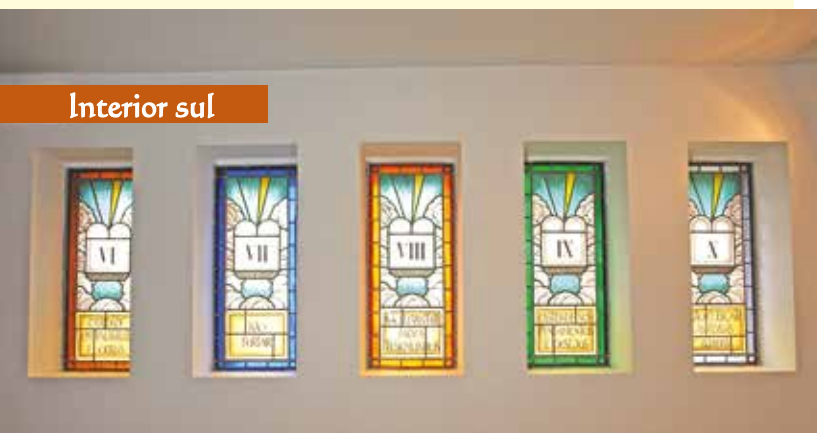
A razão porque o triângulo equilátero é tomado como símbolo da SS. Trindade é, certamente, conhecida. Trata-se duma única figura





## Vitrais

### Alçado Principal



geométrica com três ângulos, iguais e distintos, sinal, pois, dum só Deus verdadeiro subsistindo em três pessoas iguais, mas distintas. Mais desconhecido será o motivo porque o peixe se assume para representar a pessoa de Cristo.

Apesar de à primeira vista parecer estranho, este símbolo era, todavia, bastante usado nos primeiros séculos da vida da Igreja e conhecido dos primeiros cristãos.

Eis como a eles chegaram:

Tomando as iniciais das palavras gregas IESOUS = Jesus, XRISTÓS = Cristo, TEÏOU YIÓS = Filho de Deus, SOTÉR = Salvador, Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador, obteve-se a palavra IXTYS, que significa peixe. E por isso, o peixe passou a ser considerado como símbolo de Cristo.

Assim, torna-se bem compreensível o pensamento dos vitrais da capela-mor: a liturgia como obra de glorificação de Deus. Como obra de santificação dos homens poderá vir a ser expressa em símbolos sacramentais nas sete frestas da capela baptismal.

Os vitrais da fachada conjugam numa maneira feliz símbolos e imagens para nos falarem das virtudes teológicas e suas concretizações práticas.

O vitral da esquerda apresenta-nos um missal com a primeira e última letra do alfabeto grego, um círio aceso e a imagem de Santa Bárbara, tendo aos pés, a conhecida torre. Todo este conjunto significa a fé em Cristo, princípio e fim de tudo, em testemunho da qual Santa Bárbara deu a própria vida.

O vitral da direita contem uma âncora com um peixe, a imagem da Virgem e um lírio. Simboliza a virtude da esperança cristã em Cristo e na Virgem Imaculada, que com Cristo é, também, esperança nossa. "Spes nostra, salvé"!



O vitral do centro encerra um pelicano, animal que fere o peito para com o próprio sangue alimentar os filhos famintos, a figura de Cristo com a cruz, e um cálice encimado pela hóstia. Traduz a caridade de Cristo pelos homens. O amor que levou o Filho do Homem a derramar o próprio sangue e a ficar na eucaristia para salvação e alimento sobrenatural dos homens.

Em resumo, apesar de algum senão, próprio das cousas [sic] belas, a igreja nova da Lomba de Santa Bárbara é um templo católico moderno, síntese do culto que da sociedade dos filhos de Deus se eleva até à Trindade e da santificação que de Deus desce para a comunidade cristã, através dos sacramentos, para se concretizar numa vida sobrenatural de fé, esperança e caridade que conduz à vivência prática dos dez mandamentos.

Tem, pois, o povo de Santa Bárbara o seu dedicadíssimo vigário razão de sobejo para estarem satisfeitos.

P.e Silva Pereira

[Diário dos Açores, 22, Agosto de 1959]

## Anexo III

1988

A 21 de Novembro de 1988, um abalo sísmico prejudicaria, grandemente, o templo inaugurado em 1959.

Na sessão camarária de 25 de Novembro, de 1988, o Vereador engenheiro Fernando António Monteiro da Câmara Pereira, pelo



**Padre Victor Vicente Arruda**

**Natural de Remédios da Bretanha, Ponta Delgada**

**n. 9, Abril, 1965**



## CONTAS DAS OBRAS

**Total da Obra: despesa 34.917.677\$00**

<b>Receitas</b>	<b>5.000.000\$00</b>	<b>(tinhamos)</b>
	<b>6.000.000\$00</b>	<b>(governo)</b>
	<b>1.460.000\$00</b>	<b>(América)</b>
	<b>2.027.000\$00</b>	<b>(Canadá)</b>
	<b>600.000\$00</b>	<b>(Mercadinho)</b>
	<b>600.000\$00</b>	<b>(Envelopes)</b>
	<b>300.000\$00</b>	<b>(ofertas)</b>
	<hr/>	
	<b>15.987.000\$00</b>	

**Já Pagámos 16.176.707\$00**

**Ainda falta pagar 18.740.970\$00**

Temos em caixa cerca de três mil e quinhentos contos (até ao dia 10 de Abril)! Deus nos vai ajudar a continuar a ser generosos para podermos pagar a dívida que ainda nos falta e para que a nossa Igreja seja inaugurada na data marcada e prevista e linda como vai ficar!

**Boletim Paroquial de Santa Bárbara**

**Ano II, n.º 17, Maio, 1996**

que se pode inferir, perante o reconhecimento de imediatas soluções, quer em moradias, quer, inclusive, na igreja de Santa Bárbara, interrogou e lembrou o executivo: “Quantas casas foram afectadas pelo acontecimento? É uma interrogação que qualquer um de nós põe à consideração desta Câmara perante a passividade reivindicativa dos habitantes e a aparente inoquidade [sic] deste abalo de terra. Sabe-se da Igreja de Santa Bárbara e de mais algumas empenas ou beirais mas o resto é para cada qual ruminar no seu sofrimento”. A Câmara Municipal deliberou “enviar cópia” ao Presidente do Governo Regional dos Açores, na altura, Dr. João Bosco Morta Amaral, da parte da acta onde constam todas as preocupações apresentadas pelo engenheiro Fernando Monteiro, em simultâneo, “solicitando [...] uma intervenção de pré-emergência para as consequências [daquele] sismo”, uma vez que o Órgão não tinha “possibilidades de avaliar o seu custo e a [sua] solução”.

Só volvidos sete anos, sob a direcção do padre Victor Vicente Arruda, é que se avançaria com as obras de beneficiação do novo templo. O projecto de remodelação, segundo o boletim paroquial de Santa Bárbara, Vida Nova – II, de Setembro, de 1995, terá sido elaborado pelo então Governo Regional dos Açores, através da sua “Secretaria da habitação, Direcção regional dos Assuntos Colectivos” [sic].

No mês de Novembro, de 1995, no mesmo boletim paroquial, o padre Victor Vicente Arruda, como que em tom de apelo, informa os paroquianos nos termos que se seguem:

*As Obras da Nossa Igreja*

*Como já é do conhecimento de todos, as obras vão mesmo começar (já não é sem tempo dirão muitos de nós!) e o custo total ronda os vinte e um mil*



*contos. É muito dinheiro para quem só tem doze mil contos. Mas Deus é grande e o povo de Santa Bárbara tem mostrado que é muito generoso. Conto com ofertas dos nossos emigrantes (já foram enviadas muitas cartas com esse fim) mas principalmente contamos uns com os outros.*

*No último Boletim paroquial falei numa subscrição aberta a receber as ofertas de todos. Até agora já entrou algum dinheiro mas acho que ainda pode entrar muito mais.*

*Acho que não precisamos que comecem as obras para fazer as nossas ofertas. Podíamos começar a fazer as nossas poupanças desde já para ajudar nas obras da Igreja de todos nós!*

*Conto com ricos ou pobres (todos dando do que temos Deus não nos faltará) comerciantes, empresários e agricultores e lavradores (vitelos ou dinheiro) e daqui a uns meses (até ao Verão) se Deus quiser temos uma Igreja Nova. Mãos à obra.*

Em de Junho de 1996, também no Vida Nova – II, o mesmo padre faria o ponto da situação quanto às obras em decurso na igreja nova.

#### *Contas das Obras*

*Total da Obra: despesa 34.917.677\$00*

*Onde se vai gastar tanto dinheiro?*

*Como foi explicado logo que as obras começaram, o orçamento inicial da obra (aquilo que vamos gastar por causa do sismo), e que nos foi pedido pela firma que ganhou o concurso – a Sociedade Técnica (STAL) – ronda os vinte e dois mil contos.*

*Depois, em reunião com o Conselho Pastoral (enquanto não temos Comissão Fabriqueira a Paróquia de Santa Bárbara está a ser orientada pelo pároco e pelo Conselho Pastoral e a Comissão de Festas de Nossa Senhora das Victórias – portanto não estamos à deriva, nem é o pároco sozinho a*



Lavoura, Luís Melo, Caminho do Vulcão



## Capela-mor renovada



*mandar em tudo, como pensam algumas mentes perversas), decidimos fazer algumas obras de beneficiação e maior funcionalidade da nossa Igreja. A STAL fez o projecto e o orçamento ronda os oito mil contos.*

*Nessa mesma reunião, decidimos a pintura da capela-mor, do Baptistério, a mudança da capela do Santíssimo, o arranjo dos vitrais, os vitrais dos dez mandamentos e pedimos o projecto ao Sr. Gilberto Ferreira, especializado em restauro e conservação das Artes Cromática [sic], Talha e Vitral e o orçamento rondou os seis mil contos. Façam as contas e deparamos com os trinta e cinco mil contos – custo total da nossa obra [sic]. Neste momento (mês de Junho) ainda nos falta pagar onze mil e quinhentos contos. De tudo isto temos documentos para quem quiser consultar e certificar da verdade dos factos que apresentamos aqui.*

*Tudo o que vamos fazer na nossa Igreja é para beneficiá-la, embelezá-la e torná-la mais funcional pois uma Igreja construída há quarenta anos já precisava de algumas mudanças.*

*Também foram criados mais três espaços novos para ajudar os serviços da Igreja: criámos uma nova sala que vamos chamar capela penitencial, para confissões; uma outra sala para reuniões; um quarto para arrecadação que muita falta fazia na nossa Igreja [anexo da capela-mor, alçado sul].*

*Tudo o que se está a fazer na nossa Igreja é possível graças à generosidade deste bom povo de Santa Bárbara, aos nossos emigrantes que muito amam a sua Igreja, e ao nosso Governo Regional.*

*Bem haja a todos, e Nossa Senhora nos ajude e abençoe a todos.*

No boletim paroquial, Vida Nova – II, dos meses de Julho/ Agosto, de 1996, o pároco de Santa Bárbara escreveria: “Quero aproveitar a oportunidade para publicamente manifestar a minha profunda gratidão ao Povo de Santa Bárbara, aos emigrantes, pela forma generosa e sacrificada como têm colaborado no processo de reconstrução da Igreja”.

A sua reinauguração deu-se no domingo dia 18 de Agosto, de 1996, tendo presidido ao acto o Bispo da Diocese de Angra do Heroísmo, D. António de Sousa Braga.

Os últimos valores dos encargos com as obras na nova igreja, ao que parece, haveriam de ser pagos no dealbar do novo milénio. O padre Victor Vicente Arruda, no Vida Nova - II, de Janeiro, de 2000, informou a comunidade quanto à dívida da paróquia de Santa Bárbara, apresentando, de imediato, o caminho para a sua solução. Por outro lado, na mesma notícia, e de um modo sucinto, fica-se a conhecer a situação de mais dois equipamentos paroquiais: o Salão e a Casa do Passal, espaços estes, ao tempo daquele padre, também sujeitos a obras de beneficiação.

*Da última vez que falámos de dinheiro neste jornalinho, foi para dizer que ainda não tínhamos pago tudo o que devíamos. De facto, ainda nos falta pagar a três pessoas que nos emprestaram na altura das obras da nossa Igreja. São cerca de três mil contos. Não me atrevo a pedir mais a este povo, que tão generoso tem sido desde que estou nesta paróquia.*

*Bem haja povo de Santa Bárbara!*

*Como vamos fazer? Escrevi à Secretaria da Habitação contando a nossa situação e o Secretário acedeu ao meu pedido. Vamos pagar toda a nossa dívida neste próximo mês, se Deus quiser, porque a Secretaria nos concedeu um subsídio. Temos a Igreja nova, temos um Salão novo. Temos a Casa Paroquial nova.*

*Vamos saber usar e respeitar tudo o que temos!*

*E temos tudo pago, graças a Deus.*

*Vamos continuar a trabalhar, há muito a fazer!*

*Contamos com todos!*



**Sacrário, espaço anteriormente ocupado pela imagem de Nossa Senhora das Victórias**



Comemoração do Dia da Freguesia, 2009



Ricardo Dionísio Rui Pe. Ricardo Carlos Ricardo  
Lopes Galvão Raposo Toste Batista Cimbron

**Comissão de Festas de  
Nossa Senhora Das Vitórias 2009**

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Açores, Portugal